

VII ENALLI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA



Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR
Universidade Feevale

VII ENALLI

ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA



Novo Hamburgo | Rio Grande do Sul | Brasil
2019

EXPEDIENTE

PRESIDENTE DA ASPEUR

Roberto Cardoso

REITOR DA UNIVERSIDADE FEEVALE

Cleber Cristiano Prodanov

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Angelita Renck Gerhardt

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

João Alcione Sganderla Figueiredo

EDITORA FEEVALE

Mauricio Barth (Coordenação)

Tiago de Souza Bergenthal (Revisão textual)

Tífani Müller Schons (Design editorial)

A revisão textual, formatação e adequação às Normas ABNT
são de responsabilidade dos autores e orientadores.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Universidade Feevale, RS, Brasil

Bibliotecária responsável: Amanda Fernandes Marques – CRB 10/2498

Encontro Nacional de Língua e Literatura (7. : 2019 : Novo
Hamburgo, RS)

[Anais do] VII Encontro Nacional de Língua e Literatura -
ENALLI [recurso eletrônico] / coordenação: Rosemari Lorenz
Martins . - Novo Hamburgo : Feevale, 2019.

1 Mb ; PDF.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: <<http://www.feevale.br/enalli>>.

ISSN: 2179-670X

I. Linguagem – Congressos – Rio Grande do Sul. 2. Literatura
– Congressos. 3. Educação. I. Martins, R.L. II. Título.

CDU 37(061.3)(100)

© **Editora Feevale** - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - É proibida
a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou por qualquer meio.
A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Universidade Feevale

Câmpus I: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510 - CEP 93510-235 - B. Hamburgo Velho - Novo Hamburgo/RS

Câmpus II: ERS 239, 2755 - CEP 93525-075 - B. Vila Nova - Novo Hamburgo/RS

Câmpus III: Av. Edgar Hoffmeister, 500 - CEP 93700-000 - Zona Industrial Norte - Campo Bom/RS

Homepage: www.feevale.br

CONSELHO EDITORIAL

Coordenação:

Rosemari Lorenz Martins

Comissão organizadora:

Juracy Assmann Saraiva

Marinês Andrea Kunz

Rosângela Gabriel

Cláudia Mentz Martins

Fabio José Rauen

Cátia de Azevedo Fronza

Comissão científica:

Adail Sobral

Ana Cristina Pelosi Silva

Angela Stübe

Catia de Azevedo Fronza

Celso Tumolo

Cláudia Mentz Martins

Cláudia Regina Brescancini

Cláudia Toldo Oudeste

Cristiane Fuzer

Daniel Conte

Ernani Müge

Ernani Cesar Freitas

Fabio Jose Rauen

João Cláudio Arendt

Juracy Ignez Assmann Saraiva

Karine Simoni

Lidia Stutz

Lilian Cristine Hübner

Lovani Volmer

Marinês Andreia Kunz

Nadia Régia Maffi Neckel

Rita Lenira de Freitas Bittencourt

Rosângela Gabriel

Rosane Maria Cardoso

Rosani Úrsula Ketzer Umbach

Rosemari Lorenz Martins

Rosi Ana Grégis

Solange Mittmann (UFRGS).

APRESENTAÇÃO

O Encontro Sul Letras congrega os cursos e programas de pós-graduação em Linguística e Literatura da Região Sul do Brasil, com o intuito de promover um debate sobre os atuais rumos dos estudos literários e linguísticos e de buscar excelência nas pesquisas da área. Neste 7º Encontro, a Rede Sul Letras tem como tema gerador a concepção de multiletramento e sua transferência para o ensino de línguas e de literatura. Outro tema do evento será o processo de avaliação da Capes e as projeções do órgão para o atual quadriênio. O ENALLI - Encontro Nacional de Língua e Literatura, integrado ao Encontro Sul Letras, focaliza os multiletramentos e o ensino de línguas e de literatura e, por meio das conferências, palestras e comunicações, expõe e discute avanços dos estudos linguísticos e literários e sua correlação com diferentes áreas do conhecimento e apresenta metodologias e estratégias inovadoras, voltadas para a prática pedagógica.

SUMÁRIO

LITERATURA COMO FUNÇÃO SOCIAL NA OBRA *CHICAS MUERTAS*, DE SELVA ALMADA

.30

RADUAN NASSAR, LEITOR DE MACHADO DE ASSIS: UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA SIMBÓLICA DE GÊNERO EM *UM COPO DE CÓLERA* À LUZ DE *DOM CASMURRO*

.31

PRÁTICAS LEITORAS EM JOVENS COMO INSTRUMENTO PARA A MODIFICAÇÃO DE UM HABITUS PRECÁRIO

.32

OLGA BENARIO: UMA ANÁLISE MULTIDISCIPLINAR

.33

A MORTE DE UNS PARA A MANUTENÇÃO DA VIDA DE OUTROS: UMA PERSPECTIVA DO CONCEITO DE *HOMO SACER* DE GIORGIO AGAMBEN NO LIVRO *CADÁVER EXQUISITO* DE AGUSTINA BAZTERRICA

.34

FEMINICÍDIO: O RETRATO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM CONTOS DA OBRA *OLHOS D'ÁGUA*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

.35

CADA AUSÊNCIA REIVINDICA O SEU LUGAR: UMA ANÁLISE DE *A RESISTÊNCIA* DO ESCRITOR BRASILEIRO JULIÁN FUKS

.36

A MULHER AÇORIANA E O IMAGINÁRIO DA MULHER GAÚCHA

.37

MARIANA, A ESCRAVA QUASE SENHORA

.38

AS RACHADURAS DO EXÍLIO: ABANDONO E DESAMPARO EM *O BEIJO NA PAREDE*, DE JEFERSON TE-NÓRIO

.39

GÊNERO E ESCRAVIDÃO EM MACHADO DE ASSIS: O CASO DE *VIRGINIUS* (1864) E *MARIANA* (1871)

.40

CAPITÃO RODRIGO, UMA SÍNTESE DO GAÚCHO

.41

NARRATIVAS DE SI NA REDE SOCIAL FACEBOOK: O "EU" NO CONTEMPORÂNEO

.42

REPRESENTAÇÕES DO SLAM: VOZ, PERFORMANCE E POESIA DE RESISTÊNCIA

.43

O MARGINAL E O PERIFÉRICO NA ARTE: PERSPECTIVAS E PROBLEMÁTICAS ATUAIS.

.44

A VILA PEDREIRA E O CENTRO DE EDUCAÇÃO TRINDADE: ESPAÇOS DE ELABORAÇÃO CULTURAL

.45

TROPICÁLIA E MANGUEBEAT: A ANTROPOFAGIA NAS CONTRACULTURAS BRASILEIRAS

.46

LITERATURA BRASILEIRA: TRADUÇÃO COMO POLÍTICA PÚBLICA DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL

.47

VOZES INQUIETAS: O SILÊNCIO E AS FALAS DAS MULHERES, NO ROMANCE *NIKETCHE*, DE PAULINA CHIZIANE

.48

MULHERES NEGRAS MOÇAMBICANAS EM RESISTÊNCIA E SOBREVIVÊNCIA ATRAVÉS DO TEXTO LITERÁRIO

.49

DRAG QUEENS E LITERATURA PARA CRIANÇAS: TENSIONANDO OS *SCRIPTS* DE GÊNERO

.50

NOTAS SOBRE O VERMELHO DA VIDA EM *JÚBILO, MEMÓRIA, NOVICIADO DA PAIXÃO* (1974), DE HILDA HILST

.51

A SUBVERSIVA CAPTAÇÃO DO DISPOSITIVO PORNOGRÁFICO EM *E SE EU FOSSE PUTA* (2016), DE AMARA MOIRA

.52

VIEIRA E A EPISTOLOGRAFIA: ENTRE (NÃO)DITO DESEJO E O JOGO RETÓRICO

.53

CONTOS MOÇAMBICANOS: COMO ESCREVEM A HISTÓRIA DE SEU PAÍS?

.54

"O SEGREDO DE AUGUSTA" E O CULTO À JUVENTUDE

.55

CARNIVORISMO E SEXISMO: UMA LEITURA ECOFEMINISTA DE *A VEGETARIANA* DE HAN KANG

.56

MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS: O OLHAR DO FINADO PARA AS MULHERES DE SUA HISTÓRIA
.57

CULTURA, NACIONALISMO E COTIDIANO POPULAR NOS CONTOS DOS IRMÃOS GRIMM: DA TRADIÇÃO ORAL À CONSTRUÇÃO DE UMA AUTORIA
.58

EL CEMENTERIO DE LOS LIBROS OLVIDADOS: OS MISTÉRIOS POR TRÁS DA BIBLIOTECA SECRETA DE CARLOS RUIZ ZAFÓN
.59

UM DEFEITO DE COR, DE ANA MARIA GONÇALVES: DA ESCRAVIDÃO A INSUBORDINAÇÃO
.60

O LUGAR DA TRANSFORMAÇÃO: A REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO E A MILITÂNCIA POLÍTICA EM O AMOR DE PEDRO POR JOÃO, DE TABAJARA RUAS, E HABITANTE IRREAL, DE PAULO SCOTT
.61

ESTUDO DA MEMÓRIA INDIVIDUAL E COLETIVA E IDENTIFICAÇÃO CULTURAL NA FRONTEIRA BRASIL - URUGUAI PRESENTE NO CONTO "AQUELA TARDE IMPOSSÍVEL" DE ALDYR SCHLEE
.62

A COISA: A PROBLEMATIZAÇÃO DO MEDO NA OBRA IT, DE STEPHEN KING.
.63

LITERATURA SOBRE O QUE NÃO EXISTE MAIS: A VIDA PÓS-GUERRA FRIA NOS TERRITÓRIOS DAS EXTINTAS REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ E TCHECOSLOVÁQUIA
.64

O TEXTO LITERÁRIO COMO MEDIADOR CULTURAL NA IMPRENSA EM LÍNGUA ALEMÃ EDITADA NO RIO GRANDE DO SUL
.65

O ACERVO LITERÁRIO ERICO VERISSIMO
.66

O HUMOR IRÔNICO DE FRANK MCCOURT
.67

LA NARRATIVA NECESARIA EN *EL MAR Y LA SERPIENTE*, DE PAULA BOMBARA
.68

POESIA E AUTOIMAGEM EM HILDA MACHADO
.69

VELÁZQUEZ, ZULOAGA E PICASSO: ESTUDOS DE ARTE ESPANHOLA NAS CRÔNICAS E NO ACERVO DE MANOELITO DE ORNELLAS

.70

A HISTÓRIA QUE PERSISTE: AS MEMÓRIAS DA VIOLÊNCIA DITATORIAL E A ESCRITA DE RESISTÊNCIA

.71

DE PESSOA À PERSONAGEM: AS NARRATIVAS *OLGA* NO ENTRECRUZAMENTO ENTRE HISTÓRIA, CINEBIOGRAFIA E LITERATURA

.72

AS CRÍTICAS SOBRE DOMINGOS CARVALHO DA SILVA NA IMPRENSA BRASILEIRA NO PERÍODO DE 1940 ATÉ 1959.

.73

A ESCRITA DE SI EM *DEUSES ECONÔMICOS* DE DYONÉLIO MACHADO

.74

ESCRITOS DE PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA, EM *A MENSAGEIRA*

.75

IMAGENS POÉTICAS DO AMOR NÃO CORRESPONDIDO EM “DEZ CHAMAMENTOS AO AMIGO”, DE HILDA HILST.

.76

DO TAMANHO DO QUINTAL DE MANOEL DE BARROS

.77

DO CONTO DE FADAS AO ÉPICO: A MUDANÇA NO TOM NARRATIVO EM *O HOBBIT* DE J. R. R. TOLKIEN

.78

ANTARES ÀS AVESSAS: UM INSÓLITO CARNAVAL NO ROMANCE DE ERICO VERISSIMO

.79

ABSURDO E SUICÍDIO: A BUSCA DE SENTIDO EM CAMUS E LAUB

.80

‘A TERRA’: ARMAND GARNET RUFFO E A RETOMADA INDÍGENA DOS TERRITÓRIOS DO SABER

.81

A RECEPÇÃO DA *COMMEDIA* NO BRASIL DO SÉCULO XX: UMA POSSÍVEL INFLUÊNCIA PARATEXTUAL

.82

ROMANCE: ENTRE A TRADIÇÃO E A REBELDIA

.83

POÉTICA DO MEDO DO ESCURO

.84

A REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE INDIVIDUALISTA E IMPESSOAL NO CONTO *UMA VELA PARA DARIO*

.85

IDENTIDADE E ALTERIDADE EM *ESPELHO MEU*

.86

GÊNERO, OPRESSÃO E HORROR CÔSMICO: A CARACTERIZAÇÃO DE LAVINIA WHATELEY EM *O HORROR DE DUNWICH*, DE H.P. LOVECRAFT

.87

HARRY POTTER E O MONOMITO: A JORNADA DO HERÓI E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR ADOLESCENTE.

.88

“NEM TODAS AS CRIANÇAS VINGAM”: A ESCRAVIDÃO APÓS A ABOLIÇÃO

.89

LITERATURA E REPRESENTAÇÃO: A MUTAÇÃO DO ROMANCE BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO.

.90

SUL, DE VERONICA STIGGER: A VIOLÊNCIA CONTRA O CORPO FEMININO CONTADA EM TRÊS GÊNEROS TEXTUAIS DISTINTOS

.91

A OPRESSÃO DA MULHER EM *O CONTO DA AIA*, DE MARGARET ATWOOD SOB UMA PERSPECTIVA FOUCAULTIANA

.92

O ROMANCE CONTEMPORÂNEO: UMA HERANÇA AVULSA

.93

A POESIA DA *DIVINA COMÉDIA* EM QUADRINHOS

.94

FICÇÕES EM TEMPOS DE REPRESSÃO: LITERATURA DISTÓPICA E POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

.95

ROMANCES DE MACHADO DE ASSIS TRADUZIDOS E PUBLICADOS EM INGLÊS: OS TEXTOS SUPLEMENTARES

.96

DESAMPARO: NARRADORES, IDENTIDADE E NEGOCIAÇÃO CULTURAL NA NARRATIVA DE INÊS PEDROSA
.97

CUPIM, ANIMAL METAFÍSICO.
.98

CHILD OF THE DARK: THE ANALYSIS OF A SOCIAL AND CULTURAL TRANSLATION
.99

UMA TEMPESTADE: UM PROJETO DE TRADUÇÃO LITERÁRIA FUNCIONALISTA DA PEÇA DE AIMÉ CÉSAIRE
.100

EXPERIÊNCIA POÉTICA E VOCALIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES
.101

A BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DO HERVAL E A FORMAÇÃO LEITORA DA SOCIEDADE
.102

LITERATURA E SUAS RAMIFICAÇÕES: UM MAPEAMENTO SOBRE TESES VOLTADAS SOBRE AS PERSONAGENS.
.103

O TELEJORNAL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA COM TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL
.104

LITERATIVA: CONECTANDO GAMES E LITERATURA
.105

A LEITURA DE NARRATIVAS POR IMAGEM NA ESCOLA: PROPOSTA DE LEITURA DA OBRA ZOO, DE JESÚS GABAN
.106

UMA EXPERIÊNCIA MULTISSENSÓRIA A PARTIR DA PALAVRA POÉTICA
.107

GÊNERO E ESCRAVIDÃO EM MACHADO DE ASSIS: O CASO DE VIRGINIUS (1864) E MARIANA (1871)
.108

SOBRE A CONFIGURAÇÃO DO CURRÍCULO DE LITERATURA EM DOCUMENTOS OFICIAIS NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO: IDAS E VINDAS DOS PCN À BNCC (1999 – 2018)
.109

ECOS DA FORMAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: NATURALIZAÇÕES E APAGAMENTOS

.110

O BIFE E A PIPOCA, DE LYGIA BOJUNGA: EM BUSCA DE UMA LEITURA SIGNIFICATIVA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

.111

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NO PROTAGONISMO INFANTIL E A INFLUÊNCIA QUE O PROFESSOR TEM NESTE PROCESSO

.112

A LITERATURA INFANTIL PRESENTE NA MEDIAÇÃO CULTURAL EM ESPAÇOS DE ARTE

.113

LITERATURA VERSUS LIVROS PEDAGOGIZANTES

.114

GÊNERO NAS RELAÇÕES ENTRE BIBIANA E CAPITÃO RODRIGO CAMBARÁ

.115

A INFINITUDE DE O ROSTO: A LITERATURA DE VALTER HUGO MÃE NO ENSINO MÉDIO.

.116

“LEITORES INSÓLITOS, REDATORES FANTÁSTICOS”: FORMAÇÃO DE LEITORES E RESENHISTAS COM CÍRCULOS DE LITERATURA INSÓLITA

.117

OCUPAÇÕES DE LEITURA COM MENINOS INTERNOS DA FUNDAÇÃO CASE: A LEITURA QUE FORMA, DEFORMA E TRANSFORMA

.118

NARRATIVAS DE MISTÉRIO E DE SUSPENSE NO ENSINO MÉDIO: PROPOSTA DE ANÁLISE DE “O GATO PRETO”, DE EDGAR ALLAN POE

.119

LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO NA CONTEMPORANEIDADE: PERSPECTIVAS DIANTE DE UM NOVO PERFIL DE LEITOR

.120

O PROCESSO COGNITIVO SOCIO CULTURAL NA AQUISIÇÃO DA LE

.121

UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM ROTEIROS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LIVRO CHAPEUZINHO AMARELO DE CHICO BUARQUE

.122

DESENVOLVIMENTO DE NOVOS NÍVEIS DE LEITURA A PARTIR DE PROJETO COM CONTOS DE FADAS
.123

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E LEITURA DE TEXTO LITERÁRIO
.124

UMA EXPERIÊNCIA MULTISSENSORIAL A PARTIR DA PALAVRA POÉTICA
.125

LEITURA, ARTE E LITERATURA: UM OLHAR SOBRE O CONHECIMENTO ARTÍSTICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
.126

NARRATIVAS JORNALÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS E A QUESTÃO DA SUBJETIVIDADE: UMA ANÁLISE DA COLUMA DE ELIANE BRUM NO *EL PAÍS*
.127

ALEXA E A TRADUÇÃO DE MÍDIA ENTRE AMAZON ECHO E ECHO SHOW 5
.128

VIDEOPOEMAS: CONSIDERACIONES DE UN GÉNERO EN CONSTRUCCIÓN A PARTIR DEL ANÁLISIS DEL VIDEOPOEMA "LA INMIGRANTE"
.129

CRENÇA, CÂNTICO E RURALIDADE: O *FOLK HORROR* NO CINEMA
.130

A MORTE DO EPITÁFIO: RECONFIGURAÇÕES NARRATIVAS DA ESCRITA BIOGRÁFICA¹
.131

KYLO REN/BEN SOLO: A DESCONSTRUÇÃO NA GALÁXIA DE *STAR WARS*
.132

A POESIA DE SOPHIA ANDRESEN NA MÚSICA DE MARIA BETHÂNIA
.133

DOM CASMURRO EM MÚLTIPLAS LINGUAGENS
.134

ENTRE ANIMAIS FEROCES – APONTAMENTOS SOBRE UM ROTEIRO
.135

ASPECTOS METODOLÓGICOS LIGADOS À EMERGÊNCIA DAS ZONAS INTERMEDIÁRIAS DE CIRCULAÇÃO (ZICS)
.136

NARRATIVA BIOGRÁFICA: UM ENTENDIMENTO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE DISCURSO NO FILME OLGA
.137

ADAPTAÇÃO FÍLMICA DA NOVELA *LA CIUDAD Y LOS PERROS* DO ESCRITOR MARIO VARGAS LLOSA
.138

A REPRESENTAÇÃO DA DOMÉSTICA NO FILME “TRABALHAR CANSA”
.139

RESSIGNIFICANDO O NARRADOR: UMA ANÁLISE DA LITERATURA NAS NARRATIVAS DE GAMES INDEPENDENTES
.140

A MIDIATIZAÇÃO DA MEMÓRIA
.141

CURTAS EM CARTAZ: FUNÇÕES DO GÊNERO E ANÁLISE SEMIÓTICA.
.142

APONTAMENTOS PARA UM ESTUDO DAS REVISTAS FEMININAS NO BRASIL
.143

O DIALOGISMO DE BAKHTIN: UM EMARANHADO DE VOZES SOCIAIS
.145

ANÁLISE DIALÓGICO-DISCURSIVA DA PROPAGANDA GOVERNAMENTAL DO PROJETO FUTURE-SE
.146

O RELATO PESSOAL PELO VIÉS DIALÓGICO: O CONTRADISCURSO COMO FORMA DE RESISTÊNCIA
.147

O DISCURSO DA INTOLERÂNCIA SOBRE A MULHER NAS REDES SOCIAIS
.148

A VALORAÇÃO EM COMENTÁRIOS SOBRE NOTÍCIA DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM UMA PÁGINA NO FACEBOOK
.149

VALORANDO DISCURSOS SOBRE A EDUCAÇÃO: A POLARIZAÇÃO POLÍTICA NAS REDES SOCIAIS
.150

HIPERLIGAÇÕES EM NOTÍCIAS DIGITAIS NAS REVISTAS ELETRÔNICAS GALILEU E SUPERINTERESSANTE NO ÂMBITO DO HIPERDISCURSO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA MIDIÁTICA
.151

ME FORMEI NA MODALIDADE EAD, E AGORA?: UM ESTUDO BAKHTINIANO SOBRE A PRÁTICA DO-CENTE
.152

A PATEMIZAÇÃO COMO CATEGORIA DE EFEITO NA DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA PARA O PÚBLICO INFANTIL
.153

O CORPO NA MATERIALIDADE DISCURSIVA DA OBRA “O LAÇADOR” DE FERNANDO BARIL
.154

A SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA E O TEXTO MULTISEMIÓTICO DAS NARRATIVAS GRÁFICAS
.155

JORNALISMO INSTITUCIONAL: O EMPREGO EXPRESSÕES METAFÓRICAS E DE RECURSOS ARGUMENTATIVOS PARA DAR ÊNFASE AO DISCURSO
.156

PERCEPÇÕES ACERCA DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS REALIZADAS NOS PROCEDIMENTOS JUDICIÁRIOS AUTOCOMPOSITIVOS
.157

LEITURA COMPARTILHADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO LINGÜÍSTICO EM L2
.158

EMOÇÕES DE ALUNOS DE INGLÊS DO PROEJA
.159

A CONSTRUÇÃO DO ENTENDIMENTO NO CONTEXTO DE SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE INTERACIONAL
.160

ESPECIFICIDADES DO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL PARA CRIANÇAS
.161

PROJETOS CINEMATOGRAFICOS UTILIZANDO MULTILETRAMENTOS E CINEMA EM AULA DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL
.162

ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES E MULTILETRAMENTOS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
.163

PROJETO DIDÁTICO DE LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DE TEXTOS MULTIMODAIS COMO FORMA DE POTENCIALIZAR A LEITURA E A ESCRITA.

.164

OS MULTILETRAMENTOS E O POSICIONAMENTO CRÍTICO NAS AULAS DE LITERATURA

.165

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DE PROFESSORES NOS CENÁRIOS DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO SUPERIOR

.166

OFICINAS DE APRENDIZAGEM COM MOBILIDADE: SELECIONANDO RECURSOS TECNOLÓGICOS POR MEIO DA PERSPECTIVA DOS *PERSONAL LEARNING ENVIROMENTS* (PLE)

.167

**“O PROCESSO PARA A CONSTRUÇÃO DA MINHA TECNOBIOGRAFIA FOI DESAFIADOR, TIVE QUE TRANSPOR ALGUMAS BARREIRAS.”: O TRABALHO COM TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DO-
CENTE.**

.168

O USO DO LIVRO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA

.169

REPRESENTAÇÃO DE MÍDIA E TRANSMIDIAÇÃO: INDICIALIDADE NO JORNALISMO EM QUADRINHOS E NOS QUADRINHOS BIOGRÁFICOS

.170

O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS DE LÍNGUA MATERNA: UM ESTUDO EM CURSO

.171

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E INOVAÇÃO EM PROCESSOS PARA O ENSINO DA ESCRITA

.172

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR

.173

O CONCEITO DE LETRAMENTO E A COMPLEXIDADE DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PRODUZIDAS PARA UMA UNIDADE DIDÁTICA EM UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA PÚBLICA

.174

ACEITABILIDADE DE PERGUNTAS NÃO-INVERTIDAS, POR APRENDIZES BRASILEIROS DE LÍNGUA INGLESA

.175

METODOLOGIAS ATIVAS E O ENSINO DE INGLÊS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

.176

LÍNGUA INGLESA, INTERNACIONALIZAÇÃO E CIDADANIA GLOBAL NAS UNIVERSIDADES

.177

LETRAMENTOS ACADÊMICOS PARA IMPLEMENTAR O INGLÊS COMO MEIO DE INSTRUÇÃO NA UNIVERSIDADE

.178

REFLEXÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

.179

LETRAMENTO EMERGENTE NO AMBIENTE FAMILIAR

.180

CARACTERIZAÇÃO DA PARTÍCULA 'NÃO' COMO MARCADOR DISCURSIVO: PARA ALÉM DO NEGAR E/OU RECUSAR

.181

RPG COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: A BANDEIRA DO ELEFANTE E DA ARARA – LIVRO DE INTERPRETAÇÃO DE PAPEIS

.182

METAS E DESAFIOS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA PARA ALUNOS SURDOS

.183

“PRECISO FAZER ADAPTAÇÃO PORQUE TEM COISAS QUE NÃO FAZ SENTIDO PARA O SURDO”: REFLEXÕES DE PROFESSORES SOBRE MATERIAL DIDÁTICO PARA SURDOS

.184

ESTUDO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

.185

REFLEXÕES SOBRE A PERSPECTIVA DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS

.186

AS IDENTIDADES SURDAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA BILÍNGUE PARA SURDOS

.187

ESTRATÉGIA DE LEITURA INFERÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
.188

COMPREENSÃO LEITORA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DA TEORIA SAUSURIANA
.189

AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE AS DIFICULDADES DOS ESTUDANTES NA LEITURA E ESCRITA NAS DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO
.190

O CUIDADO DE SI EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL (PLA) PARA SURDOS: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA DE TAREFAS
.191

AFINAL, AS CRENÇAS A RESPEITO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LI MUDAM OU NÃO COM O PASSAR DO TEMPO? UMA AUTOANÁLISE DE NARRATIVA
.192

TRANSLANGUAGING EM SANTA INÊS/MA: O ESPAÇO DAS LÍNGUAS MATERNA E ESTRANGEIRA NA SALA DE AULA.
.193

A LINGÜÍSTICA APLICADA CRÍTICA ALIADA AO ENSINO DE LITERATURA ESTRANGEIRA
.194

IDEOLOGEMAS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: ABORDAGENS DO CONTATO LINGÜÍSTICO
.195

“REMEXI NO PASSADO, FIZ COMPARAÇÕES. UM RARO MOMENTO DE REFLEXÃO!” – ANÁLISE DE ENSAIOS ACADÊMICOS
.196

DECONSTRUINDO A HISTÓRIA ÚNICA: QUAL O PODER DAS PALAVRAS?
.197

DO CONTO AO TEXTO TEATRAL: UMA UNIDADE DIDÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA
.198

PROJETO DIDÁTICO DE GÊNERO (PDG) COMO PROPOSTA METODOLÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO
.199

ATIVIDADES DO LIVRO DIDÁTICO “SE LIGA NA LÍNGUA”: CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM, LINGUAGEM E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

.200

O MEME NA EDUCAÇÃO: AUTORIA E REMIX

.201

A PRESERVAÇÃO DOS FATOS EM INTERROGATÓRIOS POLICIAIS: COMO FORMATOS DE PERGUNTAS E RESPOSTAS RESGUARDAM INFORMAÇÕES ACERCA DOS CRIMES SOB INVESTIGAÇÃO

.202

INFOGRÁFICO OU INFOGRAFIA: DIVULGANDO CIÊNCIA NA MÍDIA.

.203

“NA ESCOLA, TU FICA LÁ TENTANDO APRENDÊ!”: FENÔMENOS REPRESENTATIVOS DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

.204

INTERAÇÃO E INTERVENÇÃO FORMATIVAS EM CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO ESPAÇO DE RECONFIGURAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DOCENTE

.205

A ESCOLA IDEAL NA VISÃO DOS ALUNOS

.206

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DISCENTE

.207

A SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL E A ORALIDADE DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

.208

MODELO DE PRÁTICA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA PARA AUTISTAS

.209

A LINGUAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN E SUAS POTENCIALIDADES NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

.210

PRÁTICAS DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS EM FORMAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DO PNAIC

.211

APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA: RESSIGNIFICANDO AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM

.212

DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E APRENDIZAGEM DA ESCRITA EM UM CONTEXTO DE ZONA RURAL
.213

OS MOVIMENTOS OCULARES DURANTE A LEITURA
.214

POR UM ENSINO DE GRAMÁTICA PLURAL: PROPOSTAS PARA A TRANSPOSIÇÃO DE OBJETOS GRAMATICAIS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
.215

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UMA PROPOSTA ESTRATÉGICO-METODOLÓGICA PARA O ENSINO MÉDIO
.216

O LUGAR DA TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DA BNCC E O PAPEL DA FORMAÇÃO CONTINUADA NESSE CONTEXTO
.217

AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA NA BNCC NA PERSPECTIVA DOS NOVOS E MULTILETRAMENTOS
.218

CURSO PREPARATÓRIO CELPE-BRAS PARA ALUNOS EM SITUAÇÃO DE REFÚGIO: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS EM UMA SALA DE AULA INTERCULTURAL
.219

O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO RIO GRANDE DO SUL:QUAIS AS PERSPECTIVAS PARA O FUTURO?
.220

ALFABETIZAÇÃO EM UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE PORTUGUÊS/ALEMÃO E TRANSLANGUAGING
.221

PRESSÕES FAVORÁVEIS AO ENSINO ESCOLAR DO HUNSRIQUEANO
.222

A VARIAÇÃO DIAFÁSICA EM FORMATURAS DO ENSINO SUPERIOR: O QUE PENSAM SOCIOLINGUISTAS
.223

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO: POR UMA PEDAGOGIA DE RESPEITO AO FALAR DO ESTUDANTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
.224

/R/ RETROFLEXO EM CODA NO PORTUGUÊS DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE: ESTUDOS DE CASO

.225

A INFLUÊNCIA DO ALÇAMENTO VOCÁLICO DA VOGAL “O” NA FALA E NA ESCRITA DE ALUNOS DO 3º E 4º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE TRÊS COROAS

.226

A LIAISON COMO FENÔMENO FONÉTICO-FONOLÓGICO E SOCIOCULTURAL DA ORALIDADE DO FRANCÊS

.227

INFLUÊNCIAS INTERLINGUÍSTICAS DA LÍNGUA MATERNA NA AQUISIÇÃO FONOLÓGICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB) COMO LÍNGUA ADICIONAL EM CONTEXTO MULTILÍNGUE

.228

O TAPE A VOGAL ECLIPSADA EM ESTRUTURAS CCV E CVC

.229

O PAPEL DO PARADIGMA VERBAL NO PROCESSO DE HARMONIA VOCÁLICA VARIÁVEL EM DADOS DO VARSUL

.230

NEWS OR FABLE? O SKIMMING EM PRÁTICA COM DOIS GÊNEROS TEXTUAIS APLICADOS A CRIANÇAS EM FASE DE DESENVOLVIMENTO DE LEITURA ESTRATÉGICA EM LÍNGUA INGLESA

.231

WHAT DO YOU MEME? HUMOR, COMUNICAÇÃO, COGNIÇÃO E RELEVÂNCIA

.232

O TRUNCAMENTO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ANÁLISE DE ASPECTOS MORFOFONOLÓGICOS DO PROCESSO

.233

CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA E ENSINO DE LÍNGUA ADICIONAL: POSSÍVEIS BENEFÍCIOS PARA A LEITURA E A COMPREENSÃO TEXTUAL

.234

O PARALELISMO ESTRUTURAL E O PAREAMENTO GRAMATICAL PODEM COMBINAR-SE COMO EFICIENTE RECURSO PARA PROVER A IMPULSÃO DA COMPETÊNCIA LEITORA E LINGUÍSTICA DENTRO DO PADRÃO CULTO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO?

.235

A RELAÇÃO ENTRE OS TIPOS DE CONTEXTO E A COMPREENSÃO LEITORA: UM ESTUDO COM EYE TRACKING

.236

TRANSITIVIDADE VERBAL: UM FENÔMENO MAIS COMPLEXO DO QUE SUGERE A GRAMÁTICA TRADICIONAL

.237

TEORIAS PRAGMÁTICAS: AVALIAÇÃO EM CONTRADIÇÕES

.238

ANÁLISE CONTRASTIVA DO VOCABULÁRIO ESCRITO DE ESTUDANTES DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS.

.239

A DOCÊNCIA NO SÉCULO 21: POSSIBILIDADES A PARTIR DA EXTENSÃO

.240

DIRETRIZES CURRICULARES E LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA: A BNCC SOB A ÓTICA DA COMPILAÇÃO DE DICIONÁRIOS ESCOLARES

.241

A MACROESTRUTURA NARRATIVA NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA VISITA A DIFERENTES MODELOS TEÓRICOS

.242

MODALIDADE EPISTÊMICA: O QUE SE PODE E DEVE SABER VIA LINGUAGEM NATURAL

.243

ITENS LEXICAIS ESCALARES: COMO SE DÁ A INTERPRETAÇÃO DE IMPLICATURAS ESCALARES EM CRIANÇAS E ADULTOS

.244

DO SABOR AO APRENDER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA DE LEITURA NA SALA DE AEE

.245

"TEM TEXTO E DE NOVO DENTRO DA PALAVRA RETEXTUALIZAÇÃO, SORA!": A RETEXTUALIZAÇÃO COMO UM RECURSO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA.

.246

A ARGUMENTAÇÃO EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: DADOS GERADOS A PARTIR DA SITUACIONALIDADE E DA INFORMATIVIDADE

.247

GÊNEROS TEXTUAIS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA FERRAMENTA PARA TORNAR A APRENDIZAGEM MAIS INTERESSANTE E EFICAZ

.248

UMA REFLEXÃO TEÓRICO-ENUNCIATIVA SOBRE A ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR

.249

OS ASPECTOS DA ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS INFORMATIVOS EM SAÚDE PARA POPULAÇÃO IDOSA E COM BAIXO NÍVEL EDUCACIONAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

.250

A GERAÇÃO DE DADOS NA LINGÜÍSTICA DO TEXTO: UM OLHAR DO TRABALHO CORRESPONSÁVEL ENTRE PESQUISADORA(S) PROFESSORA(S) E ESTUDANTES PARTICIPANTES DE PESQUISA

.251

O PAPEL DA REFERENCIAÇÃO NA ANÁLISE DA NARRATIVA ORAL NO CONTEXTO DA ATROFIA CORTICAL POSTERIOR

.252

A IDENTIDADE DE GÊNERO NO ESPORTE: COMO A TRANSGENERIDADE ESPORTIVA É VALORADA NOS COMENTÁRIOS EM UMA PÁGINA DE NOTÍCIAS DO FACEBOOK

.253

UM COTEJO ENTRE O SIGNO LINGÜÍSTICO E O SIGNO IDEOLÓGICO

.254

A IRREPTIBILIDADE DO “ELE” NO DISCURSO POLÊMICO MIDIÁTICO

.255

HOMEM X MULHER: O AMOR VERDADEIRO SOB A ÓTICA DO SISTEMA DE AVALIATIVIDADE

.256

A INTERDISCURSIVIDADE EM REDE: RESSIGNIFICAÇÕES E PRODUÇÃO DE SENTIDOS NA CULTURA, NA POLÍTICA E NO TRABALHO

.258

SOMOS FEITOS DE HISTÓRIAS: NARRATIVAS DE DESLOCAMENTOS FORÇADOS

.259

MACHADO DE ASSIS, SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS

.260

UMA LEITURA DE *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS*: O OLHAR DO FINADO PARA AS MULHERES DE SUA HISTÓRIA

.261

MACHADO DE ASSIS E OSWALD DE ANDRADE: VISÕES CRÍTICAS SOBRE A CULTURA E A LITERATURA BRASILEIRA

.262

DOM CASMURRO E A FORMAÇÃO LEITORA NO ENSINO SUPERIOR

.263

A ENUNCIÇÃO NA SALA DE AULA: OS ESTUDOS ENUNCIATIVOS E A EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E LITERÁRIA

.264

A REVISÃO DE TEXTOS EM CONTEXTO PEDAGÓGICO: UMA PERSPECTIVA ENUNCIATIVA

.265

A NOÇÃO DE *LINGUAGEM INTERIOR* E A MOBILIZAÇÃO DE ESCRITA NA ESCOLA

.266

O *PORTFÓLIO* COMO INSTRUMENTO DE (AUTO)AVALIAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA MATERNA EM CONTEXTO ACADÊMICO: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA

.267

A VIVÊNCIA LITERÁRIA PARA ALÉM DOS ROTEIROS DE LEITURA

.268

DOCUMENTOS DE LITERATURA, CENAS DE BARBÁRIE

.269

A INTOLERÂNCIA DOS DISCURSOS NAS MÍDIAS SOCIAIS: UMA ABORDAGEM SEMIOLINGUÍSTICA

.270

DIFERENÇA E INTOLERÂNCIA NAS REDES SOCIAIS: O CONTRATO DE COMUNICAÇÃO ENTRE DISCURSOS POLÊMICOS

.271

SENTIDOS DO/NO DISCURSO POLÍTICO: O PROCESSO INTERENUNCIATIVO DO ATO DE LINGUAGEM

.272

MEU CORPO, SUAS REGRAS: UMA ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DO TEXTO LEGISLADOR DE RECUSA TERAPÊUTICA E OBJEÇÃO DE CONSCIÊNCIA MÉDICO-PACIENTE

.273

SEMÂNTICA GLOBAL, CENOGRAFIA E ETHOS COMO IMAGEM DE SI: OS DISCURSOS INTOLERANTES NO TWITTER E FACEBOOK

.274

CENOGRAFIA E IMAGEM DE SI EM DISCURSOS MIDIÁTICOS

.275

REPRESENTAÇÕES DA DISCRIMINAÇÃO SOCIAL: O *ETHOS* DA EMPREGADA DOMÉSTICA NA SOCIEDADE BRASILEIRA

.276

A IMAGEM DO INDÍGENA NA MÍDIA BRASILEIRA

.277

SEMÂNTICA GLOBAL: CENOGRAFIA E ETHOS NO DISCURSO POLÍTICO DO ATUAL PRESIDENTE DOS EUA

.278

PERCURSOS INTERPRETATIVOS: A CIRCULAÇÃO MIDIÁTICA DE ENUNCIADOS DESTACADOS DE BOLSONARO SOBRE A IMPRENSA EM SEU PRIMEIRO DISCURSO NA ONU

.279

NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E CRÍTICA NO UNIVERSO DAS MÍDIAS DIGITAIS

.280

ESCREVER E PUBLICAR NA ERA DIGITAL: AS PLATAFORMAS DE AUTOPUBLICAÇÃO DA INTERNET

.281

LITERATURA E JOGOS ELETRÔNICOS - DEUS EX: MANKIND DIVIDED

.282

O JULGAMENTO DE *A TRISTE HISTÓRIA DE EREDEGALDA* NAS PLATAFORMAS DA INTERNET: DA CRÍTICA À CENSURA

.283

CENOGRAFIA E IMAGEM DE SI EM DISCURSOS MIDIÁTICOS

.284

TRADUÇÃO E AUTORIA

.285

ESCRITAS PÓS-COLONIAIS NAS LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

.286

O INÓSPITO SILÊNCIO DO SER: AS VIDAS DE CATARINA

.287

RECUSA AO CULTO: ASSIMILAÇÃO COLONIAL E RELIGIÃO NAS OBRAS *O SÉTIMO JURAMENTO* E *HIBISCO ROXO*

.288

ESCREVIVÊNCIAS E A CONSTRUÇÃO DE GÊNERO NOS CONTOS DE CONCEIÇÃO EVARISTO.

.289

ERGUENDO A VOZ: REPRESENTAÇÕES DAS MULHERES NEGRAS EM *INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO E *NO SEU PESCOÇO*, DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE
.290

DOR, EXÍLIO E DESLOCAMENTO NO IMAGINÁRIO CULTURAL NAS NARRATIVAS EM LÍNGUA PORTUGUESA *DESAMPARO*, DE INÊS PEDROSA E *O SÉTIMO JURAMENTO*, DE PAULINA CHIZIANE.
.291

RECURSOS DIDÁTICOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PROPOSTAS DE MEDIAÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
.292

LETRAMENTO(S) NO ENSINO DE LÍNGUA(S) MATERNA E ESTRANGEIRA: CONTRIBUIÇÕES DA LINGÜÍSTICA APLICADA PARA A SALA DE AULA
.293

HÁBITOS DE LEITURA E REDAÇÃO: OS VESTIBULARES E SEUS REFLEXOS NAS PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DE CURSOS PRÉ-VESTIBULARES POPULARES
.294

CONTRIBUIÇÕES DA INTERDISCIPLINARIDADE PARA LETRAMENTO(S) EM LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA
.295

LEITURA E MÚLTIPLOS LETRAMENTOS EM INGLÊS PARA PROPÓSITOS ESPECÍFICOS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL
.296

LITERATURA AFRO-LATINO-AMERICANA
.297

JUAN FRANCISCO MANZANO E AS (AUTO)BIOGRAFIAS DE ESCRAVIZADOS NA AMÉRICA LATINA
.298

***POTOMITAN* - REPRESENTAÇÕES DA MULHER NEGRA CARIBENHA ONTEM E HOJE: DOS CONTOS ORAIS AO ROMANCE DE MARYSE CONDÉ**
.299

OFICINA *O MITO DE MACKANDAL*
.300

FOMENTO À LEI 10.639/03 NO ESPAÇO ESCOLAR: *LA PARTICIPACIÓN DEL PUEBLO NEGRO EN LA AMÉRICA, ¿VAMOS A (RE)CONOCERLA?*
.301

DA HISTÓRIA E DA POLÍTICA: INSTITUIÇÕES, INSTRUMENTOS LINGÜÍSTICOS E DISCURSOS
.302

COM AMOR, ALEJANDRO: PERCURSOS EMOCIONAIS, CRIATIVOS E AFETIVOS ENVOLVIDOS NA MANIFESTAÇÃO PICTÓRICA DE UM *UNIVERSO PARALELO*
.303

O TRAJETO METODOLÓGICO DA MITOCRÍTICA E MITOANÁLISE
.304

PROJETANDO MUNDOS FICCIONAIS: ESCOPOS, INSTÂNCIAS E PRINCÍPIOS DE RELEVÂNCIA NO METAPROJETO DE PRODUTOS NARRATIVOS.
.305

O GRAU ZERO DA CRÍTICA LITERÁRIA SUL-RIO-GRANDENSE
.306

ESTUDOS BAKHTINIANOS EM DEBATE
.307

UM CASO DE BURRO DE MACHADO DE ASSIS: ANÁLISE DIALÓGICA DA POLÊMICA NO DISCURSO
.308

A POLISSEMIA ENQUANTO INTERPRETANTE DO CONFRONTO ENTRE VOZES SOCIAIS
.309

A BIVOCALIZAÇÃO DO DISCURSO RELIGIOSO NA POSSE DE DAMARES ALVES: POLÍTICA, RELIGIÃO E HEGEMONIA
.310

A DIALÉTICA NEGATIVA NO ESTUDO DA ALTERIDADE E DA TEORIA DO ATO
.311

“ENTRE A LINGÜÍSTICA E A LITERATURA: AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES DO FAZER COM A LÍNGUA”
.312

A FUNÇÃO POÉTICA NO DIÁLOGO ENTRE CLÍNICA DE LINGUAGEM, LINGÜÍSTICA E LITERATURA
.313

A EXPERIÊNCIA DO ABSURDO DA REVOLTA: UM ESTUDO INTERDISCIPLINAR SOBRE A SUBJETIVIDADE DO SER
.314

SOB O EFEITO DOS SONS DO *GRANDE SERTÃO: VEREDAS*
.315

**A LEITURA EM VOZ ALTA COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO DA LINGUAGEM O TRABALHO COLETIVO:
AS VOZES E OS DISCURSOS NA SAÚDE**

.316

“LINGUÍSTICA E POÉTICA: EFEITOS DA APROXIMAÇÃO”

.317

DO SISTEMA DE SIGNOS AO SISTEMA DE DISCURSO: A LINGUÍSTICA GERAL NA POÉTICA DO RITMO

.318

OFICINA DE POESIA NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIAS, DIREÇÕES, DIGRESSÕES

.319

**OS (DES)ENLACES DA LINGUÍSTICA COM A POESIA A PARTIR DOS ANAGRAMAS DE FERDINAND DE
SAUSSURE**

.320

**DA CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO PELA ENUNCIAÇÃO: A IMPOSSIBILIDADE DO *LOCUS AMOENUS* EM *IDA E
VOLTA*, DE ALDYR GARCIA SCHLEE**

.321

**A CORTE EM TENSÃO: CLASSES MÉDIAS, GÊNERO E ESCRAVIDÃO NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO
XIX**

.322

**COMUNICAÇÃO
DE LITERATURA**

LITERATURA COMO FUNÇÃO SOCIAL NA OBRA *CHICAS MUERTAS*, DE SELVA ALMADA¹

Maria Edilene de Paula Kobolt

mariaedilenekobolt@gmail.com

Resumo

Ao estudarmos a história da literatura compreendemos que sua trajetória nos direciona a metas sociais (EAGLETON, 1991). Quando entendemos a literatura como resistência, percebemos que sua função é de denunciar e transformar as diferentes comunidades, ou seja, aquela que é feita para e na sociedade, transformando-a e (re)significando-a. A partir desta concepção, aceitamos a literatura como elemento essencial e constituinte na sociedade, tendo uma função plural (AGUIAR e SILVA, 1988). Entretanto, acreditamos que a influência da obra na esfera social ocorre porque os sujeitos que leem o texto são influenciados. Esta influência vem de dentro do texto para fora e seu sentido é produzido pelo leitor. (CANDIDO, 2000). No presente estudo, sugerimos uma breve discussão sobre a compreensão do conceito de literatura ao longo dos anos e sua função na sociedade atual, bem como a relação destes conceitos com a obra *Chicas Muertas* (2014), da escritora argentina Selva Almada. Para tanto, buscamos aporte teórico em Candido (2000), Eagleton (1991) entre outros. O corpus de análise para esta comunicação será composto pela obra da escritora argentina contemporânea Selva Almada, *Chicas Muertas* (2014), tendo como objetivo mostrar de que maneira se cumpre essa função social na voz dessa jovem escritora argentina e para exemplificar o processo de tomada de espaço da mulher no universo literário.

Palavras-chave: Literatura social. Selva Almada. Literatura feminina.

¹ Obras da escritora argentina Selva Almada fazem parte do corpus de análise da tese (2019-2022) de Maria Edilene de Paula Kobolt, desenvolvida na PUCRS, bolsista pela CAPES/PROEX.

RADUAN NASSAR, LEITOR DE MACHADO DE ASSIS: UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA SIMBÓLICA DE GÊNERO EM *UM COPO DE CÓLERA* À LUZ DE *DOM CASMURRO*

Rafael Eisinger Guimarães

guimaraes@unisc.br

Resumo

A despeito do inegável valor das reflexões acerca do conceito de *écriture féminine*, desenvolvidas principalmente pela crítica feminista de matriz francesa, as quais contribuíram para um profundo questionamento do critério de valor envolvido na elaboração de nossos cânones literários, o estudo das “imagens de mulher” ainda apresenta-se como uma perspectiva crítica bastante relevante dentro do feminismo. Isso se deve ao fato de que, somente a partir de tal abordagem, é possível revelar o sexismo que, estando impregnado na linguagem e na estrutura narrativa, perpetua visões estereotipadas do feminino e contribui para a manutenção de uma sistemática violência de gênero. Nessa perspectiva, o presente trabalho se propõe a demonstrar como certos elementos constituintes do imaginário em torno da personagem Capi-tu, do romance *Dom Casmurro*, de 1899, são transpostos para a figura feminina apresentada na novela *Um copo de cólera*, escrita por Raduan Nassar em 1970, mas publicada somente oito anos mais tarde. Independentemente da distância que separa essas obras em termos de enredo e de contexto de produção, é possível verificar como as duas narrativas, elaboradas por vozes homodiegéticas masculinas, convergem na construção de uma imagem que inferioriza e subjuga o feminino, a partir de um discurso carregado de marcas de violência de gênero, que se origina de um momento de crise e desequilíbrio vivido por esses narradores homens. Assim sendo, valendo-se reflexões de nomes como Luce Irigaray (2017), Lucía Guerra (2006), Pierre Bourdieu (2002), Ruth Silviano Brandão (2006), Rita Terezinha Schmidt (2017), Sherry Ortner (1979) e Simone de Beauvoir (2009), dentre outros, é possível observar que a obra de Nassar se apropria e redimensiona a ideia de feminino materializada no texto de Machado, reproduzindo, quase um século depois, o mesmo discurso patriarcal opressor e violento que se verifica na obra *Oitocentista*.

Palavras-chave: Personagem feminina; Violência de gênero; Crítica feminista; *Dom Casmurro*; *Um copo de cólera*.

PRATICAS LEITORAS EM JOVENS COMO INSTRUMENTO PARA A MODIFICAÇÃO DE UM HABITUS PRECÁRIO

Raquel Bello Vázquez

raquel.bello.vazquez@gmail.com

Resumo

Uma pesquisa anterior realizado na biblioteca comunitária Ilê Ará, na comunidade do Morro da Cruz em Porto Alegre, mostrou este espaço, nas palavras das e dos jovens que a frequentam, surge como um espaço de proteção e acolhimento, e a prática leitora como uma forma de aprendizado e de abertura a novos mundos possíveis e, de forma explícita, como um elemento dissuasor em relação às armas e à violência. De forma singular, as e os jovens entrevistados (e as suas famílias) atribuíram a esta prática um efeito que denominam como “calmante”, e que eu interpreto como redutor da ansiedade gerada pela vida numa comunidade que sofre altos índices de violência, exclusão e empobrecimento. Propõe-se interpretar estes dados à luz do desdobramento desenvolvido por Jessé de Souza do conceito de habitus de Pierre Bourdieu, desagregado pelo sociólogo brasileiro em habitus primário, precário e secundário para interpretar a realidade social das sociedades modernas periféricas e a partir da coleta de novos dados tentar esclarecer se de alguma forma a leitura é vista pelas/os jovens frequentadoras/es da biblioteca comunitária como um instrumento para a modificação do habitus precário. O objetivo é saber até que ponto a leitura literária é utilizada por jovens oriundas/os das periferias urbanas para alargar o seu espaço dos possíveis incidindo na reconfiguração de um habitus construído como precário. Utilizo-me dos conceitos de P. Bourdieu de “espaço dos possíveis” (BOURDIEU, 2002: 265) e de “habitus”. (BOURDIEU, 1983: 65), acompanhando o desdobramento teórico feito por Jessé de Souza para as sociedades modernas periféricas. Para tanto será feito novo contato com o grupo de jovens entrevistado na primeira fase da pesquisa para realizar um grupo focal que aprofundará nas questões propostas.

Palavras-chave: Práticas leitoras; habitus; sociologia da leitura.

OLGA BENARIO: UMA ANÁLISE MULTIDISCIPLINAR

Diana Isabel Da Silva Wagner

dianasilva.rp@gmail.com

Fernando Antunes Simões Junior

feuantunes@gmail.com

Resumo

O presente artigo procura fazer uma breve análise sobre a biografia de Olga Benario Prestes, escrita por Fernando Moraes e recortes do filme intitulado Olga dirigido por Jayme Monjardim. Sob o olhar da história quanto a construção da memória coletiva, resgate e reconstrução dessa, principalmente ao referir-nos a um período tão turbulento da história não apenas nacional, mas também mundial. Da literatura quanto à estrutura narrativa que se apresenta em ambos objetos de estudo citados, e a biografia, da incansável busca do autor por fontes capazes de confirmar os dados encontrados a fim de atribuir veracidade aos fatos narrados. E da comunicação, quanto à análise do discurso da teoria semiolinguística, no olhar mais próximo em extratos de diálogos encontrados no livro. A pesquisa é bibliográfica e descritiva, de natureza qualitativa e fenomenológica. Os conceitos fundamentam-se quanto a história e memória em (CHARTIER, 1991; HALBWACHS, 2006; JENKINS, 2009; POLLAK, 1989, 1992); quanto a literatura e biografia (BARTHES, 1976; PEREIRA, 2000); e quanto a teoria semiolinguística (CHARAUDEAU, 2005, 2016, 2018). Nesse artigo não se pretendeu esgotar sobre o tema e a personagem biografada, Olga Benario Prestes, muito menos o período retratado, mas buscou-se o exercício das teorias estudadas e a reflexão, não apenas dos conceitos acadêmicos aqui aplicados, mas também da realidade narrada nos dois extratos literários: o livro e o filme. Podendo assim, observar-se como se dá, em um pequeno substrato de um grande universo, a construção de uma obra literária, em todas as suas nuances e significados que não estão explícitos a audiência, mas que são sim, pensados e arquitetados por seu autor.

Palavras-chave: memória, biografia, discurso, Olga.

A MORTE DE UNS PARA A MANUTENÇÃO DA VIDA DE OUTROS: UMA PERSPECTIVA DO CONCEITO DE *HOMO SACER* DE GIORGIO AGAMBEN NO LIVRO *CADÁVER EXQUISITO* DE AGUSTINA BAZTERRICA

Kelly Luciana Bueno

kellybbuen@gmail.com

Resumo

Na obra distópica *Cadáver Exquisito* publicado pela escritora argentina Agustina Bazterrica em 2017, um vírus letal aos seres humanos afeta gradualmente a todos os animais do planeta. Sem a possibilidade do consumo de carne animal, a humanidade se vê diante de um impasse em relação à alimentação. Alguns artigos ensinam a suprir a falta de proteína animal, enquanto outros afirmam que as proteínas vegetais são insuficientes. A população se encontra em caos, e, enquanto a grande indústria de proteína animal que está parada cobra o governo por soluções, casos de canibalismos começam a acontecer. Frente à histeria coletiva que ameaça a ordem social o governo decide legalizar a criação, reprodução e consumo de carne humana. Logo, em alguns países imigrantes, pobres e marginais começam a desaparecer em massa. Os frigoríficos são adaptados e a carne humana passa a ser chamada de “carne especial”. O processo, conhecido por “Transição”, ocorre gradativamente até que toda a sociedade esteja adaptada a esta nova realidade. Diante desta narrativa, busca-se compreender a organização dessa nova sociedade, e, utilizando os conceitos propostos pelo filósofo italiano Giorgio Agamben, procura-se compreender como alguns indivíduos tiveram suas vidas taxadas à *vida nua*, isto é, a vida do *homo sacer*. Uma vida destituída de valor, excluída de todos os seus direitos, caracterizada por sua matabilidade e insacrificabilidade. E posteriormente, pretende-se também analisar a relação ambígua de bando e abandono existente entre aquele taxado à *homo sacer* e o poder soberano. Esta pesquisa é financiada por meio de bolsa de Mestrado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Palavras-chave: Homo Sacer; Vida nua; Soberano.

FEMINICÍDIO: O RETRATO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM CONTOS DA *OBRA OLHOS D'ÁGUA*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Sabrina Susiêlen Corrêa

binasapi88@gmail.com

Marinês Andrea Kunz

marinesak@feevale.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar o retrato da violência de gênero em contos da obra *Olhos d'Água*, de Conceição Evaristo, visto que a autora enfatiza a mulher negra em suas produções literárias, buscando chamar a atenção desses sujeitos na sociedade contemporânea. As mulheres, em geral, sempre sofreram com a violência simbólica por conta da dominação patriarcal masculina, dessa forma os contos que expõem a violência não buscam relatar apenas a violência ficcional, mas sim uma realidade histórica presente no Brasil desde o início de sua construção social. O Brasil foi constituído através de violência, houve violação de terras e escravidão, no processo de colonização de seu território. Percebe-se, ainda, que a sociedade brasileira está historicamente marcada pela violência estrutural. A primeira parte desse trabalho de cunho bibliográfico consiste em abordar, a violência estrutural socialmente enraizada no Brasil desde os primórdios. A violência sempre foi negligenciada pela sociedade brasileira, de tal modo, entende-se que as mulheres sempre estiveram em situação menos favorecidas, pois desde a época da colonização as negras eram usadas como objeto sexual pelos seus senhores. Acredita-se que os altos índices de feminicídio e violência contra as mulheres negras ainda advêm das marcas de seu passado de escravidão. A segunda parte consiste em estudar a presença da mulher na literatura dando ênfase às representações das mulheres negras protagonizando narrativas, bem como a representatividade das escritoras afro-brasileiras ilustrando essas personagens em suas obras, em especial, Conceição Evaristo com suas escrituras na obra *Olhos d'Água*. A terceira parte dessa pesquisa será destinada à análise de três contos da obra intitulada *Olhos d'Água*, em ordem são eles, *Beijo na Face*, *Quantos filhos Natalina teve?* e *Maria*. Essa análise irá expor fragmentos dos contos expondo distintos tipos de violência exercidos contra mulheres, especialmente negras, pobres e suburbanas.

Palavras-chave: Violência. Violência de gênero. Feminicídio. Mulher

CADA AUSÊNCIA REIVINDICA O SEU LUGAR: UMA ANÁLISE DE A RESISTÊNCIA DO ESCRITOR BRASILEIRO JULIÁN FUKS

Michela Gimenez Sombrio

mgsombrio@terra.com.br

Resumo

Na obra *A Resistência* publicada em 2015 pelo escritor brasileiro Julián Fuchs, a história de uma família se desenvolve a partir do drama da Argentina a partir do golpe de 1976. Uma criança, adotada por um casal de intelectuais que buscam exílio no Brasil, cresce em meio a relações familiares complexas. Vê-se então uma expedição pessoal ao passado - político e emocional - de uma família com a agri-doce experiência do exílio. Nessa análise, considera-se tanto a memória quanto a história como formas de recordação para a escrita, em que a autobiografia e a ficção permeiam a história do romance. O protagonista reconstrói parte da sua história e de sua família utilizando a memória, visitando o seu passado conflitante e extraíndo das lembranças traumatizantes um projeto de futuro que justifica o que foi vivenciado. Nota-se também o esquecimento dos traumas como uma forma de sobrevivência e o eterno exílio de quem não se reconhece em uma nacionalidade ou na própria família. A resistência, cujo também é título da obra, permeia por toda a narrativa, grita no silêncio e reverbera em palavras. A resistência inicia no protagonista e na força em contar sua história, abrir a caixa de Pandora do que se tem de mais privado. Também há a resistência dos pais, a de não se dobrarem a um regime ditatorial. A resistência do irmão mais velho, o filho adotado, um resistir na própria família e suas diferenças. Para a compreensão de tanta resistência, para esta análise, será utilizado como principais aportes teóricos os trabalhos de Aleida Asmann, Beatriz Sarlo e Paul Ricoeur.

Palavras-chaves: Memória; Esquecimento; Resistência.

A MULHER AÇORIANA E O IMAGINÁRIO DA MULHER GAÚCHA

Letícia Braga da Rosa

leticiarosa@feevale.br

Resumo

A partir do tema imaginário e literatura, este artigo compara o modo como cronistas, viajantes e historiadores se referiram às mulheres açorianas que migraram para o sul do Brasil no século XVIII. Por meio de uma análise interdisciplinar, à luz de Maffesoli (2001), Perrot (2007) e Pesavento (1995A), o objetivo é identificar a forma como a mulher açoriana foi representada, inspirando a formação do imaginário da mulher gaúcha nas manifestações culturais regionais. A análise tem como foco os primeiros estudos sobre a imigração açoriana no Rio Grande Sul, a partir de Alcides Cruz (1906), Borges Fortes (1932), Alfredo Varela (1915; 1933) e Jacques Cezimbra (1912), bem como o relato dos cronistas dos Açores como Pe. Gaspar Frutuoso e Accurcio Garcia Ramos e de viajantes que percorreram o Continente de S. Pedro entre 1750 e 1822, como Francisco Ferreira de Sousa e Auguste Saint-Hilaire. Pode-se identificar que, ao centrar-se no aspecto épico da saga migratória, o papel da mulher açoriana tem sido obscurecido ou idealizado, produzindo uma descrição generalista e estereotipada: santas, belas, doces, virtuosas, recatadas, trabalhadoras, de notável fecundidade e digna submissão. Conclui-se que, essa abordagem restritiva, distorcida, patriarcal e machista, ainda hoje pode ser observada, em um processo de criação mítica que imobiliza a figura da mulher sul rio-grandense em um modelo imaginário: a mulher gaúcha.

Palavras-chave: mulher açoriana; imaginário; migração

MARIANA, A ESCRAVA QUASE SENHORA

Marcos Hidemi de Lima

mhlma@utfpr.edu.br

Resumo

Esta comunicação tem como finalidade analisar Mariana, personagem feminina do conto homônimo de Machado de Assis (publicado no *Jornal das Famílias* em 1871), sob a perspectiva da desvalorização da mulher num mundo em que os valores da ordem patriarcal, senhorial e escravocrata definem os papéis femininos e masculinos sob uma lógica hierárquica que modela a sociedade brasileira. Tal leitura se efetua por meio de elementos apontados sobretudo nos estudos de Roberto Reis (*A permanência do círculo*, 1987) e de Jessé Souza (*A elite do atraso*, 2017). De acordo com Reis, existe uma divisão bem nítida entre detentores do poder – que pertencem ao que ele intitula *núcleo* – e os despossuídos – pertencente à esfera da *nebulosa* –, e a relação entre as duas partes revela-se frequentemente conflitante, acirrando-se quando se trata de mulher de ascendência negra. Souza, por sua vez, ao analisar os hábitos perversos entre boa parte dos ocupantes da classe média contra os que pouco ou nada possuem (a chamada “ralé”), enfatiza que tal cultura excludente origina-se da perversidade do sistema escravocrata no qual a mulher foi a mais aviltada sob todos os pontos de vista. Das discussões de Reis, que versa sobre a homologia entre literatura, história e sociedade, e das discussões de Souza, cujo finalidade é demonstrar que culturalmente a sociedade brasileira repete os moldes autoritários e discriminatórios herdados da escravidão, este trabalho detém-se na violência, simbólica e física se for considerada a ótica de Pierre Bourdieu, vivida por Mariana, personagem criada por Machado de Assis para expressar questões sobre a impossibilidade de relações afetivas entre uma escrava – ainda que aparentemente livre conforme se lê no conto – e um jovem branco da camada senhorial.

Palavras-chave: Ordem patriarcal, figura feminina, escravidão.

AS RACHADURAS DO EXÍLIO: ABANDONO E DESAMPARO EM *O BEIJO NA PAREDE*, DE JEFERSON TENÓRIO

Lorrana Alves de Freitas Ramos

lorrana.alves02@gmail.com

Resumo

Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa “O romance brasileiro do século XXI: trânsitos, migrações e exílio”, cujo objetivo é explorar a manifestação do sentimento de exílio em personagens marcadas pela condição migratória. O presente estudo pretende analisar *O beijo na parede* (2013), de Jeferson Tenório, confrontando o deslocamento precoce vivido pelo protagonista com as circunstâncias de abandono e desamparo que permeiam seu percurso. A narrativa constrói-se pela voz de João, que, aos onze anos de idade, relata os infortúnios determinantes de sua vida: natural do Rio de Janeiro, vê-se obrigado, após a morte da mãe, a partir para Porto Alegre na companhia do pai. Este, em seguida, comete suicídio, razão pela qual o protagonista forçosamente passa a conduzir sua própria história, definida pela estada em um cortiço e pela convivência com uma prostituta, um velho, um travesti e dois amigos em situação semelhante a sua no tocante à precariedade emocional e financeira. Intenta-se evidenciar o sentimento de exílio vivenciado por João, tanto em suas reflexões precocemente maduras, quanto em sua narração de elementos carregados de vestígios memorialísticos, como o livro de Dom Quixote, encontrado pelo menino nas ruas de sua cidade-natal e retomado de forma constante no decorrer do romance enquanto vínculo material com a terra de origem. Visa-se, ainda, investigar de que forma a brutalidade da condição adversa do protagonista é acentuada pelas marcas – as rachaduras – da migração a que foi submetido nos anos iniciais de sua vida. Os resultados parciais apontam que a circunstância do deslocamento constitui-se como o princípio desencadeador das contrariedades relatadas por João. Servirão de aporte teórico os estudos sobre exílio de Maria José de Queiroz e de Edward Said.

Palavras-chave: exílio; migração; abandono; desamparo; Jeferson Tenório.

GÊNERO E ESCRAVIDÃO EM MACHADO DE ASSIS: O CASO DE *VIRGINIUS* (1864) E *MARIANA* (1871)

Júlia de Campos Lucena

decampos.julia@gmail.com

Resumo

Virginus e Mariana são dois pequenos contos publicados por Machado de Assis no *Jornal das Famílias* em 1864 e 1871, respectivamente, que nunca integraram nenhuma das coletâneas organizadas pelo autor. Ambos os contos tematizam a relação entre o senhor moço da casa grande e jovens cuja condição de subordinação social é, na episteme senhorial e patriarcal, relativizada por ocuparem posições que as diferencia socialmente: no caso de Mariana, ela é “cria da casa”, convive com a família de seus senhores e beneficia-se da benevolência de sua senhora, a qual ela deve pagar não apenas com gratidão; no caso de Elisa, do conto *Virginus*, a moça é filha de um homem livre, que vive, no entanto, sob o jugo dissimulado de um grande senhor de escravos. As duas personagens tem um fim trágico: morrem em circunstâncias que denotam que, uma de forma clara, outra sublimada, preferem o suicídio à sujeição absoluta aos desejos e normas que as subordina. Os dois contos, ainda que careçam da qualidade narrativa que notabilizaria Machado, são importantíssimos como documentos históricos. Eles nos permitem tratar o nexo que, segundo alguns teóricos, Machado também observou e mimetizou: a relação entre gênero e escravidão; pois expõem tanto as condições impostas ao gênero pela ideologia patriarcal e paternalista, quanto às impostas pela lógica da escravidão e da dependência. Meu objetivo, com essa pesquisa, é iluminar os entrecruzamentos entre um e outro, recuperando, no texto, a narrativa feminina que reside nas camadas submersas de ambos os textos, e que restam encobertas pela narrativa masculina. Além dos pontos de contato entre as obras em análise — e outras de sua literatura —, me apoio em estudos históricos sobre o Brasil oitocentista para sustentar a opinião de que Machado estava atento, também, à condição de dependência da mulher.

Palavras-chave: Machado de Assis; gênero; escravidão; conto.

CAPITÃO RODRIGO, UMA SÍNTESE DO GAÚCHO

Dóris Helena Soares da Silva Giacomolli

Resumo

Este texto pretende analisar a personalidade do personagem Rodrigo Cambará, suas filosofias de vida em relação a assuntos como escravidão, religião, militarismo, guerras, casamento e morte; busca refletir sobre como age o capitão Rodrigo que compreende o mundo através de um código de honra próprio e peculiares crenças religiosas e morais, pautando-se por elas para conduzir-se de determinada maneira nas relações de gênero que mantem com as mulheres; nomeadamente, sua relação com Bibiana. O artigo pretende deter-se especialmente na sua postura diante de temas polêmicos como guerra, escravidão, mulheres, machismo, religião e relações humanas, bem como analisar a atribuição que se confere ao Capitão Rodrigo, guerreiro, nômade, vindo não se sabe de onde, de representar a emergência e formação do povo habitante do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Erico Verissimo; Rodrigo Cambará; Gênero; Gaúcho.

NARRATIVAS DE SI NA REDE SOCIAL FACEBOOK: O “EU” NO CONTEMPORÂNEO

Ana Claudia de Almeida PFAFFENSELLER

aalmeida@unisc.br

Fabiana Quatrin PICCININ

fabi@unisc.br

Nize Maria Campos PELLANDA

nizepe@unisc.br

Resumo

A pesquisa discute a influência da mídia no comportamento dos indivíduos, com especial olhar para a internet, que tem oportunizado mudanças intensas e contínuas à experiência contemporânea, marcadamente observadas quanto às possibilidades de organização, identidade, conversação e mobilização social. Neste contexto, investiga-se uma das maiores e mais sólidas redes sociais de todos os tempos – o Facebook – por meio da qual milhares de usuários se inscrevem no mundo virtual a partir das mais diferentes narrativas, especialmente as que tratam de si, ou do “eu”, visto que toda a plataforma é baseada na figura do indivíduo. Busca-se, nesse sentido, entender quais são as características das “autonarrativas”, publicadas na rede social Facebook, entendendo-as como as que se referem a temas do foro íntimo e que, ao referirem-se ao mundo do privado, funcionam como estratégias de conquista de visibilidade no mundo midiático. Tem-se por hipótese que as narrativas do “eu” encontradas no Facebook servem, em razão disso, como forma de o sujeito contemporâneo se autoconstruir, como uma ferramenta autopoiética pensada, portanto, enquanto uma ontogênese, porque problematiza o próprio sentido da vida de cada um. Do ponto de vista empírico, tomou-se por amostragem a análise de autonarrativas da timeline de 10 usuários da rede social Facebook ao longo de quatro meses, ficando distribuída a verificação em oito temáticas emergentes relacionadas ao “eu” (ou a si). O presente artigo aborda os resultados da temática mais recorrente, aquela que trata das relações pessoais.

Palavras-chave: Narrativa; Eu; Contemporâneo; Redes sociais; Facebook.

REPRESENTAÇÕES DO SLAM: VOZ, PERFORMANCE E POESIA DE RESISTÊNCIA

Suzana da Silva Souza

suzanasouza@sou.faccat.br

Lovani Volmer

lovaniv@feevale.br

Daniel Conte

danielconte@feevale.br

Resumo

O presente trabalho estabelece diálogo entre literatura, poesia e decolonialidade, tratando das funções humanizadora e catártica da arte, aplicadas ao movimento sociocultural denominado *Slam*. Sequencialmente, emergem as relações desse movimento com a Poesia Marginal, para serem discutidos os eventos que culminaram no surgimento do *Slam*, destacando performance e oralidade, associadas à poesia oral, segundo Zumthor, Teperman e Mattoso. Logo, é apresentado o espaço subjetivo do *Slam*, de acordo com Bachelard. A partir da bibliografia e das inferências propostas, é elaborado o seguinte questionamento: de que maneira as dimensões artística e social do *Slam* viabilizam, à luz da teoria decolonial, o protagonismo e a reverberação das vozes marginalizadas na contemporaneidade? Nesse sentido, destacam-se as características desse movimento e os pontos conectores entre cultura e expressão lírica. Apresentam-se, em seguida, tópicos sobre polifonia e sua relação com a cidadania dos sujeitos silenciados historicamente, de acordo com Ribeiro e Rancière, que dispõem sobre decolonialidade e a expansão de movimentos dispostos a ressignificar os processos de violência social ocorridos desde o colonialismo. Dessa forma, conforme Quijano, Costa e Grosfoguel, as ideias apresentadas são permeadas pela teoria decolonial, centralizando no potencial do sujeito e no direito à literatura uma possibilidade de emancipação daqueles cuja percepção histórica foi excluída das discussões oficiais.

Palavras-chave: *Slam*. Decolonialidade. Performance.

O MARGINAL E O PERIFÉRICO NA ARTE: PERSPECTIVAS E PROBLEMÁTICAS ATUAIS.

Gabriela Valer Picancio

gvpicancio@hotmail.com

Resumo

Da perspectiva dos Estudos Culturais, entende-se que as obras de arte, detentoras de discursos poéticos, tornam-se veículos de emancipação e propagação de vozes diversas, oriundas de distintos espaços socioculturais. Obras, essas, que se mostram potenciais elementos representativos dos processos sociais ocorridos nos contextos nos quais estão inseridas e dos quais são resultados. Adjetivações como *periférico* e *marginal* foram inicialmente empregadas – no campo literário e no campo artístico – em caráter pejorativo, para denominar os discursos de escritores e artistas que não correspondiam às determinações hegemônicas estabelecidas. Eram eles, criadores condicionados e marcados pelo estigma do desvio à norma, localizados do lado de fora da linha que legitimava o que estava dentro, e, logo, o que era válido. Hoje, *marginal* e *periférico* são comumente utilizados por artistas como símbolo de resistência decolonial, alimentando discursos nascidos de lugares e sujeitos até então silenciados e invisibilizados. Este trabalho parte da análise dos diferentes usos de *marginal* e *periférico* nos discursos da literatura e das artes visuais, em especial, do emprego contemporâneo, suas problemáticas e perspectivas em sistemas da arte e da literatura cada vez mais globais. Faz-se uso de trabalhos de Fanon (2008), Dalcastagnè (2017; 2018), Ianni (2002), Mignolo (2007), Restrepo (2010), Spivak (2010), Vainfas (2002), Wallerstein (2004) e Walsh (2009). E, por fim, pretende-se levantar questionamentos necessários no contexto atual, como: quem são os atores desses sistemas? Quem determina o que é central e o que é periférico nas artes? Quais as perspectivas em relação ao uso de periférico e marginal?

Palavras-chave: marginal; periférico; arte; literatura.

A VILA PEDREIRA E O CENTRO DE EDUCAÇÃO TRINDADE: ESPAÇOS DE ELABORAÇÃO CULTURAL

Cléa Coitinho Escosteguy

Resumo

Este estudo tem como tema as manifestações culturais produzidas na Vila Pedreira, área periférica do município de Esteio (RS). A motivação para o estudo surgiu a partir de uma inquietação pessoal, posto que a minha aproximação com a comunidade Vila Pedreira, em Esteio- RS, nasceu no ano de 2001 quando iniciei meu trabalho como educadora na Escola Trindade. Destaca-se que o estudo aborda especificamente o carnaval e o Hip-Hop como elementos culturais presentes e valorizados pela comunidade em estudo. A escola Trindade, para além de um lugar de aulas regulares, é um espaço que se relaciona com as manifestações culturais produzidas na comunidade e que circulavam no interior das salas de aula e demais espaços. Elencamos os objetivos: investigar a história da formação da Vila Pedreira de Esteio, identificar as Manifestações Culturais que existem no interior desta comunidade, discutir a cultura da Vila Pedreira e evidenciar qual a relação do Centro Municipal Trindade com as manifestações culturais produzidas neste espaço. Lançamos mão de uma pesquisa bibliográfica, principalmente como forma de contextualizar a formação de Esteio e da Vila Pedreira, além de trazer à tona autores como Pesavento (2002) – Enfim, este estudo trouxe à tona vozes que não têm espaço no cotidiano corriqueiro do urbano, suas lembranças, suas dores e seus sonhos.

Palavras-chave: Cultura, Vila Pedreira, Esteio, Centro de Educação

TROPICÁLIA E MANGUEBEAT: A ANTROPOFAGIA NAS CONTRACULTURAS BRASILEIRAS

Renata Andreolla

reandreolla@gmail.com

Resumo

Em alguns campos das ciências sociais e humanas nos deparamos com uma certa complexidade em afirmar alguns conceitos. Por isso é muito complexo delimitar o que é literatura e cultura. Sabe-se que a literatura tem uma relação de pertencimento, além de dialogismo com a cultura. Para Bakhtin (2003) a relação dialógica é uma relação de sentido que se estabelece entre enunciados na comunicação verbal. Dessa forma, a literatura é tida como um fenômeno que está em constante relação com seu contexto de produção e que faz parte não apenas da cultura e não pode ser pensada separadamente desta, uma vez que a literatura é uma prática cultural, estabelecida sobre relações sociais, econômicas e políticas com a linguagem e o leitor. Enquanto a literatura apenas faz do escrito o seu campo de estudos, a cultura se interessa por qualquer manifestação artística que se torna valor, em que a arte popular e a literatura fazem parte. Assim, estudar literatura tornar-se então, estudar cultura. O objetivo deste trabalho é fazer uma análise comparativa entre os dois principais movimentos contraculturais brasileiros: a Tropicália e o Manguebeat pelo viés antropofágico de Oswald de Andrade. Os referenciais teóricos dessa pesquisa se baseiam nos críticos Roberto Scharwz, Silviano Santiago e Haroldo de Campos, no que se refere ao antropofagismo; Stuart Hall, na questão da construção da identidade e pós-modernidade; Hollanda, Favaretto e Veloso, sobre a Tropicália; e os estudos de Gomes sobre o Manguebeat. A análise ocorreu por meio de algumas canções que marcaram os movimentos e que se conectam entre si através da melodia, letra, ritmo e ruptura com o sistema em vigor.

Palavras-chave: Tropicália. Manguebeat. Antropofagismo. Cultura brasileira.

LITERATURA BRASILEIRA: TRADUÇÃO COMO POLÍTICA PÚBLICA DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL

Lilia Baranski Feres

liliabaranski@hotmail.com

Raquel Bello Vázquez

raquel_vazquez@uniritter.edu.br

Resumo

A cultura toma formas distintas ao longo do tempo e do espaço e essa pluralidade se manifesta na originalidade e na diversidade das produções literárias, tornando-se necessário investir na incorporação dessa cultura como componente estratégico de políticas de desenvolvimento nacional e internacional. Tanto leitura quanto tradução revelam-se elementos sobremaneira relevantes nessa estratégia: a leitura por ser prática social e cultural de apropriação, compreensão e elaboração de sentidos do/no mundo e da/na vida em coletividade, que deve ser entendida como uma premissa para o exercício integral da democracia e da cidadania; e a tradução por ser ferramenta que tanto possibilita o diálogo intercultural quanto salvaguarda a diversidade linguística. Entretanto, sabemos que a literatura brasileira, sobretudo a contemporânea, é pouco lida e (muito) pouco traduzida no exterior (OLIVEIRA, 2004). Lamentavelmente, traduz-se pouco a literatura brasileira. Na relação de trocas interculturais, a língua portuguesa está em posição periférica. Dentre as ações correntes para alterar o panorama atual, destaca-se o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), instituído, em 2006, pelos Ministérios da Cultura e da Educação. Focando no eixo *Desenvolvimento da Economia do Livro como Estímulo à Produção Intelectual e ao Desenvolvimento Nacional*, especialmente no seu desdobramento *Maior presença no exterior da produção nacional literária científica e cultural editada*, chegamos a uma nova política de internacionalização do livro brasileiro: o Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior. A partir de dados qualitativos e quantitativos do programa, ancorados nas noções de polissistema, centralidade (EVEN-ZOHAR, 1990), capital simbólico e campo literário (BOURDIEU, 1996), este trabalho espera contribuir para o conhecimento de alguns dos atuais processos de internacionalização da literatura brasileira enquanto política pública em contexto nacional.

Palavras-chave: Literatura brasileira. Tradução. Política pública. Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior.

VOZES INQUIETAS: O SILÊNCIO E AS FALAS DAS MULHERES, NO ROMANCE *NIKETCHÉ*, DE PAULINA CHIZIANE

Daniel Conte

danielconte@feevale.br

Suelen Villanova

suelen.villanova@yahoo.com

Resumo

Ao referirmos sobre a literatura e cultura africana das ex-colônias portuguesas deparamo-nos com a existência de um vasto campo de narrativas. A literatura serve como um instrumento de humanização, mesmo sendo ficção, ela pode resgatar a história de uma sociedade e redizer a estrutura social de seus sujeitos. No livro *Niketché: uma história de poligamia*, de Paulina Chiziane (2004), há um apagamento e a não legitimação das vozes femininas. A organização familiar é assentada em preceitos patriarcais. Para investigar sobre a cultura, especificamente de Moçambique, onde a obra está ambientada, realizaremos uma análise da representação de identidade e do rompimento do silêncio das personagens. Na sociedade moçambicana, a poligamia vem sendo alicerçada desde a sua formação como nação, devido ao incentivo à prática entre os homens, tal fato não se dá apenas religiosamente, mas também em uma espécie de naturalização cultural. Com a influência de portugueses e mulçumanos, deu-se uma nova ressignificação das identidades e da aculturação. O estudo apresenta uma reflexão sobre identidade e suas composições, como a identidade nacional, social, cultural e étnica sob a perspectiva dos estudos de Stuart Hall (2005) e Homi Bhabh (1998). As mulheres por muito tempo apareceram nas figuras de feiticeiras, prostitutas, e destruidora de lares, caracterizando o perigo e a ameaça ao mundo constituído sob o domínio do homem. Portanto, só lhes restavam o silêncio. Por esse motivo que este estudo se debruça nas vozes inquietas das personagens de *Nicketch*, mostrando a naturalização das relações violentas e a submissão à tradição patriarcal, a partir dos estudos de SCHMIDT (2000), e SPIVAK (2010).

Palavras-chave: mulher; voz; Nicketch; Paulina Chiziane; identidade.

MULHERES NEGRAS MOÇAMBICANAS EM RESISTÊNCIA E SOBREVIVÊNCIA ATRAVÉS DO TEXTO LITERÁRIO

Érica Luciana de Souza Silva

ericavascoprof@gmail.com

Resumo

Por séculos, a construção do negro e de África delineou essas duas imagens como ícones representativos do atraso e ausência de civilização. Em *A crítica da razão negra*, MBEMBE expõe a lógica colonialista eurocêntrica ao afirmar que, para os colonizadores, a violência que permeava o sistema de dominação era justificada por ser um dos meios para retirar a África da caverna e trazê-la para a luz do mundo. A literatura africana contemporânea quebra esses paradigmas e se apresenta com africanos detentores de uma escrita ativa, original, que não se configura como uma extensão da literatura europeia e que cria novos campos literários. É neste cenário que reside a escritora africana e que enfrenta um duplo obstáculo para fazer sua voz ser ouvida: contribuir para a criação do pensamento decolonial e, ao mesmo tempo, lutar contra o patriarcalismo prevalecente em grande parte da sociedade africana. De acordo com Ana Mafalda Leite, são escritos e leituras pós-coloniais que questionam o papel social da mulher, cuja figura está sujeita as mais variadas formas de exploração. Paulina Chiziane, escritora moçambicana, é o objeto desta comunicação. Com sua voz dissonante é aquela que adiciona às suas “estórias” marcas tradicionais da cultura de Moçambique, como a oralidade. Tem-se, assim, a mulher, antes silenciada e totalmente submissa aos valores patriarcais e coloniais, agora representada no texto literário. Sua fala é sinônimo de resistência e sobrevivência a dores, violências e humilhações. Este trabalho é parte da pesquisa que desenvolvo em meu doutorado na Universidade Federal de Juiz de Fora, na qual analiso os processos de violências contra as mulheres moçambicanas através de quatro romances de Chiziane: *Ventos do apocalipse*, *O alegre canto da perdiz*, *Niketche: uma história de poligamia* e *O sétimo juramento*.

Palavras-chaves: mulher, resistência, texto literário e violências.

DRAG QUEENS E LITERATURA PARA CRIANÇAS: TENSIONANDO OS *SCRIPTS* DE GÊNERO

Cristiano Eduardo da Rosa

cristiano1105@hotmail.com

Jane Felipe

janefelipe.souza@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa parte da compreensão da literatura como arte potente para o debate da diversidade e das questões de gênero como organizadoras da sociedade, influenciando em nossas vidas e gerando, muitas vezes, desigualdades, discriminação e preconceito desde a infância. Neste contexto, investigamos como crianças, estudantes da Educação Infantil, são capturadas e rompem com os *scripts* de gênero – roteiros que prescrevem a conduta dos sujeitos – a partir do contato com a literatura infantil. O embasamento teórico se deu a partir dos Estudos de Gênero e dos Estudos Culturais em uma perspectiva pós-estruturalista de análise. A metodologia consistiu em três encontros de mediação de leitura literária realizados por uma *drag queen* com nove crianças, com idades entre quatro e seis anos, além de rodas de conversa com perguntas disparadoras e atividades lúdicas após as leituras de histórias. As obras escolhidas foram de autores/as nacionais e internacionais, com narrativas para crianças que oportunizam o debate sobre identidade e diferença, envolvendo gênero, classe, raça e sexualidade. Os encontros de leitura, inspirados no projeto estadunidense *Drag Queen Story Hour*, ocorreram em três momentos durante os meses de junho e julho de 2019, em uma biblioteca da cidade de Igrejinha, no Vale do Paranhana, Rio Grande do Sul. Por meio desta pesquisa, verificamos alguns movimentos que indicam como acontece a captura (aprendizagem, percepção e (re)produção) e a ruptura (negociação e subversão) dos *scripts* de gênero na infância, com análises acerca dos discursos emergidos das crianças sobre família, paternidade, corpos, performatividades, feminilidades e masculinidades. Evidenciamos também que tais movimentos possivelmente acontecem apenas em ambientes democráticos e laicos, quando as crianças se sentem motivadas e seguras para se posicionarem e questionarem as normas cisheteronormativas que as regulam, seja na família, na escola, na igreja ou em outros espaços educativos e sociais dos quais elas participam ou transitam.

Palavras-chave: Infâncias. *Scripts* de gênero. Literatura. Educação. *Drag Queen*.

NOTAS SOBRE O VERMELHO DA VIDA EM *JÚBILO, MEMÓRIA, NOVICIADO DA PAIXÃO* (1974), DE HILDA HILST

Gabriel Silveira Martins

gsilveira.m@outlook.com**Resumo**

O presente trabalho propõe uma leitura da obra *Júbilo, memória, noviciado da paixão*, de autoria de Hilda Hilst e originalmente lançada em 1974. O poemário estrutura-se em sete capítulos, cada qual com uma diferente proposta temática, lançando mão de certos símbolos e associações que se repetem dentro da mesma seção, como a relação entre terra e água – que se inicia no primeiro capítulo e se estende por toda a obra; ou, ainda, as imagens construídas a partir da evocação dos tecidos leves no quinto capítulo. Segundo Souza (2018), Hilst retoma, mas subverte, a lógica da poesia provençal, reinterpretando-a através de um eu-lírico feminino que chama um amado, sempre ausente, oferecendo-lhe seu próprio canto poético como prova de amor. Dos temas que atravessam o conjunto da obra, evidenciamos o clamor pela imortalidade da Poesia e a incompatibilidade entre o sujeito poeta e o sujeito mundano. Nesta análise, delimitamos nosso olhar para os poemas do segundo capítulo, intitulado “O poeta inventa viagem, retorno, e sofre de saudade”, no qual o eu-lírico dirige-se a Túlio, amado distante, e o convoca. A recorrência de elementos associados à cor vermelha – flores, frutos, sangue etc. – no referido capítulo, nos leva a investigar os simbolismos possíveis dessa cor. Almejamos compreender quais os efeitos causados pelas associações entre esses elementos na poesia de Hilda Hilst. Recorreremos a Chevalier & Gheerbrant (1991), a Cirlot (2005) e a Paz (1994) para melhor compreender como o uso da cor vermelha é articulado a um dos principais temas de *Júbilo*: o dualismo entre Vida e Morte.

Palavras-chave: Hilda Hilst. Imaginário. Poesia brasileira.

A SUBVERSIVA CAPTAÇÃO DO DISPOSITIVO PORNOGRÁFICO EM *E SE EU FOSSE PUTA* (2016), DE AMARA MOIRA

Diego Ravarotto da Costa

ravarottodiego@hotmail.com

Resumo

Apresentando como base as discussões proporcionadas por Dominique Maingueneau em *O discurso pornográfico* (2010) e tendo como *corpus* de análise o compêndio de narrativas autoficcionais da escritora Amara Moira, intitulado *E se eu fosse puta* (2016), objetivamos tecer algumas considerações sobre como os relatos de Moira se veem interpelados pelas ideias de uma narrativa pornográfica prototípica ao mesmo tempo em que servem de palco para a subversão justamente desses ideais basilares do gênero. Para tanto, apontamos como centrais em nossa análise os seguintes tópicos discutidos por Maingueneau. Primeiramente, trataremos a questão da finalidade do texto pornográfico e que, ultimamente, faz dele um tipo de paraliteratura, isto é, uma produção “que visa provocar no leitor um efeito previamente determinado” (MAINGUENEAU, 2010, p. 15), entendido aqui como a excitação ou até mesmo como o gozo extraliterário. Em seguida, trataremos da estruturação das sequências pornográficas, momentos que deveriam, em suma, ser espetaculares e capazes de transmutar as relações sexuais mais rotineiras em algo que escape ao comum, sendo sexualmente performáticos. Incluímos aqui também a questão da satisfação compartilhada, um acordo que deve se dar literariamente e que prescreve que ambos sujeitos envolvidos no ato sexual devem finalizá-lo completamente satisfeitos, um aspecto a ser discutido durante análise do texto de Moira, já que nele rememora suas experiências como profissional do sexo, profissão que nem sempre exige essa dita satisfação de ambas as partes. Por fim, discutiremos os conceitos de captação e subversão trazidos à tona por Maingueneau e que se referem ao modo como o dispositivo pornográfico pode ser utilizado literária e discursivamente, servindo ora para retomar e cristalizar os ideais constitutivos desse gênero, ou seja, captando o que ele oferece, ora desvirtuando sua identidade primária e reestruturando a base de seus mais firmes pilares. Em outras palavras, subvertendo-o.

Palavras-chave: Amara Moira; Dispositivo pornográfico; Subversão; Sexualidade.

VIEIRA E A EPISTOLOGRAFIA: ENTRE (NÃO)DITO DESEJO E O JOGO RETÓRICO

THOMAZ H S PEREIRA

professorthomaz@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa procura descrever, através de algumas cartas, a interação sorrateiramente amorosa entre um padre e uma rainha no período do século XVII. É sabido que a epistolografia é um recurso milenar de registro da memória, história e cultura. Por meio de cartas, e em um discurso enviesado, conceptista, espiralado, o padre Antonio Vieira demarca discursos obviamente religiosos, no entanto, em meio à escrita lisonjeira, barroca, é possível notar indícios, quiçá, comprometedores na linguagem jesuítica do lusitano em relação à rainha D. Catarina de Inglaterra. Esse fato fica observado na leitura de algumas correspondências e, em virtude da investigação ocorrida durante os estudos do Doutorado, que, a partir dessa averiguação, analisaremos três Cartas destinadas à rainha em questão, no intuito de descortinar o obscurantismo que as palavras ressoam sob a pena do ilustre lusitano. Considera-se o eminente uso retórico vieiriano que aparentemente se distancia da verdade, uma vez que “a verdade das proposições consiste na correspondência com os fatos” (ARISTÓTELES, 2005, p. 93). Ao tratar ler as Cartas de Vieira, Hansen (2008) chama atenção para a circunstância de que elas possuem teor teológico e político, vinculado, assim, ao *ethos*. Dentro desse contexto, caminhando entre o desejo e a santidade, a provocação e o ofício que, necessariamente, não põem em xeque o comportamento do sacerdote, vez que escamoteia primorosamente a linguagem em meio ao lúdico e ao jogo amplo de proposições, embora promova estranhamentos e, quiçá, silêncio no leitor e em críticos da literatura diante das audaciosas palavras (não)ditas à rainha de Inglaterra e filha de D. João IV.

Palavras-chave: Vieira. Epistolografia. Retórica. Desejo.

CONTOS MOÇAMBICANOS: COMO ESCREVEM A HISTÓRIA DE SEU PAÍS?

Jeferson de Moraes Jacques

jeferson.montag@gmail.com

Resumo

Este ensaio tem por objetivo analisar o modo como narrativas moçambicanas escrevem a história, durante e após seu período colonial. Para isso, será feita uma revisão breve sobre a colonização, seu modo de instauração e manutenção, os (não) limites de suas ações, e as consequências para os povos colonizados. Após, o processo de descolonização e as principais consequências: as vozes dissonantes e os conflitos internos sobre um território culturalmente fragmentado e cuja população encontra-se há tempos fragilizada. Neste contexto, uma nova identidade precisa ser forjada para Moçambique, internamente e para o exterior, e faz-se necessária a contribuição da literatura: o livro *Contos Africanos em Língua Portuguesa*, publicado no Brasil na famosa série *Para Gostar de Ler*, aparece como peça fundamental para popularizar, no leitor médio brasileiro, as produções literárias feitas em países africanos já independentes. Será feita uma breve análise de contos de três autores moçambicanos presentes neste livro, sobre como tais produções escrevem a história do país e a tornam conhecida em outros continentes: *O dia em que explodiu Mabata-bata*, de Mia Couto, que apresenta um exemplo dos riscos das privações aos quais estiveram submetidas muitas crianças durante o período colonial; *As mãos dos pretos*, de Luis Bernardo Honwana, sobre a exposição da criança à reprodução de discursos racistas pelos adultos, o que pode contribuir para a internalização desta ideia em seu imaginário; e *O enterro da bicicleta*, de Nelson Saúte, que apresenta, além do realismo animista, as mortes motivadas por disputas políticas.

Palavras-chave: Moçambique. História. Literatura. Contos.

“O SEGREDO DE AUGUSTA” E O CULTO À JUVENTUDE

Janaina Peixoto Kowalski

janainap@feevale.br

Juracy Ignez Assmann Saraiva

juracy@feevale.br

Resumo

Esta comunicação, que tem o conto “O segredo de Augusta”, de Machado de Assis, por base, estabelece uma comparação entre essa narrativa e dados da realidade atual, adotando um método indutivo e crítico, que segue fundamentos da Narratologia e da Sociologia. O conto foi publicado, em 1870, na coletânea *Contos Fluminenses*, e apresenta um episódio do âmbito familiar, tendo como protagonistas, o pai, o Sr. Vasconcelos, a mãe, D. Augusta, e a filha Adelaide. Um amigo de Vasconcelos, Batista, pede Adelaide em casamento. A proposta é aceita, pois Vasconcelos, que está falido, acredita que o pretendente pode ser a solução para os problemas financeiros da família. Contudo, Augusta, que completara 30 anos, desaprova o casamento da filha, então com 15 anos. Depois de alguns subterfúgios, Augusta declara não aceitar o casamento sob o argumento de que não quer ser avó. O conto do século XIX trata de uma problemática presente nos dias de hoje: o envelhecimento e o culto à juventude. Na cultura brasileira contemporânea, o corpo modelo é aspiração dos indivíduos e, além de ser um capital físico, também é um capital simbólico, econômico e social. Assim, tudo é feito para que a aparência seja compatível com a norma estética, e muitos indivíduos sentem-se excluídos pelo olhar do outro, caso não atendam aos padrões de beleza convencionados. Entretanto, a ideia do corpo perfeito atinge negativamente a população idosa, pois se o corpo considerado bom e ativo é o jovem e belo, o velho já está fora do estereótipo e, consequentemente, considerado inapto para exercer atividades físicas e intelectuais. O casamento de Adelaide, no conto, desagrada à mãe, uma vez que a condição de avó sugere a realidade de um corpo não estético, que apresenta as marcas do tempo. Portanto, o conto de Machado trata criticamente de um desconforto muito antigo e muito atual.

Palavras-chave: “O segredo de Augusta”. Machado de Assis. Envelhecimento. Exclusão.

CARNIVORISMO E SEXISMO: UMA LEITURA ECOFEMINISTA DE A VEGETARIANA DE HAN KANG

Ariel Oliveira Leite de Souza

arielleitee@gmail.com

Resumo

O presente trabalho propõe uma leitura do romance-novela *A Vegetariana* (2018), de Han Kang, a partir da teoria ecofeminista, apresentada por Carol J. Adams. Essa análise parte do vegetarianismo da protagonista, Kim Yeonghe, para discutir as relações sociais entre as personagens, relacionando o carnivorismo presente na sociedade retratada na obra com a forte presença da opressão feminina e da violência de gênero. Para isso, inicialmente, discutimos a mudança nos hábitos alimentares da personagem e a apontamos como um ato simbólico de resistência contra a dominação masculina e a submissão imposta a ela enquanto mulher. Nessa discussão, o conceito de *A política sexual da carne*, estabelecido por Adams (2012), é essencial. Na sequência, analisamos a relação entre a violência física, moral e sexual sofrida por Kim Yeonghe e seu vegetarianismo. Aqui, partimos da noção de objetualização que, segundo Adams (2012), permite ao opressor ver o outro como um objeto e que estaria por trás tanto do estupro de mulheres quando do retalhamento de animais. Por fim, discutimos a importância dos narradores autodiegéticos nas três novelas que compõem o romance para a análise aqui proposta, em especial as vozes masculinas, uma vez que ilustram o silenciamento contra o qual a protagonista se rebela ao adotar o vegetarianismo.

Palavras-chave: A política sexual da carne; Carnivorismo; Literatura sul-coreana; Sexismo; Vegetarianismo.

MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS: O OLHAR DO FINADO PARA AS MULHERES DE SUA HISTÓRIA

Christini Roman de Lima

Resumo

A comunicação tem como foco a análise das personagens femininas criadas por Machado de Assis em *Memórias póstumas de Brás Cubas* – Virgília, Marcela, Eugênia e Eulália (Nhã-loló) –, com vistas nas transgressões (das normas que estabeleciam o papel social atribuído às mulheres) cometidas e nas punições impetradas a elas. O exame depreendido pautar-se-á, portanto, pelas mulheres que se relacionaram afetivamente com o “defunto autor”, sendo suprimidas Dona Plácida, Sabina e a mãe de Brás Cubas por não fazerem parte da vida amorosa do narrador. O trabalho, assim sendo, tem como intuito responder: por que Virgília não é punida como as demais personagens femininas da obra?

Palavras-chave: Mulheres. Transgressão. Punição.

CULTURA, NACIONALISMO E COTIDIANO POPULAR NOS CONTOS DOS IRMÃOS GRIMM: DA TRADIÇÃO ORAL À CONSTRUÇÃO DE UMA AUTORIA

Marceli Carine Fang

fangmarceli@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem por objetivo identificar aspectos culturais presentes nas narrativas dos contos maravilhosos coletados pelos irmãos Grimm. Por meio da discussão de elementos sociais, históricos e políticos reconhecidos através das histórias coletadas, pretende-se refletir sobre o papel dos escritores alemães no processo de registro das narrativas e sobre os propósitos nacionalistas que originaram o resgate cultural. Com esse intuito, concentramo-nos na Alemanha de meados dos séculos XVIII até início do XIX. Em seguida, mediante os registros feitos pelos Irmãos Grimm, selecionamos uma amostragem de contos maravilhosos que nos auxiliaram na identificação de elementos do nacionalismo alemão que possam ser marcas discursivas dos propósitos ideológicos dos Grimm e do Romantismo. Foram analisados contos que apresentam situações do cotidiano, em que protagonistas sejam homens e mulheres comuns, provenientes do povo, e nos quais os temas estejam relacionados aos costumes da época. A fim de solidificar a hipótese de que há uma vinculação entre os objetivos nacionalistas dos compiladores (resgate) e o modo de registrá-los (autoria), esta pesquisa dá destaque à trajetória biográfica de Wilhelm e Jacob Grimm e à situação política da Alemanha, abordagem que nos levou ao conto maravilhoso em detrimento ao conto de fadas. Para o desenvolvimento da presente pesquisa, apoiamo-nos, com vistas à discussão do gênero maravilhoso, nos estudos de Maria Tatar, Vladimir Propp, Jack Zipes, Tzvetan Todorov e Nelly Novaes Coelho. Quanto às contribuições históricas, culturais e biográficas, buscamos suporte teórico em Rüdiger Safranski, Friedrich von der Leyen, Hermann Hamann, entre outros.

Palavras-chave: Irmãos Grimm. Nacionalismo alemão. Romantismo. Contos maravilhosos.

EL CEMENTERIO DE LOS LIBROS OLVIDADOS: OS MISTÉRIOS POR TRÁS DA BIBLIOTECA SECRETA DE CARLOS RUIZ ZAFÓN

VIVIANE DA SILVA DUTRA

vivisdutra@hotmail.com

ROSANE MARIA CARDOSO

rosanemc@unisc.br

Resumo

Na tetralogia *El cementerio de los libros olvidados*, o escritor espanhol Carlos Ruiz Zafón nos apresenta uma narrativa intensa e intrigante que captura o leitor até a última página. Nessa história, há um segredo conhecido apenas pelos literatos da cidade de Barcelona que se comprometeram em manter esse conhecimento seguro. Essa sigilosa informação, mostrada no início da primeira obra, *La sombra del viento*, é a localização d'*El cementerio de los libros olvidados*, um lugar onde se encontram os mais raros livros da literatura espanhola e mundial, uma biblioteca para preservar a memória de inúmeros autores, alvos do regime de repressão da guerra. De acordo com Paul Ricoeur, tais lugares de memória funcionam como indícios de recordação ao oferecerem um apoio à memória que falha, uma batalha contra o esquecimento. Esses lugares podem permanecer como inscrições, monumentos, até mesmo como potenciais documentos, porquanto lembranças transmitidas apenas pela voz podem desaparecer como o vento. A estrutura do cemitério, descrita pelo autor, com sua cúpula e suas estantes que parecem labirintos, remete ao conto do escritor argentino Jorge Luis Borges, *La biblioteca de Babel*. Julia Kristeva explica que a Intertextualidade é um cruzamento em um texto de enunciados tomados de outros textos anteriores ou sincrônicos. Nesse sentido, esta comunicação examina a memória da biblioteca de Zafón e sua importância para a narrativa das quatro obras, assim como analisa a relação entre a tetralogia *El cementerio de los libros olvidados*, de Carlos Ruiz Zafón e o conto *La biblioteca de Babel*, de Jorge Luis Borges.

Palavras-chave: Biblioteca; Memória; Barcelona; Livros; Carlos Ruiz Zafón

UM DEFEITO DE COR, DE ANA MARIA GONÇALVES: DA ESCRAVIDÃO A INSUBORDINAÇÃO

Letícia Moraes Marques

leticiamoraes@feevale.br

Marinês Andrea Kunz

marinesak@feevale.br

Resumo

O resgate do lugar de fala e a insubordinação dos grupos subalternizados desde o Brasil Colônia até a contemporaneidade, em específico o da mulher negra, é o tema essencial deste trabalho, que tem por objetivo analisar e problematizar o processo insurgente de personagens insubordinadas como Kehinde, de *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves. Narrativa arquitetada nos moldes da metaficção historiográfica, o romance direciona-se ao caminho do que assevera Conceição Evaristo: "Escrever pressupõe um dinamismo próprio do sujeito da escrita, proporcionando-lhe a sua auto-inscrição no interior do mundo. E, em se tratando de um ato empreendido por mulheres negras, que historicamente transitam por espaços culturais diferenciados dos lugares ocupados pela cultura das elites, escrever adquire um sentido de insubordinação". A narrativa se materializa por meio de uma escritora negra que reverbera seu lugar de falar por meio de uma protagonista também negra, que tece sua trajetória por meio de ações consideradas insubordinadas para uma escrava do século XIX, como, por exemplo, a leitura, a escrita e a apropriação do seu lugar de fala. A metodologia consiste em um estudo de natureza bibliográfica, a partir do estudo da teoria para a análise da narrativa. Os resultados constatarem que a literatura propicia uma revisão necessária e urgente das narrativas literárias escritas por mulheres pretas e das personagens pretas, uma vez que essas histórias ressignificam identidades negras. Assim sendo, chega-se às considerações de que a relevância dos estudos consiste na articulação, por meio da literatura, do resgate de um lugar de fala através da literatura e da história.

Palavras-chave: Literatura. História. Insubordinação. Lugar de fala.

O LUGAR DA TRANSFORMAÇÃO: A REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO E A MILITÂNCIA POLÍTICA EM O AMOR DE PEDRO POR JOÃO, DE TABAJARA RUAS, E HABITANTE IRREAL, DE PAULO SCOTT

Ézio Sauco Socca

eziosauco@gmail.com

Resumo

Este trabalho objetiva apresentar uma análise comparativa das funções narrativas desempenhadas pela representação do espaço nas obras *O amor de Pedro por João* (1982), de Tabajara Ruas, e *Habitante Irreal* (2011), de Paulo Scott. Busca-se, com isso, compreender a especificidade da constituição da representação de uma espacialidade com referentes geograficamente reconhecíveis, como, por exemplo, as principais cidades do estado do RS e suas rodovias, em narrativas ficcionais atravessadas pela temática da atuação política de atores sociais enunciadores do discurso do dissenso político tradicional, a saber, o socialismo marxista. Assim, pretende-se apresentar as continuidades e discontinuidades entre as obras relacionando-as com as diferenças de temporalidades por elas apresentadas em nível do enredo e de produção, pois essa distinção de tempos é categorizada aqui a partir de (Arantes, 2014), em que o referido autor identifica uma época de expectativas decrescentes a partir da Segunda Grande Guerra, em contraposição à era de expectativas abertas para o futuro, àquela conhecida como o período das grandes utopias. O segundo período é retratado em *O amor de Pedro por João*, um romance sobre os membros da luta armada contra a ditadura militar brasileira, e o primeiro período, a contemporaneidade, em *Habitante Irreal*, um romance sobre a desilusão de um militante de um partido de oposição com a chegada da sua organização ao poder após a redemocratização. Uma análise preliminar aponta para uma predominância do urbano como o espaço da transformação nas duas obras e o rural-campo, como o arcaico imutável, no entanto, em ambas, vemos a reconfiguração do além-urbano como o espaço da transitoriedade que não pode ser abandonado e, em última instância, o espaço em aberto para a luta política.

Palavras-Chave: Narrativa Ficcional; Militância; Espaço

ESTUDO DA MEMÓRIA INDIVIDUAL E COLETIVA E IDENTIFICAÇÃO CULTURAL NA FRONTEIRA BRASIL - URUGUAI PRESENTE NO CONTO "AQUELA TARDE IMPOSSÍVEL" DE ALDYR SCHLEE

Bruna Bembom Costa

brunabembom@yahoo.com.br

Resumo

Em *Contos de futebol* (1997), de Aldyr Schlee, são narradas memórias relacionadas ao futebol no espaço diegético na fronteira entre Jaguarão e Rio Branco. No conto "Aquele tarde impossível" são narradas as memórias do protagonista sobre a final da Copa de 1950 entre Brasil e Uruguai. Naquela tarde, o menino de Jaguarão resolve não ouvir pela Rádio Nacional o jogo, atravessa a fronteira para assistir um filme argentino no cinema em Rio Branco. Preparou-se muito para a final da Copa, desenhou álbum de figurinhas igual ao oficial, sabia as músicas, escalações e resultados de jogos. Estas imagens relacionadas ao futebol permeavam sua imaginação e impediam sua concentração no filme. Pelo alto-falante do cinema anunciaram a vitória do Uruguai, chorou de emoção e saiu para comemorar com seus amigos, pois mesmo sendo brasileiro, identificava-se culturalmente com o país vizinho. Segundo Nora, festas, coleções e celebrações são marcos de testemunhos difíceis de caírem no esquecimento. Ainda menciona que na contemporaneidade, ao invés de celebrar nações, as celebrações são estudadas, portanto a comemoração da vitória uruguaia fixa-se na memória do protagonista. Mas é pela narração, de acordo com Sarlo, que memórias se inscrevem nas lembranças e a cada leitura se atualiza o acontecimento lido, revivendo a data em questão. No conto referido, reconstroem-se lembranças, apoiadas pela memória individual, esta que recompõe o passado com exatidão, conforme Halbwachs, e pela memória coletiva, que para Le Goff é um reservatório histórico e o que fica do passado vivido dos grupos. As lembranças da final da Copa servem de baliza para reconstruir a memória individual e coletiva dos acontecimentos daquela época. As memórias ao serem narradas, são rememoradas, assim reforçando a identidade cultural a partir do futebol entre os habitantes da fronteira Brasil-Uruguai presente no conto "Aquele tarde impossível".

Palavras-chave: Memória – identificação cultural – *Contos de futebol*

A COISA: A PROBLEMATIZAÇÃO DO MEDO NA OBRA *IT*, DE STEPHEN KING.

Sabrine Amalia Antunes Schneider

sabrineamalia@gmail.com

Resumo

O medo é um sentimento que acompanha o homem desde o início da existência: o medo do escuro fez surgir o fogo; o medo da morte, a fé; o medo da dor, a Medicina. Contudo, o medo do desconhecido fundou as mais tenebrosas histórias, passadas de geração após geração, criando acervos que se perpetuam através dos séculos, fazendo desse estado de espírito a base para narrativas sobrenaturais. Nesse sentido, a obra *It, a Coisa*, de Stephen King, ao apresentar uma personagem que simboliza e customiza o medo, enquadra-se no presente trabalho, que traça um percurso histórico do medo tais como as obras que marcaram o gênero pelos enredos góticos e macabros. Para tal análise, os pressupostos teóricos de Jean Delumeau (2009) sobre a *História do medo no ocidente 1300-1800: uma cidade sitiada*, foram utilizados, juntamente com as contribuições da história da literatura do horror por H. P. Lovecraft (2007) e do próprio Stephen King (2013) para um percurso histórico das obras que iniciaram o gótico na literatura. Tal como a literatura do terror que proporciona fascínio e prazer aos leitores, também a literatura produzida por Stephen King consegue ser efetiva em suas emoções ligadas ao terror, incumbindo ao leitor um medo que se torna, por vezes, patológico por despertar tais instintos. A personagem em questão analisada, a Coisa, mostra como, de fato, o medo pode ser concreto ou abstrato, cabendo ao ser humano subjetivar-se quanto aos seus anseios e as suas fases da vida, pois a criança carrega consigo um horror ao que é físico, a ideia de um ser assombroso, ao passo que o ser adulto possui temor a sentimentos desconhecidos, à solidão, à morte.

Palavras-chave: Medo na literatura; Stephen King; *It, a Coisa*; Literatura do terror.

LITERATURA SOBRE O QUE NÃO EXISTE MAIS: A VIDA PÓS-GUERRA FRIA NOS TERRITÓRIOS DAS EXTINTAS REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ E TCHECOSLOVÁQUIA

Raquel Belisario da Silva

raquel.belisario@gmail.com

Resumo

A partir da leitura de narrativas ficcionais produzidas por autores da República Tcheca, da Eslováquia e da Alemanha, que tomaram o período do final da Guerra Fria como tema central ou parcial de suas obras, reflete-se sobre como a derrocada do regime socialista soviético transformou a vida nesses territórios. Para isso, três pontos servirão de base: possíveis consequências da exposição continuada ao regime autoritário que se desfaz; a perda de identidades nacionais a partir da ruptura com o passado; e a tentativa de constituição de novas formas de ser sujeito. Propõe-se também vislumbrar como os autores escrevem as fronteiras que deixaram de existir e os novos territórios então constituídos. Nas obras selecionadas – *Adam e Evelyn*, de Ingo Schulze, *Nem santos nem anjos*, de Ivan Klíma, e *O livro do cemitério de Samko Tále*, de Daniela Kapitáňová –, é possível verificar aspectos da vida de pessoas comuns que precisam adaptar-se a novas realidades políticas e nova divisão territorial de seus países, enquanto enfrentam questões de ordem pessoal, como a morte, os relacionamentos afetivos e familiares, a carreira profissional. Percebe-se ainda o aproveitamento dos “sítios notáveis no ponto de interseção da paisagem e da geografia” (RICOEUR, 2007, p. 59), onde circulam as personagens, como constituintes dos espaços de recordação que, para Aleida Assmann (2011), podem ser classificados tanto como locais de gerações, quanto memorativos e honoríficos, pois neles as memórias individuais e coletivas podem ser construídas, conservadas ou evocadas. Destaca-se, além disso, os rastros do passado que promovem constantes transformações nos traços identitários dos povos desses espaços, compondo diferentes subjetividades dentro de coletividades também diversas.

Palavras-chave: Literatura Contemporânea; Leste Europeu; Literatura, Memória e História.

O TEXTO LITERÁRIO COMO MEDIADOR CULTURAL NA IMPRENSA EM LÍNGUA ALEMÃ EDITADA NO RIO GRANDE DO SUL

Isabel Cristina Arendt

isabel_arendt@hotmail.com

Resumo

Uma das facetas dos processos migratórios está relacionada à cultura letrada resultante destes movimentos. No caso da imigração alemã para o sul do Brasil, especificamente o Rio Grande do Sul, no período de 1870 a 1940, é conhecida a participação ativa de alguns de seus representantes na edição de jornais em língua alemã. Mesmo com esta peculiaridade, significou um número expressivo de edições, no contexto da sociedade sulina, marcando de forma peculiar a configuração do jornalismo no Rio Grande do Sul. Os jornais, ao lado dos Kalender (almanaque ou anuário), eram os impressos de maior circulação e penetração, inclusive interiorana. São também espaços de divulgação de textos literários, geralmente em seção especificamente destinada a esta finalidade: o folhetim. Apresentamos, para esta comunicação, dois destes jornais: o *Deutsches Volksblatt*, editado em São Leopoldo e Porto Alegre, entre 1871 e 1940, e o *Deutsche Post*, editado em São Leopoldo, entre 1880 e 1928. Trata-se de um recorte de um projeto maior – o Transfopress-Brasil, no qual verificamos o papel desta imprensa como mediadora cultural, como parte e elemento de compreensão do mundo brasileiro, traduzindo e construindo representações sobre o ser brasileiro e estar aqui, que circulava nos meios frequentados pelos imigrantes e seus descendentes. O questionamento norteador é qual o significado do texto literário como mediador cultural?

Palavras-chave: imprensa em língua alemã - Brasil – mediação cultural - texto literário

O ACERVO LITERÁRIO ERICO VERISSIMO

Maria Cristina Ferreira dos Santos

ymaria1@hotmail.com

Resumo

Ao longo das narrativas de Erico Verissimo, há, através das personagens, uma constante discussão e menção ao esquecimento e suas diversas manifestações, a saber: de reserva, involuntário, político, impossível, coletivo e como um refúgio. Como parte do cronograma da tese doutoral intitulada “O esquecimento na produção romanesca de Erico Verissimo”, fizemos uma pesquisa no Acervo Literário Erico Verissimo (ALEV), localizado no Instituto Moreira Salles (RJ), para analisar os originais de romances, as anotações do autor, suas agendas, suas cartas, seus bilhetes, seus fichamentos, seus cadernos, entrevistas catalogadas, recortes de jornal, seus desenhos, entre outros, com o objetivo de encontrar citações sobre o olvido. Foi concluído que, além dos fatos presentes nos romances analisados, que são *Clarissa*, *Música ao longe*, *Caminhos Cruzados*, *Um lugar ao sol*, *Olhai os lírios do campo*, *Saga*, *O resto é silêncio*, *O tempo e o vento*, *Noite*, *O senhor embaixador*, *O prisioneiro* e *Incidente em Antares*, os originais das obras contêm mais recorrências que foram suprimidas das versões finais. Ademais, o escritor lia e fazia fichas de leitura acerca de estudiosos que evidenciam a dialética da memória e do esquecimento, como Sigmund Freud, Henri Bergson, Martin Heidegger, os quais, juntamente com Paul Ricoeur, Harald Weinrich e Iván Izquierdo, são a base teórica do presente trabalho.

Palavras-chave: esquecimento; acervo literário; romances; Erico Verissimo.

O HUMOR IRÔNICO DE FRANK MCCOURT¹

Sabrina Siqueira

sabrinasiqeur@yahoo.com.br

Resumo

Nas autobiografias *As cinzas de Ângela* e *'Tis: a memoir*², Frank McCourt articula suas memórias da infância até a idade adulta. O autor revela suas memórias, introduzindo os fatos dramáticos com uma visada cômica. Conforme o narrador/protagonista amadurece, esse humor inocente e genuíno de uma criança é moldado em humor mais elaborado, e em ironia e sarcasmo. Essa forma de narrar com comicidade é parte da identidade do escritor e herança da forma discursiva da mãe, Ângela, bem como característica cultural irlandesa. São traços constantes na narrativa autobiográfica de McCourt a resistência contra a fome, o desejo de sobrepor-se à miséria e de estabelecer um lugar no mundo através da aquisição de cultura, e a forma bem humorada com que registra seu passado. Ele narra com olhos de crítico, relativiza normas e verdades sociais, e expõe a estupidez social em que cresceu. Na análise das autobiografias ACA e TM são identificáveis diferentes estilos narrativos, alterações na composição identitária do protagonista, traços em que ficção e História se encontram e ao menos um ponto de identificação entre a escrita memorialista e a presença de comicidade na literatura, que é a conexão com o leitor, de forma a agregar empatia e verossimilhança ao texto.

Palavras-chave: Autobiografia; Frank McCourt; Humor; Identidade; Literatura Irlandesa; Memória

¹ Este trabalho é parte da pesquisa para a tese a ser apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras – Estudos Literários. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

² Para efeito de praticidade, vou me referir aos respectivos títulos das obras analisadas como ACA e TM a partir daqui.

LA NARRATIVA NECESARIA EN *EL MAR Y LA SERPIENTE*, DE PAULA BOMBARA

Rosane Maria Cardoso

Resumo

En los últimos años, surgió un número importante de obras para niños que tematizan los años de dictadura militar en Argentina. Estos libros no hesitan en hablar sobre la usencia de los padres, la censura y la represión. Esta ponencia se dedica a la obra *El mar y la serpiente*, de Paula Bombara, una dolorosa lectura respecto a la dictadura argentina y sus impactos en la vida de una niña que a todo observa y siente, aunque no lo comprenda totalmente. Junto a la trayectoria personal, está un apurado recorte de la memoria colectiva. Narrada en primera persona y en tiempo presente, la novela es un mosaico que acompaña a una chica desde su infancia hasta su adolescencia – o madurez prematura – a través de sus descubiertas sobre la desaparición de su padre, bajo el mantra *papá no está*.

POESIA E AUTOIMAGEM EM HILDA MACHADO

Suellen Rubira

suellen.rubira@yahoo.com.br

Resumo

O presente estudo nasce de uma curiosidade cada vez mais crescente em meu percurso acadêmico: conhecer, compreender e difundir a poesia produzida por mulheres. Em busca de novas referências, deparei-me com a odisséia enfrentada pelo escritor e artista visual Ricardo Domeneck para resgatar o maior número de poemas possível escritos por Hilda Machado. Após o contato com o poema "*Miscasting*", publicado na revista *Inimigo Rumor* em 2004, Domeneck não mediu esforços para encontrar novos exemplares dessa desconhecida poeta, ainda que conhecida e premiada cineasta, professora e pesquisadora. O escritor sabia que "*Miscasting*" e, outro poema também publicado em *Inimigo Rumor*, "*Cabo frio*", não podiam ser meros acidentes fortuitos. Assim, analiso questões de metapoesia e autoimagem no poema "*Poeta*", de Hilda Machado, exemplar de seu único volume de poemas, *Nuvens*, registrado na Biblioteca Nacional pela própria autora. A publicação da obra, no entanto, só ocorreu em 2018, graças ao trabalho da irmã da poeta, Angela Machado, e de Ricardo Domeneck. Especialmente em "*Poeta*" estão expressas as preocupações da autora em relação à publicação de seus textos, sua construção identitária enquanto poeta e um misto de dificuldade de aceitação e, em simultâneo, uma obrigação para com a poesia. A existência de apenas um punhado de poemas deixa-nos pesarosos de não ter conseguido mais e mais experiências poéticas através da palavra de Hilda Machado. Por outro lado, possibilitam um estudo aprofundado o qual identifique essa voz poética, o motivo da poesia e sua relação com essa modalidade artística. No que tange ao aporte teórico, recorro às reflexões de Octavio Paz acerca do fazer poético, bem como os estudos sobre imaginário e devaneio de Gaston Bachelard.

Palavras-chave: Hilda Machado; Metapoesia; Poesia brasileira contemporânea.

VELÁZQUEZ, ZULOAGA E PICASSO: ESTUDOS DE ARTE ESPANHOLA NAS CRÔNICAS E NO ACERVO DE MANOELITO DE ORNELLAS

Matheus Rodrigues Gonçalves

rg.matheus@gmail.com

Resumo

O acervo do escritor e intelectual gaúcho Manoelito de Ornellas (1903-1969), depositado no DELFOS – Espaço de Documentação e Memória Cultural da PUCRS, é um espaço que propõe variadas possibilidades de estudos a respeito da trajetória pessoal e intelectual desse autor que foi fortemente engajado nos estudos culturais a respeito das raízes do Rio Grande do Sul, do gaúcho e da América Latina. Além de seu reconhecido romance histórico *Tiaraju* (1966) e de seu famoso *Gaúchos e beduínos - a origem étnica e a formação social do Rio Grande do Sul* (1948), alguns de seus documentos, cartas e leituras por si só apontam e reforçam seu compromisso para com a história de seu estado, bem como o seu engajamento para com as ideias de uma cultura gaúcha influenciada por raízes hispânicas. Baseando-se, portanto, em documentos do acervo de Manoelito (mais especificamente os recortes de jornais, anotações e leituras), o presente trabalho propõe uma análise de três crônicas jornalísticas de cunho crítico, da autoria de Ornellas, publicadas no jornal *Correio do Povo*, que versam sobre a obra de três pintores espanhóis de diferentes períodos (Velázquez, Zuloaga, Picasso), assim como uma análise de materiais do intelectual referentes a esses estudos de arte espanhola. A partir das análises citadas, o trabalho tem como finalidade reforçar, ampliar e discutir as noções referentes aos vínculos e diálogos de Manoelito de Ornellas para com a cultura hispânica e sua divulgação em território brasileiro e sul-rio-grandense em uma época em que intelectuais gaúchos debatiam as origens culturais de seu povo.

Palavras-chave: Escritores Brasileiros; Estudos hispânicos; Intelectuais latino-americanos.

A HISTÓRIA QUE PERSISTE: AS MEMÓRIAS DA VIOLÊNCIA DITATORIAL E A ESCRITA DE RESISTÊNCIA

Rosani Úrsula Ketzer Umbach

rosani.umbach@ufsm.br

Adriana Yokoyama

adrianayokoyamaa@gmail.com

Resumo

Os esforços para se compreender a violência têm encontrado trânsito nos mais variados campos das ciências. Inserida no âmbito da temática universal, por sua intrínseca relação com o modo de ser e de agir dos seres humanos, seus estudos intensificam-se pela necessidade de compreensão da presença constante deste fenômeno nas relações humanas. Assim, por diferentes caminhos, a violência tem encontrado eco e proporcionado reflexões cada vez mais aprofundadas sobre este tema. Na literatura, por sua vez, principalmente na literatura do pós-guerra, tais reflexões apresentam-se em seu papel de grande representatividade na tentativa, ainda que por intermédio de uma linguagem fraturada, de registrar, denunciar e pensar a presença e os efeitos desse fenômeno sobre os indivíduos. Portanto, o intuito deste trabalho é traçar um paralelo da violência a partir das narrativas *O compromisso* (2009), *Fera d'alma* (2013) e *A raposa já era o caçador* (2014), da escritora Herta Müller, perscrutando as memórias da violência ditatorial e seus efeitos. As obras relatam, cada uma a sua maneira, a intolerância de um regime tecnicamente organizado para oprimir, manipular, torturar e, em muitos casos, assassinar, indivíduos que não compartilhavam da mesma ideologia do Estado. Assim, as experiências do medo da vida e da morte, e, sobretudo, a ausência de expectativas quanto ao futuro, são relatadas de forma intensamente metafórica por Herta Müller. Nossas análises partem não apenas das observações dos personagens, mas da produção dissidente e resistente de uma escritora que traz em sua história as marcas do mesmo regime ditatorial sofrido por suas personagens, liderado pelo ditador Nicolae Ceausescu (1965-1989), da Romênia. Assim, mesclando ficção e realidade, a escrita mülleriana, produzida sob os efeitos da crueldade humana, encontra na literatura a força para tentar dar conta do descalabro da humanidade para que possa "suportar o incomensurável, o insuportável da existência contemporânea" (FAVARETTO, 2010).

Palavras-chave: História. Memória. Violência. Ficção. Realidade.

DE PESSOA À PERSONAGEM: AS NARRATIVAS *OLGA* NO ENTRECRUZAMENTO ENTRE HISTÓRIA, CINEBIOGRAFIA E LITERATURA

Rochele Moura Prass

rocheleprass@gmail.com

Jeferson Batista Scholz

jota.scholz@gmail.com

Dr.^a Marinês Andrea Kunz

marinesak@feevale.br

Resumo

Neste artigo, analisa-se a representação de Olga Benário Prestes nas narrativas biográficas assinadas por Fernando Morais, em livro lançado em 1985, e Jayme Monjardim, cinebiografia baseada no livro de Morais que estreou no cinema em 2004. Busca-se compreender a forma como a alemã judia e comunista, esposa de Luís Carlos Prestes, é remetida, enquanto personagem, ao receptor, nas perspectivas da narrativa histórica e ficcional. Trata-se de compreender de que modo a personalidade e trajetória de Olga, deportada grávida para a Alemanha nazista no governo Vargas, insere-se na memória coletiva sobre episódios históricos marcados pela intolerância e violência, e, portanto, na cultura nacional. Para tanto, procede-se ao método bibliográfico para conceituar biografia, personagens, elementos da narrativa e recepção no entrecruzamento entre História e Literatura. De abordagem exploratória e descritiva, as análises centram-se em trechos da cinebiografia, do livro e documentos históricos transcritos no texto de Morais. Assim, percebe-se que a trajetória da militante, contada a partir do seu ponto de vista, ainda que usando elementos típicos da narrativa ficcional e cinematográfica, impõe ao leitor/espectador/receptor reflexões acerca do período, produzindo memórias sobre a Era Vargas e o Holocausto. A personalidade forte de Olga e o romance com Prestes são trabalhados na narrativa cinebiografia com recursos típicos da dramaturgia e literatura, mantendo o espectador envolvido com a história e criando a adesão emocional das pessoas à personagem. Todavia, entende-se que ambas as narrativas remetem Olga ao receptor como uma verdadeira heroína, mulher ativa e forte, idealista e vítima que representa centenas de homens e mulheres, em especial, vítimas de atrocidades por motivos ideológicos, religiosos, políticos e raciais.

Palavras-chave: História. Literatura. Biografia. Personagens. Olga Benário Prestes.

AS CRÍTICAS SOBRE DOMINGOS CARVALHO DA SILVA NA IMPRENSA BRASILEIRA NO PERÍODO DE 1940 ATÉ 1959.

Bruna Silva Fragoso

bruna.s.fragoso@gmail.com

Eduavison Pacheco Cardoso

edumaldoror@gmail.com

Resumo

Domingos Carvalho da Silva foi um poeta da geração de 45, colaborador na Revista Arcádia e um dos fundadores da Revista Brasileira de Poesia juntamente com Péricles Eugenio da Silva Ramos. Nasceu em Portugal, no ano de 1915, veio para o Brasil ainda menino e desenvolveu a sua carreira social e cultural nas cidades de São Paulo e Brasília. Formou-se em Ciências Jurídicas na Faculdade de Direito de São Paulo; Foi professor da Universidade de Brasília; Ensaísta, Crítico e Contista. Dentre suas obras poéticas, destacam-se os livros: Bem Amada Ifigênia (1943), Rosa Extinta (1945), Praia Oculta (1949), O Livro de Lourdes e alguns poemas avulsos (1952), Girassol de Outono (1952) e a Fênix Refratária e outros poemas (1959) e Vida Prática (1976) com o qual recebeu o prêmio Jabuti de Poesia, no ano de 1977. Em 1946, publicou a tradução de vinte poemas de amor e uma canção desesperada, da qual foi incumbido pessoalmente pelo próprio Pablo Neruda, autor daquele livro. Sua partida foi em 27 de abril de 2003. Por meio da base de dados da Hemeroteca da Biblioteca Nacional foi possível encontrar informações sobre a vida e obra do poeta, e também, as críticas que ele recebia no ambiente literário. A busca pelo seu nome na Hemeroteca da Biblioteca Nacional resultou em aproximadamente dois mil cento e oitenta e oito ocorrências no período de 1930 até 2009. Neste momento será apresentada apenas uma parte, que compreende o período de 1940 até 1959, cujo objetivo é identificar como era a sua presença na imprensa brasileira e quais foram às opiniões e críticas que circulavam sobre a sua carreira.

Palavras-chave: Domingos Carvalho da Silva. Recuperação da Informação. Literatura Brasileira. Imprensa Brasileira.

A ESCRITA DE SI EM *DEUSES ECONÔMICOS* DE DYONÉLIO MACHADO

Jonas Kunzler Moreira Dornelles

Resumo

O presente trabalho busca indicar um aspecto em Dyonélio Machado, daquilo que Michel Foucault chama de escrita de si, por via de uma análise de *Deuses Econômicos* (1976). Tal obra custou dez anos de produção ao autor, período onde ficou sem publicar e algo afastado de sua carreira de escritor. Se em suas correspondências, arquivadas no Acervo Literário Dyonélio Machado, pode-se encontrar indicativos desse trabalho sobre seu próprio caráter e imagem, não deixamos de encontrar ele também nesse romance fundamental do autor. Através de uma análise detalhada do papel ocupado no romance pelas correspondência, e sua relação com imagem pessoal, pode-se indicar também o alto grau de desenvolvimento que o autor tinha a esse respeito. Retornando ao texto de Michel Foucault, e passando aos *Deuses Econômicos*, podemos sugerir um alto grau de reflexividade de Dyonélio Machado em relação a sua própria imagem.

Palavras-chave: Escrita de si; Michel Foucault; Dyonélio Machado; *Deuses Econômicos*; Literatura Sul-riograndense.

ESCRITOS DE PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA, EM *A MENSAGEIRA*

Elisa Capelari Pedrozo
elisacapelarip@gmail.com

Resumo

Este estudo tem por objetivo o resgate e a análise da produção de Presciliana Duarte de Almeida, publicada em *A Mensageira*: revista literária dedicada à mulher brasileira (SP), que circulou entre os anos de 1897 e 1900. Evidencia-se a diversidade de gêneros textuais que a mineira escreveu, a saber, o editorial, a crônica, a notícia, a poesia, o conto e a resenha, bem como a influência do movimento simbolista em suas composições, expressa nas temáticas de cunho amoroso e pessimista. Os textos são investigados a partir da hermenêutica literária, sob à luz da teoria literária e da teoria crítica feminista exposta por Massaud Moisés (1985), Michelle Perrot (1991), Maria Lúcia Rocha-Coutinho (1994) e Elaine Showalter (1994), que contribuem para o reiluminação de obras de autoria feminina não incluídas na história da literatura brasileira.

Palavras-chave: História da literatura, imprensa feminista, *A Mensageira*, Presciliana Duarte de Almeida.

IMAGENS POÉTICAS DO AMOR NÃO CORRESPONDIDO EM “DEZ CHAMAMENTOS AO AMIGO”, DE HILDA HILST.

Fernanda Gonçalves Vieira

fgvieira@live.com

Resumo

Neste trabalho, busco tecer algumas considerações acerca do capítulo “Dez chamamentos ao amigo”, do livro de poemas *Júbilo, memória, noviciado da paixão* (1974), de Hilda Hilst. Esta série de poemas evidencia a tentativa do eu-lírico de chamar atenção do amado para que este lance um novo olhar sob o amante. Hilda Hilst nasceu em Jaú, São Paulo, em 1930. Dedicou-se à escrita em suas formas variadas: poemas, peças, crônicas, novelas. Começou publicando seus poemas em *Presságio* (1950) e, a partir de então, desenrola-se uma longa lista de publicações dedicadas ao gênero lírico. As publicações de sua poesia sofreram um breve recesso e a escritora passou a dedicar-se à escrita de textos dramáticos. O público leitor pôde apreciar novamente sua poesia com *Júbilo, memória, noviciado da Paixão* (1974), primeiro livro de poemas publicado após o hiato. O último livro com textos em verso publicado por Hilda Hilst é intitulado *Do amor* (1999). A escritora faleceu em Campinas, São Paulo, no ano de 1994. Partindo do que teorizam Platão (1999), Octávio Paz (1994) e Ibn Hazm (2015) que, apesar de não tratarem exclusivamente da falta de reciprocidade amorosa, tecem algumas reflexões relevantes para este trabalho no que se refere ao amor não correspondido como a distância à qual o amante se obriga a manter do amado, o sentimento de desprezo, a espera da mudança deste quadro e também o descontentamento advindo da falta de correspondência no amor, busco analisar as imagens poéticas do amor não correspondido nesta série de poemas de Hilst, tendo como base teórica a fenomenologia do imaginário de Gaston Bachelard. As imagens poéticas escolhidas para elucidar a rejeição amorosa tem como elemento fundamentador a água; após analisar as imagens, constato que a característica definidora do ser amado é a característica essencial do elemento aquático: a liquidez.

Palavras-Chave: Hilda Hilst. Gaston Bachelard. Amor. Imagem poética.

DO TAMANHO DO QUINTAL DE MANOEL DE BARROS

Letícia da Rosa Fregapani

leticiafosaf@mx2.unisc.br

Resumo

Com a evolução das medidas e dos cálculos, temos cada vez mais “certo” o tamanho das coisas, porém, existem aqueles que tentam quebrar essa “lógica”. O verso “Meu quintal é maior que o mundo”, é um deles; parte de um poema de Manoel de Barros e título de uma antologia de sua obra, este verso é o nosso motivador. O que pretendemos é, através da leitura de poemas selecionados, de livros variados da obra do poeta, observar determinados aspectos e constantes que nos remetam a ideia do quintal, de quem o habita e da linguagem que o faz, para assim entender de que tipo de quintal o eu lírico trata e, por consequência, de que tipo de mundo. Sendo assim, buscamos, no conjunto de sua criação, poemas que versam a respeito do espaço e da linguagem, revelando uma forma peculiar de ver o mundo, que pode ser percebida por meio do uso de expressões e neologismos que lhe são próprios. Nosso trabalho se viabiliza, portanto, através da leitura de sua poética e de obras teóricas, como as de Octávio Paz e Benveniste e de críticos do seu trabalho, pondo-as em diálogo. Por fim, concluímos que a obra do autor não só se singulariza pela autenticidade em “brincar” com as palavras, como também, por ter uma rede de significados que legitima essa escrita, passando, conseqüentemente, pelo ensaio de um entendimento de linguagem e da sua relação com o ser humano. A proposta de pensar o quintal se assemelha a ideia de pensar a aldeia, apresentada por Alberto Caeiro, demonstrando que o olhar do eu lírico pode estar ligado à concepção de mundo e, quiçá, de poesia.

Palavras-chave: Manoel de Barros; Linguagem; Poesia; Quintal.

DO CONTO DE FADAS AO ÉPICO: A MUDANÇA NO TOM NARRATIVO EM *O HOBBIT* DE J. R. R. TOLKIEN

Fabian Quevedo da Rocha (UFRGS)

fabianway07@gmail.com

Resumo

Publicado em 1937, *O Hobbit* de J. R. R. Tolkien é frequentemente visto como um conto de fadas infanto-juvenil. Christopher Tolkien, filho do escritor, afirma que a história de Bilbo Bolseiro havia sido escrita anos antes de ser publicada e que seu pai costumava narrar trechos dela para ele e seus irmãos durante as tardes de inverno, após o chá. Se utilizarmos o ensaio “Sobre Histórias de Fadas” do autor como método de análise de sua primeira obra de ficção, veremos que *O Hobbit* possui todas as características que Tolkien propõe para o gênero “conto de fadas”: se passa em um mundo secundário consistente, satisfaz uma série de desejos humanos, tais como o anseio de conhecer outros mundos e a vontade de conversar com outros seres e, acima de tudo isso, possui um “final feliz”, que é, por excelência, a essência do gênero para o autor. No entanto, ao fazer-se uma análise atenta da ficção Tolkieniana, percebe-se que, ao decorrer da narrativa, o tom leve e humorado vai sendo substituído por um outro, mais sombrio e pesado, característico de narrativas antigas, tais como o poema épico *Beowulf*. Este trabalho analisa como Tolkien utiliza elementos dos gêneros conto de fadas e épico para criar uma narrativa que inicia com a sobriedade do primeiro, atinge um clímax característico do segundo, e termina com um desfecho agridoce, que mistura traços dos dois gêneros. Para fins de minha análise, faço uso, sobretudo, dos textos teóricos “Sobre Histórias de Fadas” e “Beowulf: os monstros e os críticos”, ambos de Tolkien.

Palavras-chave: Conto de fadas; Épico; J. R. R. Tolkien; *O Hobbit*.

ANTARES ÀS AVESSAS: UM INSÓLITO CARNAVAL NO ROMANCE DE ERICO VERISSIMO

Louise Farias da Silveira

lousilveira@hotmail.com.

Resumo

No ano de 1971 a sociedade brasileira enfrentava um dos períodos mais severos da ditadura militar que fora instaurada em 1964. Com a promulgação do Ato Constitucional Número 5 (AI-5), em dezembro de 1968, além do fechamento do Congresso Nacional e das Assembleias Legislativas, os veículos de comunicação e as produções artísticas tornaram-se passíveis de censura e as reuniões políticas não autorizadas pela polícia foram proibidas. O livre direito de expressão fora cassado. Nesse contexto o escritor gaúcho Erico Verissimo, já conhecido internacionalmente, publica seu último romance, *Incidente em Antares*, pela Editora Globo, de Porto Alegre. É o retorno de sete cadáveres à vida, caminhando pelas ruas antarenses, o responsável pela intromissão do fantástico na narrativa. Há um choque entre a realidade diegética e a insólita ocorrência, evidenciado através da reação de assombro das personagens ao serem confrontadas com o grupo de mortos-vivos. O insólito e o realismo grotesco aparecem lado a lado na obra, promovendo uma inversão da ordem estabelecida até então na pacata Antares. O retorno dos mortos a uma semivida, com seus corpos em processo de putrefação, rodeados por moscas, é representativo do “rebaixamento, isto é a transferência ao plano material e corporal na sua indissolúvel unidade, de tudo que é elevado, espiritual, ideal e abstrato” (BAKHTIN, 2010, p. 17). Assim sendo, neste trabalho realiza-se uma leitura de *Incidente em Antares* a partir de sua aproximação com o insólito ficcional e o conceito de carnavalização proposto por Mikhail Bakhtin.

Palavras- chave: Insólito ficcional. Carnavalização. Literatura Sul-Rio-Grandense.

ABSURDO E SUICÍDIO: A BUSCA DE SENTIDO EM CAMUS E LAUB

Bianca Cardoso Batista

bianca_cb4@hotmail.com

Eunice Terezinha Piazza Gai

piazza@unisc.br

Resumo

Neste artigo realizamos uma leitura do romance *A maçã envenenada* (2013), de Michel Laub a partir de uma questão fundamental proposta pelo autor: por que as pessoas tiram a própria vida? Ou, o que justifica que os indivíduos não tirem a própria vida? São questões relacionadas ao suicídio e ao absurdo e dialogam com *O mito de Sísifo* (1942), de Albert Camus. A partir de uma perspectiva hermenêutica, buscamos compreender como se estabelece o diálogo entre as duas obras e como cada autor responde aos questionamentos acima propostos. Para Camus o absurdo surge da relação entre o homem e o universo quando o primeiro busca dar sentido, coerência e clareza ao segundo – vazio, incoerente, paradoxal e obscuro. A sensação de absurdo emerge da consciência do sujeito em relação à sua condição finita e da inconstância do universo tendo em vista as expectativas humanas. Diante disso, o filósofo ressalta a revolta, a liberdade, a paixão de viver, a aceitação do absurdo e a criação de sentidos como caminhos possíveis ao indivíduo que considera a ideia de suicídio. Em paralelo às reflexões do pensador, apresentamos a obra *A maçã envenenada* (2013), em que o protagonista narra suas memórias a partir dos seus 18 anos, quando os amigos, o quartel, a banda de garagem e o show do Nirvana representam suas preocupações mais agudas. Ao se relacionar com Valéria, no entanto, a visão de mundo do jovem parece alcançar uma dimensão mais trágica, ao lidar com a morte da primeira namorada. Além deste aspecto, o suicídio de Kurt Cobain, vocalista do Nirvana, em contraponto com a entrevista concedida ao narrador pela escritora e palestrante ruandesa Immaculée Ilibagiza, sobre a sua luta para escapar da morte, são os principais pontos de discussão a respeito do sentido da vida e da morte, no referido romance.

Palavras-chave: Suicídio. Absurdo. Michel Laub. Albert Camus. Literatura.

'A TERRA': ARMAND GARNET RUFFO E A RETOMADA INDÍGENA DOS TERRITÓRIOS DO SABER

Rubelise da Cunha

rubelisecunha@furg.br

Resumo

A ideia para este trabalho surgiu após assistir à apresentação do escritor e crítico literário Anishinaabe Armand Garnet Ruffo, professor da cátedra de Literatura Indígena da Queen's University (Kingston, ON), no Festival de Literatura Indígena em Orillia (ON, Canadá), em julho de 2018. Ruffo apresentou alguns de seus poemas do livro *The Thunderbird poems* (2015) em diálogo com a biografia que escreveu sobre o artista visual Anishinaabe Norval Morrisseau, intitulada *Norval Morrisseau: Man Changing into Thunderbird* (2018). Enquanto lia os poemas e citava trechos da biografia de Morrisseau, o autor projetava imagens dos quadros pintados pelo artista plástico, a partir dos quais seus poemas haviam sido originados. Essa performance na qual o crítico literário, o poeta e o biógrafo se tornaram uma única voz para reafirmar a importância de Norval Morrisseau como xamã e artista Anishinaabe é resultado de sua parceria com Morrisseau, sendo que a biografia e os poemas surgiram após os encontros que Ruffo teve com o artista, nos quais ouvia sua história de vida. Neste trabalho, analisamos como o quadro e o poema *The Land* (A Terra) demonstram que a parceria entre Ruffo e Morrisseau, ambos pertencentes à nação indígena Anishinaabe, possibilitou o surgimento de um discurso estratégico de autonomia e autoafirmação, no qual a prática tradicional de contação de histórias é expressa através da pintura, biografia e poesia. Sendo assim, o discurso artístico e literário é ressignificado como performance que reivindica o espaço do saberes ameríndios em sua terra de origem, assim como nas artes e no ambiente acadêmico.

A RECEPÇÃO DA *COMMEDIA* NO BRASIL DO SÉCULO XX: UMA POSSÍVEL INFLUÊNCIA PARATEXTUAL

Fernanda Moro Cechinel
fernandamcechinel@gmail.com

Resumo

A obra italiana *Commedia*, de Dante Alighieri, chegou, em português, nas mãos do leitor brasileiro em 1888, com tradução do Barão da Villa da Barra. No entanto, é no século XX que encontramos um número considerável de publicações da obra: 23 edições. Além do texto traduzido chegar permeado pelo olhar do tradutor, há outros elementos que por sua vez podem influenciar na leitura de um texto literário, no caso deste trabalho, pousaremos nossas reflexões sobre os elementos paratextuais. De acordo com o teórico francês Gérard Genette (2009), o que primeiro cunhou tal nomenclatura, os paratextos estão na obra para apresentá-la, acompanhá-la, prolongá-la, não deixando o texto em estado nu. Esses elementos estão junto ao livro, peritextos, ou em materiais externos, epitextos. Nossa hipótese é a de que os peritextos, tais como prefácio (introdução, nota/advertência do editor), posfácio, quarta-capa, orelha exercem uma influência na forma de se receber uma obra literária. Dessa forma, nosso intuito é, por meio de alguns prefácios selecionados, das edições traduzidas da *Commedia* no século XX e publicadas no Brasil, seja em poesia ou narrativa, apresentar possíveis chaves de leitura que direcionaram o olhar do leitor. Para tanto, utilizaremos como arcabouço teórico a obra de Gérard Genette (2009), apresentando sua teorização dos paratextos; Hans Robert Jauss (1979), com a teoria da recepção; Eduardo Sterzi (2008) e Pedro Heise (2007) por meio dos seus estudos sobre a recepção da *Commedia* no Brasil. Com base nesse aporte teórico, buscaremos, nos prefácios, elementos textuais que podem ter induzido o leitor brasileiro do século XX a classificar a obra dantesca como poema de cunho cristão, por exemplo.

Palavras-chave: *Commedia*. Paratextos. Recepção.

ROMANCE: ENTRE A TRADIÇÃO E A REBELDIA

Karen Lorrany Neves Adorno

karadorno@gmail.com

Resumo

Cercado pelo dilema que o fez flutuar de tempos em tempos entre a tradição e a rebeldia, o romance, gênero que floresce em solo burguês, sempre foi acusado de estar entranhado aos vícios da sociedade moderna. É certo que o gênero herdeiro da epopeia, desde seu nascimento, foi causador de conflitos. Ele não surgiu da espuma do mar e nem foi apresentado flutuando em uma concha a espargir sua beleza. Deixemos essa apresentação catártica apenas para o quadro do renascentista italiano Sandro Botticelli. Toda essa beleza divina em questão não se encontrava ligada ao gênero romance. Ao contrário, o seu surgimento está bem entranhado à humanidade e à materialidade dos valores de certa parte de indivíduos. Levando em consideração os aspectos subversivos do gênero em questão, o presente estudo buscou um resgate das transformações efetivadas pelo gênero romance ao longo dos séculos para, então, atingirmos, contemporaneamente, nosso objeto alvo que é o sintético estudo sobre romance saramaguiano *Levantado do chão* (1980). As ilações levantadas aqui sobre tal obra buscou colocá-la no cerne do dilema tradição/rebeldia que cercou o romance uma vez que Saramago atinge pontos cruciais na discussão sobre a valoração do gênero no seio social. Nosso amparo teórico no que diz respeito à evolução do gênero fica a cargo de Fehér (1972), Tacca (1983), Berman (1986), Bakhtin (1998), Lukács (2000), Watt (2010), Silva (2011), Adorno (2012) e Paz (2013). Quanto aos estudos saramaguianos apoiamos-nos em Arnaut (2008) e Lopes (2010) entre outros que se tornaram importantes ao longo do estudo.

Palavras-chave: Romance; Tradição/Rebeldia; Ambivalência; José Saramago; *Levantado do chão*.

POÉTICA DO MEDO DO ESCURO

Daniel Fernando Gruber

daniel.gruber@acad.pucrs.br

Resumo

Este trabalho é apresentado como parte da tese em Escrita Criativa intitulada *A Noite do Cordeiro*, e visa a desenvolver um paradigma de estruturação e significação das narrativas de terror e suspense, a partir de seus elementos-chave: as personagens, o arquétipo do monstro, o enredo e o efeito estético buscado nesses gêneros, que denominamos “medo do escuro”. São características dos gêneros narrativos de *horror* e *terror* a presença da figura do monstro ou da comunicação com o mundo sobrenatural, bem como a exploração da sensação de pavor. Por sua vez, é característica do *suspense* ou *thriller* a tensão corrente entre o perigo e seu percurso de sucessiva interrupção, retomada e adiamento. São características que compõem a estética do que) chama de *gêneros do medo*. Neste trabalho, buscamos decifrar a mecânica em comum utilizada na construção dessas histórias na literatura e no cinema, com o aporte teórico de autores como Noël Carroll (1999), Jeffrey Jerome Cohen (2000), Stephen King (2013), Jean Delumeau (2009), David Lodge (2009) e H. P. Lovecraft (2009). A pesquisa apresenta uma visão geral da tipologia desses gêneros e das características do efeito do medo nas obras de arte. A estrutura narrativa é investigada conforme categorias de desenvolvimento do enredo: exposição, perturbação, indícios, manifestação, confirmação, confronto e resolução. Também são observadas as suas macroestruturas, convenções, funções no imaginário cultural, técnicas de criação de efeitos de mistério, suspense e susto na recepção da obra. Com isso, pretende-se elaborar um modelo de compreensão estrutural para os gêneros do medo, que sirva a escritores e roteiristas que desejam criar histórias do tipo.

Palavras-chave: Medo. Terror. Suspense. Escrita Criativa.

A REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE INDIVIDUALISTA E IMPESSOAL NO CONTO *UMA VELA PARA DARIO*

Milena Kuntzler

lenakuntzler@gmail.com

Ingrid Teixeira da Silveira

ingridteixeiradasilveira@gmail.com

Marines Andrea Kunz

marinesak@feevale.br

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar o conto *Uma vela para Dario*, do escritor curitibano Dalton Trevisan, conto este que retrata a figura de um homem anônimo em uma grande metrópole em que seu sofrimento passa a ser um triste espetáculo, evidenciando, assim, a degradação humana. O texto passa a ser um jogo em que o autor estipula as regras, e o leitor aceita essas regras e passa a participar da leitura não mais como um mero espectador, mas sim como um jogador. O conto denuncia a deterioração humana evidenciando a perda de valores essenciais à vida, refletindo assim, a imagem de uma sociedade indiferente, impessoal e oportunista. Trevisan, utilizando uma linguagem simples, traz neste conto uma crítica à sociedade atual, que devido a diversos problemas culturais, sociais e econômicos tornou-se uma sociedade indiferente, impessoal e oportunista, pois cada indivíduo passou a preocupar-se somente consigo, esquecendo da solidariedade e compaixão para com o próximo. Visto que o leitor é o destinatário da obra literária e a partir das experiências vividas, interpretação e criatividade este passa a interagir com o texto que lhe é apresentado, o presente artigo fará também uma relação entre o conto de Dalton Trevisan e o texto de Wolfgang Iser (2002) *O jogo do texto*, assim como uma análise na perspectiva da Estética da Recepção de Hans Robert Jauss (1968).

Palavras-chave: Texto; Jogo; Exclusão social; Violência.

IDENTIDADE E ALTERIDADE EM *ESPELHO MEU*

Wilson Ferreira Barbosa

wilson.barbosa@ufrgs.br

Resumo

Ao se fazer o estudo do conto *Eselho meu*, procuraremos recuperar e manter o patrimônio representativo da cultura amazônica e as classificações situadas no tempo e no espaço sob o ponto de vista da época vivenciada pela escritora paraense Maria Lúcia Medeiros; porém, não do ponto de vista como literatura regionalista, e sim como escritora representante daquela região, em especial do estado do Pará, pois temos a reflexão de que as ações vivenciadas pela protagonista configuram temas de ordem universal, ou seja, não são comportamentos e experiências vivenciados exclusivamente pelo homem da Amazônia, do Pará, mas refletem o posicionamento de qualquer ser humano. O tema dicotômico identidade/alteridade presente no conto é o ponto de partida para realçarmos a importância da literatura de autoria feminina paraense e, para tanto, utilizaremos os estudos de Thomas Bonnici, com a obra *Teoria e crítica literária feminista: conceitos e tendências* (2007). O conto narra a história da personagem protagonista, uma menina que está na busca de sua identidade, que quer descobrir-se, que está na busca de "Si Mesmo". É alguém que procura a autoafirmação em confronto com o "Outro". Assim, utilizaremos as pesquisas de semiótica de Eric Landowski em *Presenças do outro: ensaios de sociosemiótica* (2012). Uma menina identificada como o ser humano que procura a autorrealização, que está na construção do "Si". O espaço é um elemento que vai marcar a identidade dessa personagem, visto que nesses espaços há lembranças que mantêm as características de um passado que reforçam sua unicidade no presente, e para isso nos basearemos em *A poética do espaço* (2008), de Gaston Bachelard.

Palavras-chave: Literatura Feminina; Literatura Paraense; Alteridade; Identidade; Crítica Literária.

GÊNERO, OPRESSÃO E HORROR CÔSMICO: A CARACTERIZAÇÃO DE LAVINIA WHATELEY EM *O HORROR DE DUNWICH*, DE H.P. LOVECRAFT

Roberto Rossi Menegotto

roberto.rmenegotto@gmail.com

Resumo

Em *O horror de Dunwich*, romance de horror cósmico de H.P. Lovecraft, percebe-se a opressão sofrida pela personagem Lavinia Whateley, imposta por seu pai, o Velho Whateley, e por seu filho, Wilbur Whateley. Mulher, albina e com deformações, Lavinia é privada de condições de igualdade social, manipulada para aceitar uma religião baseada em adoração de seres horripilantes e oferecida, pelo pai, para servir de gestante da prole da entidade Yog-Sothoth. Em vista disso, o objetivo deste artigo é analisar os símbolos que estruturam três contextos em que a disparidade, entre gêneros feminino e masculino, é evidenciada, de modo que se perceba a caracterização negativa da personagem Lavinia Whateley. O amparo bibliográfico é oriundo de autores como Gilbert Durand (1995; 1998; 2002), Jean Chevalier e Alain Gheerbrant (2017), H.P. Lovecraft (2007), Michelle Perrot (1991a; 1991b), Pierre Bourdieu (2012) e Simone de Beauvoir (1980a; 1980b).

Palavras-chave: *O horror de Dunwich*; H.P. Lovecraft; Gênero.

HARRY POTTER E O MONOMITO: A JORNADA DO HERÓI E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR ADOLESCENTE.

Patrícia Gonçalves da Silva

patriciasilva@feevale.br

Resumo

Este estudo apresenta a jornada do herói na série literária Harry Potter, bem como a importância dessa narrativa na formação do sujeito. Acredita-se que a literatura fantástica infanto-juvenil traz elementos necessários para o adolescente perceber o seu mundo e tornar realidade o que era possível somente no mundo mágico. É na adolescência que o indivíduo constitui sua identidade, faz-se crítico e se habilita a ler a sociedade de que faz parte. Assim, buscam-se heróis contemporâneos na literatura, sabendo da importância de um símbolo transformador nos dias atuais em que a violência e a falta de empatia tomam conta da nossa sociedade. Pensando na aventura mitológica que o herói vive, não é difícil encontrar, no mundo literário, a representação do mito, já que o herói é a representação de nossos sonhos, com caminhos tortuosos e prêmios a serem conquistados. Essa pesquisa tem como objetivo estudar e comprovar o conceito de monomito nessa narrativa, percebendo as influências no leitor adolescente. A pesquisa bibliográfica tem, entre os principais teóricos pesquisados, Antonio Candido, crítico literário que aborda a literatura como um bem indispensável à vida humana. Apresentam-se aspectos na obra de J.K. Rowling, que contribuem para a formação do leitor. Também, o trabalho apresenta a teoria de Joseph Campbell sobre o monomito e sua representação em Harry Potter, contrapondo com todos os passos da jornada do herói. É possível encontrar na literatura contemporânea elementos de mitologias heroicas, como necessidade de superação em meio aos problemas da sociedade. Paralelamente, a literatura fantástica, presente nessa obra, é necessária para o adolescente desenvolver os sentimentos de empatia, coragem e solidariedade.

Palavras-chave: Monomito. Harry Potter. Literatura fantástica. O leitor adolescente.

“NEM TODAS AS CRIANÇAS VINGAM”: A ESCRAVIDÃO APÓS A ABOLIÇÃO

Letícia Mayer Borges

leemayerborges@hotmail.com

Profa. Dra. Juracy Assmann Saraiva

juracy@feevale.br

Resumo

Machado de Assis expõe mazelas sociais, as quais perpassam o momento de produção de suas obras, como a corrupção, a exploração do indivíduo, a violência. Entretanto, ele foi cobrado por contemporâneos pelo fato de não manifestar um posicionamento contrário à escravidão e em relação a outros problemas da sociedade de seu tempo. O presente trabalho tem o objetivo de mostrar um percurso possível para a análise do conto “Pai contra mãe”, publicado no livro *Relíquias da Casa Velha*, de 1906, dezoito anos após a abolição da escravatura. Para isso, apoia-se na revisão bibliográfica sobre a relação da obra machadiana com a escravidão e em conceitos constituídos pela Teoria dos Efeitos. Essa teoria define o texto como um jogo em que o autor convida o receptor a preencher pontos de indeterminação e, a partir desse movimento, a construir a interpretação do texto a partir de suas experiências e a criar um produto que antes não existia (ISER, 1979). “Pai contra mãe” coloca em cena Arminda, escrava grávida e fugida, e Cândido Neves, que tenta capturá-la para conseguir dinheiro para criar seu filho. Mesmo que Machado de Assis, trate, no título, as personagens por “pai” e “mãe”, como forma de evidenciar sua condição de genitores, preocupados com seus filhos, no embate entre ambos, “sobrevive o mais forte” (SANSEVERINO, 2018, p. 168). Diante disso, a leitura desse texto, na atualidade, favorece a compreensão da obra machadiana, que revela a escravidão e as marcas deixadas por ela na sociedade brasileira e denuncia a exploração do homem pelo homem. Esse posicionamento também se faz necessário no momento presente, em que a desumanização mostra sua face na vida cotidiana.

Palavras-chave: “Pai contra mãe”, Machado de Assis, escravidão, crítica, Teoria dos efeitos.

LITERATURA E REPRESENTAÇÃO: A MUTAÇÃO DO ROMANCE BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO.

Anderson Trindade Chaves

andersonchaves2008@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo propor uma discussão sobre o romance brasileiro desde uma mirada histórica no sentido de encaminhar uma compreensão crítica das matrizes estéticas que sedimentaram o gênero como forma de expressão literária em território nacional. Nesse sentido, como consequência, há o estabelecimento de um cânone que, de modo sistêmico, legitimou representações cujo teor ideológico não escapa de um tratamento homogêneo para os temas da realidade tomada como referente em cada época de construção de uma identidade e de uma noção de país. Uma mirada em tal perspectiva enseja uma abordagem crítica que considere as continuidades de uma tradição, mas, sobretudo, as manifestações que rompem ou são resistentes a ela. No caso da literatura brasileira contemporânea, principalmente a partir dos anos 70, grande parte dos estudos especializados na área tem apontado para uma multiplicidade de linguagens e tendências estéticas que tornaram complexa as relações de representações romanescas voltadas para uma ideia de real empírico. Assim, o que parece se colocar como pauta de debate está relacionada a essa impossibilidade crítica diante das singularidades múltiplas de diferentes projetos estéticos de escrituras literárias que, hoje, redesenham cartografias e formas de expressão para a literatura brasileira. Um exemplo é o caso do romance *Nove Noites*, de Bernardo Carvalho, que formaliza uma representação do real baseado em linguagens que mostrar esse mesmo real já discursivizado, conferindo uma situação de mutabilidade do romance do brasileiro no contexto da literatura contemporânea.

Palavras-chaves: Contemporâneo. Romance. Literatura brasileira

SUL, DE VERONICA STIGGER: A VIOLÊNCIA CONTRA O CORPO FEMININO CONTADA EM TRÊS GÊNEROS TEXTUAIS DISTINTOS

Giulia Guadagnini Barbosa

giuliaguadagnini@hotmail.com

Resumo

O presente estudo visa analisar os diferentes gêneros textuais e literários presentes na obra *Sul*, de Veronica Stigger (2016). Composto por um conto, uma peça teatral e um poema narrativo, o livro é marcado pelo sangue, pela violência e pelo feminino. Trazendo três textos literários, de três gêneros distintos, Veronica cria uma composição aparentemente absurda, mas que funciona muito bem aos olhos do leitor curioso com as antíteses verdade/mentira, realidade/ficção, normalidade/anormalidade e, também, puro/impuro através da temática do corpo feminino. A autora trabalha com formas híbridas de escrita literária, essas que têm o tom de conto, mas ao mesmo tempo não cabem, pela sua forma, nesse modo de classificação. De uma forma breve, a autora traz a representação do feminino como forma de transgressão. Trazendo personagens femininas como protagonistas em todos os gêneros que se dispôs a escrever, Veronica fala das diferentes formas de *ser* mulher e de *sofrer* como mulher. Pretende-se analisar como os diferentes gêneros abordam essas temáticas, e de que forma as conecta até o final de suas páginas. É interessante notar o diálogo entre a forma e o conteúdo do livro, uma vez que a autora brinca o tempo todo com a oposição das cores branca e vermelha. A capa, por sinal, é um bom indicativo disso, uma vez que se divide nessas duas cores, sendo a parte de baixo (o Sul do livro) vermelha, enquanto a parte de cima é branca. O vermelho, marcando a presença do sangue, parece falar muito sobre o Sul, sobre o que aconteceu e continua acontecendo por essas terras e com as pessoas que aqui vivem. Há também, na capa, a foto de uma garotinha, que aparenta muito ser uma fotografia de infância da autora, trazendo à obra um quê de auto ficcional.

Palavras-chave: Literatura do Rio Grande do Sul; Literatura Contemporânea; feminino; corpo; violência.

A OPRESSÃO DA MULHER EM *O CONTO DA AIA*, DE MARGARET ATWOOD SOB UMA PERSPECTIVA FOUCAULTIANA

Daniele Scalia

dscaliam@ucs.br

Resumo

O conto da aia (1985) de Margaret Atwood é uma distopia que se passa na república fictícia de Gilead, onde as mulheres são separadas em classes, principalmente por sua fertilidade. As aias – mulheres férteis – são enviadas ao Centro Vermelho, onde são treinadas para seguir a vontade de Deus. Após o treinamento, elas seguem para os homens a quem servirão, recebendo por nome um patronímico. A doutrinação e a opressão violenta as quais essas mulheres são submetidas dialoga diretamente com a obra *Vigiar e punir*, de Michel Foucault, principalmente pelo uso do suplício como forma de controle e dominação, pela docilização dos corpos femininos e pela estrutura panóptica de toda a sociedade de Gilead. O biopoder foucaultiano exercido em Gilead coage os cidadãos e os disciplina ao ponto de que eles mesmos mantêm as estruturas que os oprimem. Ler Atwood à luz de Foucault permite uma compreensão de discursos recorrentes e do lugar ao qual eles podem levar a sociedade caso ela se permita guiar cegamente. O papel da literatura como direito, defendido por Antônio Cândido, pode ser facilmente percebido quando obras literárias carregam em si tamanho alerta. É preciso ler mais e compreender mais para poder resistir à políticas extremistas e perigosas como as que se encontram em ascensão na atualidade. A junção da literatura com a filosofia talvez seja uma maneira de aproximar as massas com a política e a teoria. Aproximando questões filosóficas e políticas com literatura é possível despertar a empatia nos leitores e a partir daí um maior engajamento na atividade do pensar crítico.

Palavras-chave: literatura; filosofia; gênero; Foucault.

O ROMANCE CONTEMPORÂNEO: UMA HERANÇA AVULSA

Edcleberton de Andrade Modesto

edcleberton@gmail.com

Resumo

Pensar o romance produzido nesses últimos anos consiste um grande desafio para os pesquisadores, pois se por um lado significa trilhar caminhos indefinidos dentro de uma literatura embrionária, de outro é alvo de muitos questionamentos e controvérsias. O legado deixado para o romance brasileiro no século XXI parece carregar em sua essência a assimilação de uma estrutura própria perante a relatividade de sua perspectiva. Levando em consideração este aspecto, a presentificação, a memória e os tempos que parecem se misturar; a invasão dos sonhos na realidade, o hibridismo literário, a fragmentação do enredo, o realismo marginal e sua brutalidade entre outros aspectos parecem compor e perfazer hipóteses de organicidade deste gênero. Para tanto, convém investigar brevemente o romance enquanto gênero literário fazendo uma leitura sincrônica, abordando suas características internas através da análise de três produções atuais, a saber: *O amor dos homens avulsos* (2016), *O tribunal da quinta-feira* (2016) e *O inverno e depois* (2016). Logo, para o desenvolvimento deste trabalho faz-se necessário evocar a presença de correntes teóricas postuladas a respeito do romance contemporâneo, assim estarão presentes para subsidiar esta análise: Leyla Perrone-Moisés (2016), Karl Eric Schollhammer (2011), Breatriz Resende (2008), Lucia Miguel-Pereira (1973), Menotti Del Picchia (1952) e Homero Silveira (1977). Neste sentido, analisar aspectos do *corpus* literário citado possibilita traçar os percursos das narrativas atuais, a fim de vislumbrar as profundas transformações e possibilidades reflexivas que a pós-modernidade incutiu, dentre elas: uma estética mais livre, a efemeridade da vida, a denúncia social, e, principalmente, os questionamentos a respeito do passado, presente e futuro.

Palavras-chave: Literatura Brasileira Contemporânea. Romance. Gênero.

A POESIA DA *DIVINA COMÉDIA* EM QUADRINHOS

Silvana de Gaspari

silvanadegaspari@gmail.com

Resumo

A obra mais conhecida de Dante Alighieri é, sem dúvida, a *Divina Comédia*. Considerado um clássico da literatura ocidental, o poema esteve e está presente, como objeto direto ou indireto de inspiração, em muitas outras obras às quais temos acesso hoje. Inclusive, as histórias em quadrinhos parecem, mais recentemente, terem descoberto a poesia do poeta florentino. Durante anos marginalizadas, tanto as adaptações, quanto as histórias em quadrinhos, ou HQs, ganham cada vez mais destaque tanto dentro dos espaços solitários de cada leitor quanto vem avançando nas discussões acadêmicas. Nesse sentido, este trabalho, a partir da análise dos quadrinhos criados pela Disney, por Seymour Cwast e por Piero e Giuseppe Bagnariol, busca identificar se ainda conseguimos perceber rastros da poesia de Dante, nos textos resultantes dessas adaptações da *Comédia*. Buscaremos, ainda, sempre trilhando o caminho da poesia dantesca, construir uma visão breve e sucinta do mundo atual e da crise de identidade das sociedades, em especial da brasileira, através dos conceitos de alguns intelectuais como Giorgio Agamben, Zygmunt Bauman, Umberto Eco, Antonio Gramsci, Linda Hutcheon, pretendendo contextualizar a aparição destas adaptações e identificar seu público. Tal busca parte do princípio de que acreditamos que a forma poética encontra sempre novas maneiras de se expressar, adaptando-se a novos dias e a novas linguagens. Mas será que “traduzir” a *Divina Comédia* para a linguagem dos quadrinhos acaba por ressignificá-la e aproximá-la de uma nova massa de leitores, fazendo-a cumprir seu papel de se comunicar com os dias de hoje? Buscando a resposta para tal pergunta é que serão utilizadas três adaptações do poema dantesco: a de Walt Disney e do norte-americano Seymour Chwast, lançadas em 2010, e a dos brasileiros Piero e Giuseppe Bagnariol, lançada em 2011.

Palavras-chave: Dante Alighieri, Histórias em Quadrinhos, Disney, Seymour Cwast, Piero e Giuseppe Bagnariol

FICÇÕES EM TEMPOS DE REPRESSÃO: LITERATURA DISTÓPICA E POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

Antonio Rediver Guizzo

antonioedguizzo@gmail.com

Resumo

Reprodução (2013) de Bernardo de Carvalho, *Distancia de Rescate* (2014) de Samanta Schweblin, *Sul* (2016) de Veronica Stigger, *Cadáver Exquisito* (2017) de Agustina Bazterrica, *Nación Vacuna* (2017) de Fernanda Garcia Lao, *A nova ordem* (2019) de B. Kucinski e *Desta terra nada vai sobrar, a não ser o vento que sopra sobre ela* (2019) de Ignácio de Loyola Brandão são alguns exemplos de como o espírito de nosso tempo (nosso Zeitgeist) aponta para o totalitarismo como consequência inevitável da expansão do capitalismo globalizado. O controle da linguagem e dos corpos, o ordenamento jurídico sob permanente estado de exceção, a violência institucional e/ou simbolicamente autorizada, a exclusão de grupos sociais, a presença da religião (ou determinadas crenças) nas decisões governamentais, a polarização ideológica e o medo do outro como fator de coesão social são algumas características comuns a essas narrativas distópicas. Entretanto, além do âmbito da ficção, o cenário político contemporâneo também assiste à assunção ao poder de candidatos que legitimam diferentes formas de violência contra os opositores e/ou posicionamentos ideológicos divergentes e autores de pronunciamentos que facilmente poderiam incorporar qualquer ficção distópica. Será o totalitarismo a consequência inevitável da expansão do capitalismo globalizado e a democracia liberal uma forma transitória de governo incapaz de demover o capitalismo de sua estrutura autodestrutiva? Nesta apresentação, tecemos alguns pontos de intersecção entre modelos jurídico-institucionais e biopolíticos de poder representados na ficção distópica latino-americana e o cenário político contemporâneo, com especial atenção as características totalitárias que perpassam ambos. Na análise, utilizamos como aportes as reflexões de Giorgio Agamben, Slavoj Žižek, Yasha Mounk entre outros.

Palavras-chave: Literatura Distópica; Política Contemporânea; Violência.

ROMANCES DE MACHADO DE ASSIS TRADUZIDOS E PUBLICADOS EM INGLÊS: OS TEXTOS SUPLEMENTARES

Válmi Hatje-Faggion

hatjefaggion@yahoo.com

Resumo

Os romances de Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908) que foram traduzidos e publicados em inglês apresentam textos suplementares (Newmark, 1988). Nesta pesquisa são analisados quatro romances de Machado de Assis traduzidos e publicados pelas editoras Oxford University Press e Bloomsbury entre 1997 e 2000, a fim de se verificar o conteúdo desses textos suplementares que foram elaborados pelos agentes envolvidos no processo tradutório, tais como tradutores, editores e professores para analisar se eles contribuem para a divulgação e a sobrevivência desses romances no mundo anglo-americano. O corpus é composto dos seguintes romances: *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1997), *Dom Casmurro* (1997), *Quincas Borba* (1998) e *Esaú e Jacó* (2000). São analisados os processos de mediação da tradução desses romances enquanto reescritura e transferência cultural (Lefevere, 1992; Bassnett, 1993; 1998). Os dados obtidos indicam que as referidas traduções tendem a adicionar textos suplementares com informações a respeito do contexto histórico, social e político em que as obras foram escritas, e também dados sobre o autor, a obra e a cultura e os costumes do Brasil. O papel dos tradutores e outros agentes institucionais assumem papel de destaque com relação à seleção, formulação, publicação e circulação dessas traduções no sistema anglo-americano.

Palavras-chave: Tradução literária; Prática editorial; Textos suplementares; Machado de Assis.

DESAMPARO: NARRADORES, IDENTIDADE E NEGOCIAÇÃO CULTURAL NA NARRATIVA DE INÊS PEDROSA

Tainã do Nascimento Rosa

taina.n.rosa@hotmail.com

Patrícia Ribeiro Brasil

patirbrasil@gmail.com

Daniel Conte

danielconte@feevale.br**Resumo**

A presente comunicação aborda uma análise, na perspectiva pós-colonial, do livro *Desamparo* (2015) da escritora portuguesa Inês Pedrosa. A narrativa apresenta uma profusão de vozes constituída por narradores que se organizam para contar a história de Jacinta e de sua família e seus deslocamentos territoriais e culturais; ou a história de um Portugal Contemporâneo; ou a solidão e o desamparo presente nas relações sociais construídas na trama. Essas vozes, que tem em Jacinta e Raul – filho da primeira – seus personagens principais, se revezam ao longo dos capítulos construindo uma narrativa em forma de caleidoscópio, assim como as suas personagens. A análise se faz a partir dessas apoiada nas perspectivas de Hall (2015) acerca da identidade do sujeito pós-moderno marcada pela fragmentação e descontinuidade, e Bhabha (1994), que nos apresenta este mesmo sujeito numa constante negociação com as práticas culturais em que está imerso. Jacinta e Raul, mãe e filho, se deslocam e se descentram em seus papéis, seja a primeira como uma mãe ausente para Raul que volta à Portugal para cuidar de sua própria mãe que também lhe foi ausente, mas que ao mesmo tempo transita com destreza entre as culturas brasileira e portuguesa, seja Raul no seu (des)encontro com Portugal e o Brasil. Atrelada a estas conceituações, a autora apresenta Arrifes, como uma freguesia interiorana de Portugal -, local que Jacinta vai morar quando retorna ao seu país natal - mostrando um país contraditório, em crise econômica, marcado pela descontinuidade da migração e da marginalização. Assim, identidade (HALL, 2015), e negociação e hibridização cultural (BHABHA, 1994), tornam-se conceitos chaves para a leitura desta obra. E, imbricada em todas essas relações está a solidão e o desamparo das personagens neste contexto político e cultural.

Palavras-chave: Pós-Colonialismo – Desamparo – Identidade – Negociação – Hibridismo cultural.

CUPIM, ANIMAL METAFÍSICO.

João Guilherme Dayrell

Resumo

Este trabalho parte do poema “Paisagens com cupim”, publicado por João Cabral de Melo Neto na obra *Quaderna*, de 1974, para, primeiramente, realizar uma breve arqueologia da presença deste animal – e de outros bichos corrosivos – na poesia brasileira: a começar por Gregório de Matos, passando por Haroldo de Campos (1998) até chegar numa de suas manifestações mais proeminentes no poema “Do único senhor dos senhorios, glebas, ofícios, céus, casas e frutos”, presente em *Os cinco lugares da fúria* (2008), do poeta Pádua Fernandes. “Paisagens com cupim”, ao passo que desarticula o construtivismo cabralino sedimentado pela figura do Engenheiro – cuja austeridade o inclui como um dos preferidos na *paideuma* concretista, precisamente quando esta se valia do barroco para ler ufanisticamente a arquitetura de Brasília –, vale-se do barroco, poderíamos inferir, enquanto alegoria benjaminiana, ou seja, decadência. Assim, ele irá reverberar num momento pós-utópico da poesia de Haroldo de Campos – ou seja, no qual a fenomenologia e o formalismo possuem menos força – como ruína da biblioteca, isto é, impossibilidade do conhecimento acumulado. Em Pádua Fernandes, finalmente, esta corrosão do animal desarticula a violência da especulação imobiliária, o que pode ser lido retrospectivamente em João Cabral de Melo Neto, especialmente pelas polaridades Recife e Olinda colocada em *Paisagens com cupim*. Atenta-se, outrossim, ao modo como o cupim torna a porosa a fronteira entre cultura e natureza correlativa, nos poemas, à dialética economia e acaso, eterno e mutável, história e matéria.

Palavras-chave: João Cabral de Melo Neto; Poesia brasileira; Paisagens com cupim.

CHILD OF THE DARK: THE ANALYSIS OF A SOCIAL AND CULTURAL TRANSLATION

Poliana Soares

polianas@feevale.br

Marinês Andrea Kunz

marinesa@feevale.br**Resumo**

A pesquisa enquadra-se no contexto interdisciplinar de Literatura, Cultura, Tradução e Estética da Recepção e salienta a influência da tradução na recepção de *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, a partir de questões de identidade e da representação de aspectos culturais na malha discursiva da obra e em sua versão americana na língua inglesa, de autoria de David St. Clair, sob o título *Child of the dark: the diary of Carolina Maria de Jesus*. O objetivo geral é demonstrar que a tradução do diário é corresponsável pelo reconhecimento nacional e mundial da obra, em épocas distintas, e pela construção de uma representação da autora-personagem em um *locus* de enunciação divergente do de sua escrita original, visto que o processo de tradução é complexo e inventaria aspectos culturais, com especial atenção para a temática social e identitária, uma vez que este processo transcende as línguas e linguagens aqui estudadas. Os objetivos específicos visam consolidar os conhecimentos acerca da autora e de sua fortuna crítica; analisar as representações sócio-identitárias e cotejar o discurso e o sentido produzidos pelos textos em tela. A recepção da obra é importante para que seja possível averiguar sua relação com as estratégias de tradução do texto, pois pensar no público e na sociedade na qual a obra será consumida é um dos requisitos da tradução. O problema de pesquisa será abordado através de meios qualitativos, utilizando-se de materiais bibliográficos sobre pesquisas e estudos já realizados sobre o tema, por meio de métodos exploratórios, pois busca-se aplicar as teorias através da hibridização entre as análises de Literatura Comparada, Processo Tradutório e Estética da Recepção, desenvolvendo-se diferentes perspectivas de compreensão para os objetos de pesquisa. As principais vertentes teóricas norteadoras deste estudo, em face das questões expostas, estão relacionadas com a identidade (HALL, 2014), a cultura (WAGNER,), a escrita de si (LEJEUNE, 2008), a estética da recepção (JAUSS, 1994) e a tradução (LEFEVERE, 2007). Os resultados parciais demonstram estreita relação entre a tradução, seu conteúdo e seu sucesso no campo literário.

Palavras-chave: Tradução. Carolina Maria de Jesus. Quarto de Despejo. Estética da Recepção.

UMA TEMPESTADE: UM PROJETO DE TRADUÇÃO LITERÁRIA FUNCIONALISTA DA PEÇA DE AIMÉ CÉSAIRE

Franciele Rodrigues Guarienti

franguarienti@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho visa apresentar o projeto de tradução para a peça teatral *Uma tempestade* (1969) do escritor martinicano Aimé Césaire por meio da abordagem funcionalista de Christiane Nord (2016); (2012); (1991). Sendo a adaptação para o teatro negro da obra *A Tempestade* (1623) de William Shakespeare, Aimé Césaire transforma os cinco atos de Shakespeare em três, fazendo um recorte racial: Próspero é branco, Caliban negro e Ariel mulato. Logo, por meio da intertextualidade Césaire propõe uma reflexão sobre um dos mais significativos arquétipos da servidão. Aimé Césaire foi um dos criadores do Movimento da Negritude, juntamente com Léopold Senghor e Léon Damas em Paris na década de 1930, que pretendia a tomada de consciência dos problemas enfrentados pelos negros para assim provocar o desejo de luta por uma liberdade intelectual, econômica e cultural dos povos oprimidos. Na perspectiva da tradução funcionalista de Nord (2016), o texto pode ser entendido como um evento comunicativo situado em um tempo e lugar que possui dois interlocutores. Nessa teoria, não apenas elementos lingüísticos são considerados, como também aspectos contextuais, culturais e interacionais da tradução. Logo, é preciso que o tradutor construa um projeto de tradução que considere as possíveis variáveis para o texto de chegada. Com base no projeto criado pela autora, esse trabalho pretende colocá-lo em prática por meio da tradução da peça de Césaire. Dentre as possibilidades de tradução e pensando a respeito dos elementos e esta suscita, busca-se pensar “para quem” e “por quê” se refere à tradução em questão, a relação do contexto e das teorias pós-coloniais com a teoria da tradução.

Palavras-chave: Aimé Césaire; *Uma Tempestade*; Tradução funcionalista; Christiane Nord.

EXPERIÊNCIA POÉTICA E VOCALIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES

Alana Lehmen Heinen

alanaheinen24@gmail.com

Giulio Daniel Mello

giuliomello02@gmail.com

Talita Hoelz Ploia

talita2@mx2.unisc.br

Ângela Cogo Fronckowiak

acf@unisc.br

Resumo

A dimensão poética, entre as diferentes dimensões da linguagem, é aquela através da qual inventamos modos de valorar e dar a ver as experiências de nossos corpos no e com o mundo. Tais experiências advêm também do compartilhamento de vivências literárias, quando imagens emergem, por exemplo, do contato sensível com textos. Gaston Bachelard, em estudos acerca da imaginação material, sustenta que escrever e ler poemas são ações imprescindíveis para o humano (BACHELARD, 2008). O agir poético não se restringe ao devaneio, estado de consciência acionado quando nos envolvemos por imagens imaginadas. (BACHELARD, 2009). Para ele, o 'real' também é forjado pela linguagem, consideração que potencializa a imaginação, vigor de imagens, entendidas como produto direto da alma, da atualidade do homem desperto, que se dispõem ao devaneio. Os conceitos bachelardianos, estudados pelo grupo de pesquisa *Estudos Poéticos: Educação e Linguagem*, sustentam a metodologia da proposta "Encontros com a Poesia", concretizada, atualmente, no projeto de extensão *A poesia encontra a UNISC e a Educação Básica*. Vivenciando encontros mensais, avaliamos as leituras compartilhadas como experiências transformadoras dos participantes, que florescem em instantes de imersão no poético, deflagrados pela vocalização e audição da linguagem literária. Esta, tanto quanto a científica, exige pensamento complexo, fundado nas profundezas do ser, pois "a voz é verdadeiramente um objeto central" (ZUMTHOR, 2005). Por compreendermos a vocalidade ligada de maneira íntima ao literário (e ao poema), sugerimos o processo de aprendizado da leitura e da expressão vocal enquanto caminho a ser compartilhado. Na ação dinâmica e sensível dos corpos, ele pode ser percorrido através de experiências poéticas que, preenchendo vidas, as tornam densas, ou seja, mais conscientes sobre si mesmas.

Palavras-chave: Experiência poética. Poesia. Leitura literária. Ensino.

A BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DO HERVAL E A FORMAÇÃO LEITORA DA SOCIEDADE

Elisandro Dapper

edapper07@gmail.com

Resumo

O presente trabalho, desenvolvido no Mestrado Profissional em Letras, apresenta uma reflexão sobre o papel da biblioteca pública na formação leitora da sociedade contemporânea, analisando o caso da Biblioteca Pública Municipal da cidade de Santa Maria do Herval/RS. O objetivo geral é analisar a contribuição da referida biblioteca na formação leitora da comunidade e, assim, propor sugestões que possam auxiliar nessa formação. Inicialmente, o estudo traz um apanhado geral da história da biblioteca no mundo e suas diferentes funções para, a seguir, abordar seu surgimento no Brasil, após a chegada dos colonizadores europeus. Essa reconstrução histórica da constituição de bibliotecas baseou-se nos pressupostos teóricos de Milanese (1983; 2003). O conceito de biblioteca pública, os desafios na oferta de recursos e serviços que atendam às demandas e aos interesses da população, a adequação necessária frente às novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) têm como base teórica os estudos de Koontz e Gubbin (2012), Castrillón (2011), Silva (1986; 1997), Zilberman (2012) e Lajolo e Zilberman (2009), além das publicações da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e bibliotecas - IFLA e de documentos oficiais como o Plano Nacional do Livro e Leitura - PNLL (2010) e da Política Nacional de Leitura e Escrita - PNLE (2018). Os resultados obtidos apontam para a importância da biblioteca pública para a sociedade como promotora de acesso democrático à informação, à leitura, à cultura, assim como um incentivo às interações sociais.

Palavras-chave: Biblioteca pública. Leitura. Formação leitora.

LITERATURA E SUAS RAMIFICAÇÕES: UM MAPEAMENTO SOBRE TESES VOLTADAS SOBRE AS PERSONAGENS.

Emili dos Santos

Resumo

Compreendendo a importância da personagem para nossa formação como seres humanos, percebemos que, durante nosso crescimento, nos espelhamos em nossos heróis literários. Suas vivências, derrotas e vitórias nos ensinam e moldam para a vida real. Para muitos, os livros se tornam grandes amigos, um laço tão forte que faz com que carregamos conosco pela vida toda através das escolhas, estudos e carreiras. Diante dessa importância que as personagens literárias adquirem no nosso imaginário, o presente trabalho pretende traçar um retrato panorâmico da pesquisa acadêmica sobre esse elemento da narrativa. Como recorte para esta etapa da pesquisa, selecionamos as teses de doutorado defendidas entre os anos de 2013 e 2018, período disponível na Plataforma Sucupira/CAPES e as palavras chaves utilizadas para auxiliar a busca foram Literatura, Literatura Comparada, Protagonista, Estudos Literários e Teoria Literária. Em seguida, dividimos as teses entre o grupo de pesquisadores por ano, com o intuito de buscar os dados sobre o arquivo (autor, instituição, programa de pesquisa e ano da conclusão), seu resumo, as referências bibliográficas e as palavras-chave para montarmos o banco de dados. Concluída essa etapa, iniciamos a análise do conjunto de teses, distribuindo os trabalhos por estado, instituição e verificando a distribuição entre autoria masculina e feminina, estabelecendo como base de investigação o que está sendo coletado levantando hipóteses e criando panoramas para classificar as demais distribuições que ao longo da pesquisa serão levantadas e questão para que enfim seja realizado resultados parciais. Embora o trabalho ainda está em sua fase inicial e as análises encontram-se ainda em um estágio preliminar, já é possível observar alguns indícios, como a diversidade de temas no qual o foco da personagem é estudado, a seleção de obras com teor regional em suas devidas regiões, a comparação entre personalidades semelhantes com histórias distintas, a busca pela identificação da personagem entre as classificações literárias e sua origem (personagens nacionais e estrangeiros), entretanto, algumas das teses que foram selecionadas correm o risco de serem descartadas pois argumentam sobre a personagem com sua adaptação para as artes cênicas e para o cinema, não fazendo parte do recorte desta pesquisa. Assim que esta etapa de análise for concluída, teremos dados suficientes para compor a finalização desta pesquisa e conseguiremos compreender o modo como é estudado esse elemento literário ao longo dos anos até a atualidade.

O TELEJORNAL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA COM TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Karine de Almeida Peters

kpeters20@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta o relato e a análise de experiências vivenciadas durante a aplicação do Projeto de Ação na Escola (PAE), desenvolvido no curso de especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (TIC-Edu), oferecido na modalidade à distância pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Esta vivência deu-se a partir de atividades desenvolvidas em sala de aula, com os alunos do quarto ano do Colégio Santa Teresinha, uma entidade particular e filantrópica, localizada no município de Campo Bom - RS. O trabalho foi fundamentado na metodologia educativa construtivista Ensino por Projetos, visando tornar os alunos produtores da informação, de forma a ampliar sua reflexão sobre os dados nos meios de comunicação e mídias. Na aplicação do PAE pretendia-se que os alunos compreendessem a utilização do jornal em sala de aula, como um recurso de suma importância, o qual permitisse a análise de informações, considerando suas inúmeras possibilidades como recurso informativo. Através da utilização de diferentes *softwares* para edição de textos e vídeos, os alunos produziram um telejornal da turma, no qual os mesmos foram criadores de conteúdo e informação, com situações reais de leitura e escrita, que possibilitaram a observação e reflexão sobre sua realidade, culminando na postagem dos vídeos no *Facebook* e *site* da escola. Por meio da divulgação nas redes sociais o trabalho ganhou repercussão e foi publicado no Jornal “A Gazeta”. O registro dos dados para a escrita desse artigo foi realizada em um portfólio coletivo. Através deste trabalho fica evidente que a inserção das mídias e TIC’s na prática pedagógica influencia a leitura e fomenta nos alunos o desejo, bem como a produção escrita, assim os tornando proativos e produtores da informação, desta forma exercitando sua oralidade e trabalho em equipe, bem como, a utilização de *softwares* para edição de textos e vídeos.

Palavras-chave: Escrita. TIC. Leitura. Telejornal.

LITERATIVA: CONECTANDO GAMES E LITERATURA

Tânia Winch Lisboa

tanialisboa@ifsul.edu.br

Marlon Mendes Minussi

marlonminussi@gmail.com

Resumo

O projeto de pesquisa “Literativa: conectando games e literatura” tem como objetivo o desenvolvimento de um jogo digital relacionado ao ensino de Literatura. Observa-se hoje um crescente desinteresse em relação à leitura escolarizada, ocasionado, entre outros fatores, pelo aumento do consumo de conteúdo em mídia digital. Tendo isso como base, o projeto busca, através das mesmas mídias, apresentar uma alternativa lúdica para atenuar o problema. Relacionando estudos de autores como Johan Huizinga (Teoria do jogo), Wolfgang Iser (Jogo textual), Luciane Fadel e Vania Ulbricht (Gamificação, *serious games*) e o uso do RPG Maker, propõe-se um jogo que apresente desafios visando instigar o jogador a ter conhecimento das histórias narradas nas obras adaptadas, para obter sucesso no decorrer do jogo. O game desenvolvido é uma combinação de RPG (Role-playing game - jogo de interpretação de personagens) com *puzzles* (quebra-cabeças). No jogo, o estudante estará inserido nos cenários retratados em algumas obras da literatura tradicional e deverá completar pequenos desafios, como jogo da memória, perguntas e respostas, labirintos e outros *puzzles*. Estes desafios estarão dispostos em ambientes individuais que poderão ser acessados através da exploração de um mapa, condizente com aspectos da época em que a história se passa. Para a resolução destas atividades, é importante que o aluno tenha conhecimento sobre a obra, ou seja, ele já deverá ter lido a história para que possa avançar, oferecendo uma motivação concreta para a leitura.

Palavras-chave: games, leitura, jogos sérios, literatura, ensino.

A LEITURA DE NARRATIVAS POR IMAGEM NA ESCOLA: PROPOSTA DE LEITURA DA OBRA *ZOO*, DE JESÚS GABAN

Andrea Antinolfi Pereira
andreapereiranh@hotmail.com

Camila de Mello Ody
milaody@gmail.com

Isabela Lang Bressani
isabelab@feevale.br

Ernani Mügge
ernani@feevale.br

Resumo

A comunicação tem o propósito de discutir a importância das narrativas por imagem na formação dos alunos em processo de alfabetização. Para tal, além de apresentar reflexões teóricas sobre literatura, narrativa, leitura e formação de leitores, traz uma proposta de roteiro de atividades da obra *Zoo*, de Jesús Gaban, direcionada para a faixa etária dos seis aos oito anos, ou seja, para alunos matriculados nos três primeiros anos do ensino fundamental. Assim, evidencia a importância desse tipo de texto para a formação do público em questão, na medida em que as narrativas se constituem em canal primordial para a deflagração de aprendizagens significativas, pelo fato de elas estabelecerem conexões com o contexto de vivência das crianças. O material elaborado, que tem por base a metodologia de leitura do texto literário desenvolvida por Juracy Assmann Saraiva, construída a partir dos preceitos da estética da recepção, apresenta, além das atividades, comentários e dicas, na tentativa de subsidiar os professores dos primeiros anos, de maneira a contribuir com sua prática, qualificando-a. A proposta se destaca por expor um planejamento mais lúdico e dinâmico, características próprias da prática elaborada, efetivada e almejada nessa etapa de ensino formal. A abordagem de um livro onde a narrativa se realiza, apenas, por meio da composição de imagens, sem o uso de um código verbal, exigindo a percepção individual para sua compreensão, enriquece sobremaneira o debate sobre a importância da literatura na escola e as possibilidades de exploração do texto literário, visto ser uma temática pouco abordada por professores.

UMA EXPERIÊNCIA MULTISSENSORIAL A PARTIR DA PALAVRA POÉTICA

Jéssica Kottwitz

jessicakottwitz@gmail.com

Rosiana Kist

rosianakist@gmail.com

Ângela Cogo Fronckowiak

acf@unisc.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre uma dinâmica realizada com um grupo de alunos de Mestrado, que consistiu na vocalização de poemas resgatados do projeto Encontros com a Poesia, realizados pelo Grupo de Pesquisa *Estudos Poéticos*, que organizava os encontros em seleções temáticas. A vocalização aconteceu no momento em que todos os participantes foram vendados, a fim de aguçar os sentidos - olfato, tato, paladar e audição, este último engrandecido pela leitura de poemas - a partir de gatilhos como aroma de chá e de café; sabor de bala, de fruta; textura de crochê, de pedra ou de algum brinquedo. A partir dessa experiência multis sensorial, teorizamos nossas reflexões com os estudos de Gaston Bachelard, ancorados no par repercussão/ressonância. A repercussão pode ser entendida como o instante em que o leitor é tocado pelo poema e as ressonâncias são as possíveis reações que o leitor pode vir a ter depois de ocorrida a repercussão, normalmente relacionadas aos sentidos. Trazemos, também, de Paul Zumthor, a relação entre poesia, voz poética e performance, essa última entendida como a voz que pronuncia o poema e que vem engajada em uma ação que perpassa o corpo de todos os envolvidos na experiência. Os poemas suscitaram nos participantes diversas imagens e sensações que, repercutidas por meio da audição, ressoaram na retomada de instantes passados, desvendados nos depoimentos colhidos após a dinâmica. As imagens evocadas revelam um valor, resgatado pela palavra poética, que está sensivelmente presente na nossa existência e abala as camadas mais profundas do ser.

Palavras-chave: Experiência multis sensorial. Escuta de poemas. Repercussão/ressonância. Voz poética. Performance.

GÊNERO E ESCRAVIDÃO EM MACHADO DE ASSIS: O CASO DE *VIRGINIUS* (1864) E *MARIANA* (1871)

Júlia de Campos Lucena

decampos.julia@gmail.com

Resumo

Virginus e Mariana são dois pequenos contos publicados por Machado de Assis no Jornal das Famílias em 1864 e 1871, respectivamente, que nunca integraram nenhuma das coletâneas organizadas pelo autor. Ambos os contos tematizam a relação entre o senhor moço da casa grande e jovens cuja condição de subordinação social é, na episteme senhorial e patriarcal, relativizada por ocuparem posições que as diferencia socialmente: no caso de Mariana, ela é “cria da casa”, convive com a família de seus senhores e beneficia-se da benevolência de sua senhora, a qual ela deve pagar não apenas com gratidão; no caso de Elisa, do conto *Virginus*, a moça é filha de um homem livre, que vive, no entanto, sob o jugo dissimulado de um grande senhor de escravos. As duas personagens tem um fim trágico: morrem em circunstâncias que denotam que, uma de forma clara, outra sublimada, preferem o suicídio à sujeição absoluta aos desejos e normas que as subordina. Os dois contos, ainda que careçam da qualidade narrativa que notabilizaria Machado, são importantíssimos como documentos históricos. Eles nos permitem tratar o nexo que, segundo alguns teóricos, Machado também observou e mimetizou: a relação entre gênero e escravidão; pois expõem tanto as condições impostas ao gênero pela ideologia patriarcal e paternalista, quanto às impostas pela lógica da escravidão e da dependência. Meu objetivo, com essa pesquisa, é iluminar os entrecruzamentos entre um e outro, recuperando, no texto, a narrativa feminina que reside nas camadas submersas de ambos os textos, e que restam encobertas pela narrativa masculina. Além dos pontos de contato entre as obras em análise — e outras de sua literatura —, me apoio em estudos históricos sobre o Brasil oitocentista para sustentar a opinião de que Machado estava atento, também, à condição de dependência da mulher.

Palavras-chave: Machado de Assis; gênero; escravidão; conto.

SOBRE A CONFIGURAÇÃO DO CURRÍCULO DE LITERATURA EM DOCUMENTOS OFICIAIS NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO: IDAS E VINDAS DOS PCN À BNCC (1999 – 2018)

Daniele Gualtieri Rodrigues

dani.gualtieri82@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta alguns dos resultados obtidos na pesquisa intitulada “Discursos sobre ensino de literatura em documentos curriculares nacionais”, dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais (EACH-USP, 2019). Voltando-se para o debate curricular fomentado desde a década de 1990, investigou os discursos que circulam em documentos curriculares oficiais da disciplina Língua Portuguesa. Para tanto, analisou-se o currículo de literatura para o ensino médio, etapa final da educação básica no Brasil, tendo como aportes teórico-metodológicos discussões propostas pelos Estudos Culturais (WILLIAMS, 2011; SILVA, 2010), pela Análise do Discurso (FOUCAULT, 2012; 2013) e pelos estudos sobre Ensino de Literatura (REZENDE e DALVI, 2013; ZILBERMAN, 2017). Foram foco da investigação documentos curriculares oficiais de âmbito nacional, particularmente os *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* (MEC, 1999/2000), as *Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN+ Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* (MEC, 2002), as *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias* (MEC, 2006) e a *Base Nacional Comum Curricular* (MEC, 2018). Se, por um lado, verificou-se que os currículos passaram a abarcar não apenas produções literárias canônicas; por outro lado a análise das seções voltadas ao ensino de literatura indicou que, nestes documentos oficiais, o discurso oficial (de governo) molda e se sobrepõe, em maior ou menor medida, aos discursos pedagógico (com o currículo configurado para o desenvolvimento de competências e habilidades) e acadêmico (com o esvaziamento da especificidade da literatura, integrada à leitura).

Palavras-chave: Ensino de literatura. Estudos Culturais. Currículo. PCN. BNCC.

ECOS DA *FORMAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA* NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: NATURALIZAÇÕES E APAGAMENTOS

Luís Fernando Portela

luis.portela05@hotmail.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o trabalho com literatura no Ensino Médio, em suas possíveis convergências e divergências com o conceito de *formação* conforme proposto por Antonio Candido em sua obra *Formação da Literatura Brasileira*. Busca-se estabelecer essa relação com o auxílio da leitura crítica desse conceito elaborada por Luís Augusto Fischer, que aponta tanto o “vigor” atual do pensamento formativo de Candido, quanto seus “pontos cegos”, que, entende-se aqui, podem estar sendo reproduzidos irrefletidamente na base curricular que determinará os rumos do ensino de literatura para todo o país. Essa abordagem se justifica à medida que a análise do cenário em que a Base se insere, seja quanto aos documentos oficiais ou à sua relação com as provas do Enem, demonstra um alinhamento praticamente irrestrito com a visão centralista da literatura brasileira vista sob a ótica modernista, a qual a *Formação* preconiza. Aparecerá, ainda, paralelamente a essa questão central, algumas considerações sobre o espaço da literatura na BNCC e suas determinações de cunho mais metodológico, pela impossibilidade de se analisar satisfatoriamente uma coisa sem a outra. Nesse sentido, será tomada como auxílio a pesquisa de Gabriela Luft, que abarca as duas últimas questões acima levantadas. Será, por fim, abordado, como breve contraponto, um outro olhar para a compreensão da literatura brasileira, a partir da sua leitura por Vianna Moog, a título dar luz a outros caminhos possíveis para o ensino de literatura sem desconsiderar o pensamento estruturante da *formação* candidiana.

Palavras-chave: Literatura e ensino; Formação da literatura brasileira; Antonio Candido; BNCC.

O BIFE E A PIPOCA, DE LYGIA BOJUNGA: EM BUSCA DE UMA LEITURA SIGNIFICATIVA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Giane Godoy Batista

gianegodoyb@gmail.com

Ernani Mügge

ernani@feevale.br

Resumo

Apesar dos muitos estudos que comprovam a importância da literatura para o desenvolvimento pleno do sujeito, no Brasil, o trabalho com a leitura do texto literário em ambiente escolar ainda não alcança nível satisfatório. Isso tem reflexo imediato na formação dos alunos, que, em sua maioria, não atingem índices aceitáveis de proficiência leitora. Pesquisas como “Retratos da leitura no Brasil”, em suas várias edições, e avaliações de desempenho do alunado brasileiro, como a “Prova Brasil”, demonstram a incompetência leitora dos jovens brasileiros. No intuito de evidenciar a importância da literatura para o desenvolvimento do pensamento crítico e do olhar sensível do indivíduo sobre o contexto histórico, social e cultural no qual está inserido, a presente comunicação apresenta um trabalho desenvolvido com o conto “O Bife e a Pipoca”, de Lygia Bojunga, no 6º ano do Ensino Fundamental, em uma escola privada no município de Novo Hamburgo. O roteiro de atividades tem por base a metodologia de leitura apresentada por Juracy Assmann Saraiva, a qual se sustenta sobre pressupostos da Estética da Recepção e prevê três etapas distintas: a atividade introdutória à recepção do texto; a leitura compreensiva e interpretativa do texto e a transferência e aplicação de leitura. Os resultados da aplicação evidenciaram a validade da proposta. Entre outros aspectos, foi possível constatar que os estudantes realizaram uma leitura significativa do texto, adquirindo novos saberes sobre uma realidade que, até então, era desconhecida para a grande maioria. Além disso, a proposta comprovou a importância do professor no processo de ensino e de aprendizagem. Sem sua motivação, criatividade e empenho não teria sido possível alcançar os objetivos propostos.

Palavras-chave: Escola; literatura; leitura significativa; “O Bife e a Pipoca”.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NO PROTAGONISMO INFANTIL E A INFLUÊNCIA QUE O PROFESSOR TEM NESTE PROCESSO

Deizi Cristiani Drey

deizidrey@hotmail.com

Resumo

A apresentação das narrativas aos alunos precisa ser planejada, assim como a escolha da obra literária que vai ser trabalhada em sala de aula, antes de ser apresentado ao leitor infantil, necessita de minuciosa análise por parte do professor, possibilitando o pensar crítico e o incentivo ao protagonismo das crianças frente à literatura infantil. Na infância, a leitura desempenha importante papel na formação do indivíduo, pois dialoga com o campo do imaginário, permitindo à criança leitora decifrar suas próprias experiências literárias, tornando-a, assim, protagonista na leitura dos enredos que lhes são apresentados. Segundo Colomer (2007), "o itinerário infantil das leituras, iniciado na primeira infância, amplia-se à medida que as crianças crescem. Mas isso não significa que elas tenham que esperar a chegada de algum momento determinado da sua formação para desfrutar da experiência literária." Dessa forma, a comunicação literária é fundamental desde o início da vida da criança, progredindo, assim, a capacidade de construir um caminho de formação leitora que permite o diálogo entre o indivíduo e a cultura. O trabalho da escola deve oferecer, então, a literatura como forma de entender o mundo, de ampliar os horizontes e a compreensão de si mesmo. A linguagem oral e escrita, assim como a leitura, carece ser desenvolvida nas crianças desde a pré-escola. Contudo, o desenvolvimento destas habilidades não deve ser promovido como uma antecipação de conteúdos das demais fases da Educação Básica, mas ser entendido como um direito a ser garantido à criança por meio de interações e brincadeiras.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Leitura. Criança. Professores.

A LITERATURA INFANTIL PRESENTE NA MEDIAÇÃO CULTURAL EM ESPAÇOS DE ARTE

Kelly Bernardo Martinez

Claudia Schemes

Resumo

Este texto trata da literatura e suas diferentes funções, no contexto de mediações culturais em espaços de arte. Será evidenciado por meio de registros fotográficos e de relatos, os diferentes usos que o livro pode tomar em contato com as artes visuais, com crianças, para crianças e em espaços de arte. Servirá de proposição ainda, discutir livro infantil como recurso pedagógico e ganhará diferentes visões para a exploração do mesmo como material imagético, artístico, estético e performático.

LITERATURA VERSUS LIVROS PEDAGOGIZANTES

Jéssica Maís Antunes

jehantunes31@gmail.com

Marinês Andrea Kunz

marinesak@feevale.br

Resumo

A literatura nos envolve, faz emergir sensações e emoções e, com isso, por meio da leitura de uma obra, a vida pode se transformar. Aos poucos, a literatura também muda nossa leitura de mundo e a maneira como pensamos ser a vida. Sendo assim, neste trabalho, pretende-se problematizar a utilização de livros infantis com cunho pedagógico na escola de Educação Infantil. Em meados dos anos 70, a literatura infantil rompeu com as tradições e começou a ver e a reconhecer seu público como crianças competentes, plantando as primeiras sementes emancipatórias. Para muitos alunos, o primeiro contato com livros acontece na escola, então, torna-se necessário que os professores saibam diferenciar livros literários dos livros pedagogizantes. Estes livros apresentam saberes moralizantes, modos de ser e de agir, não permitindo que o objetivo maior da literatura seja alcançado, que é a fruição do texto literário. Assim, para que aconteça a paixão pelos livros e o brilho nos olhos de quem lê, sem que isso não se perca entre a infância e a adolescência, faz-se necessário que o gosto pelo desconhecido cresça em simbiose com práticas literárias que valorizam o livro e a leitura, desde a mais tenra idade.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Livros pedagógicos. Práticas pedagógicas.

GÊNERO NAS RELAÇÕES ENTRE BIBIANA E CAPITÃO RODRIGO CAMBARÁ

Neuza Maria Corrêa da Silva

neuzasilva@pelotas.ifsul.edu.br

Dóris Helena Soares da Silva Giacomolli

dorishssg@gmail.com

Resumo

Este trabalho objetiva uma análise da obra *Um certo capitão Rodrigo*, centrando-se nas relações de Bibiana, enquanto personagem feminino e as relações de gênero, conforme ela as percebia, bem como a forma pela qual o gênero determina a natureza das relações entre homens e mulheres na comunidade fictícia de Santa Fé, na qual ela está inserida. As relações de gênero entre Bibiana e capitão Rodrigo serão especialmente visitadas, incluindo as relações matrimoniais, sexuais e sociais destes com seus familiares e com o povoado. O marido, centro norteador, vem a ser, para Bibiana um modelo masculino de referência; a partir dele, educa os filhos e dá continuidade a sua própria existência. Analisaremos também o choro masculino como sinônimo de fraqueza nesta sociedade patriarcal e principalmente o que ele representa para Bibiana.

Palavras-chave: Joan Scott; Bibiana; Gênero; Machismo; Hegemonia.

A INFINITUDE DE *O ROSTO*: A LITERATURA DE VALTER HUGO MÃE NO ENSINO MÉDIO.

Ingrid Teixeira da Silveira

ingridteixeiradasilveira@gmail.com

Marinês Andrea Kunz

marinesak@feevale.br

Resumo

Mediante o insatisfatório desempenho dos estudantes em provas de proficiência leitora, há a necessidade de se abordar a leitura literária de uma forma que faça sentido para os alunos. Para isso, a escola e o professor, comprometidos com a formação de leitores, têm papel preponderante, uma vez que constituem mediadores de leitura, seja por meio de seu exemplo seja por meio do desenvolvimento de projetos de leitura. Nessa perspectiva, este projeto, prevê a utilização do conto *O rosto* da obra *Contos de cães e maus lobos*, de Valter Hugo Mãe, para a criação de um projeto de leitura diferenciado e direcionado aos alunos do Ensino Médio, a fim de contribuir para a compreensão leitora desses discentes. Por meio de pesquisa bibliográfica, embasada em teóricos que estudam sobre o ensino de leitura do texto literário infantil e juvenil, como a Regina Zilberman, o Ernani Mügge e a Juracy Assmann, bem como, de pesquisadores da prática de leitura no Brasil e uma análise interpretativa do referido conto, elaborar-se-á um projeto de leitura para o Ensino Médio. Objetiva-se, com isso, a apresentação de atividades elaboradas que contribuam para a formação de leitores costumazes e críticos, o que pode colaborar para elevar os níveis de desempenho dos alunos nas avaliações das habilidades de leitura e interpretação. A mediação adequada por parte do professor em atividades de leitura pode influenciar positivamente a formação de leitores mais proficientes. Projetos de leitura mais atraentes preveem planejamento e atividades de compreensão e de interpretação, além do diálogo com outros textos de diferentes gêneros.

Palavras-chave: Leitura literária. Projeto de leitura. Valter Hugo Mãe. Formação de leitores. Ensino Médio.

“LEITORES INSÓLITOS, REDADORES FANTÁSTICOS”: FORMAÇÃO DE LEITORES E RESENHISTAS COM CÍRCULOS DE LITERATURA INSÓLITA

Thaíse Gomes Lira

gprofessorathaise@gmail.com

Resumo

Quem leciona Língua Portuguesa na Educação Básica e possui mais intimidade com a crítica literária encontra dois desafios: aceitar a realidade quase hermética do currículo escolar quanto à leitura literária e acolher o conforto oferecido pelo livro didático; ou desafiar o tempo disponível e as cobranças da Gestão Escolar pelo ensino de língua para encaixar o ensino de Literatura entre as numerosas e obrigatórias aulas de Gramática. A experiência relatada neste trabalho é a descrição de um projeto de leitura elaborado para a realidade do ensino público estadual da Paraíba: um conjunto de círculo de leituras e produção de resenhas críticas; a ação está em andamento e conta com a participação de estudantes de 8º ano da segunda fase do Ensino Fundamental de uma escola localizada no bairro de Jaguaribe, em João Pessoa-PB. O projeto e este artigo estão fundamentados nas contribuições de Candido (2004), Ceia (2009), Colomer (2013), Cosson (2019) e Todorov (2014). Os resultados parciais deste trabalho são visivelmente positivos: os (as) estudantes envolvidos (as) já mostram claras melhorias nas suas habilidades de leitura, análise crítica e produção textual após a segunda rodada do círculo de leituras aplicado na escola. Sua maior segurança ao analisar partes de um texto, ao falar do mesmo diante da turma e de produzir um material escrito de forma crítica foram aspectos avaliados positivamente. Espero que este trabalho possa contribuir para o incentivo ao ensino de literatura insólita no ambiente escolar, ao trabalho com alegorias e metáforas no desenvolvimento do pensamento analítico juvenil, no debate de temas de cunho social, político e outros, em sala de aula, sempre visando à evolução da visão crítica dos estudantes e a uma humanização destes (as) através da disciplina literária.

Palavras-chave: Insólito. Resenha Crítica. Leitura. Educação Básica. Formação de leitores.

OCUPAÇÕES DE LEITURA COM MENINOS INTERNOS DA FUNDAÇÃO CASE: A LEITURA QUE FORMA, DEFORMA E TRANSFORMA

Izandra Alves

izandra.alves@feliz.ifrs.edu.br

Natália Branchi

natalia.branchi@gmail.com

Naíma de Souza

naimagremio@hotmail.com

Resumo

Pensar na leitura literária enquanto possibilidade de ver a si mesmo no texto nos move a realizar o projeto de leitura intitulado “Ocupações de leitura em espaços de crise”. Tratam-se de oficinas desenvolvidas com meninos que cumprem medidas socioeducativas e se encontram em privação de liberdade, internos na Fundação Case Caxias do Sul. Frequentar/ vivenciar um espaço de crise, conforme teoriza Michèle Petit (2009) é, no caso destes garotos, estarem privados de sua liberdade. Por isso, mediar ações leitoras significam, dentre tantas outras possibilidades, o que o pesquisador Jorge Larrosa (2003) menciona como uma maneira de estabelecer uma relação com o outro fazendo com que as memórias, os livros e as histórias possam ser o meio para que uma (trans) formação ocorra dentro de cada leitor habitante deste espaço. As oficinas que ocorrem mensalmente no Case, contam com atividades de leitura que contemplam diferentes gêneros textuais e outras artes que são organizados a partir de temáticas sugeridas pelos garotos. Além do contato com textos curtos, também são trabalhadas outras formas de arte, como a música, a pintura, o cinema, etc. Assim, este projeto abre oportunidades de dialogar com diferentes manifestações e expressões culturais através de textos, sons e imagens a fim de que possamos propor verdadeiras experiências de leitura para os garotos que se mostram cada vez mais capazes de suspenderem suas condições de prisioneiros, nem que por alguns minutos, e voltarem seus olhares para dentro de si, descobrindo-se sujeitos únicos que foram alterados em suas subjetividades, como reforça Eliana Yunes (2013).

Palavras-chave: Leitura; Privação de Liberdade; Experiência; Transformação.

NARRATIVAS DE MISTÉRIO E DE SUSPENSE NO ENSINO MÉDIO: PROPOSTA DE ANÁLISE DE “O GATO PRETO”, DE EDGAR ALLAN POE

Fabiana Wentz

fabiwentz@hotmail.com

Ernani Mügge

ernani@feevale.br

Camila Backes dos Santos

camibackes@gmail.com

Resumo

A literatura tem papel significativo no desenvolvimento intelectual e psíquico do ser humano. Nesse sentido, cabe à escola, como instituição responsável pela formação dos indivíduos, legitimá-la por meio de ações que promovam a leitura, propiciando, aos estudantes, acesso a textos que os façam refletir sobre si e sobre as circunstâncias que os envolvem. Esta comunicação tem o intuito de pensar sobre a importância da literatura para os jovens que frequentam o ensino médio, os quais, como adolescentes, vivenciam um período de transição da infância para a fase adulta, marcado pelo estranhamento e que envolve inúmeras dúvidas, mistérios e medos sobre o que será enfrentado na vida. Como narrativas de cunho fantástico também possibilitam, ao leitor, experiências com o sinistro, com o estranho, com o infamiliar, o estudo defende o posicionamento de que esse tipo de texto favorece o autoconhecimento e, ao fazê-lo, aproxima o jovem da literatura, favorecendo seu gosto pela leitura. A pesquisa, que apresenta uma proposta de análise do conto “O gato preto”, de Edgar Allan Poe, abarca, em sua base teórica, os conceitos de adolescência, sob o ângulo da psicanálise, segundo Sigmund Freud e Contardo Calligaris; de literatura, a partir de Carlos Reis, Iser, Jauss; de leitura, conforme Regina Zilberman; de literatura fantástica, com o apoio de Tzevetan Todorov; e da metodologia de leitura de texto literário, de acordo com Juracy Assmann Saraiva e Ernani Mügge. Ainda, com o objetivo de investigar as orientações legais para o ensino de literatura no ensino médio, recorre-se à análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Palavras-chave: Literatura. Leitura. Adolescente. Metodologia. Roteiro de leitura.

LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO NA CONTEMPORANEIDADE: PERSPECTIVAS DIANTE DE UM NOVO PERFIL DE LEITOR

Aline Tamara Lima de Almeida

alinetamara.almeida@gmail.com

Ernani Mügge

ernani@feevale.br

Resumo

A comunicação tem por finalidade refletir sobre a prática de leitura e o papel da escola, na contemporaneidade, no que diz respeito à formação de leitores, partindo do pressuposto de que os avanços tecnológicos ocorridos ao longo das últimas décadas influenciaram decisivamente os modos de produção de textos, as expectativas e os hábitos dos leitores. Se, em época passada, o papel servia de base para a materialização do texto, na atualidade, em consequência da evolução das tecnologias, ele possui um concorrente forte, o suporte virtual. O advento e a solidificação deste último também repercutiram na produção ficcional e em sua recepção, instâncias que não ficaram imunes às mudanças que se estabeleceram na divulgação dessa manifestação cultural: textos originariamente impressos em papel passam a circular no meio digital, democratizando seu acesso, e novos textos começam a ser produzidos, especialmente para o novo formato. Em meio a isso, surge um novo perfil de leitor, que, ao mesmo tempo em que persegue leituras mais dinâmicas, ainda valoriza o método tradicional, permitindo com que se afirme que há uma convivência pacífica entre os dois suportes, o físico e o digital. Investigar como o leitor atual se porta diante das possibilidades de leitura e qual é o papel da escola diante dessa nova configuração são questões que norteiam este trabalho. Para tanto, busca definir, em um primeiro momento, leitor e leitura, para, então, refletir sobre o papel da escola na formação de leitores e nos desafios do professor a partir do advento das tecnologias. Resultados, ainda parciais, apontam que, apesar de a era digital ter ampliado significativamente o acesso à produção escrita, a proficiência leitora continua sendo um grande desafio em nosso país, de modo que políticas para a formação de leitores e metodologias direcionadas à leitura devem ser tema constante nos debates sobre educação.

Palavras-chave: Leitor. Leitura. Suporte digital. Escola.

O PROCESSO COGNITIVO SOCIO CULTURAL NA AQUISIÇÃO DA LE

Manuela Rodrigues Furtado

manuela_rf6@hotmail.com

Resumo

Como proposta para apresentação neste Seminário, trago dois pontos referentes a linguagem: (i) a linguagem como habilidade a ser trabalhada na constituição do aprendiz como um ser discursivo, um sujeito do discurso; (ii) a tradução como ferramenta de trabalho na aquisição de uma língua estrangeira. O desenvolvimento de uma habilidade comunicativa via aquisição de língua materna e estrangeira, é ferramenta para a construção de um ser pensante e crítico e autônomo. Proponho então pensar a questão da aquisição da língua estrangeira como importante composição da subjetivação do indivíduo. Aprender, em conjunto com a língua materna, uma língua estrangeira, é expandir conhecimento prático, mas também e antes de mais nada, desbravar as limitações do aprender e do saber. É enriquecer os desenvolvimentos do ser, abrangendo o caráter humano como ente cultural e histórico. Em segundo momento, o ponto a ser explorado é então o conceito de equivalência no âmbito da tradução. A partir da leitura do segundo capítulo do livro de Anthony Pym (2011), Teorias contemporâneas da Tradução, aponto o desenvolver de uma perspectiva estrutural para um entendimento direcional da tradução, onde o texto de origem é uma peça que deve ser interpretada e expressa com o máximo de equivalência, esta que apreende um valor de sentido. Assim, a competência tradutória requer habilidade para encontrar e transportar o sentido de um texto ao comunicá-lo em outro idioma que não o do texto original. Tendo como ponto de partida o tema aquisição de uma língua estrangeira, seguido da questão tradutória textual e a equivalência de sentido na transferência de uma língua original para uma segunda língua, finalizaria a apresentação propondo um exercício prático de tradução de textos literários. Exercício este que arremataria o entendimento prático das teorias compreendidas no primeiro passo do minicurso.

Palavras chave: Educação; Tradução; Literatura.

UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM ROTEIROS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LIVRO CHAPEUZINHO AMARELO DE CHICO BUARQUE

Greice Gomes Cardoso

greicegcardoso@gmail.com

Marinês Andrea Kunz

marinesak@feevale.br

Resumo

Sendo a Educação Infantil e a Pré-Escola uma etapa extremamente importante na formação do sujeito, tanto cognitiva quanto afetivamente, cabe à escola oferecer o contato com a literatura para que a linguagem, a afetividade, a sociabilidade e o imaginário se desenvolvam de forma significativa. Nesse sentido, é papel do professor dominar os conhecimentos teóricos e o acervo literário, para guiar as crianças nesse processo. O objetivo geral desta pesquisa é, portanto, investigar de que maneira a leitura do texto literário contribui para o desenvolvimento da linguagem e do imaginário de crianças. Para isso, primeiramente foram estudados critérios para avaliar a qualidade textual, temática e gráfica de obras literárias próprias à Educação Infantil e a metodologia de roteiros de leitura para projetos de leitura. Por último, foi realizada a análise da obra infantil *O chapeuzinho amarelo*, de Chico Buarque (2011) e foi apresentado um projeto de leitura a ser desenvolvido com base nessa obra junto a alunos na faixa etária dos cinco aos seis anos. Este projeto foi aplicado em uma turma da Educação Infantil, em virtude da influência da literatura no desenvolvimento das crianças, pertencentes ao Pré-2 de uma EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil –, do município de Campo Bom, RS. A metodologia de ensino aplicada com roteiros de leitura tem como base uma das obras de Juracy Assmann Saraiva (2001) e outra da mesma autora com Ernani Mügge (2006). Mediante a experiência de aplicação do roteiro de leitura da narrativa proposta, verificaram-se, entre outros, os seguintes resultados positivos ao término do projeto: a ampliação do vocabulário, o emprego progressivo da estrutura narrativa (início, meio e final) em suas contações de histórias e, atrelado a isso, o desenvolvimento da expressão oral.

Palavras-chave: Leitura. Literatura Infantil. Roteiros de leitura. Chapeuzinho Amarelo. Chico Buarque.

DESENVOLVIMENTO DE NOVOS NÍVEIS DE LEITURA A PARTIR DE PROJETO COM CONTOS DE FADAS

Juliane de Souza Nunes de Moura

julianemoura@ifsul.edu.br

Resumo

O desenvolvimento da capacidade de leitura é fundamental para se interagir de forma plena na sociedade letrada em que vivemos. No entanto, muitos estudantes chegam ao Ensino Médio sem conseguirem apreender os múltiplos significados de um texto ou analisá-lo de forma a chegarem em interpretações mais profundas dele. Um projeto com contos de fadas se mostra especialmente prolífero no sentido de desenvolver essa habilidade por tratarem-se de textos que foram refinados ao longo dos anos até chegarem a uma forma que lida com questões fundamentais da psique humana e abordam diferentes aspectos dela. Por sua alta carga simbólica, permitem ao leitor atingir diferentes níveis de profundidade dependendo de sua capacidade de reconhecer as estruturas profundas do texto. Assim, desenvolvi um projeto com leitura de contos de fadas com duas turmas do 1º ano do Ensino Médio Integrado do IF Sul – *campus* Sapiranga. O trabalho consistiu, inicialmente, da leitura de obras dos Irmãos Grimm e suas possíveis interpretações através da compreensão das escolhas retóricas e dos símbolos presentes nos textos. Na sequência, os estudantes desenvolveram um trabalho utilizando duas versões de um conto de fadas, sendo uma delas a versão clássica (Grimm ou Perrault, geralmente) e a outra à escolha (versão cinematográfica ou outras adaptações). O trabalho consistia em uma comparação entre as versões, uma análise das diferenças e seus significados, a escolha de uma delas com a explicação do motivo dessa escolha e as possíveis interpretação dessa versão. Durante as apresentações, os estudantes demonstraram capacidade de análise dos contos de fada e identificação de aspectos simbólicos que davam novos significados aos textos, diferentemente do que eram capazes de fazer no início do projeto. Também se mostraram, no decorrer das aulas subsequentes, capazes de compreender as metáforas de outros tipos de texto, demonstrando terem adquirido um novo nível de interpretação textual.

Palavras-chave: leitura; interpretação; contos de fadas.

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E LEITURA DE TEXTO LITERÁRIO

Maique Michele Funke Kich

maiquefunke@bol.com.br

Ernani Mugge

ernani@feevale.br

Resumo

A escola de tempo integral pode ser uma alternativa importante para o alcance de uma educação de qualidade no Brasil. Entretanto, para que se efetive um processo de ensino e de aprendizagem de qualidade nos momentos e espaços promovidos por essa proposta, as atividades precisam ser criteriosamente escolhidas e planejadas. Uma das possibilidades de trabalho diz respeito à leitura do texto literário, que, muitas vezes, não se efetiva de maneira satisfatória no turno regular, por diversas razões, acarretando em uma lacuna significativa na formação do discente. Em muitos casos, ele só tem acesso ao livro na escola, o que amplia a responsabilidade dela no sentido de proporcionar momentos de interação entre texto e leitor. A literatura institui-se como campo de plena liberdade para o leitor, que proporciona prazer durante o ato de leitura e, simultaneamente, mobiliza intensamente sua consciência, tornando-se, dessa maneira, uma reserva de vida paralela para ele. O leitor, durante a leitura, encontra o que não pode ou não sabe experimentar no mundo empírico, pelo fato de estar profundamente mergulhado nele e, por consequência, ter a visão ofuscada. O texto literário arrebatava-o dessa condição, posicionando-o em um local que lhe permite visualizar melhor a si e ao mundo, inserindo-o em um processo de transformação. Na perspectiva de valorizar o fenômeno literário e de reconhecer sua importância na formação do ser humano, esta comunicação, ao discutir a proposta de escola de tempo integral, busca apresentar uma proposta viável de trabalho com a literatura nesse ambiente, de maneira a assinalar a importância tanto da proposta da integralidade quanto desse produto artístico.

UMA EXPERIÊNCIA MULTISSENSORIAL A PARTIR DA PALAVRA POÉTICA

Jéssica Kottwitz

jessicakottwitz@gmail.com

Rosiana Kist

rosianakist@gmail.com

Ângela Cogo Fronckowiak

acf@unisc.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre uma dinâmica realizada com um grupo de alunos de Mestrado, que consistiu na vocalização de poemas resgatados do projeto Encontros com a Poesia, realizados pelo Grupo de Pesquisa *Estudos Poéticos*, que organizava os encontros em seleções temáticas. A vocalização aconteceu no momento em que todos os participantes foram vendados, a fim de aguçar os sentidos - olfato, tato, paladar e audição, este último engrandecido pela leitura de poemas - a partir de gatilhos como aroma de chá e de café; sabor de bala, de fruta; textura de crochê, de pedra ou de algum brinquedo. A partir dessa experiência multissensorial, teorizamos nossas reflexões com os estudos de Gaston Bachelard, ancorados no par repercussão/ressonância. A repercussão pode ser entendida como o instante em que o leitor é tocado pelo poema e as ressonâncias são as possíveis reações que o leitor pode vir a ter depois de ocorrida a repercussão, normalmente relacionadas aos sentidos. Trazemos, também, de Paul Zumthor, a relação entre poesia, voz poética e performance, essa última entendida como a voz que pronuncia o poema e que vem engajada em uma ação que perpassa o corpo de todos os envolvidos na experiência. Os poemas suscitaram nos participantes diversas imagens e sensações que, repercutidas por meio da audição, ressoaram na retomada de instantes passados, desvendados nos depoimentos colhidos após a dinâmica. As imagens evocadas revelam um valor, resgatado pela palavra poética, que está sensivelmente presente na nossa existência e abala as camadas mais profundas do ser.

Palavras-chave: Experiência multissensorial. Escuta de poemas. Repercussão/ressonância. Voz poética. Performance.

LEITURA, ARTE E LITERATURA: UM OLHAR SOBRE O CONHECIMENTO ARTÍSTICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Adriana de Aguiar

Resumo

Considerando que a Base Nacional Comum Curricular reúne em áreas de conhecimento os diferentes componentes curriculares e um destes é reservado para as linguagens e ainda, de que há uma dívida com a população que não conseguiu atingir a escolarização na idade certa e a necessidade de desenvolver o letramento para garantia de pleno exercício da cidadania, este trabalho tem como objetivo investigar o que textos produzidos por alunos da Educação de Jovens e Adultos após atividades de leitura de diferentes linguagens artísticas revelam sobre conhecimento artístico. Para tanto, as questões do conhecimento e conhecimento artístico, da arte e da literatura como linguagem, do letramento literário e formação do leitor foram abordadas numa perspectiva de interação entre esses elementos e as estratégias para leitura da arte. Para verificar esse conhecimento artístico foram desenvolvidas atividades com grupos de alunos da Educação de Jovens e Adultos para realizar a coleta de dados. No primeiro encontro, o quadro *As duas Fridas*, da pintora Frida Khalo, foi observado e analisado; e no segundo, uma produção textual foi proposta após a leitura do conto *Um* do livro *Quatro Negros*, de Luís Augusto Fischer. A pesquisa qualitativa foi desenvolvida com base na análise dos conteúdos escritos, em que os esquemas criados para a leitura do quadro foram comparados com os dados registrados sobre a pintura, enquanto os textos selecionados foram analisados a partir dos elementos do texto narrativo. Como resultado desta pesquisa, verificou-se que mesmo que estes estudantes não tenham frequentado a escola na idade certa e mesmo possuindo um déficit na questão da construção textual, o conhecimento artístico se apresenta como uma influência da sua experiência de vida e seu conhecimento de mundo, o conhecimento artístico posto desta forma é fruto da percepção dos estudantes. Melhorias nesta pesquisa podem ser realizadas utilizando outras linguagens aqui não citadas e outros componentes curriculares de outras áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos – EJA. Linguagens – conhecimento artístico – EJA. Formação do leitor – EJA.

NARRATIVAS JORNALÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS E A QUESTÃO DA SUBJETIVIDADE: UMA ANÁLISE DA COLUNA DE ELIANE BRUM NO *EL PAÍS*

Jaqueline Frantz de Lara Gomes

jaqlara@yahoo.com.br

Fabiana Piccinin

fabi@unisc.br

Resumo

As práticas jornalísticas são afetadas pelas mudanças na passagem da sociedade dita Moderna em que, com base no ideário positivista, predominam a racionalidade, a objetividade e o método (Habermas, 2001; Harvey, 1994; Marx, 1996; Weber, 1973, 1985), para a Pós-moderna (ou contemporânea), marcada pelo rompimento com a tradição e pela reflexividade (Giddens, 1991; Jameson, 1997; Lyotard, 2004). Uma das instâncias importantes na reconfiguração diz respeito às transformações de ordem técnica e tecnológica. Nesse contexto, segundo Marcondes Filho (2000), vivenciamos o quarto (e último) jornalismo, marcado pela era tecnológica. Notadamente, neste contexto emerge a perda da exclusividade dos jornalistas em dar a conhecer as notícias, ou seja, a partir da internet, o que se dá é a inserção de novos produtores de informações, dispensando, assim, a mediação dos profissionais. Desta forma, neste momento de propagada crise, o campo jornalístico busca reafirmar-se com elementos distintivos. O que percebemos e propomos com o presente trabalho, aqui como um recorte da tese de doutorado em desenvolvimento, é observar como narrativas jornalísticas contemporâneas se diferenciam pela emergência da subjetividade, a partir da interpretação, da humanização do relato e do posicionamento daquele que narra. Para tanto, adotamos a perspectiva da impossibilidade das narrativas jornalísticas serem o “espelho do real” como postulam Sodré (2009) e Traquina (2005), por exemplo. Como diz Resende (2009, p. 39),   inviável o isolamento por parte do jornalista em sua produção, uma vez que estes “são personagens do texto, participam da cena sem que haja qualquer interferência no fato propriamente dito”. Portanto, as narrativas jornalísticas são uma construção da realidade. Como amostra, faremos um olhar exploratório em uma narrativa da jornalista Eliane Brum, colunista do periódico *El País*¹.

Palavras-chave: Jornalismo. Subjetividade. Interpretação. Construção da realidade.

¹ A jornalista Eliane Brum   colunista especial do El País, Espanha. O conteúdo pode ser acessado em https://brasil.elpais.com/autor/eliane_brum.

ALEXA E A TRADUÇÃO DE MÍDIA ENTRE AMAZON ECHO E ECHO SHOW 5

Jaimeson Machado Garcia

jaimesonmachadogarcia@gmail.com

Ana Cláudia Munari Domingos

anacmunari@unisc.br

Resumo

A partir da perspectiva dos estudos de Intermidialidade, nas teorias propostas por Lars Elleström (2017; no prelo), este trabalho busca descrever qual fenômeno ocorre no processo de passagem do *software* Alexa, o assistente virtual da Amazon, quando midiada pelo alto-falante inteligente Amazon Echo, para o alto-falante inteligente com tela Echo Show. Lançada nos Estados Unidos em 2014, a família de alto-falantes inteligentes Echo somente chegou ao Brasil no ano de 2019 graças a uma atualização que permitiu à Alexa “falar” e “compreender” comandos em português. Os alto-falantes inteligentes se diferem, basicamente, por um possuir uma tela e o outro não, ocasionando uma percepção diferente da mídia. Por isso, enquanto a mídia técnica Amazon Echo nos permite ouvir somente a “voz” da assistente virtual Alexa, com o Echo Show 5 podemos “ouvi-la” e “vê-la” ao mesmo tempo. Neste sentido, este artigo foi estruturado a partir das seguintes temáticas: (i) a ubiquidade (SANTAELLA, 2013) dos alto-falantes inteligentes e a emergência das inteligências virtuais (O'REILLY, 2017) no nosso cotidiano; (ii) a teoria da midialidade fundamentada por Elleström (2017; no prelo); (iii) as modalidades do produto de mídia (ELLESTRÖM, 2017; no prelo) Alexa quando midiada pelas mídias técnicas alto-falante inteligente Amazon Echo e alto-falante inteligente com tela Echo Show 5; (iv) a descrição dos fenômenos ocasionados pela inter-relação das mídias a partir dos conceitos de heteromidialidade e transmidialidade fundamentados por Elleström (2017; no prelo) e a análise da passagem da Alexa de uma mídia técnica a outra. Por fim, concluímos que o fenômeno se trata, a partir da perspectiva de Elleström (2017; no prelo), de uma tradução de mídia por conta das suas características intramidiais.

Palavras-chave: Amazon; Alexa; Alto-falante inteligente; Midialidade; Intermidialidade.

VIDEOPOEMAS: CONSIDERACIONES DE UN GÉNERO EN CONSTRUCCIÓN A PARTIR DEL ANÁLISIS DEL VIDEOPOEMA “LA INMIGRANTE”

Brígida Castro

brigida.castro14@gmail.com

Resumo

Los videopoemas son parte de un género que se encuentra aún en construcción, relativamente nuevo porque el surgimiento de los mismos sucedió a partir de la década de los años 70, con la expansión del video y la tecnología intermedia. Son una manifestación artística que borra las fronteras entre el arte escrito y la tecnología de entretenimiento que es el video, caracterizados por su intersemiosis, su intermedialidad y por ser una creación colectiva e interdisciplinar. En este trabajo, se hará una revisión de algunos conceptos de videopoema, cuáles son sus características, y se explicará cómo los videopoetas de esta forma serán referidos los realizadores de videopoemas en este trabajo experimentan constantemente con los medios digitales y audiovisuales, por lo cual los intentos de determinar una clasificación para los videopoemas pueden ser cuestionados e incluso resultar obsoletos al no ajustarse con los nuevos procesos de creación. Así mismo, se analizará el videopoema “La inmigrante” (2017), basado en el poema homólogo de la poeta nicaragüense Daisy Zamora (Nicaragua, 1950-) el cual explora los sentimientos de alienación que una persona puede experimentar en un país ajeno. y realizado por el colectivo centroamericano ContraCultura CA como parte de un proyecto que promovía la creación de videopoemas de poetas centroamericanas, con el propósito de señalar las características que lo hacen ser considerado un videopoema como tal, sus relaciones intersemióticas y los significados en este transmitidos. Esta investigación es financiada por medio de la bolsa de Demanda Social de la Universidade Federal da Integração Latino-Americana, canalizada a través del programa Becas Brasil PAEC OEA-GCUB.

Palabras clave: videopoemas; videoarte; intersemiosis.

CRENÇA, CÂNTICO E RURALIDADE: O *FOLK HORROR* NO CINEMA

Bruno Amaral Dariva

brunodariva@msn.com

Resumo

A expressão *folk horror* é relativamente recente, tendo sido concebida em 2003 pelo diretor Piers Haggard para se referir ao seu filme *The Blood on Satan's Claw* (1971). O conceito que tal termo pretende representar é, no entanto, bem mais antigo; já na literatura da primeira metade do século XIX, encontram-se manifestações de traços que seriam recorrentes a esse subgênero: em *Young Goodman Brown*, de Nathaniel Hawthorne, verifica-se a presença de práticas relacionadas ao ocultismo em meio a uma narrativa que constrói paulatinamente uma tensão psicológica que culmina em um ritual no interior da floresta. Embora frequente na literatura, essa classe de horror ganhou contornos mais definidos no cinema, especialmente com a chamada *Unholy Trinity*, que engloba, além do filme de Haggard, as obras *Witchfinder General* (1968) e *The Wicker Man* (1971). Adam Scovell (2017), em seu livro *Folk Horror: Hours Dreadful and Things Strange*, embora reconheça a dificuldade de definir esse tipo de horror, analisa, através de um comparativo entre diferentes filmes, algumas características que se destacam em direção a uma unicidade — dentre elas, localizações isoladas e tipicamente rurais, manifestações sobrenaturais através de objetos, paganismo e elementos folclóricos. No campo cinematográfico, a presença de narrativas que carregam traços do *folk horror* são cada vez mais recorrentes; nos últimos anos, têm-se ao menos três grandes filmes que se enquadram total ou parcialmente no subgênero: *A Field in England* (2013), *The Witch* (2015) e *Midsommar* (2019). No entanto, como explica Diane Rodgers (2019), o *folk horror* é um objeto acadêmico ainda pouco explorado e, em função disso, insuficientemente entendido. Nessa perspectiva, esse trabalho pretende melhor compreender os aspectos da manifestação desse subgênero no cinema, de forma a elucidar alguns de seus pontos mais peculiares.

Palavras-chave: *folk horror*; paganismo; horror; cinema de horror.

A MORTE DO EPITÁFIO: RECONFIGURAÇÕES NARRATIVAS DA ESCRITA BIOGRÁFICA¹

Rodrigo Bartz (doutorando – rodrigobartzm@hotmail.com – UNISC)

Demétrio de Azeredo Soster (doutor – deazedososter@gmail.com – UNISC)

Resumo

As biografias Jornalísticas contemporâneas – romperam com padrões estéticos e conceituais delineando trajetórias de personagens, famosos e notórios ainda vivos, como, por exemplo, a biografia do escritor e apresentador Jô Soares (mais vendida nos anos de 2016 e 2017) e do Bispo Edir Macedo (que mesmo contando com um apelo religioso, ainda assim faz parte do gênero, biografia essa mais vendida entre os anos de 2010 a 2017), além da biografia acerca da vida do escritor Paulo Coelho, escrita pelo biógrafo Fernando Morais – *O mago* (2008) – que teve uma tiragem de 100 mil exemplares na semana de lançamento. Além disso, cerca de 33 youtubers, geralmente jovens, lançaram títulos biográficos nos últimos 12 meses (entre 2016 e 2017). Dessa forma, com uma trajetória, desses personagens biografados, ainda em andamento, estabelece-se um novo paradigma, demonstrando uma fratura às metodologias pré-estabelecidas e cristalizadas. Fato esse comprovado por meio de pesquisas realizadas no grupo “Jornalismo midiático e circulação”, ligado ao “Grupo de estudos sobre narrativas literárias e midiáticas” (Genalim), vinculado ao CNPq². Dito isto, o que tentaremos realizar, como forma de abordagem, é uma análise – seminal, uma vez que o presente trabalho é parte integrante da tese de doutorado em andamento, o que, na verdade, servir-nos-á como formas de análise, porém nunca como cristalização, mas sim meios de reorganizar essas classificações que englobam a biografia e de verificar que há camadas mais profundas de significação.

Palavras-chave: Biografias de vivos - midiática – Literatura contemporânea.

¹ Estudos de Literatura, Artes e Mídias. A relação da literatura com outras artes (cinema, teatro, fotografia). Literatura como mídia. Narrativas audiovisuais. Estéticas e políticas da imagem. Ciberespaço. Temas emergentes em literatura, artes e mídias.

² Ligado ao Programa de Pós-graduação em Letras – Mestrado em Doutorado (PPGL) da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

KYLO REN/BEN SOLO: A DESCONSTRUÇÃO NA GALÁXIA DE *STAR WARS*

Alexandre Kirst de Souza

alexandrekirst@outlook.com

Resumo

Star Wars, no final da década de 1970, apresentou-se como uma história baseada nos mitos e nos contos de fada, narrando a jornada de um herói. Por conta disso, as barreiras entre o bem e o mal, os Jedi e os Sith, os rebeldes e o Império sempre estiveram muito bem delimitadas. Contudo, a partir de 2015, as novas produções passaram a representar personagens que não se reconhecem em simples oposições binárias. É o caso de Kylo Ren, que não é nem um vilão convicto, nem uma figura que procura a redenção de seus atos, e que busca, dentro da trama, uma outra via, além da hierarquia luz/sombra. Com isso, o objetivo dessa pesquisa é compreender de que forma este personagem pode ser lido como uma figura que transita entre o binarismo bem/mal. Para tanto, vamos nos debruçar sobre a desconstrução, de Jacques Derrida, em especial através da estratégia do suplemento. Além disso, também traremos à reflexão estudos sobre a personagem, destacando-se aqui David Fishelov, Mieke Bal e William Gass, teóricos que procuram ir além de estruturas dicotômicas clássicas, como plano/redondo e real/ficcional.

Palavras-chave: *Star Wars*; pós-estruturalismo; desconstrução; personagem.

A POESIA DE SOPHIA ANDRESEN NA MÚSICA DE MARIA BETHÂNIA

Karoline da Rosa Pereira
karol_darosa@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo investigar a relação entre música e literatura nas canções de Maria Bethânia Viana Telles Velloso. O estudo tem como *corpus* o álbum intitulado *Mar de Sophia* (2006), da cantora e compositora brasileira. Esta pesquisa parte em busca da identificação da poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen como viés condutor da obra musical de Maria Bethânia; seja por meio do reconhecimento de uma inspiração e de uma intertextualidade; seja por meio do descobrimento de uma metáfora comum em suas obras. Com base em Solange de Oliveira (2002), examinaremos que as relações entre poesia e música não são recentes. Neste percurso, Linda Hutcheon (1988) também fundamenta que esta aproximação entre os versos e a canção integra ao cenário da Poética da pós-modernidade. Esta pesquisa conta com os estudos do imaginário e com a fortuna crítica das autoras. Ao final deste trabalho será apresentado que o mar é um tema recorrente no imaginário das artistas. Sendo assim, por meio de uma proximidade temática, Maria Bethânia Viana Telles Velloso recorre a poética da escritora portuguesa, estabelecendo a intertextualidade a partir da imagem, na aproximação com a cosmovisão da poeta, impregnada de imagens marítimas. Ao declamar os versos de Sophia de Mello Breyner Andresen em suas canções, a cantora e compositora brasileira não só demonstra o vínculo com a obra poética, bem como atribui novos sentidos aos versos da escritora portuguesa, por meio de um diálogo plurissignificativo entre canções e versos, permitindo que seja ampliando o debate sobre o conceito de poesia na pós-modernidade, da comunidade descentralizada, no paradigma das artes.

Palavras-chave: Estudos Interartes; Música Brasileira; Poesia Portuguesa.

DOM CASMURRO EM MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Márcia Rohr Welter

marcia_r_welter@hotmail.com

Juracy Assmann Saraiva

juracy@feevale.br

Resumo

Dom Casmurro, de Machado de Assis, configura-se como um clássico da literatura e mantém-se vivo no imaginário de leitores, mesmo após mais de um século de seu lançamento. Isso é confirmado por pesquisa publicada pelo jornal *El País*, que indagou a leitores de diversos países sobre a obra mais significativa de sua nação, e os brasileiros apontaram o romance de Machado de Assis. A renovação e a permanência dessa obra também ocorre por meio de sua transposição para outras linguagens, procedimento que promove sua ressignificação e sua atualização, como é o caso de *Capitu*, filme de 1968, e *Capitu*, minissérie de 2008. Assim, o presente trabalho investiga a técnica narrativa de *Dom Casmurro* e como ocorre sua transposição para o meio audiovisual, no filme e na minissérie. Para isso, é empregado o método indutivo e é feita uma revisão bibliográfica, utilizando-se, como *corpus* de análise, as cenas iniciais do filme e da minissérie, as quais possuem uma instigante riqueza semântica. Fundamentam o trabalho as perspectivas teóricas de Gerard Genette (s/d) e Juracy Assmann Saraiva (2011), sobre a narrativa; de José María Paz Gago (2001), de André Gaudreault e François Jost (2009) e de René Gardies (2008), acerca da semiótica fílmica e da análise fílmica. A partir do desenvolvimento desse percurso, é possível constatar que o narrador homodiegético, de *Dom Casmurro*, texto verbal, apresenta-se, em *Capitu*, texto fílmico, como um cinerrador, e, em *Capitu*, minissérie televisiva, a narrativa é construída pela presença de um cinerrador e de um subnarrador, que representa Dom Casmurro.

Palavras-chave: *Dom Casmurro*; Machado de Assis; audiovisual.

ENTRE ANIMAIS FEROCES – APONTAMENTOS SOBRE UM ROTEIRO

Leonardo Josef Schifino Wittmann

leowittmann@gmail.com

Resumo

We, the wolves: entre animais ferozes e irmandades do mal é uma tese dividida em duas partes. A primeira, um roteiro de cinema escrito em língua inglesa, trata da narrativa de Kathryn, que, no meio de uma ampla e misteriosa floresta, busca por sua irmã desaparecida. Não demora muito, entretanto, para que a protagonista seja alvo dos mesmos raptos de sua irmã: uma maléfica irmandade de homens vestidos de preto. Nesse cenário um tanto feérico e gótico, Kathryn recebe a ajuda de Glen, um lenhador e antigo morador do bosque, e dos lobos que ali habitam há vários anos. Juntos, eles tentarão derrubar o império de Kraus, líder dos homens de preto, e resgatar a irmã de Kathryn. A segunda parte da tese explora, de maneira teórico reflexiva, o processo de criação do roteiro e as diversas influências ali presentes. Influências, estas, de escritores como Angela Carter, Neil Gaiman e Stephen King, entre outros. Além disso, aprofunda-se, principalmente, a ideia do roteiro cinematográfico como uma peça independente da imagem em movimento; em outras palavras, a tese considera o *script* como uma peça literária, que pode ser lida sem necessariamente assistirmos, mais tarde, ao filme que ali ainda reside. Para tanto, busca-se apoio teórico em roteiristas como o norte-americano Walter Hill (autor e diretor do filme “*Hard Times*”), conhecido por escrever roteiros num estilo *haikai*. Outros autores, como Justin Marks, também são trazidos para aprofundar a discussão. Marks, por sua vez, apresenta uma escritura também bastante vertical, mas não apoiado em um estilo *haikai*. Junto a esses tópicos, explora-se, ainda, elementos do gênero do horror dentro do roteiro, principalmente a partir do teórico norte-americano Noël Carroll.

Palavras-chave: Roteiro cinematográfico; escrita criativa; horror; Angela Carter; Stephen King.

ASPECTOS METODOLÓGICOS LIGADOS À EMERGÊNCIA DAS ZONAS INTERMEDIÁRIAS DE CIRCULAÇÃO (ZICS)

Demétrio de Azeredo Soster

deazedredososter@gmail.com

Rodrigo Bartz

rodrigobartz@mx2.unisc.br

Luana Ciecelski

luanaciecelski@yahoo.com.br

Thiago Haas Carlotto

thiagohcarlotto@gmail.com

Resumo

Esta proposta de artigo sintetiza, de um lado, o estado da arte do percurso de pesquisa do grupo “Jornalismo Midiatizado e Circulação”, ligado ao “Grupo de estudos sobre narrativas literárias e midiáticas” (Genalim), vinculado ao CNPq¹; e, de outro, reflete sobre aspectos metodológicos referentes à emergência das Zonas Intermediárias de Circulação (ZICs). As ZICs são “zonas de contato”, na nomenclatura de Fausto Neto (2010), ou “ambiências intermediárias”, “(...) de processualidade complexa, indeterminada, de fluxo informacional contínuo, não previsível (...)” (SOSTER, 2017, 2017-a), que se formam quando os dispositivos do sistema midiático são atravessados por circuitos múltiplos. Circuitos múltiplos, são, a partir de Braga (2012), fluxos informacionais que, graças à arquitetura em rede da sociedade em vias de midiatisação, interpõem-se, nos processos de enunciação dos dispositivos, interferindo nas suas produções de sentido. Ao pensarmos, sob outro ângulo, a emergência das ZICs na perspectiva que estamos propondo, colocamo-nos, desde já, diante de um problema de circulação discursiva, mais especificamente falando, e aqui nas palavras de Fausto Neto (2010), de rearranjos na maneira por meio da qual os discursos circulam nos ambientes observados. A revisão bibliográfica busca sistematizar o trabalho realizado até aqui desde que o grupo se iniciou, atualizando o mesmo. Já os esforços metodológicos dizem respeito à reflexão sobre os movimentos que estão sendo realizados pelos componentes do grupo neste 2019, voltados ao desenvolvimento de instrumental adequado à análise proposta.

Palavras-chave: Midiatisação; Narrativas midiáticas; Zonas Intermediária de Circulação; Circulação.

¹ Ligado, por sua vez, ao Programa de Pós-graduação – Mestrado e Doutorado da Universidade de Santa Cruz do Sul.

NARRATIVA BIOGRÁFICA: UM ENTENDIMENTO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE DISCURSO NO FILME OLGA

Carine Luísa Klein

Resumo

A presente comunicação visa entender como se dá a construção narrativa biográfica, a partir das estruturas discursivas construídas na manifestação audiovisual. O propósito do estudo parte de uma compreensão histórica de biografia. Nesta etapa faz-se uso de autores como Barthes (1976), Bourdieu (1998), Schmidt (2000) e Schemes, Saraiva e Araújo (2011) entre outros. Após, aborda-se o indivíduo biografável, cujo autores balizadores são Schmidt (2012), Bourneuf e Ouellet (1976) e Morais (1994). Ultimando o estudo, trata-se sobre cinebiografia e a relação da ficção com a realidade. Autores como Levi (1998), Forster (1976), Negrini e Gutfreind (2019) – dentre outros – são utilizados para estruturar a narrativa da biografia fílmica. A comunicação tem como mote da aplicação do referencial teórico o filme Olga (2014), dirigido por Jayme Monjardim, e adaptado do livro homônimo escrito por Fernando Morais (1994). Olga Benário Prestes, uma jovem alemã que se torna comunista e sua militância é praticada, também, no Brasil. Portanto, neste estudo são apontados os modos narrativos da biografia fílmica, bem como a relevância na reconstrução de realidades contextuais tendo como ponto de partida o indivíduo biografado. Com esta pesquisa, também, busca-se identificar e relacionar a História, a Comunicação e a Literatura dentro da narrativa ficcional, considerando – de antemão – a presença de elementos reais na construção narrativa da vida de Olga Benário Prestes.

Palavras-chave: Biografia. Cinebiografia. Narrativa. Olga.

ADAPTAÇÃO FÍLMICA DA NOVELA *LA CIUDAD Y LOS PERROS* DO ESCRITOR MARIO VARGAS LLOSA

Rocio del Carmen Celis Lozano

rociodelcarmen_c@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho intitulado Adaptação fílmica da novela *La ciudad y los perros* do escritor Mario Vargas Llosa trata da análise da adaptação de uma novela hispano-americana que foi escrita nos inícios da década de sessenta pelo escritor peruano Mario Vargas Llosa. A obra foi levada à sétima arte somente em 1985 conservando o mesmo nome. O trabalho tem como objetivo fazer uma análise comparativa desta adaptação, mostrando a cronologia e adaptação fílmica, linear, que fizeram da novela. Na base teórica para fundamentar sobre a literatura e o *boom* hispano-americano da qual pertence a novela temos os autores: Cedomil Goic (1972), Donald Shaw (1999), René Jara e Fernando Moreno (1972). Fizeram parte da base teórica também os autores peruanos Sergio Vilela e Luis Alberto Sánchez. O estudo minucioso do pesquisador Sergio Vilela no livro *El cadete Vargas Llosa* (2011) ajudou a encontrarmos o motivo pelo qual Vargas Llosa narra vivências das personagens, adolescentes alunos do Colégio Militar *Leoncio Prado*, este espaço literário no filme chama-se Colégio Militar de Lima. O autor Luis Alberto Sánchez no livro: *El Perú: retrato de um país adolescente* (1983) nos iluminou sobre a época em que se passa a novela. Os principais personagens da obra são os alunos de ensino médio internos em um Colégio Militar, narrando suas vivências, travessuras, os severos castigos militares e o sofrimento com o abuso de poder.

Palavras-chave: BOOM HISPANO-AMERICANO, ADAPTAÇÃO FÍLMICA, CRONOLOGIA, PERSONAGENS.

A REPRESENTAÇÃO DA DOMÉSTICA NO FILME “TRABALHAR CANSA”

Vitória de Almeida Fonseca

vifonseca@me.com

Resumo

A temática do estudo da representação da empregada doméstica no Brasil é recente, apesar de fazer parte das raízes mais profundas do país, partindo das conexões estabelecidas por Portugal antes da chegada ao continente americano. Na última década foram lançadas diversas produções artísticas retratando diferentes perspectivas da empregada doméstica, como os filmes “O Som ao Redor” (2012) e “Aquarius” (2016), de Kleber Mendonça Filho; “Que Horas Ela Volta” (2015), de Anna Muylaert; “Casa Grande” (2014), de Felipe Gamarano Barbosa; “Doméstica” (2012), de Gabriel Mascaro, entre outros. Na literatura há também “Com Armas Sonolentas” (2018), de Carola Saavedra; “O Filho da Empregada” (2016), de Marcelo Labes; “Flesh and Bone and Water” (2017), de Luiza Sauma, entre outros. Apesar de nem em todas as obras ela ser a personagem principal, percebe-se uma observação mais aprofundada sobre sua imagem e relações dentro e fora do seu ambiente de trabalho, que mistura o público com o privado. Para trabalhar a temática, escolhi o filme “Trabalhar Cansa” (2011), de Juliana Rojas e Marco Dutra, onde podemos constatar o protagonismo da mulher que é dona-de-casa, mas que também trabalha. Apesar da personagem principal não ser a doméstica, aqui a problematização não se encontra na voz, mas nas relações que envolvem a domesticidade. O filme retrata as mudanças que vêm acontecendo nas relações domésticas: a ascensão da mulher no mercado de trabalho, a tentativa falha de manutenção do patriarcado e o presente das marcas da escravidão que ainda permeiam as relações. Através dessa problemática podemos observar o papel da figura da doméstica e também ampliar para observar a relação dos papéis das mulheres brasileiras.

Palavras-chave: Cinema; Escrita Criativa; Representação; Personagem.

RESSIGNIFICANDO O NARRADOR: UMA ANÁLISE DA LITERATURA NAS NARRATIVAS DE GAMES INDEPENDENTES

Jeferson Batista Scholz

jota.scholz@gmail.com

Rochele Moura Prass

rocheleprass@gmail.com

Marinês Andrea Kunz

marinesak@feevale.br

Resumo

O presente trabalho pretende fazer uma análise de como algumas narrativas de *games*, sobretudo da indústria independente, se apropriam de certos elementos linguísticos e estruturais da literatura. Para tanto, serão utilizados aportes teóricos com base em autores como Bakhtin (2006) e seu estudo sobre a linguagem e Barthes (2011) e sua análise sobre narrativas. Em jogos dos mais diversos gêneros e com as mais variadas características, pode-se perceber tal movimento, que ocorre graças à liberdade criativa que esse tipo de produção dispõe para contar histórias, longe das amarras impostas pela indústria comercial padrão. Atendo-se especificamente à questão do narrador e como este pode ser ressignificado pela trama de muitos desses produtos audiovisuais, a presente pesquisa se utiliza de dois títulos lançados em setembro de 2019 para exemplificar sua proposta. O primeiro *game* é *Children of Morta*, um *Role Playing Games* - RPG, que traz a saga da família Bergson, destinada a enfrentar um mal sem precedentes, conhecido como corrupção, capaz de corromper o mundo de Morta. Trata-se de um jogo sem diálogos diretos entre as personagens, com a trama totalmente conduzida por um narrador, que envolve o jogador em uma narrativa ficcional que se aproxima da Literatura. O segundo é *Little Misfortune*, uma aventura que traz a jornada da pequena protagonista que dá nome à obra e sua busca pela felicidade eterna, prometida por uma misteriosa voz que interage ao mesmo tempo com ela e com o jogador. Essa narrativa rompe com o papel padrão do narrador em *games*, ou seja, ressignificado, ele se dirige à personagem e ao jogador simultaneamente, na medida em que adota um caráter descritivo e estratégias literárias. Essas obras são, portanto, exemplos de como jogos modernos e independentes utilizam-se da linguagem e da estrutura da literatura para contar suas histórias.

Palavras-chave: *Games* Independentes. Narrativa. Narrador. Literatura.

A MIDIATIZAÇÃO DA MEMÓRIA

Thiago Haas Carlotto

thiagohcarlotto@gmail.com

Resumo

Vejamus uma situação corriqueira em nossos dias: um sujeito tira uma fotografia com seus familiares e/ou amigos, escreve algumas palavras sobre o momento e publica a imagem e o texto nas redes sociais. Esta lembrança, compartilhada até então por um número restrito de pessoas, ganha amplitude ao transformar-se em um fenômeno midiático (VERÓN, 2013), pois os signos publicados passam a ter autonomia em relação às intenções do autor e permanecem na rede por um tempo indeterminado. Este trabalho emerge a partir desse exercício de imaginação com base na realidade, sobre o qual questionamos: o que ocorre quando midiatisamos uma memória pessoal? Isto é, quando o sujeito, por meio de um dispositivo, transforma suas lembranças afetivas em uma mensagem e a compartilha em uma rede social. E mais, como tal processo influencia a construção de memórias pessoais e, conseqüentemente, a sua identidade? Para responder estas e outras perguntas, propomos uma pesquisa em duas áreas distintas, mas que serão colocadas em diálogo: a neurociência, que trata sobre a natureza da memória, sua importância para a cognição e elenca seus tipos (IZQUIERDO, 2002), e os estudos sobre a midiatisação, que abordam o conceito de mídia e dissertam sobre a circulação difusa de signos no ambiente em que ocorre a comunicação contemporânea. Desta forma, trabalharemos as bases teóricas de forma separada com o objetivo de desvelar: a) no nível micro, a relação do sujeito com suas memórias 2) no nível macro, as formas contemporâneas de os membros da sociedade interagirem. Após qualificar o olhar, faremos as conexões entre esses conhecimentos para refletir sobre o fenômeno que denominaremos de midiatisação da memória, ou seja, quando um usuário publica um fragmento de suas lembranças no ambiente online, midiatisando-as. Por fim, teceremos considerações sobre o que observamos, com base nas perguntas fundantes desta pesquisa.

Palavras-chave: midiatisação, memória, mídia.

CURTAS EM CARTAZ: FUNÇÕES DO GÊNERO E ANÁLISE SEMIÓTICA.

Marion Rodrigues Dariz

mariondariz@gmail.com

Vilson José Leffa (Orientador)

leffav@gmail.com

Resumo

Este trabalho – recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento – se propõe a apresentar uma análise, sob a perspectiva teórico-metodológica de análise da Semiótica Discursiva, das mensagens (verbo-visuais) veiculadas em cartazes de divulgação de curtas-metragens produzidos por alunos das séries finais do Ensino Fundamental com a utilização de mídias digitais, a partir da leitura de narrativas curtas de João Simões Lopes Neto. A escolha por essa teoria de análise deve-se ao fato de ela se preocupar com a significação, com “a arquitetura textual que produz o sentido” (FIORIN, 2008, p. 122). A teoria de linha francesa não tem como objeto de estudo palavras soltas ou mesmo frases, ela “se preocupa com a organização global do texto”, “se preocupa com o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz (BARROS, 2003, 2011). Consoante a teoria, texto, então, não se refere apenas ao texto verbal, mas às mais diversas situações comunicativas, seja ela visual, verbal ou sincrética (uma pintura, uma música, um filme, um cartaz...), ou seja, texto aqui é visto “como um produto cultural que transmite sentido por meio de uma expressão qualquer” (TERRA, 2019, p. 3). A produção desses cartazes como objeto de ensino constitui-se uma das atividades propostas a partir da Atividade Organizadora de Ensino (AOE) (MOURA, 2001, 2010), ou seja, uma forma de organizar o ensino, de maneira a intervir, gerando desenvolvimento mental. A partir das produções finais dos alunos, explicitamos, aqui, algumas características desse gênero textual, bem como fazemos, com limitação, uma análise semiótica por meio do percurso gerativo de sentido em seus diferentes níveis: fundamental, narrativo e discursivo. Essa análise tem como finalidade explicar os efeitos de sentido que emergem a partir da leitura do texto literário estudado, examinando os mecanismos e procedimentos semissimbólicos (plano do conteúdo e plano da expressão).

Palavras-chave: Atividade Organizadora de Ensino; Semiótica Discursiva; efeitos de sentido; gênero cartaz; texto literário.

APONTAMENTOS PARA UM ESTUDO DAS REVISTAS FEMININAS NO BRASIL

Ana Luiza Martins

anamart@mx2.unisc.br

Luana Ciecelski

luanaciecelski@yahoo.com.br

Resumo

Esta proposta de artigo surge a partir da observação de que algumas revistas publicadas no Brasil voltadas para o público feminino parecem estar ajustando-se ao ideário da mulher contemporânea e independente. Percebe-se que o empoderamento feminino passou a figurar, sob vieses diversificados, pautado em capas das mais importantes revistas do estilo, sobretudo nos últimos anos. Para verificar essa hipótese, será feita uma revisão bibliográfica acerca dos estudos sobre narrativas de revista - com base em autores como Motta (2013), Sodré (2009), Vilas Boas (1996) e Scalzo (2003) - e feminismos - a partir de autoras como Judith Butler (2015) e María Lugones (2014). Em seguida, serão levantados dados sobre os principais periódicos brasileiros dentro do segmento revistas femininas. A análise partirá de uma lista contendo oitenta títulos de revistas brasileiras do segmento feminino, divulgada no site Guia de Mídia. Primeiramente será realizada uma classificação entre revistas ativas e inativas dentre as disponíveis na lista. Com base nas revistas ativas, serão listados e classificados os temas das matérias de acordo com seu conteúdo, objetivando-se verificar quais representações do universo feminino podem ser pressupostas por essas temáticas. Com esse levantamento pretende-se compreender o que as revistas femininas entendem atualmente como "assunto de mulher".

Palavras-chave: Narrativa; Feminismos; Revistas; Empoderamento feminino.

**COMUNICAÇÃO
LINGUÍSTICA**

O DIALOGISMO DE BAKHTIN: UM EMARANHADO DE VOZES SOCIAIS

Renata Faria Amaro da Silva

Renata.silva79@edu.pucrs.br

Resumo

A teoria bakhtiniana aponta o discurso como objeto central nos estudos da linguagem. Tal objeto é regido pelo *dialogismo*, cujo princípio norteia os demais conceitos imbricados na teoria dialógica. Apesar de a palavra *dialogismo* emergir de *diálogo*, ela nomeia conceitos que não devem ser confundidos, visto que *diálogo* é um fenômeno textual e um procedimento discursivo que é incorporado pelo *dialogismo*, sendo somente um dos níveis mais evidentes no nível da materialidade discursiva. Já o *dialogismo* é, portanto, um conceito amplo, de cunho filosófico, discursivo e textual. A explicação de Bakhtin sobre a natureza dialógica do discurso está na relação tensa entre valores socioideológicos, de maneira que a realidade linguística se apresenta para o sujeito como um universo de vozes sociais. Isso significa dizer que as vozes representam valores socioideológicos que se entrecruzam como verdades sociais na relação entre os sujeitos, produzindo sentidos à linguagem quando são postos em relação. O encontro das múltiplas vozes sociais constitui o processo de formação de novas vozes sociais. As relações dialógicas são relações entre índices de valor inerentes de todo o enunciado, de maneira que um enunciado não representa uma unidade da língua, porém uma unidade de interação social. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo propor uma discussão acerca da natureza dialógica do discurso, cuja noção de diálogo proposta pela teoria do Círculo de Bakhtin representa uma relação tensa entre valores socioideológicos, de maneira que a realidade linguística se apresenta para o sujeito como um universo de vozes sociais. Por meio deste, espera-se contribuir para uma melhor compreensão dos fundamentos da análise discursiva dialógica.

Palavras-chave: Bakhtin; Dialogismo; Interação verbal; Vozes sociais.

ANÁLISE DIALÓGICO-DISCURSIVA DA PROPAGANDA GOVERNAMENTAL DO PROJETO FUTURE-SE

Marcos Alexandre Fernandes Rodrigues

m.alexandre18rodrigues@gmail.com

Cristiano Paschoal Sandim

cristiano.paschoal@edu.pucrs.br

Kelli da Rosa Ribeiro

klro.rib@gmail.com

Resumo

Este trabalho de pesquisa tem como objeto analítico a propaganda governamental do Projeto Future-se, veiculada na TV aberta, no transcurso de 2019, propagando um possível processo de modernização das universidades e institutos de educação. Diante disso, elege-se os seguintes objetivos: a) analisar os signos ideológicos presentes no discurso da propaganda, levando em conta que a sua natureza refratária serve aos interesses de uma instância de comunicação governamental; b) examinar as vozes sociais no discurso propagandista em questão, tendo em vista que essas posturas da sociedade têm o seu sentido entrecruzado e reforçado pelos signos; e c) explorar o funcionamento do contrato de comunicação charaudiano, relevando os conceitos de identidade, finalidade, propósito e dispositivo, de maneira a compreender a forma pela qual é regulada essa troca social partilhada entre a instância política e a instância cidadã. Para essa empreitada, ancorar-se-á na Teoria Dialógica do Discurso, desenvolvida por Bakhtin e pelo Círculo, bem como na Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau, traçando pontos de interlocução que possibilitaram perscrutar não somente as vozes socioideológicas que na propaganda emergem, mas, também, os elementos circunscritos em um contrato de comunicação. Considerando esses procedimentos teórico-metodológicos, os resultados preliminares desse trabalho de pesquisa revelam que o discurso dessa propaganda é um jogo de apostas nas quais sentidos e valores são refratados sobre as universidades e os institutos de educação. Nesse contexto, a propaganda do governo divulga os “benefícios” do Projeto Future-se apostando, por meio de manobras discursivas, na “redução da taxa de evasão”, em “alunos mais estimulados”, na “autonomia”, no “desenvolvimento”, na “gestão”, nos “empregos”, na “produtividade”, na “valorização de talentos”, na “pesquisa de ponta”, no “empreendedorismo”. Assim, considerando que a educação se encontra numa seara de apostas neoliberais, faz-se crer que as instituições de ensino estão retrógradas e, por via de consequência, precisam ser inovadas.

Palavras-chave: Future-se; Discurso propagandista; Vozes sociais; Contrato de comunicação; Teoria Semiolinguística.

O RELATO PESSOAL PELO VIÉS DIALÓGICO: O CONTRADISCURSO COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

Marta Maria da Silva Moreira

marta.silva@acad.pucrs.br

Resumo

No discurso do cotidiano, onde se inserem de forma mais geral os gêneros discursivos primários, podemos perceber a existência de uma aproximação entre o depoimento e o relato pessoal, de forma que estes são tomados como sinônimos em alguns espaços de enunciação. O relato pessoal tem sido utilizado pelos internautas, através das mídias sociais, como forma de resistência, de expor o não visível, o não dito ou aquilo que não cabe nos pré-conceitos velados. Nosso objetivo geral com este artigo é verificar como o relato pessoal reacentua e incorporada à palavra do outro a enunciação monológica como forma de resistência. Os pressupostos teóricos que norteiam este trabalho baseiam-se nos estudos realizados pelo Círculo de Bakhtin quanto às noções de gênero, valoração, entonação e alteridade. Como procedimento metodológico adotamos os seguintes passos: a seleção do material (relatos pessoais de disléxicos presentes na *Web* em modo público), o recorte de excertos dos enunciados selecionados e análise destes sob o paradigma qualitativo interpretativo. O trabalho foi organizado de forma a levar os coenunciadores (leitores) a refletirem sobre os significados verbalmente realizados e subentendidos no gênero relato pessoal, de forma a contribuir para a construção de reações de resistência frente a verdades impostas pela palavra do outro.

Palavras-Chave: Gênero; Valoração; Entonação; Alteridade.

O DISCURSO DA INTOLERÂNCIA SOBRE A MULHER NAS REDES SOCIAIS

Luciane Alves Branco Martins

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo analisar o discurso intolerante sobre a mulher nas redes sociais. Com a internet, a intolerância se propagou, sendo a mulher um alvo constante de insultos. A misoginia, a incitação ao estupro, o assédio moral e outros tipos de violência se tornaram recorrentes no ambiente virtual. Nesse contexto, os discursos de ódio sobre as mulheres são compartilhados e “curtidos” por meio de perfis “fakes” ou por pessoas que se identificam sem receio. Sendo assim, a escolha desse tema justifica-se pela reflexão crítica que se faz necessária sobre como a mulher tem sido exposta a discursos intolerantes nas redes sociais e, também, pela construção de sua postura mais fortalecida em relação a esses discursos. Facebook, Twitter e Instagram são as redes sociais escolhidas devido às inúmeras postagens de cunho machista. A metodologia utilizada para a escolha das três postagens analisadas, uma de cada rede social mencionada, considerou os seguintes critérios quanto à seleção do material: a) pesquisa nas redes sociais dos termos “machismo” e “machista” em comunidades ou perfis brasileiros; b) postagens cuja temática fosse a imagem desqualificada da mulher e c) relevância dos discursos intolerantes sobre a mulher, quanto ao uso de termos depreciativos a sua imagem. Este trabalho tem como referencial teórico importantes conceitos desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin, como dialogismo, palavra, enunciado, signo ideológico, reflexo e refração, acerto valorativo / entonação expressiva e gêneros do discurso. A reflexão sobre a intolerância e os discursos intolerantes fundamentam-se nas ideias de Diana Barros, Roger-Pol Droit e Ruth Amossy. Apresenta-se, também, um estudo sobre o feminismo, com base na concepção de Simone de Beauvoir. Esta análise pretende descrever os discursos intolerantes sobre a mulher nas redes sociais, pois, apesar das conquistas feministas, ainda há muito o que ser feito para a fundamental igualdade de gênero.

Palavras-chave: Bakhtin. Discurso. Intolerância. Mulher. Redes Sociais.

A VALORAÇÃO EM COMENTÁRIOS SOBRE NOTÍCIA DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM UMA PÁGINA NO FACEBOOK

Ana Clara Molina

anaclaramolina@hotmail.com

Letícia Garcia

leticiagarcia.cont@gmail.com

Nikolas Corrêa

nikolas_souza14@hotmail.com

Karina Giacomelli

karina.giacomelli@gmail.com

Resumo

Um caso recente chocou o país e mobilizou a opinião pública, uma empresária de 55 anos, foi vítima de tentativa de feminicídio em fevereiro de 2019. Ela vinha conversando há oito meses com um lutador de jiu-jitsu de 27 anos pela internet. Após esse tempo, os dois combinaram de se encontrar pessoalmente, na casa da mulher, na Barra da Tijuca, zona oeste do Rio de Janeiro. Conforme relatos da vítima, após jantarem, o rapaz pediu para que dormissem juntos, sendo que ela conta que se recorda de adormecer e acordar já sendo agredida pelo rapaz, em um ato que durou quatro horas. O caso foi noticiado em todos os veículos de informação, inclusive e principalmente naqueles que têm página na rede social Facebook. Assim, muitas pessoas começaram a se manifestar por meio de comentários sobre o caso, algumas demonstrando solidariedade e outras procurando apresentar motivos que justificariam a agressão sofrida pela vítima como, por exemplo, o fato de ela ser mais velha que o homem ou de ter convidado um desconhecido à sua casa. Na pesquisa aqui apresentada, esses comentários foram o material para a definição do corpus, que se restringiu aos retirados da página da rede social do Facebook do “Fantástico – O Show da Vida”. Busca-se compreender através da teoria dialógica do Círculo de Bakhtin, as marcas enunciativas presentes nos enunciados característicos dos discursos que culpabilizam a vítima, a fim de analisar o discurso de culpabilização da vítima pela agressão física que sofreu, observando as diferentes valorações presentes nos enunciados.

Palavras-chave: Valoração; Bakhtin; Rede Social; Comentário; Violência contra a mulher

VALORANDO DISCURSOS SOBRE A EDUCAÇÃO: A POLARIZAÇÃO POLÍTICA NAS REDES SOCIAIS

Nikolas Corrêa

nikolas_souza14@hotmail.com

Ana Clara Molina

anaclaramolina@hotmail.com

Letícia Garcia

leticiagarcia.cont@gmail.com

Karina Giacomelli

karina.giacomelli@gmail.com

Resumo

Após os protestos que ocorreram no ano de 2013 no Brasil, que, posteriormente, resultaram na simplista polarização política *esquerda versus direita*, está sendo possível acompanhar diversos ataques à educação, especialmente quando se trata da imagem do patrono da educação brasileira, Paulo Freire, conhecido por seu ativismo político em prol da educação crítica. Esses ataques foram centralizados pelo Movimento Brasil Livre (MBL), que criou um abaixo-assinado favorável à remoção do título concedido a ele, e que veiculado no Facebook, onde ganhou grande repercussão. Logo após o movimento contra Paulo Freire, diversas entidades ligadas à memória do educador mobilizaram-se e criaram um abaixo-assinado pela sua permanência como patrono da educação no Brasil. Os dois abaixo-assinados foram divulgados em páginas de redes sociais, as quais receberam diversos comentários tanto defendendo o educador quanto atacando. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar a interação verbal nesses comentários, utilizando, para isso, a teoria do Círculo de Bakhtin, a fim de avaliar a valoração dada a cada comentário. Para a formação do corpus do trabalho foram utilizadas duas páginas do Facebook para retirada de comentários, sendo elas: Instituto Paulo Freire, página ligada à memória do educador; e a página do MBL, responsável pela veiculação do abaixo-assinado contra o título dado ao educador. A pesquisa está no estágio inicial de definição do corpus; assim, não apresenta resultados, mas procura-se comprovar o que já está sendo observado: embora a valoração feita pela direita seja negativa, os comentários em defesa não somente são em maior número mas também melhor fundamentados, expressando o reconhecimento da importância de Paulo Freire para a educação.

Palavras-chave: Dialogismo; Interação; Valoração; Rede Social; Paulo Freire.

HIPERLIGAÇÕES EM NOTÍCIAS DIGITAIS NAS REVISTAS ELETRÔNICAS GALILEU E SUPERINTERESSANTE NO ÂMBITO DO HIPERDISCURSO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA MIDIÁTICA

Eduardo Paré Glück

eduardogluck@gmail.com

Maria Eduarda Giering

eduardajg@gmail.com

Resumo

No universo hipertextual, a hiperligação exerce um papel muito importante nos textos eletrônicos multisequenciais, uma vez que é ela quem conecta dois hipertextos, os chamados de texto de origem e texto de destino. Nesta pesquisa, investiga-se a hiperligação em um *corpus* de 10 notícias de divulgação científica publicadas nas revistas *Galileu* e *Superinteressante*. Este estudo tem como objetivo geral investigar como as hiperligações presentes em um *corpus* de notícias digitais de divulgação da ciência manifestam-se discursivamente. Para isso, examina-se o hipertexto a partir de dois traços específicos dos discursos digitais nativos – composição e deslinearização (PAVEAU, (2015; 2017a) –, considerando as relações retóricas [via *Rethorical Structure Theory* (RST)] que se estabelecem entre o texto de origem e de destino; também, relacionando os resultados quantitativos com as restrições do discurso de midiatização da ciência (CHARAUDEAU, 2016). A presente pesquisa possui um caráter quanti-qualitativo. Ela é quantitativa, no que diz respeito (i) à seleção do *corpus*; (ii) ao levantamento dos elementos da composição e aos tipos de deslinearização presentes nos hipertextos (PAVEAU, 2017); e (iii) à identificação das relações retóricas (via RST) que se estabelecem entre o texto de origem e o de destino. Da mesma forma, a pesquisa é qualitativa, no que concerne ao exame das restrições discursivas de midiatização da ciência, considerando os resultados obtidos nas etapas anteriores do *corpus* (CHARAUDEAU, 2016). A análise realizada até o momento revela que, como o *corpus* de estudo são textos de popularização da ciência publicados nas revistas eletrônicas *Galileu* e *Superinteressante*, a hiperligação pode ser vista como uma estratégia de trazer informações extras para fazer com que seu leitor aumente a aceitação do que foi informado ao longo da matéria, como uma forma de dar credibilidade à matéria em questão.

Palavras-chave: Hiperdiscurso de divulgação científica midiática. Hiperligações. Notícia de divulgação científica. Revista *Galileu*. Revista *Superinteressante*.

ME FORMEI NA MODALIDADE EAD, E AGORA?: UM ESTUDO BAKHTINIANO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Márcia Cristina Neves Voges

mcnvoges@gmail.com

Resumo

A Educação a Distância provoca uma diversidade de discursos que circulam no mercado de trabalho sobre o profissional formado por essa modalidade de ensino. É dessa reflexão que surge a problemática que permeia esse trabalho, a prática em sala presencial do professor que se forma na modalidade EaD vai atuar na educação básica, é diferente? Entendendo que há construções de sentido cristalizadas no que se refere à formação EaD, tanto de viés positivo quanto negativo, busca-se em interfaces de perspectiva dialógica da linguagem e da abordagem ergológica, contribuir para as pesquisas que estudem o profissional em atividade, após a formação acadêmica, principalmente nessa área de estudos, a EaD. Este trabalho tem como objetivo geral investigar se a prática pedagógica *in loco* do professor formado, exclusivamente, pela modalidade de ensino virtual difere, no cotidiano escolar, da prática daquele professor formado pela modalidade presencial de ensino. Esta pesquisa de cunho qualitativo, efetua-se por meio de entrevistas semiestruturadas com professores que atendam o perfil delimitado pelo estudo, professores formados pela Educação a Distância e um outro grupo, chamado controle, constituído por professores formados pela educação presencial. Quanto ao referencial teórico, esta pesquisa se ampara nos estudos desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin, e estabelece interlocuções com a abordagem dos estudos ergológicos, em Schwartz. Considera-se, então, que o trabalho na esfera escolar permite ao professor desenvolver a atividade docente com liberdade, mas, em contrapartida, potencializa a apropriação das normas e, também, engessa as práticas docentes em prescrições instituídas pelo órgão da educação que rege esse trabalho. Nesta pesquisa de interface linguagem e trabalho, entende-se que há espaço para ressignificações no trabalho do professor, advindo de uma formação com propostas inovadoras e dinâmicas, mas, ao mesmo tempo, mostra embates frente às problemáticas enfrentadas na escola, dando vazão ao trabalho docente típico de repetição das ações pedagógicas.

Palavras-chave: Dialogismo; Ergologia; Gêneros; trabalho docente

A PATEMIZAÇÃO COMO CATEGORIA DE EFEITO NA DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA PARA O PÚBLICO INFANTIL

Dieila dos Santos Nunes
dieiladossantos@gmail.com

Maria Eduarda Giering
eduardajg@gmail.com

Resumo

Na divulgação científica para o público infantil, estratégias são utilizadas pelo produtor do texto para chamar a atenção do leitor, que pode não ter interesse pelo tema divulgado. Desse modo, analisar textos de divulgação científica midiática para crianças é uma forma de inclusão social, pois a popularização ao público não especializado pode ser fomentadora da cultura científica. Buscamos investigar marcas linguístico-discursivas que contribuem para a produção de efeitos patêmicos em artigos de divulgação da ciência midiática para o público infantil, com vistas à visada de captação do discurso. Apoiamo-nos, para tal fim, na Teoria Semiolinguística de Discurso, de Patrick Charaudeau (2009; 2010, 2013; 2016), que trata das emoções como um efeito suposto e observa a intencionalidade e a representação social dos sujeitos implicados em situações particulares de comunicação. Compõem nosso *corpus* de estudo 40 artigos de divulgação científica midiática voltados às crianças e disponíveis aos não assinantes das revistas online *Ciência Hoje das Crianças* e *Minas Faz Ciência Infantil*. A metodologia consiste em análises qualitativas, a partir da situação global e da situação específica de comunicação dos dois suportes midiáticos, da identificação de categorias linguístico-discursivas que contribuem para o apelo à emocionalidade e da verificação das tópicas de emoção, propostas por Charaudeau (2010). Por fim, realizamos uma análise comparativa entre os dados qualitativos provenientes das análises de cada suporte. Os resultados desta pesquisa mostram que as estratégias patêmicas podem facilitar a compreensão do texto e despertar o interesse do leitor mirim para o tema divulgado. Por essa razão, assumimos que elas servem de ponte para o estabelecimento de uma cultura científica no país.

Palavras-chave: Divulgação da ciência. Patemização. Crianças. Mídia.

O CORPO NA MATERIALIDADE DISCURSIVA DA OBRA “O LAÇADOR” DE FERNANDO BARIL

Valéria Schwuchow

valeriadecassias@hotmail.com

Resumo

Propomos para esse trabalho refletir acerca da noção de materialidade para pensarmos a relação entre sujeito, corpo e história na intervenção artística “O laçador” de Fernando Baril. A obra recupera em tela a figura do laçador, estátua símbolo do Gaúcho, servindo de manequim ao vestir um traje característico da mulher Sul-rio-grandense. Ao olharmos para o funcionamento do artístico levamos em conta o sujeito artista em seu processo criativo produzindo diferentes dizeres a partir de efeito de sentidos. Desse modo, com base na teoria da Análise do Discurso formulada por Pêcheux e desenvolvida no Brasil por Orlandi e demais pesquisadores, pensamos a tela, mais especificamente, o corpo exposto, significando em sua materialidade enquanto corpo de um sujeito como lugar de identificação dado no efeito de interpelação pela ideologia. Deparar-se com o símbolo do homem Gaúcho trajado com as vestes típicas da mulher Gaúcha nos leva a propor pensar o sujeito na ideologia e essa na materialidade significando no processo discursivo. Nesse viés, a partir da compreensão do funcionamento da historicidade e dos processos da vida social, implicados na materialidade então significada, observamos o ressoar de um corpo simbólico produzido pelo embate de saberes acerca do homem e da mulher Rio-grandenses. O corpo reproduzido no artístico desestabiliza a forma histórica do sujeito Gaúcho, os sentidos formulados, a partir do atravessamento do feminino no masculino, produz a falha, o lapso e causa o estranhamento na identificação desse corpo simbólico. O lugar então de reconhecimento desse corpo e desse sujeito fica em suspenso, possibilitando a produção de outros dizeres pela imbricação sócio-histórica do masculino e do feminino.

Palavras-chave: Materialidade, Corpo, Ideologia.

A SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA E O TEXTO MULTISEMIÓTICO DAS NARRATIVAS GRÁFICAS

Fabiana Perotoni

fperoton@ucs.br

Resumo

Ícones da cultura pop, as histórias em quadrinhos (HQs) sempre tiveram apelo junto ao público jovem. Atualmente, o interesse da crítica é renovado com a popularização de séries e filmes baseados em heróis das HQs americanas, como também pela valorização da *graphic novel* (narrativa gráfica), que através de premiações literárias tem comprovado seu valor estético. Corroborando isso, atualmente, a BNCC de Língua Portuguesa ressalta a necessidade do desenvolvimento de habilidades de leitura de textos multisemióticos e de gêneros digitais. Porém, contrapondo-se a essa necessidade de ensino, pouco se estuda sobre que elementos são necessários para qualificar o desenvolvimento da habilidade de compreensão leitora desses textos, assim como análises que observem de modo equivalente o verbal e o do não-verbal na construção discursiva. Tanto nos efêmeros *memes* quanto na narrativa em quadrinhos, o leitor é convidado a preencher um grande número de pressupostos. E, em um quadrinho em que verbal e não verbal são indissociáveis, faz-se necessário compreender as relações texto-imagem que constituem o sentido do discurso. Buscando preencher tal lacuna, este trabalho propõe-se a analisar o sentido do discurso multisemiótico das narrativas gráficas a partir da Teoria da Argumentação na Língua, de Oswald Ducrot e colaboradores, bem como os princípios de arte sequencial de Will Eisner e o conceito de policromia de Tânia Conceição C. de Souza, com vistas à construção de um modelo de análise discursiva do texto multisemiótico e a qualificação da compreensão leitora.

Palavras-chave: *Graphic Novel*; compreensão leitora; Semântica Argumentativa; sentido do discurso multisemiótico.

JORNALISMO INSTITUCIONAL: O EMPREGO EXPRESSÕES METAFÓRICAS E DE RECURSOS ARGUMENTATIVOS PARA DAR ÊNFASE AO DISCURSO

Josemar dos Santos

Resumo

O trabalho é resultante da dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras da Unisc (PPGPL), que investigou a presença de expressões metafóricas e de recursos expressivos de natureza argumentativa nos textos publicados em jornais institucionais das universidades de Santa Cruz do Sul (Unisc) e de Novo Hamburgo (Feevale). A proposta foi identificar de que forma as IES se valem desses mecanismos textuais para consolidar uma dada imagem/marca, por meio da divulgação de suas atividades nos periódicos institucionais. A metodologia empregada envolveu a análise de 12 (doze) textos selecionados dentre todas as publicações das duas instituições consideradas, entre os meses de dezembro/2009 e abril/2010, por meio de leitura seletiva (SARDINHA, 2007) e do método PIM (2009) para a identificação de expressões metafóricas e de suas funções no processo de ampliação dos sentidos da informação. A análise também focalizou questões de heterogeneidade discursiva, de polifonia e de intertextualidade genérica. Buscou-se, ademais, detectar como se dá o processo de pressuposição e de subentendimento, analisando os marcadores de pressuposição e os índices de polifonia, a fim de apreender e desvelar os implícitos textuais presentes no discurso jornalístico institucional.

Palavras-chave: Recursos Argumentativos. Jornalismo. Discurso

PERCEPÇÕES ACERCA DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS REALIZADAS NOS PROCEDIMENTOS JUDICIÁRIOS AUTOCOMPOSITIVOS

Patrícia Hergemöller

patricia.herg@gmail.com

Ernani Cesar de Freitas

ernanic@feevale.com

Resumo

O mundo e as relações humanas estão em contínua transformação. Constantemente surgem novos padrões de comportamento que afetam as mais variadas ações humanas, inclusive os discursos que, enquanto práticas sociais, sofrem os efeitos diretos dessas evoluções. É a partir dessa perspectiva que este estudo se propõe a analisar as práticas discursivas de interação social responsiva realizadas nos procedimentos judiciais autocompositivos, na perspectiva dos atores sociais diretamente envolvidos no método. Recentemente recepcionado pelo poder judiciário brasileiro, as práticas autocompositivas abordam os conflitos num viés consensual e contemplam uma nova cenografia da qual emerge o ethos discursivo dos sujeitos envolvidos no processo, a partir de suas próprias narrativas realizadas na primeira pessoa do singular. Assim, o estudo inserido na área da linguística, porém atrelado a um contexto jurídico, aborda num primeiro momento a relação entre essas duas áreas do conhecimento e em seguida o contextualiza com base nas Políticas Públicas implementadas pelo Conselho Nacional de Justiça (2010, 2015) quanto aos métodos autocompositivos, mais especificamente o procedimento de Mediação. Posteriormente estabelece uma relação do discurso jurídico realizado neste contexto judicial aos ensinamentos de Bakhtin (2014), quanto ao dialogismo, interação verbal, ato ético e atitude responsiva ativa, além de conectar essas abordagens aos fundamentos teóricos de Maingueneau (2016) quanto as cenas da enunciação, cenografia e ethos discursivo. Utilizando-se de uma metodologia de cunho exploratório e de natureza aplicada, o estudo analisa um corpus que resultou de entrevistas abertas semiestruturadas realizadas com os atores sociais diretamente envolvidos numa dinâmica judicial de mediação que ocorreu na Comarca de Estrela/RS, com o propósito de averiguar as suas percepções acerca das práticas discursivas realizadas nesse procedimento judicial.

Palavras-chave: Discurso Jurídico. Método Autocompositivo. Interação Verbal. Cenografia. Ethos Discursivo.

LEITURA COMPARTILHADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO EM L2

Kadine Saraiva de Carvalho

kadine_saraiva@hotmail.com

Karen Andresa Teixeira Santorum

karensantorum13@hotmail.com

Rosângela Gabriel

rgabriel@unisc.br

Resumo

Nos últimos anos, vem aumentando a oferta de escolas que se propõem ao ensino bilíngue desde a Educação Infantil (HOEXTER, 2017). Ainda que amparadas nos estudos sobre aquisição de L2 e bilinguismo infantil, essas escolas carecem de metodologias desenvolvidas para esse público. Estudos recentes apontam que a leitura compartilhada de livros na Educação Infantil e nos anos iniciais possui efeitos benéficos no desenvolvimento linguístico e cognitivo da criança e apresentam-na como uma proposta de preparar a criança para o processo de alfabetização em língua materna (GABRIEL; MORAIS, 2017; LOGAN et al., 2019). No presente trabalho, perguntamo-nos se a leitura compartilhada poderia contribuir também para o desenvolvimento linguístico - oral e escrito - em L2, investigando seu uso como estratégia no ensino bilíngue em escolas de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Sabemos que a língua escrita, comparada à língua oral, apresenta diferenças na variação linguística, na seleção lexical e na complexidade sintática. Dessa forma, a leitura compartilhada apresenta uma outra variante da L2 para a criança, o que gera implicações no desenvolvimento de seu conhecimento linguístico já nos primeiros anos de vida. Em nossa comunicação, apresentaremos os resultados de uma revisão bibliográfica voltada a estudos sobre a utilização da leitura compartilhada como estratégia de ampliação do conhecimento linguístico em L2 em crianças que ainda não sabem ler de forma autônoma. Tendo em vista que o ensino bilíngue requer o desenvolvimento de conhecimentos utilizando a L2, e que a leitura, enquanto experiência, é constituída por processos de significação através de diferentes contextos (MARTELOTTA; PALOMANES, 2008), podemos afirmar que a combinação da leitura compartilhada com o ensino bilíngue é potencialmente eficiente.

Palavras-chave: Ensino bilíngue na infância; Leitura compartilhada; Cognição; Desenvolvimento linguístico.

EMOÇÕES DE ALUNOS DE INGLÊS DO PROEJA

Manuela da Silva Alencar de Souza

profmanuelasouza@gmail.com

Marília dos Santos Lima

lima.mariliasa@yahoo.com.br

Resumo

As investigações sobre a dimensão afetiva de alunos em sala de aula de inglês na Educação profissional de jovens e adultos - Proeja - ainda precisam avançar. As emoções (LÓPEZ; AGUILAR, 2013) são elementos internos difíceis de serem percebidos e expressos, e observar sua relação com a motivação (DÖRNYEI, 1994a, 1998; LIGHTBOWN; SPADA, 2013) para aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE) é algo delicado, pois pressupõe respeito aos estilos de aprendizagem dos educandos. Por isso, torna-se importante ressaltar os princípios da Teoria Sociocultural (VYGOTSKY, 1999; LANTOLF; THORNE, 2009). A presente pesquisa foi realizada ao longo do segundo semestre letivo de 2018, com alunos de um curso técnico, em contexto público de ensino no sul do Brasil. As perguntas norteadoras foram: O que revelam as narrativas de alunos do Proeja enquanto aprendizes de inglês? Que emoções estão presentes nas narrativas desses aprendizes e de que modo elas podem influenciar a motivação para a aprendizagem de inglês? Os instrumentos de geração de dados foram entrevistas semiestruturadas e gravação em áudio de suas narrativas orais, que foram transcritas para análise. O recorte da pesquisa que será o foco deste trabalho centra-se nas categorias e subcategorias desenvolvidas por López e Aguilar (2012) sobre os efeitos de experiências emocionais na motivação para a aprendizagem de uma língua. Em uma pré-análise, observou-se a percepção de um aluno em relação às emoções de aprendizagem que emergiram de sua narrativa a respeito da própria trajetória como aluno de LE.

Palavras-chave: Emoções. Narrativas. Inglês. Língua Estrangeira.

A CONSTRUÇÃO DO ENTENDIMENTO NO CONTEXTO DE SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE INTERACIONAL

Fernanda Andrioli

fernandandrioli@hotmail.com

Resumo

A ação de *entender* é essencial em qualquer interação social, mas torna-se especialmente relevante na sala de aula, uma vez que, supostamente, os participantes nesse contexto estão orientados para a aprendizagem como principal objetivo. Em aulas de línguas adicionais (LA), o entender pode tornar-se uma tarefa mais onerosa, visto que a LA pode dificultar, ainda mais, o entendimento entre professores e aprendizes. É sobre os momentos singulares de busca deliberada pela construção e/ou certificação de entendimento que este estudo se debruça. A análise de gravações em áudio e vídeo de quinze aulas de língua inglesa, amparada pela perspectiva teórico-metodológica da Análise da Conversa Multimodal (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974; MONDADA, 2009; STREECK; GOODWIN; LEBARON, 2011), evidencia que os aprendizes tornam seus entendimentos socialmente observáveis a partir da produção de *declarações*, i.e., *reportar* que entendeu, e *demonstrações* de entendimento, i.e., *mostrar* que entendeu. A investigação pela perspectiva interacional multimodal revela que cada um desses fenômenos acarreta diferentes consequências para a agenda pedagógica, incluindo o fato de as demonstrações possuírem um caráter mais eficaz que as declarações. Ademais, observa-se que, em momentos de checagem de entendimento, as professoras mostram-se constantemente orientadas para o seguimento das atividades, e não para a aprendizagem em si. Esse cenário pode favorecer a ocorrência de momentos de checagens ineficazes e, consequentemente, impactos negativos para o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, reflete-se acerca desses achados a fim de contribuir para que os momentos de checagem de entendimento sejam mais eficientes e benéficos para os alunos, haja vista sua relevância para o processo de ensino e aprendizagem de línguas.

Palavras-chave: Declarações de entendimento. Demonstrações de Entendimento. Análise da conversa. Aprendizagem de línguas adicionais.

ESPECIFICIDADES DO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL PARA CRIANÇAS

Clarissa Nunes Martins

clarissa.m@gmail.com

Resumo

Este estudo tem como tema central o ensino de inglês como língua adicional para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, em escolas públicas municipais de Campo Bom. Entretanto, os cursos de graduação em Letras geralmente não formam professores para trabalhar com crianças, pois o curso é voltado para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio. O presente estudo propõe um curso de formação complementar para os professores de língua inglesa da rede municipal, no qual são estudadas as especificidades teóricas, metodológicas, procedimentais e avaliativas de se ensinar inglês para crianças. Para tanto, é feito um levantamento bibliográfico e documental sobre aquisição de língua adicional e sobre ensino de língua inglesa para crianças no Brasil, bem como a aplicação de questionário com os professores de inglês do município perguntando acerca de sua formação, experiência com ensino e suas percepções sobre o ensino de língua inglesa para crianças. Inicialmente, discute-se as principais teorias de aquisição de língua materna e adicional, bem como a diferença entre ambas. Posteriormente, são apresentadas algumas pesquisas sobre outras cidades brasileiras que adotam o ensino de inglês nos anos iniciais do ensino fundamental, que demonstram o crescimento considerável da oferta dessa disciplina nas duas últimas décadas. O ensino de língua inglesa passou por diversas alterações ao longo dos anos, porém era sempre ofertado a partir do que hoje chamamos sexto ano das séries finais do ensino fundamental, nunca antes disso. As pesquisas, bem como este estudo, demonstram preocupação quanto ao currículo, metodologia de ensino e formação de professores. Por fim, é descrito o planejamento do curso de formação complementar.

Palavras-chave: aquisição de língua adicional, ensino de língua inglesa para crianças, formação de professores.

PROJETOS CINEMATOGRAFICOS UTILIZANDO MULTILETRAMENTOS E CINEMA EM AULA DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Mariana Bulegon

bulegonm@gmail.com

Resumo

Este trabalho busca apresentar e discutir dois projetos realizados em dois cursos diferentes, envolvendo cinema e multiletramentos em aula de Português como Língua Adicional (PLA). Desenvolvidos em turmas do Programa de Português para Estrangeiros (PPE), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), os projetos buscam realizar um trabalho envolvendo o cinema e os multiletramentos a partir de duas perspectivas: aluno espectador e aluno produtor de cinema. Se trata, portanto, de dois cursos, intitulados, respectivamente, Cinema Brasileiro e Prática Cinematográfica. Ambas possuem carga horária de 60h semestrais, divididas entre 4h horas semanais, totalizando 15 semanas de aula. O Cinema Brasileiro propõe um currículo voltado à visualização e análise de filmes nacionais, noções de fotografia, linguagem cinematográfica, produção de resenhas críticas, avaliações de filmes a serem divulgadas no perfil do Instagram do curso e visitas culturais à cinemas de Porto Alegre, como a Cinemateca Capitólio, Cinebancários, Guion e Sala Redenção; já o Prática Cinematográfica se trata de um currículo direcionado à apropriação da linguagem cinematográfica para a produção de curtas-metragens, para isso se desenvolve a aprendizagem de conceitos como: gêneros e subgêneros cinematográficos, roteiro, enquadramentos, planos e ângulos, gravação, funções de uma equipe de cinema, montagem, edição. Os projetos são desenvolvidos de modo que os alunos possam desenvolver, de forma autônoma e criativa, seus conhecimentos acerca de PLA e do cinema, sendo espectadores ou produtores, envolvidos com a sétima arte.

Palavras-chave: Português como Língua Adicional; Multiletramentos; Cinema.

ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES E MULTILETRAMENTOS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Cátia Cilene Diogo Goulart

Resumo

A experiência via extensão universitária é importante oportunidade para observar e compreender os processos que dificultam ou potencializam a formação do professor. Os caminhos para criação de metodologias perpassam conhecimentos teóricos e a prática, podendo afetar decisivamente a constituição primária do professor em formação inicial. Os novos estudos de letramentos propõem que sejam privilegiadas abordagens criativas e diversificadas no tocante ao desenvolvimento dos sujeitos, não apenas aos alunos, mas também aos professores. Esta pesquisa objetiva avaliar em que sentido os multiletramentos afetam a motivação e criatividade de professores ao planejarem suas intervenções. O público pesquisado contempla os graduandos atuantes em um dos projetos de extensão na universidade, e os alunos atendidos. A metodologia é guiada pela abordagem qualitativa e envolvendo um grupo específico, ou seja, dentro da perspectiva etnográfica destes alunos em processo de formação. Enquanto pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisas Estudos Integrados à Educação: Linguagens e Letramentos nos interessa averiguar junto aos seis alunos participantes deste projeto, de que forma articular as proposições com outros recursos e tecnologias diversos dentro do contexto escolar, impactou sobre o trabalho referente a questões linguísticas com os alunos. A pesquisa é realizada mediante questionamento junto a estes alunos, bem como análise dos apontamentos que eles consideram significativos na preparação de seus planejamentos e diários reflexivos. Foi possível perceber que, à medida que os graduandos organizavam suas práticas em torno de situações reais comunicativas, fugindo de abordagens tradicionais, houve maior êxito quanto ao alcance dos objetivos. Além disso, os alunos também expressaram entusiasmo, correspondendo ativamente ao projeto. Ainda concluímos que o trabalho com gêneros ampliou a visão de mundo dos alunos, mobilizando-os ao protagonismo e criatividade. A utilização de práticas letradas focadas nas possibilidades reais de uso da linguagem favoreceram a organização das atividades.

Palavras-chave: Extensão. Formação inicial. Metodologias. Multiletramentos

PROJETO DIDÁTICO DE LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DE TEXTOS MULTIMODAIS COMO FORMA DE POTENCIALIZAR A LEITURA E A ESCRITA.

Ana Paula Leite Lopes

Resumo

Um dos grandes desafios das escolas brasileiras tem sido despertar o gosto pela leitura de textos literários e formar leitores de forma competente. A multimodalidade e o acesso às tecnologias demandam que os conceitos tradicionais de leitura e escrita sejam ressignificados (KERSCH; MARQUES, 2017). O valor formativo da literatura está ligado intimamente à confrontação com textos que explicitam as realidades sociais vividas, o que nos leva a afirmar que a formação literária, em primeiro lugar, contribui para a formação da pessoa (COLOMER, 2007). Para que nossos estudantes experimentem toda a força humanizadora da leitura literária não basta apenas ler (COSSON, 2006), mas apropriar-se da obra como um todo. Além disso, conforme a BNCC, deve-se encontrar outros tempos e espaços para contemplar a escrita literária, considerando ferramentas e ambientes digitais, além de outros formatos. A pesquisa é de caráter qualitativo interpretativista, configurando-se como pesquisa-ação. Objetiva-se analisar as trajetórias de letramento literário e digital de estudantes do curso Normal Magistério de uma escola pública da região metropolitana de Porto Alegre. Os resultados mostram que ao trabalhar a literatura por meio do desenvolvimento de Projeto Didático de Letramento Literário- PDLL- desenvolve-se a percepção dos discentes sobre a importância da multimodalidade para a construção de sentidos do texto literário, bem como a sua sensibilidade para as questões sociais que os temas contemporâneos, conforme BNCC, evocam.

OS MULTILETRAMENTOS E O POSICIONAMENTO CRÍTICO NAS AULAS DE LITERATURA

Jéssica Daiane Levandovski Thewes

jessica.levandovski@yahoo.es

Cátia de Azevedo Fronza

catiaaf@unisinos.br

Resumo

Neste trabalho, apresentam-se dados preliminares de dissertação de mestrado, em andamento, que focaliza diferentes modos de aprendizado em uma sala de aula inclusiva e pretende verificar como estudantes de segundo ano do Ensino Médio manifestam-se por meio da linguagem e se inserem em práticas pedagógicas. Por conseguinte, esta comunicação traz um recorte dos dados gerados por meio de rodas de conversa, gravadas em áudio e vídeo, com os alunos da turma em foco. Tendo em vista esse contexto, busca-se refletir sobre preferências de leitura dos estudantes e práticas de letramentos que consideram significativas, possibilitando-lhes o olhar crítico e o engajamento social. Partiremos, então, da perspectiva desses alunos, revelando suas impressões sobre práticas vivenciadas na escola e seus hábitos de leitura. Destaca-se a importância da realização, na escola, de projetos autorais e coletivos baseados na liberdade, na justiça social, na solidariedade, na cooperação e na sustentabilidade, bem como no trabalho voltado aos multiletramentos (BNCC, BRASIL, 2017), na perspectiva da criticidade. Entende-se que, desse modo, a escola possibilita aos estudantes, por meio de atividades pedagógicas que englobam práticas sociais, um posicionamento e o engajamento social. Assim, entende-se que as práticas escolares que, mediante o desafio de potencializar o diálogo multicultural, englobam as diversas formas da linguagem e o entrelaçamento de diferentes disciplinas em uma perspectiva ética, crítica e democrática. Constituem-se, portanto, em instrumentos de empoderamento e inclusão social (ROJO, 2009). Diante disso, as constatações deste trabalho permitirão evidenciar as manifestações dos alunos em relação às leituras que realizam e às práticas de letramento vivenciadas neste contexto de pesquisa.

Palavras-chave: multiletramentos; múltiplas formas de linguagem; leitura e escrita.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DE PROFESSORES NOS CENÁRIOS DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO SUPERIOR

Fabrício Dias de Andrade

Resumo

Em uma sociedade que tem passado por transformações relevantes nos últimos anos, o uso das novas tecnologias em aulas reais, que buscam fazer sentido com o que os alunos vivenciam, nos leva a pensar na necessidade de mudança de algumas tradições e práticas de letramento. No entanto, para que a transformação aconteça e os professores sejam os grandes agentes dessas ações, primeiramente eles precisam ser transformados. Para essa finalidade, é oferecida uma formação de curso na cultura híbrida e multimodal para professores de graduação e pós-graduação estrito senso de uma universidade privada do sul do Brasil. Assim, o presente trabalho busca analisar quais contribuições um curso de formação continuada, que visa a propagação de uma cultura híbrida e multimodal em uma universidade privada da região Sul do Brasil, pode oferecer para a transformação do letramento digital crítico de professores no e para o local de trabalho. A Investigação, de natureza qualitativa e interpretativista, utiliza para a geração de dados a observação participante com registros em diários de campo, entrevistas, produções e interações híbridas (físicas e online, produzidas ao longo do curso de formação em diferentes espaços e suportes digitais utilizados para esta atividade (Plataforma *Moodle*, *WhatsApp* etc)). Os resultados preliminares apontam que, por meio da formação, os participantes puderam (re)construir sua identidade de professor e seu próprio letramento digital, bem como rever as metodologias de ensino a partir do uso das ferramentas apresentadas/utilizadas ao longo do curso que realizaram.

Palavras-chave: Cultura Digital. Letramento do professor no local de trabalho. Letramento Digital. Formação Continuada. Ensino Superior.

OFICINAS DE APRENDIZAGEM COM MOBILIDADE: SELECIONANDO RECURSOS TECNOLÓGICOS POR MEIO DA PERSPECTIVA DOS *PERSONAL LEARNING ENVIROMENTS* (PLE)

Paulo Ricardo dos Santos

paulo.s@feevale.br

Débora Nice Ferrari Barbosa

deboranice@feevale.br

Carla Rosana da Silva

carlasilvaamo@gmail.com

Resumo

Práticas com tecnologias digitais podem favorecer os processos de leitura, escrita e raciocínio lógico. Nesse contexto, o projeto “Oficina de aprendizagem com mobilidade” desenvolve práticas com uso de dispositivos móveis *tablets* no apoio ao ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes em tratamento oncológico. As oficinas ocorrem semanalmente na sede da Associação de Assistência em Oncopediatria – AMO CRIANÇA, atendendo sujeitos de idades entre 4 e 13 anos. Assim, o objetivo deste trabalho é demonstrar como foram selecionados os recursos tecnológicos nas práticas com tecnologia desenvolvidas nas oficinas durante os anos de 2015 a 2018, analisando à luz da perspectiva dos *Personal Learning Enviroments* (ambientes pessoais de aprendizagem). A metodologia adotada no período em questão caracterizou-se como pesquisa-ação. Percebeu-se, ao longo das práticas, que a organização dos recursos dos PLE’s em Ler (recursos para acesso à informação), Produzir (recursos para produção textual, visual ou sonora) e Compartilhar (recursos para discussão e compartilhamento de ideias) permitiu uma seleção adequada dos recursos tecnológicos. Logo, em atividades que necessitavam que os alunos produzissem algo, foram selecionados aplicativos como *Google Docs* (texto), *Comic Stript* (história em quadrinhos), *Video Show* (criação de vídeos), *Autodesk Sketchbook* (desenhos); para atividades focadas em leitura, aplicativos como *QR CODE* (códigos de leitura rápida), *Google Images* (pesquisa de imagens), *Pdf Reader* (leitor de documentos); em atividades que demandavam compartilhamento de ideias, foram selecionados aplicativos como *Blogger* (blogs), *Google Drive*, entre outras. Alguns desses recursos, como *Google Docs*, também se encaixam em mais de uma categoria, pois nele é possível ler, produzir textos e compartilhar suas produções. Dessa forma, a organização dos aplicativos de acordo com as categorias do PLE pode ajudar o educador a selecionar os recursos adequados para a atividade pretendida e a criar uma rede de práticas integradas que permitam aos alunos ler, produzir e compartilhar o conhecimento.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Aprendizagem com mobilidade. Ambientes pessoais de aprendizagem. Recursos tecnológicos.

“O PROCESSO PARA A CONSTRUÇÃO DA MINHA TECNOBIOGRAFIA FOI DESAFIADOR, TIVE QUE TRANSPOR ALGUMAS BARREIRAS.”: O TRABALHO COM TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE.

Gabriela Krause dos Santos

Resumo

As tecnologias vem mudando a forma como interagimos uns com os outros, como nos relacionamos com o mundo, e também como aprendemos, o que vai influenciar a forma como ensinamos. Entretanto, há ainda grande resistência entre os professores em levar as tecnologias para suas salas de aula, às vezes por não saber utilizá-las, ou por não saber como incluí-las nos seus planos de aula. Assim, por acreditar que as mudanças nas salas de aula do nosso país começam na formação de professores, foi inserida no curso de Letras de uma Universidade privada do sul do país, uma disciplina semipresencial em formato de Seminário, cujo objetivo era produzir gêneros multimodais que circulam na esfera digital. Um dos gêneros solicitados, e que serviu de análise para este trabalho, foi a tecnobiografia. A pesquisa é qualitativa e interpretativista, e os dados analisados foram gerados no âmbito dessa disciplina. Após a realização das tecnobiografias os professores em formação, também produziram um relato do processo de realização da tecnobiografia. Neste trabalho, analisamos as tecnobiografias e os relatos de xxxx professores em formação olhando para suas escolhas e estratégias para cumprir a tarefa solicitada. A pesquisa tem como base os estudos de multiletramentos do Grupo de Nova Londres (1996) e Barton e Lee (2015) e Escrita Reflexiva de Barton (2010). Os dados mostram que o trabalho com tecnologias, como abordado na disciplina, proporciona aos professores em formação a vivência e o desenvolvimento de estratégias para o seu uso, levando-as à resolução de cada problema que tiveram no percurso. A reflexão sobre seu processo de uso das TDs fez com que repensassem sua própria prática.

Palavras-chave: Multiletramento - Formação de Professores - Tecnobiografia - Narrativa Digitais - Escrita Reflexiva

O USO DO LIVRO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA

Andresa Grasielle de Brito

desah17@hotmail.com

Cátia de Azevedo Fronza

catiaaf@unisinos.br

Resumo

Este trabalho tem como propósito partilhar parte dos resultados de uma pesquisa de Mestrado em Linguística Aplicada da UNISINOS (BRITO, 2019), que teve como objetivo principal refletir sobre a alfabetização e letramento de uma turma de etapa mista (etapa I - 1º ao 3º ano e etapa II - 4º e 5º ano, Ensino Fundamental) da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Um dos objetivos da pesquisa foi analisar as atividades do livro didático (LD) utilizado pela turma em foco, verificando se as propostas desenvolvidas com base neste recurso didático contribuem para a aprendizagem dos educandos nesse nível de escolarização. Desse modo, com o aporte teórico de Kleiman (2014), documentos norteadores da EJA e do LD: como a Proposta Curricular da EJA (2001), Plano Nacional de Educação (2014), Programa Nacional do Livro Didático (2014), entre outros documentos norteadores, verificou-se que os conteúdos que constam no LD estão de acordo com os documentos que regem o ensino da EJA e contribuem para o processo de alfabetização e letramento. Ressalta-se, porém, que é um material didático que deve ser usado como suporte para o/a professor/a em sala de aula. É necessário que o/a professor/a reflita sobre o uso do LD. A utilização deste material em sala de aula não deve se restringir apenas ao que consta nele. É necessário buscar atividades em outros materiais didáticos, aliando o uso do livro com jogos, dinâmicas e todas as alternativas possíveis para uma aula prazerosa que promova uma aprendizagem efetiva, sem esquecer o foco principal que é a aquisição da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Livro didático. EJA. Professores. Alfabetização. Letramento.

REPRESENTAÇÃO DE MÍDIA E TRANSMIDIAÇÃO: INDICIALIDADE NO JORNALISMO EM QUADRINHOS E NOS QUADRINHOS BIOGRÁFICOS

José Arlei Cardoso

Resumo

Os quadrinhos são uma arte geneticamente intermidial; no entanto, essa natureza dada pela combinação de verbal e não verbal muitas vezes apaga a complexidade de suas representações. Neste trabalho, investigamos algumas estratégias dos quadrinhos jornalísticos para construir significados a partir de Representações de Mídia, de Mídia Qualificada - reportagem jornalística, biografia, autobiografia, usando, por exemplo, fotografia jornalística, entrevista e documentos – como também de Produtos de Mídia, como graphic novels específicos, imagens conhecidas (pessoas, lugares). Nesse sentido, às vezes, o jornalismo em quadrinhos pode ser entendido como transmídiações de diferentes Mídias Qualificadas em vez de Representações de Mídia. Considerando essas questões, esta proposta envolve a discussão sobre o conceito de jornalismo e de biografia, assim como de reportagem e romance-reportagem, a partir dos conceitos de Intermidialidade. Para demonstrar essas estratégias, analisamos os quadrinhos: *Notas sobre Gaza*, *O mundo de Aisha*, *O fotógrafo*, *Persépolis*, *Ao coração da tempestade* e *Dotter of her father's eyes*.

O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS DE LÍNGUA MATERNA: UM ESTUDO EM CURSO

Carolina Campos Martins

Resumo

Esta comunicação apresenta resultados parciais de nossa pesquisa de mestrado, na linha de pesquisa “Linguagem e Práticas Escolares” do Programa de Pós-Graduação Linguística Aplicada da Unisinos e versa sobre modelo(s) de formação continuada e seu (potencial) impacto no desenvolvimento profissional docente. Dedica-se a uma reflexão crítica sobre a elaboração e implementação de um curso de formação continuada intitulado “Ensino de Língua Materna e Projetos Didáticos de Gênero nos Anos Finais do Ensino Fundamental”. Trata-se, pois, de pesquisa qualitativa e interpretativista, cujo suporte teórico maior é o quadro do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999; 2006; 2008). Os dados analisados são oriundos de questionário inicial e final, participação em duas oficinas sobre análise linguística e entrevista sobre a experiência no curso. Utilizando como dispositivo analítico a arquitetura textual de Bronckart (1999), enfocaremos a análise a partir do nível da infraestrutura textual, atentando-nos à reflexão das professoras sobre o seu agir e como, nas suas verbalizações, observamos “pistas” sobre seu desenvolvimento profissional estimulado pela formação. Até então, os resultados evidenciam a tomada de consciência das professoras durante o curso e análise do processo de formação, à luz do Interacionismo Sociodiscursivo, permite uma maior compreensão sobre o agir do professor e seu desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: formação continuada, desenvolvimento profissional, interacionismo sociodiscursivo.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E INOVAÇÃO EM PROCESSOS PARA O ENSINO DA ESCRITA

Caroline Gomes Motta

Resumo

A partir do embasamento teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2008), este estudo busca analisar índices de inovação na formação continuada de professores da Educação Básica quanto ao ensino da escrita atentando aos documentos prescritivos (BRASIL, 2018; NOVO HAMBURGO, 2014) que o norteiam. Os dados analisados consistem em verbalizações de um grupo de três professoras em interação com colegas e com os professores formadores durante as oficinas sobre ensino de escrita do curso “Ensino de Língua Materna e Projetos Didáticos de Gênero nos Anos Finais do Ensino Fundamental”, ofertado pelo grupo DESENVOLVPROF, do PPGLA Unisinos, em parceria com a SMED/NH. Busca-se identificar se, no decorrer das oficinas de escrita, as três professoras participantes deste estudo demonstraram assumir, através de suas verbalizações (cfe. a arquitetura textual de Bronckart, 1999), um perfil docente inovador (cfe. Harres et. al, 2018), tendo em vista as três concepções de ensino da escrita de Koch e Elias (2010), isto é, escrita com foco na língua, no escritor ou na interação. Os resultados preliminares sugerem que, para que a inovação chegue às escolas a partir das práticas dos professores, é preciso que esses professores participem de formações que assumam a mesma proposta.

Palavras-chave: Formação Continuada; Ensino da Escrita; Inovação.

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR

Dorotea Frank Kersch

Emily Haubert Klering

Resumo

O acesso às tecnologias digitais tem desencadeado grandes mudanças nas formas de ensinar e aprender. A inserção dos professores na cultura híbrida e multimodal no séc. 21 é tarefa de cada instituição de ensino superior. O objetivo deste trabalho é analisar como professores do ensino superior, participantes de curso na cultura híbrida e multimodal, constroem suas identidades. Para esta pesquisa, foram utilizadas as narrativas de três professores da Escola de Humanidades e de três professores da Escola Politécnica de uma universidade privada do Sul do Brasil, todos com atuação na graduação e pós-graduação stricto sensu. Partindo da concepção de que aprender é viver uma experiência (WENGER, 1998), foi pensada uma formação para professores de ensino superior que os desafiava a cocriar o desenho de curso na cultura híbrida e multimodal. Ao pensar na cocriação de atividades gamificadas, foi solicitada a criação de suas *personas* – quem eles eram, que poderes já possuíam e quais poderes gostariam de adquirir ao longo da formação. As identidades construídas com suas narrativas são o objeto de análise deste trabalho. Os resultados mostram, além da diferente construção entre professores da Escola Politécnica e da Escola de Humanidades, que a grande maioria, ao definir a própria imagem perante os outros, foca em suas conexões emocionais e aspectos de suas vidas pessoais, enfatizando os pontos positivos de suas personalidades, projetando suas personas ideais, a maneira como desejam ser percebidos pelos demais.

Palavras chave: identidades, persona, formação continuada.

O CONCEITO DE LETRAMENTO E A COMPLEXIDADE DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PRODUZIDAS PARA UMA UNIDADE DIDÁTICA EM UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA PÚBLICA

Vanessa Severo Trivisiol

vanessa.strivisiol@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar em que medida o conceito de letramento subsidia as atividades pedagógicas de uma unidade didática produzida em um programa de formação continuada e, também, investigar o nível de complexidade dessas atividades. O referido programa foi desenvolvido em uma escola pública de Santa Maria (RS), por meio de uma pesquisa colaborativa (MAGALHÃES, 2002). O projeto teve como objetivo permitir a reflexão crítica e colaborativa entre professores dessa escola, estudantes e pesquisadores da UFSM, visando discutir a (re)construção de suas práticas sociais e, no final, a produção de um caderno didático. O *corpus* desta investigação é composto por uma unidade didática do referido caderno. Os procedimentos adotados para a análise do letramento foram: 1) Identificação da natureza das atividades; 2) Recorrência das atividades analisadas; 3) Organização retórica da unidade. Os resultados indicam que no que concerne à análise do conceito de letramento subjacente às atividades, identificamos uma recorrência maior de atividades que exploram o letramento como processamento cognitivo (76,3%), seguido de atividades que focalizam a leitura crítica de mundo (23,7%). Essa organização retórica parece representar um processo cíclico constituído por atividades que exploram o desenvolvimento de competências cognitivas que correspondem, inicialmente, a níveis mais complexos, preparando o aluno para que ele faça o reconhecimento do universo temático do texto e então se posicione, ainda que timidamente, sobre o tema a partir de níveis mais e menos complexos das capacidades de leitura de mundo. Em virtude disso, há um movimento de “sanfona”, no qual as competências se intercalam em níveis diferentes de complexidade e capacidades cognitivas e de leitura crítica.

Palavras-chave: Letramento. Análise de material didático. Programa de Formação continuada.

ACEITABILIDADE DE PERGUNTAS NÃO-INVERTIDAS, POR APRENDIZES BRASILEIROS DE LÍNGUA INGLESA

Rosi Ana Grégis

Resumo

Estudos sobre a gramática do inglês falado têm crescido consideravelmente desde os anos 90. Pesquisadores dessa área, tais como Carter e McCarthy (2006), Celce-Murcia e Larsen-Freeman (1999), Goh (2009), entre outros, afirmam que a aprendizagem de línguas com base em dados de corpus linguístico, extraídos de conversas de falantes de inglês como primeira língua, em contextos informais, proporciona um melhor entendimento da língua alvo, contribuindo para que a fala desses aprendizes seja mais natural. Embora a maior parte das gramáticas em língua inglesa ainda enfoquem massivamente na importância da língua escrita, as gramáticas do inglês falado têm ganhado credibilidade entre os especialistas e têm deixado, aos poucos, se serem consideradas inferiores ou de menor importância para o ensino de línguas, tanto maternas quanto estrangeiras ou adicionais. Tendo como base os estudos do inglês falado, esta pesquisa tem como objetivo verificar se aprendizes brasileiros de inglês, de diferentes níveis linguísticos, aceitam o uso de perguntas nas quais não há auxiliares na posição inicial da oração, como nos seguintes exemplos: *You remember me?*, *Everyone well?*, *You have formed some conclusions?*, pois essas estruturas são bastante utilizadas no dia a dia de falantes de inglês como primeira língua, tanto na fala quanto na escrita informal. Nossos resultados mostram que muitos aprendizes consideram essas estruturas não-aceitáveis, mesmo em usos informais de fala. Portanto, torna-se crucial que professores tenham um maior conhecimento da gramática do inglês falado e que utilizem, sempre que possível, materiais autênticos em suas aulas.

Palavras-chave: Gramática do inglês falado. Aceitabilidade linguística. Formação de perguntas.

METODOLOGIAS ATIVAS E O ENSINO DE INGLÊS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Marta Helena Blank Tessmann

martatessmann@ifsul.edu.br

Resumo

O ensino de língua inglesa tem sido desafiado a acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas que mexem não só com as metodologias de ensino como também com a estrutura neuronal de aprendizagem. Baseado nisso, proponho o uso de metodologias ativas para o ensino da língua inglesa. Compreendendo que a aprendizagem é um sistema dinâmico e que existem conjuntos de variáveis que interagem e se caracterizam pela completa interconectividade: todas as variáveis são interrelacionadas e eventuais mudanças, bem como a inserção de uma nova variável, geram mudanças em todas as outras variáveis que são parte do sistema (VAN GELDER; PORT, 1995). Dentre as metodologias de projetos ágeis, seleciono a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) que “Promove a aprendizagem ativa, envolve os alunos e permite o pensamento de ordem superior” (Savery, 2006). Para desenvolver Aprendizagem Baseada em Projetos uso a metodologia *blended learning* / ensino híbrido, que segundo pesquisadores do Clayton Christensen Institute (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013) é um método que mescla o ensino tradicional com a tecnologia digital. De acordo com esses autores, o ensino híbrido “é um programa de educação formal no qual o estudante tem controle sobre o tempo, lugar, modo/ritmo de estudo”. Parte do estudo pode ser feito em casa e parte em uma localidade física supervisionada, no caso a escola. Durante o ano letivo de 2018, alunos da disciplina de língua inglesa do ensino médio integrado foram submetidos às práticas da APB aliadas ao ensino híbrido. Neste estudo apresento as metodologias usadas bem como a avaliação feita pelos estudantes.

Palavras-chave: Ensino médio integrado; língua inglesa; ensino híbrido

LÍNGUA INGLESA, INTERNACIONALIZAÇÃO E CIDADANIA GLOBAL NAS UNIVERSIDADES

Luciane Sturm

lusturm@upf.br

Cleonice Pletsch

cleo@upf.br

Resumo

A internacionalização das instituições de ensino superior (IES), como fenômeno contemporâneo, é um processo complexo, cuja discussão deve ir além da economia (ALMEIDA e SANTIAGO, 2016). Nesse contexto, entendemos que a internacionalização pode ser um processo humanizador, no qual a educação e a cultura se constituem como aspectos fundamentais para a promoção da cidadania global, ou seja, uma proposta para que “exista o diálogo e a aproximação de indivíduos que se encontram em lugares geográficos diferentes” (ALMEIDA e SANTIAGO, 2016, p. 77). Nesse contexto, este trabalho conceitua e discute o inglês como um meio de instrução (do inglês *English as a Medium of Instruction* - EMI), analisando seu papel no processo de internacionalização com vistas à cidadania global, em especial no processo de internacionalização em casa (do inglês *Internationalization at Home* - IaH) inserido no contexto das universidades. A análise é realizada a partir de 4 artigos – Jordão (2016), Baumvol (2016), Martinez (2016), Baumvol e Sarmento (2019) – os quais discutem o uso do EMI no contexto brasileiro. Dessa forma, buscando a validação da afirmação que diz que uma das chaves para internacionalizar uma instituição é a linguagem, nos aprofundamos na importância do EMI para esse processo, buscando identificar uma articulação ao curso de Letras nas IES. Os resultados desta análise apontam que devemos discutir criticamente o papel de relevância da língua inglesa no processo de IaH, sem desconsiderar a necessidade de uma língua franca para que o diálogo intercultural possa existir. Nessa perspectiva, o EMI, também, se destaca como uma metodologia que favorece o aprimoramento da competência comunicativa dos indivíduos, ampliando suas capacidades de comunicação com o mundo e, portanto, sua cidadania global.

Palavras-chave: Ensino Superior. Inglês Meio de Instrução. Internacionalização. Internacionalização em Casa.

LETRAMENTOS ACADÊMICOS PARA IMPLEMENTAR O INGLÊS COMO MEIO DE INSTRUÇÃO NA UNIVERSIDADE

Amanda de Mendonça Pretto

amandampretto@gmail.com

Resumo

Atualmente, no Brasil, a educação superior está passando por um processo de internacionalização, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) esse processo inclui a implementação de políticas linguísticas nessa direção, como por exemplo o programa Idiomas sem Fronteiras e o desenvolvimento do Projeto Institucional de Internacionalização da UFSM. Para Knight (2004, p.16) a internacionalização envolve ações internas ou “em casa” e ações externas ou “no exterior”. Uma ação “em casa” é adotar o Inglês como Meio de Instrução (EMI), definido como o uso do inglês para ensinar disciplinas em universidades onde a primeira língua é outra (DEARDEN, 2015, p. 2). Baumvol e Sarmento (2018, p.70), consideram que, em combinação com outras ações internas, o EMI oferece acesso e preparo para participar em práticas acadêmicas internacionais. Ao engajar-se em práticas sociais promovidas pela academia (na produção de textos, em aulas, sessões de orientação, seminários e conferências) o aluno está participando de práticas de letramento acadêmicos (MOTTA-ROTH, 2013). Nesse contexto, objetivo geral deste trabalho é, a partir do discurso de docentes da UFSM, identificar seus posicionamentos em relação ao EMI e identificar práticas de letramento que o caracterizam. Para realizar esse mapeamento, um questionário foi enviado aos docentes pelo Sistema de Questionários da universidade. Esse questionário busca dados quantitativos e qualitativos considerando: o perfil dos docentes, suas experiências com a língua inglesa, seu posicionamento em relação à adoção do EMI e as práticas de letramento acadêmico necessárias essa ação de internacionalização. Os resultados em relação a esses tópicos deverão subsidiar ações preparatórias para a implementação do EMI na UFSM.

Palavras-chave: Inglês como Meio de Instrução. Internacionalização. Letramentos Acadêmicos.

REFLEXÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Simone Weide Luiz

simonewluiz@hotmail.com

Cátia de Azevedo Fronza

catiaaf@unisinis.br

Resumo

O objetivo desta comunicação é discutir dados gerados até o momento para pesquisa de doutorado. A pesquisa é realizada em parceria com professores alfabetizadores da rede municipal de Farroupilha/RS. O estudo busca identificar motivo(s) de alunos chegarem ao final do terceiro ano do Ensino Fundamental sem estarem alfabetizados. Desde 2018, vislumbra-se, com participação de docentes, proposta para auxiliá-los, verificando metodologia(s) de ensino utilizada(s), dificuldades enfrentadas e estratégias para que os alunos aprendam a ler e a escrever. As metodologias e o desempenho dos alunos são avaliados a partir de estudos sobre letramento e práticas sociais. Conforme Dangiό e Martins (2015), quando a criança se apropria da linguagem expressa na escrita, há “um salto gigantesco em seu desenvolvimento cultural, aproximando-a multilateralmente das criações humanas e oportunizando um meio de formulação de suas ideias e pensamentos”. Soares (2004) afirma que, quando não há o domínio da leitura e da escrita, há um prejuízo para as práticas sociais que envolvem a língua escrita. Kleiman (2007) aborda o letramento assumido como um objetivo de ensino que resulta na adoção de concepções sociais da escrita. Os dados já gerados provêm de conversas gravadas e transcritas com três professores de 1º ano, de três escolas. Verificou-se que os métodos utilizados não são unanimidade entre eles. Também se destaca que as dificuldades variam de uma escola para outra. Como exemplo, citam-se a falta de colaboração das famílias, a dificuldade em identificar se razões orgânicas, psicológicas ou de outra natureza impossibilitam ou dificultam o processo natural de alfabetização para algumas crianças. É preciso, pois, avaliar com os professores tal situação.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Leitura; Escrita; Anos Iniciais.

LETRAMENTO EMERGENTE NO AMBIENTE FAMILIAR

Sabrini Vettorello

sabrinivett@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho, trata sobre o tema letramento emergente no ambiente familiar, tendo como objetivo geral desenvolver uma proposta de formação para os pais de uma escola de educação infantil de crianças de 0 a 6 anos do município de Campo Bom, para orientá-los no que diz respeito à sua contribuição para o processo de letramento emergente de seus filhos. A fim de atender a este objetivo, estabeleceu-se, como objetivos específicos compreender como a criança constrói seu conhecimento; definir letramento emergente e compreender quais são as contribuições desse processo para a aquisição da escrita; analisar as informações sobre o que as famílias leem, como leem e quando leem para seus filhos, traçando um diagnóstico da realidade das famílias, através de um questionário; e criar proposta de aplicabilidade do letramento emergente no contexto familiar. Para tanto, será aplicado um questionário com as famílias a fim de saber o que leem, como leem, quando leem para seus filhos, para delinear um diagnóstico da realidade das famílias. A partir do questionário e de uma pesquisa bibliográfica sobre como a criança adquire a escrita e sobre letramento emergente, será criada uma proposta de letramento emergente a ser desenvolvida com os pais (selecionar livrinho, atividades orais, pensar passeios, brincadeiras). Preparada a oficina de formação sobre os processos de letramento emergente no ambiente familiar, ela será aplicada com os pais de uma escola municipal de educação infantil de Campo Bom.

Palavras-chave: Ambiente familiar. Formação pedagógica. Letramento emergente.

CARACTERIZAÇÃO DA PARTÍCULA 'NÃO' COMO MARCADOR DISCURSIVO: PARA ALÉM DO NEGAR E/OU RECUSAR

Bruno Zanuz

Resumo

A partícula 'não' é conhecida como um advérbio ou substantivo que caracteriza recusa ou negação (FERREIRA, 2010). Todavia, estaria o 'não' sempre negando ou recusando algo, ou seria essa partícula capaz de realizar outras ações nas interações? Essa é a indagação que mobiliza este estudo. A análise de interações naturalísticas pelas perspectivas da Linguística Interacional (LI) (COUPER-KUHLEN; SELTING, 2017) e da Análise da Conversa de base etnometodológica (ACe) (SACKS, SCHEGLOFF, JEFFERSON, 1974) evidencia que o 'não' também desempenha outras ações para além da sua ação convencional de negar. O presente estudo está inserido em um projeto maior que investiga interações médico-paciente em consultas obstétricas gravadas em um hospital do SUS. As análises preliminares de 52 interações desse contexto apontam que a partícula 'não' pode realizar outras ações na sequencialidade interacional, assumindo, assim, um papel de um marcador discursivo (MD). Bolden (2015), a partir da perspectiva da LI/ACe, define MDs como palavras ou expressões que não pertencem às classes de palavras tradicionais, mas que servem a diferentes ações, tais como introduzir segundas partes despreferidas, explicações ou justificativas, e respostas que não respondem. Na língua inglesa, a partícula 'não' ('no') opera em sequências de afiliação (Jefferson, 2002), mudança de tópico, reparos no terceiro turno e na negociação da tomada de turno (Lee-Goldman 2011). No português brasileiro (PB), no entanto, inexistem estudos que investiguem o 'não' pela perspectiva sequencial – i.e. para as ações que essa partícula exerce em distintos contextos sequenciais e de posição no turno. Nas interações do PB aqui analisadas, observamos que o 'não' é também utilizado como um MD, operando como marcador disjuntivo, em ações de afiliação e de alinhamento e no tratamento de pressupostos.

Palavras-chave: Análise da conversa. Marcadores discursivos. Linguística interacional.

RPG COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: A BANDEIRA DO ELEFANTE E DA ARARA – LIVRO DE INTERPRETAÇÃO DE PAPEIS

Andrieli Albani

Resumo

A pouca participação dos alunos em sala de aula é uma preocupação para os professores. Este é um problema sem território, sem fronteiras e sem data para um final. É uma realidade irrefreável que a escola tradicional deve enfrentar. Nesse contexto, o presente estudo traz uma proposta de desenvolvimento de aptidões e de conhecimentos em língua portuguesa através do RPG, uma ferramenta que envolve socialização, cooperação, criatividade, interatividade e interdisciplinaridade. Como exemplo prático, o trabalho avalia, para tal finalidade, a obra "A Bandeira do Elefante e da Arara – Livro de interpretação de papéis", um RPG nacional, inspirado em livros de fantasia brasileiros, escrito por Christopher Kastensmidt. O livro é ambientado no Brasil colonial do século XVI e pode ter tanto uma abordagem realista e fidedigna à história quanto incluir criaturas místicas do folclore como pajés, orixás e missionários. Cabe frisar que esses elementos eram tidos como reais para os que habitavam e desbravavam o denominado novo mundo. A partir disso, este trabalho discute o papel do lúdico na educação, buscando compreender o funcionamento dos jogos de RPG e o papel dos participantes nesse jogo. E, por fim, avaliar o jogo como uma ferramenta pedagógica para o uso em aulas de língua portuguesa. Este é um estudo teórico, a aplicação e a avaliação da eficiência e da efetividade do método em sala de aula pode ser uma pesquisa distinta posterior.

Palavras-chave: Educação. Língua Portuguesa. Literatura.

METAS E DESAFIOS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA PARA ALUNOS SURDOS

Vitor Raí Binelo de Lima

vitorbl@edu.unisinios.br

Cátia de Azevedo Fronza

Resumo

Este trabalho está vinculado à pesquisa *Línguas de sinais e línguas orais: desafios e potencialidades na escolarização de surdos*, coordenada pela professora Cátia de Azevedo Fronza, que vem da necessidade de se compreender e (re)pensar o contexto escolar de alunos surdos, uma vez que diversos estudos têm relatado seu desempenho aquém do esperado na compreensão e no uso da língua portuguesa escrita (FRONZA, 2017). Busca-se, por objetivo, refletir acerca de afirmações e perspectivas de professores em relação ao ensino e ao suporte pedagógico da língua portuguesa na modalidade escrita, vista como segunda língua para os surdos (QUADROS, 2004; STUMPF, 2004; KARNOPP; RANGEL e STUMPF, 2004). Para esta comunicação, são considerados dados gerados durante 11 encontros, no período de 2017 a 2018, com 10 docentes de uma escola de surdos, localizada na região metropolitana de Porto Alegre. A partir de uma análise das falas, gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas, torna-se possível dizer que esses docentes consideram desafiador o ensino de língua portuguesa para surdos, assim como o da própria Libras, mas não medem esforços para que os alunos tenham autonomia e liberdade em suas interações dentro e fora da escola. Ter conhecimento sobre a língua portuguesa escrita amplia o envolvimento desses cidadãos com situações de convívio social, dessa forma, ao considerar esse contexto, as experiências e as perspectivas docentes, entende-se que esta investigação pode contribuir para (re)pensar o *status* e o uso da língua portuguesa (FRONZA; MUCK, 2012) para surdos, sem descartar o papel essencial da Libras em seu cotidiano.

Palavras-chave: Língua portuguesa escrita. Libras. Educação de Surdos

“PRECISO FAZER ADAPTAÇÃO PORQUE TEM COISAS QUE NÃO FAZ SENTIDO PARA O SURDO”: REFLEXÕES DE PROFESSORES SOBRE MATERIAL DIDÁTICO PARA SURDOS

Daiana Steyer

daiana-steyer@hotmail.com

Resumo

Steyer, Maquieira e Fronza (2017) identificaram, entre outros aspectos, dificuldades de acesso a material didático específico para aluno surdo por parte dos professores de língua portuguesa para este público. Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado em andamento, Steyer (2018), em que serão apresentadas reflexões de professores com o objetivo de compreender quais materiais são utilizados em aulas de Língua Portuguesa, como eles são selecionados e quais os critérios de escolha para esses materiais. Os dados fazem parte de pesquisa de mestrado em andamento, cujo objetivo é compreender a natureza e finalidade dos recursos didáticos utilizados nas escolas para pessoas com surdez. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio, com 4 professores de português e inglês em duas escolas para surdos na região metropolitana de Porto Alegre. Com base em Pereira (2014), Quadros e Schmiedt (2006) e Quadros (1998), entre outros, identificou-se que os docentes fazem adaptação dos materiais aos quais têm acesso, pois, em sua grande maioria, tais materiais não atendem às especificidades surdas. Além disso, constatou-se que muito desse material utilizado em sala de aula é proveniente da internet, de sites como YouTube. Em razão disso, esses profissionais, de modo geral valem-se de propostas que não correspondem ao esperado e necessário para o ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos. Percebe-se, conseqüentemente, a necessidade de mais pesquisas e discussões que deem voz e vez aos docentes para que sejam reavaliadas e repensadas práticas metodológicas, estratégias de ensino e recursos didáticos no contexto de ensino de língua portuguesa em escola bilíngüe para surdos.

Palavras-chave: surdez-material didático- língua portuguesa

ESTUDO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Isaias dos Santos Ildebrand

isaias.brand@hotmail.com

Cátia de Azevedo Fronza

catiafronza@gmail.com

Resumo

O presente trabalho é um recorte de pesquisa de Mestrado em andamento do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UNISINOS que se volta à proposta de ensino realizada em uma escola estadual do Rio Grande do Sul, durante aulas de língua portuguesa no Ensino Médio Politécnico, que teve a finalidade de descrever e analisar os efeitos da Libras no cotidiano desses alunos. Para esta apresentação, mencionamos uma aula específica mediada durante a aplicação da proposta de ensino, na qual aspectos fonológicos da língua brasileira de sinais e do português receberam atenção e evocaram reflexões e discussões com os discentes, possibilitando estabelecer relações entre essas línguas de modalidades distintas. (GROSJEAN, 1994a; 1994b; SWANWICK, 2000; QUADROS; KARNOPP, 2004). Além dos conhecimentos dos alunos sobre sua língua, puderam identificar que, na língua da comunidade surda, configuração de mão, localização, orientação, movimentos e expressões faciais e corporais articulam-se, a fim de formar palavras, frases, períodos e orações. (QUADROS, 1997; 2006; 2008; KARNOPP, 2008; CASTRO JÚNIOR, 2011; FIGUEIRA, 2011). Tais especificidades fonológicas, ao que tudo indica, foram compreendidas pelos alunos e, em diversos momentos das aulas, possibilitaram relações e reflexões bastante ricas sobre as línguas, evidenciando diferenças e similaridades. Nesse sentido, os conhecimentos e aprendizagens sobre essa língua visual denotam as novas semioses presentes nos contextos de ensino nas aulas de língua materna. Os resultados evidenciam também que a escola é um ambiente favorável para contemplar tais conhecimentos, a fim de não estigmatizar e romper com os preconceitos que se instauram sobre a Libras e seus usuários.

Palavras-chave: Fonologia. Língua Brasileira de Sinais. Parâmetros e Fonemas.

REFLEXÕES SOBRE A PERSPECTIVA DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS

Josiane dos Santos Maquieira

Resumo

Esta comunicação parte da análise de atividades de escrita produzidas por crianças surdas com base nos registros de aulas ocorridas durante o ano de 2014, em turma multisseriada de 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, de uma escola pública, localizada na região metropolitana de Porto Alegre/RS. Tais atividades, apresentadas por Maquieira (2018), tinham como foco o uso e a ampliação do vocabulário, a ortografia da língua portuguesa, a produção de frases por meio de caça-palavras, separação em sílabas, além de contato com leitura na hora do conto e em reportagens de jornais. Das atividades descritas, foram analisadas produções de frases por meio de caça-palavras, de separação em sílabas e o que foi desenvolvido na hora do conto. Foi possível verificar o enfoque nas relações de grafema e fonema e, consequentemente, a pouca utilização dos efeitos de sentido que, como traz Antunes (2009), é o que os interlocutores pretendem alcançar com as palavras. Em adição a isso, destaca-se que a apropriação da escrita, em que a Libras é tomada como língua base, a interação e o letramento, como parte fundamental na construção dos sentidos, nas relações estabelecidas na família e na escola, ou entre pares, como traz Lodi (2004), não receberam atenção durante as aulas observadas. Consideramos importante assegurar aos surdos atividades que envolvam aprendizagem significativa para uma maior contribuição no ensino de Língua Portuguesa escrita dos surdos. A língua portuguesa escrita, portanto, precisa ser assumida como um fenômeno social, com usos voltados às intenções sociocomunicativas, como traz Antunes (2009), contemplando a heterogeneidade das pessoas e dos grupos sociais, como, neste caso, o dos estudantes surdos.

Palavras chave: Letramento. Interação. Ensino de língua portuguesa escrita para surdos.

AS IDENTIDADES SURDAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA BILÍNGUE PARA SURDOS

Alexandra Ohana Andreatta de Oliveira

alexandra.andreatta@gmail.com

Cátia de Azevedo Fronza

catiafronza@gmail.com

Resumo

A construção da identidade ou das identidades de um sujeito surdo é um processo complexo e instável, é o resultado das práticas discursivas e sociais desse sujeito ao longo de sua vida. Pensando nas diferentes possibilidades de identidade presentes na comunidade surda, esta comunicação tem como objetivo compartilhar as descobertas parciais relacionadas à(s) identidade(s) de alunos surdos do 2º e 3º ano do Ensino Médio de uma escola bilíngue de uma dissertação de Mestrado em andamento. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, na qual a geração de dados se deu através de entrevistas semiestruturadas em Libras gravadas em vídeo com nove alunos do Ensino Médio de uma APADA (Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos), instituição com uma proposta de ensino bilíngue para surdos vinculada à uma escola particular. A transcrição dos dados em Libras ocorreu através do sistema de glosas e a análise feita baseou-se em Quadros (1997) referente à aquisição de linguagem, em Santana (2007) e Kraemer (2012) em relação à identidade e cultura surda, e em Perlin (2010), autora surda, que apresenta cinco categorias de identidades surdas. Com este estudo preliminar ainda em progresso, é possível perceber que: a) um surdo com uma identidade fortemente centrada no ser surdo pode demonstrar a presença da ideologia ouvintista da cultura ouvinte dominante; b) a constituição da identidade pelo surdo pode estar relacionada fortemente à sua aprendizagem da língua de sinais; e c) a língua oral pode sim fazer parte da identidade de um sujeito surdo. Ao refletir sobre as diferenças identitárias investigadas até o momento, nota-se a multiculturalidade desses alunos e o fortalecimento de suas identidades a partir de suas experiências em diferentes contextos ao longo de suas vidas.

Palavras-chave: Surdos. Identidades Surdas. Escola bilíngue.

ESTRATÉGIA DE LEITURA INFERÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Brendom da Cunha Lussani

Resumo

Este trabalho tem por objetivo promover uma discussão sobre o *estado da arte* no que se refere ao uso da estratégia de leitura inferência na compreensão textual. As reflexões e os debates propostos têm sua origem nos dados mais recentes sobre o ler e o compreender na Educação Básica emitidos pelo SAEB (2017) e o Pisa (2015), que evidenciam uma queda na compreensão leitora dos nossos alunos brasileiros. Inferem-se assim que ou há um *déficit* entre o que é lido e o compreendido ou como é lido e compreendido. Logo, propõem-se o debate em torno da pergunta: em que medida o uso das estratégias de leitura, em especial a inferência, pode ser visto como um agente de ascensão da leitura nos bancos escolares? Far-se-á necessário uma problematização da situação atual do uso das estratégias de inferência em sala de aula, visto que a inferência parte dos pilares: as marcas linguísticas, já passíveis de serem reconhecidas pelo leitor, e o seu conhecimento de mundo, por meio de um capital mental aceitável o suficiente para conseguir completar as lacunas das marcas linguísticas do texto – uma vez que há textos, como uma piada, que requerem elementos externos ao linguístico. Assim esses dois alicerces da inferência mostram-se *sine qua non* para que essa se concretize. Ademais, acredita-se que a mediação do professor, pautada a partir das estratégias de leitura e no ensino e uso dessas em sala de aula, especialmente a inferência, pode ser compreendido como uma ação didático-pedagógica de promoção da leitura aos educandos, contribuindo para uma melhor compreensão dos textos que cercam a escola.

Palavras-chave: leitura; estratégia de leitura; inferência.

COMPREENSÃO LEITORA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DA TEORIA SAUSSURIANA

Daniela Fátima Dal Pozzo

danieladalpo@gmail.com

Resumo

Os indivíduos passam cerca de 12 anos estudando Língua Portuguesa na escola e, mesmo assim, ao finalizarem o Ensino Médio, continuam apresentando dificuldades no que concerne à compreensão leitora e à produção escrita. Com base nisso, este estudo visa a investigar, por meio da teoria saussuriana, a relevância do valor linguístico no ensino de língua, a fim de propor alternativas de ensino que colaborem para o desenvolvimento dessas habilidades dos alunos da Educação Básica. A partir de uma revisão bibliográfica dos conceitos de Saussure, principalmente *valor* e relações *sintagmáticas* e *associativas*, propõe-se uma possibilidade de ensino que colabore para o desenvolvimento da compreensão leitora dos alunos da Educação Básica. É, ainda, analisado o sentido de um signo em relação à presença simultânea de outros e, com isso, verificado como uma metodologia baseada na teoria saussuriana poderia contribuir para que os indivíduos melhorem as suas habilidades, uma vez que, conforme consta nos PCNs de Língua Portuguesa, os alunos continuam apresentando dificuldades para utilizar a língua, seja na leitura, seja na escrita. A possibilidade de ensino de língua proposta neste estudo, visando ao desenvolvimento da compreensão leitora, considera, principalmente, as noções de *valor linguístico* e de *relação*, as quais esclarecem que uma palavra é o que as outras não são; que seu valor é atribuído em um sintagma; e que uma palavra pode ter seu sentido alterado em razão de sua relação com os demais termos vizinhos. Ao compreender isso, o aprendiz poderá ter mais facilidade ao ler e ao escrever, dado que se pensa no valor dos termos uns em relação aos outros, não mais fazendo, por exemplo, uma leitura orientada em uma única direção. Cabe ressaltar que este estudo, que precisa ser aprofundado, apresenta uma proposta de ensino de língua – entre tantas outras possíveis.

Palavras-chave: Ensino. Teoria saussuriana. Leitura. Escrita.

AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE AS DIFICULDADES DOS ESTUDANTES NA LEITURA E ESCRITA NAS DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO

Vanessa da Silva Marcon

vanessa-marcon@uergs.edu.br

Veronice Camargo da Silva

veronice-silva@uergs.edu.br

Resumo

O presente trabalho objetiva investigar, à luz dos estudos dos novos estudos dos letramentos, as percepções dos professores de uma escola da rede pública estadual sobre as dificuldades dos estudantes no que diz respeito à leitura e à escrita nas diferentes áreas do conhecimento. Esse trabalho propõe a análise de uma sondagem inicial, parte constituinte do projeto de pesquisa do Mestrado Profissional em Educação da Uergs, através de questionário aplicado ao corpo docente de uma escola da rede pública estadual do município de Parobé. Dentre os resultados obtidos na sondagem, notamos que as dificuldades observadas pelos docentes com relação aos estudantes nos diversos componentes curriculares são atribuídas à dificuldade de interpretação textual; destacamos, também, a constatação de que os professores entendem que a responsabilidade do ensino da leitura, interpretação e escrita corresponde a todos os componentes curriculares e também que os docentes acreditam que é importante trabalhar nas aulas de língua portuguesa, além dos aspectos gramaticais, a análise e interpretação de textos diversos. Esses resultados preliminares buscam trazer subsídios para a discussão sobre o espaço dos gêneros multimodais emergentes do contexto digital no ensino da língua portuguesa na escola pública, à luz dos estudos de Street (2014), Rojo e Moura (2012), em que letramentos, mais do que conhecer letras e palavras, é um termo que está ligado a conhecer e articular um mundo feito de linguagens e que pressupõe lidar e compreender a linguagem nos mais variados contextos, em diferentes situações e com diferentes propósitos.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Letramentos. Multiletramentos.

O CUIDADO DE SI EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL (PLA) PARA SURDOS: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA DE TAREFAS

Aline Moraes Alberto

alinealberto@gmail.com

Lia Schulz

liaschulz@gmail.com

Resumo

O tema do cuidado de si aparece relacionado à temática da saúde, sendo uma possível recomendação de trabalho em sala de aula por alguns dos documentos normativos da educação nacional (a ver os temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais e as competências do corpo e autocuidado da Base Nacional Curricular Comum). Nesse sentido, é possível encontrá-lo em materiais didáticos dos mais diversos e em diferentes disciplinas e níveis de ensino. O presente trabalho tem como objetivo propor uma análise contrastiva entre dois fragmentos de propostas didáticas de Português como Língua Adicional (PLA) para surdos. Serão objetos de análise dois materiais didáticos: os livros *Português para crianças surdas: leitura e escrita no cotidiano* e *Ideias para ensinar português para alunos surdos*. As duas obras contêm trechos que abordam o tema: o primeiro, a Unidade 3; o segundo, a atividade Trabalhando com o “saco surpresa”. Ao compararmos as obras, é possível identificar distinções e problemáticas, traçando discussões acerca de aspectos referentes à análise linguística, à escolha semântica e discursiva do tema, ao método de abordagem, além de repercussões acerca da identidade surda, bem como da abordagem sobre o conteúdo do corpo e do autocuidado em sala de aula, muitas vezes trabalhado com ressalvas. O presente trabalho propõe, então, contribuições para o ensino de Língua Portuguesa, no que tange à abordagem temática, para a produção de materiais, quanto à análise de tarefas, e à formação de professores de línguas adicionais, especificamente quanto ao contexto da surdez, dada à lacuna de materiais didáticos, formativos e orientadores.

Palavras-chave: Português como Língua Adicional. Material Didático. Surdez.

AFINAL, AS CRENÇAS A RESPEITO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LI MUDAM OU NÃO COM O PASSAR DO TEMPO? UMA AUTOANÁLISE DE NARRATIVA

Débora Busetti

Resumo

Interesse de estudo da Linguística Aplicada, as crenças têm se mostrado uma fonte de pesquisa para os que pretendem associar a prática docente àquilo que está por trás, ou seja, àquilo que justifica e/ou explica as ações em sala de aula e as concepções a respeito do ensino-aprendizagem de língua inglesa (doravante LI). Ter a oportunidade de revisitar as próprias crenças é ter a chance de perceber como o caminho foi percorrido para chegar até aqui. É impossível deduzir as mudanças que ainda ocorrerão, mas é possível comparar o passado com o presente, e, quem sabe, repensar alguma prática e abrir novas portas para novas ideias antes não pensadas para daqui em diante. Levando em consideração esse cenário, este artigo objetiva apresentar uma autoanálise de narrativa de uma professora (esta pesquisadora) escrita em 2009 durante uma disciplina do curso de Letras/Inglês em uma universidade particular do Rio Grande do Sul. A pergunta norteadora lançada pela professora da disciplina foi: "Como me tornei professor". O intuito dessa autoanálise é verificar se a visão de dez anos atrás se manteve ou modificou. A base teórica sustenta-se, principalmente, em estudos sobre crenças conduzidos por (BARCELOS, 2006, 2007). Estes dados foram analisados e comparados dez anos depois objetivando buscar evidências de reformulação nas crenças. A discussão dos dados revelou que houve mudança de crenças, de visões de mundo, e de práticas docentes, e que esta reconfiguração na forma de "ler" o cenário de ensino-aprendizagem de LI está diretamente associada à trajetória acadêmica, às escolhas feitas ao longo do caminho, e, principalmente, à aceitação de olhar para si. Além disso, percebeu-se que o ato de refletir sobre a trajetória acadêmica pode reforçar, repensar, e/ou modificar formas de pensar a respeito do ensino-aprendizagem de LI.

Palavras-chave: crenças; narrativas; língua inglesa; autoanálise.

TRANSLANGUAGING EM SANTA INÊS/MA: O ESPAÇO DAS LÍNGUAS MATERNA E ESTRANGEIRA NA SALA DE AULA.

Girlane Cardoso da Silva
gislaynnesilva@hotmail.com

Aline Lorandi

Resumo

Esta comunicação tem como finalidade apresentar o projeto de pesquisa que investigará o fenômeno *translanguaging* a partir do uso de duas línguas na aprendizagem de inglês como língua estrangeira e como essa pedagogia favorece o desenvolvimento linguístico dos aprendizes (GARCÍA, 2014). Serão consideradas a percepção do professor no processo ensino/aprendizagem de inglês e as crenças dos alunos na aquisição de inglês, a partir de uma perspectivaêmica. A pesquisa proposta será desenvolvida em escola particular no município de Santa Inês, no Maranhão. A princípio, para o aporte teórico, temos reflexões de Paiva (2011a; 2011b), García (2014), Oliveira (2014) e Barcelos (2006). Os dados serão gerados por meio de entrevistas semiestruturadas com os professores e alunos da escola, as observações nas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental (EF) e 1ª série do Ensino Médio (EM), registradas em diário de campo e gravadas em celular. Esta pesquisa tem potencialidade para avaliar a contribuição do fenômeno *translanguaging* aplicado como pedagogia e aplicado a alunos em cenário diferente dos estudados por García (2014).

Palavras-chave: *Translanguaging*; *Translanguaging* como pedagogia; Repertório linguístico; Aquisição de segunda língua.

A LINGUÍSTICA APLICADA CRÍTICA ALIADA AO ENSINO DE LITERATURA ESTRANGEIRA

Jéssica lung

jessicaiungsilva@gmail.com

Valter Henrique de Castro Fristsch

valter.fritsch@furg.br

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo estabelecer um diálogo entre a Linguística Aplicada Crítica e o ensino de literatura de língua estrangeira. Com isso, pretende-se apontar um possível caminho para elucidar e compreender as dificuldades que permeiam a leitura desses textos. A Linguística Aplicada, através dos estudos do(s) letramento(s), tem apresentado um profícuo campo para discussões acerca da linguagem escrita e das práticas sociais que a permeiam. Como afirma Kleiman (1995), letramento é “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e como tecnologia”. Em nossa sociedade, o texto desempenha um papel central, especialmente nas relações que tangenciam a educação formal. Em relação aos diversos artefatos comunicativos e culturais que utilizam a língua escrita, para este trabalho, destacamos o texto literário em língua espanhola. Para compreender o ensino de literatura de língua espanhola para além da compreensão do código escrito, utiliza-se o conceito de letramento literário, tal como proposto por Rildo Cosson (2006). O autor define letramento literário como um processo de leitura que possibilita o encontro do aluno com outras realidades, reconhecimento de pertencimento a uma comunidade. Assim, para Cosson (2006), a literatura promove uma leitura humanizadora. Entretanto, quando o discente entra em contato com um texto literário em língua estrangeira, esse processo de construção de sentido apresenta alguns obstáculos, dentre eles, o conhecimento léxico-sistêmico, o conhecimento semântico e pragmático da língua-alvo e os aspectos históricos e culturais que tangenciam o texto literário em uma língua estrangeira. Diante disso, visa-se apresentar propostas para facilitar a mediação pedagógica do texto literário em língua espanhola.

Palavras-chaves: Linguística Aplicada Crítica; Ensino de Literatura; Letramento Literário.

IDEOLOGEMAS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: ABORDAGENS DO CONTATO LINGUÍSTICO

Débora Medeiros da Rosa Aires

deboramedeiros3@gmail.com

Isabella Mozzillo

isabellamozzillo@gmail.com

Resumo

Nos processos de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, estão em funcionamento todos os conhecimentos linguísticos dos sujeitos envolvidos, sejam da língua-alvo, de sua(s) língua(s) materna(s) ou ainda de outras línguas sobre as quais tenham conhecimento (MOZZILLO, 2005). A abordagem desses contatos fundamenta-se em *ideologias linguísticas*, que são sistemas de ideias que articulam noções de linguagem, línguas, fala e comunicação com formações culturais, políticas e sociais específicas (DEL VALLE, 2007). A partir de pesquisa realizada com professores do curso de Letras, objetiva-se promover reflexões acerca das relações entre português (LM) e espanhol (LE) e de como recomendam, no papel de formadores, que seja gerenciado o capital linguístico à disposição na sala de aula. Buscou-se demonstrar se acreditam haver ou não momentos, situações ou atividades em que o uso da língua materna seria recomendável nas aulas de espanhol. Assim, construíram-se *ideologemas* (ARNOUX; DEL VALLE, 2010), os quais se referem aos pressupostos que embasam e apoiam as *ideologias linguísticas*. Verificou-se que há visões divergentes e até mesmo contraditórias quanto à função e à possibilidade de uso da LM nas aulas de língua estrangeira. Aponta-se, por vezes, para aspectos positivos da proximidade entre o português e o espanhol, sendo benéfica e facilitadora à elaboração de estratégias para o desenvolvimento de muitos aspectos da LE. Já em outros momentos as consequências negativas são ressaltadas e há um destaque para a necessidade de separação entre as línguas para que não haja prejuízos à construção do novo sistema. A discussão sobre o papel desempenhado pelos diversos elementos implicados na aprendizagem pretende auxiliar no entendimento do caráter fluido e híbrido dos usos da linguagem na produção dos sentidos, nas práticas sociais.

Palavras-chave: ideologias linguísticas; ideologemas; línguas em contato; ensino de língua estrangeira.

“REMEXI NO PASSADO, FIZ COMPARAÇÕES. UM RARO MOMENTO DE REFLEXÃO!” – ANÁLISE DE ENSAIOS ACADÊMICOS

Bruna Piasson

brunapiasson@gmail.com

Resumo

A escrita, além de uma forma de comunicação, é um espaço de fala, que nos acompanha em todos os momentos da vida, vindo a se tornar o centro do ensino na academia. Por ter um caráter mais intimista, o ato de escrever costuma ser uma tarefa árdua para todos estudantes, especialmente para os de pós-graduação. Partindo dessa ideia, aliado com o fato de a aprendizagem ocorrer a partir da experiência, foi ofertada uma disciplina para alunos de mestrado de um Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada de uma universidade do sul do Brasil, intitulada “Letramentos: ensino e pesquisa”. Os alunos tiveram a oportunidade de experimentar o uso de diversas ferramentas digitais para resolução de problemas e, ao final de cada atividade, eram convidados a refletir sobre ela a partir de resenhas e memoriais. No encerramento da disciplina, houve a proposta de escrita de um ensaio, em que deveriam trazer seu posicionamento acerca do que significa ler e escrever no séc. XXI, a partir do percurso que vivenciaram ao longo da disciplina. Como *corpora*, foram selecionados, aleatoriamente, três ensaios, e a análise se dará com base nas teorias de James Paul Gee (2001) e Jill Burton (2009). O objetivo deste trabalho é observar como as participantes da pesquisa constituem suas identidades ao escreverem o ensaio. Os resultados revelaram que o professor precisa ter um espaço de reflexão para poder aprender, evoluir e reconhecer-se em suas didáticas, a fim de potencializá-las. Aprimorando, dessa forma, seu fazer docente.

Palavras-chave: Identidade; Escrita Reflexiva; Ensaio.

DESCONSTRUINDO A HISTÓRIA ÚNICA: QUAL O PODER DAS PALAVRAS?

Luís André Gonçalves Werlang

luisandregw@gmail.com

Lovani Volmer

Resumo

Este trabalho tem como objetivo a reflexão sobre a problemática da história única, aquela que, segundo Chimamanda Ngozi Adichie (Ted Talks, 2009), é contada como a única verdade de um povo, de uma comunidade, de um sujeito. Para tanto, propôs-se aos alunos do Projeto de Extensão Jovem Aprendiz da Universidade Feevale, na oficina de Língua Portuguesa, que pensassem para além dos estereótipos, utilizando a empatia e a abertura intelectual - habilidades do século XXI (National Research Council, 2012) - para entender os outros lados da história, por meio de conversas em grupo e produções textuais. Com base na pedagogia da autonomia e na prática da educação libertadora (FREIRE, 2014; HOOKS, 2017), buscou-se desconstruir discursos sociais/culturais hegemônicos e estereotípicos, dentro e fora da sala de aula, de modo a pensar criticamente sobre os enunciados que são produzidos na vida cotidiana. Dentre as práticas realizadas com os alunos, propôs-se que pensassem em como seria o lado indígena do "descobrimento" do Brasil e que ressignificassem palavras de cunho pejorativo, utilizadas como xingamento a determinados grupos ou sujeitos. A criatividade, a escuta ativa, o pensamento crítico e as relações interpessoais foram algumas das habilidades trabalhadas com os alunos. As atividades e reflexões realizadas possibilitaram aos jovens o desenvolvimento de um olhar empático, além da ampliação de sua visão sobre o mundo, o que terá reflexos em sua vida pessoal e em sua atuação no meio profissional.

Palavras-chave: Educação; Pensamento crítico; Histórias; Empatia; Jovem Aprendiz.

DO CONTO AO TEXTO TEATRAL: UMA UNIDADE DIDÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Viviane de Vargas Geribone

vigeribone@gmail.com

Adriano de Souza

d.souzadriano@gmail.com

Resumo

Elaboramos uma unidade didática para ensino de língua portuguesa, em nível de Educação Básica, intitulada “do conto ao texto teatral” e propomos apresentá-la para discussão. Construímos a unidade didática colocando em diálogo as orientações metodológicas dos Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul (2009) com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (2018). Em relação ao primeiro documento, nos valem de orientações procedimentais sobre didatização da leitura (preparação, compreensão global e estudo do texto); produção de textos (leitura de textos de referência, escrita individual, reescrita e revisão final) e de reflexão linguística (ênfase nos fatos da língua e regularidades observadas no texto, visto como unidade de trabalho e estudo). Quanto ao segundo documento, seguimos a orientação do quadro de habilidades de 6º ao 9º ano do campo de atuação artístico-literário. No caso específico do material didático que elaboramos, a prática de leitura orienta a compreensão de contos de fada e de contos do folclore mundial, já a prática de produção textual propõe a produção de texto teatral, a partir da retextualização de contos de fada e do folclore mundial; por fim, a prática de reflexão linguística propõe o estudo das descrições dos fatos, do tempo, do espaço e das personagens dos contos de fada e dos contos do folclore mundial, além do estudo de marcações de fala, de entradas de personagem, do discurso direto e dos tipos de narrador. Propomos ainda que a articulação dessas práticas se dê pela resolução de problemas relacionados à questão da relação entre estereótipos de gênero e práticas de linguagem. Com esta exposição, queremos colocar em discussão as múltiplas competências e habilidades mobilizadas por profissionais de ensino de língua na elaboração de materiais didáticos, questionando, ao fim, se temos dado – em formação inicial e continuada – a atenção devida e qualificada à tarefa de produção de material didático.

Palavras-chave: ensino de língua portuguesa, produção de material didático, formação de professores/as.

PROJETO DIDÁTICO DE GÊNERO (PDG) COMO PROPOSTA METODOLÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO

Tamires Puhl Pereira

tamires.puhl@gmail.com

Resumo

A presente comunicação se refere a uma pesquisa de Mestrado, em fase de desenvolvimento, que parte da concepção de escola como autêntico lugar de comunicação no que concerne às práticas de linguagem no ensino de Língua Portuguesa (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004). Este estudo busca investigar a proposta de produção textual por meio da perspectiva do trabalho com gêneros de texto a partir de Projetos Didáticos de Gênero (PDG) (GUIMARÃES e KERSCH, 2012). Tal proposta surge no contexto de trabalho da pesquisadora enquanto professora de Língua Portuguesa da etapa final da escolarização básica em uma escola estadual localizada na região metropolitana de Porto Alegre. Como metodologia, adota-se a pesquisa-ação (TRIPP, 2005) por meio da qual se propõe o desenvolvimento de um PDG sobre o gênero relato autobiográfico com uma turma de terceiro ano do Ensino Médio. As estratégias metodológicas para a geração de dados contam com observações relatadas em diário de campo, gravações em vídeo e/ou áudio e coleta de materiais didáticos produzidos pelos estudantes no intuito de analisar o processo de desenvolvimento do PDG proposto, a fim de produzir indicadores capazes de mensurar as competências de produção escrita desenvolvidas pelos alunos ao longo do projeto. A partir do trabalho proposto espera-se contribuir com o trabalho de produção textual, bem como potencializar o desenvolvimento de competências de escrita dos discentes parceiros de pesquisa. Além disso, busca-se incrementar as pesquisas acerca do ensino e aprendizagem em língua materna no contexto do Ensino Médio (etapa da escolarização básica em que o PDG ainda é pouco explorado).

Palavras-chave: Ensino Médio. Produção textual. Projeto Didático de Gênero.

ATIVIDADES DO LIVRO DIDÁTICO “SE LIGA NA LÍNGUA”: CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM, LINGUAGEM E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Jeniffer Streb da Silva

strebjeniffer@gmail.com

Gabriela Eckert Pereira

gabrielaeckertpereira@gmail.com

Francieli Matzenbacher Pinton

francieli.matzembacher@gmail.com

Resumo

Considerando que as diferentes concepções de aprendizagem, de linguagem e de ensino de língua portuguesa fundamentam a prática do professor, entendemos que analisar atividades em livros didáticos pode revelar, em alguma medida, como o ensino língua portuguesa está constituído nas escolas de educação básica. Com base nos estudos sobre aquisição da linguagem (STAATS, 1980; MUNARI, 2010; NEWMAN; HOLZMAN, 1993; VYGOTSKY, 2001), destacamos três grandes vertentes que contribuíram para o avanço científico dos processos de aprendizagem: a Behaviorista, a Cognitivista e a Sociocultural. Em relação às concepções de linguagem, Travaglia (2009) aponta três alternativas de concebê-la: podemos assimilar a linguagem enquanto expressão do pensamento, enquanto instrumento de comunicação ou como processo de interação. Já no que diz respeito às concepções de ensino, de acordo com Travaglia (2009), esse pode ocorrer a partir de três abordagens: o ensino prescritivo, o descritivo e o produtivo. Nessa perspectiva, este estudo tem por objetivo identificar as concepções de aprendizagem, de linguagem e de ensino de língua em atividades da coleção de livros didáticos “Se liga na língua”, aprovada pelo PNLD 2020, composta por quatro livros, destinados aos anos finais do Ensino Fundamental. Para nossa investigação, decidimos delimitar a análise nas atividades de leitura do primeiro capítulo de cada livro (seções de leitura 1 e 2). Resultados parciais, em termos de análise contextual, apontam a organização dos conteúdos curriculares em uma perspectiva de gêneros discursivos, o que favorece a integração entre os eixos da leitura, produção textual e análise linguística. A organização retórica das seções contempla: Leitura 1; Desvendando o texto; Como funciona o gênero; Leitura 2; Refletindo sobre o texto. Com base nessa análise preliminar, percebemos uma concepção de linguagem como interação, dialogando com perspectiva sociocultural.

Palavras-chave: Aprendizagem; Linguagem; Ensino de língua portuguesa.

O MEME NA EDUCAÇÃO: AUTORIA E REMIX

Ivete Andrade Marx Petry

ivetemarx@feevale.br

Patrícia Scherer Bassani

patriciab@feevale.br

Resumo

O meme funciona como uma unidade de transporte para ideias ou símbolos culturais transmitidos por meio da internet. Sua capacidade de se espalhar rapidamente, faz do meme um artefato digital de alto potencial para expressar opiniões, preferências ou ideias, seja através de e-mails, blogs, fóruns, mensagens, ou redes sociais, como WhatsApp, Facebook e Instagram. Constituídos por imagens e textos curtos de cunho humorístico, os memes são de fácil abstração e vêm sendo utilizados de forma mais intensa para entretenimento. Entretanto, essa nova linguagem midiática também possibilita formas diferenciadas de leitura do mundo, promovendo a prática de multiletramentos. Dessa forma, o meme é um gênero multimodal criado em função do que se deseja comunicar e do efeito que se quer produzir no interlocutor e no meio social em que se inscreve. Há humor, mas para além disso, um ponto de vista é expresso através desse humor. Portanto, um meme caracteriza-se como um artefato digital multimodal, destacando características multiculturais de nossa sociedade em um mundo dinâmico, repleto de linguagens múltiplas, grupos e culturas, no qual cada indivíduo precisa encontrar tempo para aprofundar, refletir, reelaborar, produzir e fazer novas sínteses, juntamente com todas as interações sociais as quais está exposto. Este estudo, de abordagem qualitativa e exploratória, teve por objetivo compreender como o gênero multimodal meme pode contribuir no processo ensino-aprendizagem de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, refletindo sobre as possibilidades de uso em práticas educativas escolares. Os resultados obtidos, sendo 37 memes produzidos pelos alunos, foram analisados a partir de três categorias: apropriação tecnológica, caracterização dos memes criados e a prática multimodal que também envolveu aplicativos como Plickers e Padlet. Como artefatos culturais, que emergem no contexto da cultura digital, os memes podem ser utilizados para reflexão em diferentes disciplinas e contextos escolares.

Palavras-chave: Tecnologia educacional. Multimodalidade. Memes.

A PRESERVAÇÃO DOS FATOS EM INTERROGATÓRIOS POLICIAIS: COMO FORMATOS DE PERGUNTAS E RESPOSTAS RESGUARDAM INFORMAÇÕES ACERCA DOS CRIMES SOB INVESTIGAÇÃO

Paola Gabriela Konrad

paolagkonrad@gmail.com

Resumo

Perguntar e responder são atividades triviais na vida das pessoas, seja em interações institucionais ou não institucionais. Neste estudo, que se enquadra no escopo da Linguística Aplicada, analisam-se sequências de perguntas e respostas, bem como as consequências por elas ocasionadas, em um evento institucional permeado pela prática de perguntar e de responder: o interrogatório policial. O objetivo desta pesquisa consiste em investigar, por meio do aporte teórico da Análise da Conversa de base etnometodológica (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974; SACKS, 1992), como acontece o resguardo de informações acerca dos crimes sob investigação em interrogatórios policiais de três Delegacias de Polícia Civil do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Os dados que se prestam como material analítico deste estudo advêm de gravações em áudio e/ou vídeo de interrogatórios policiais ocorridos entre abril de 2017 e janeiro de 2018. A análise dos fragmentos de fala-em-interação revela que o resguardo de informações acerca dos crimes, além de ser realizado em turnos de fala responsivos por parte dos interrogados acusados pelos crimes sob investigação, é, por vezes, propiciado pelos próprios policiais investigadores em suas perguntas. Os interrogados resguardam os fatos dos crimes ao resistirem ao provimento das informações solicitadas pelos policiais, fornecendo respostas não conformativas àquelas tornadas relevantes nas perguntas, e cujas ações consistem em declarações de desconhecimento, deslembração, dessaber, dentre outras. Os policiais oportunizam que informações concernentes aos crimes sejam resguardadas pelos interrogados quando realizam perguntas que integram verbos de cognição em seus formatos, tais como “saber” e “lembrar”, possibilitando, assim, que os interrogados declarem dessaber e/ou deslembração sobre as informações solicitadas sem que revelem resistência ou não conformidade em relação aos formatos das perguntas.

Palavras-chave: Interrogatórios Policiais. Perguntas e Respostas. Análise da Conversa.

INFOGRÁFICO OU INFOGRAFIA: DIVULGANDO CIÊNCIA NA MÍDIA.

Juliana Alles de Camargo de Souza

julianaacs@gmail.com

Resumo

A visualidade pode ser uma relevante ferramenta de Divulgação da Ciência na Mídia (DCM). Não apenas na contemporaneidade, mas também nos primórdios da expressão e comunicação da humanidade, os textos visuais serviram à divulgação de conhecimentos guardados em paredes, pergaminhos e outros diferentes materiais. Nessa perspectiva, o infográfico já nasce nas inscrições rupestres e vem a se consolidar pelos tempos afora como um importante texto descritivo-narrativo-explicativo ancorado na imagem e na palavra. Na DCM, a infografia faz-saber, por meio de um fazer-sentir que possibilita o fazer-crer e até o fazer-fazer algo. Assim, de acordo com o fim discursivo a que se orienta, descreve, narra, explica e, com isso, possibilita ser transformada em argumento, num quadro de busca de mudanças de atitude de um auditório leitor. Com base nessas premissas, este trabalho objetiva analisar qualitativamente o infográfico, um texto escritovisual caracterizado pelo sincretismo – imagem e palavra que comunicam algo simultaneamente –, o qual consubstancia uma otimização informativa, integrando-o com eficácia e eficiência às ações de letramento científico nos quadros da DCM. O percurso metodológico desta breve análise parte da Semiologia e Linguística Textual, costurando-se com o olhar da Semiótica Plástica. Conclui-se, primeiramente, que o texto verbovisual infografado criou e ocupou um espaço particular nos jornais, nas revistas impressas e virtuais; nos sites, blogues ou noutros lugares da divulgação e comunicação da ciência, graças à sua original qualidade descritivo-narrativo-explicativa visível. Em segundo lugar, avalia-se que o gênero em questão oportuniza buscar e alcançar resultados significativos nas urgentes ações de letramento científico, podendo contribuir para a construção de uma cultura científica.

Palavras-chave: Divulgação da Ciência na Mídia (DCM), infográfico, descrever, narrar, explicar.

“NA ESCOLA, TU FICA LÁ TENTANDO APRENDÊ!”: FENÔMENOS REPRESENTATIVOS DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

Sabrina Cecília Moraes Bastos

Cátia de Azevedo Fronza

Resumo

O ensino de adolescentes em conflito com a lei se insere no panorama complexo dos processos de escolarização nos anos finais do ensino fundamental. O desenvolvimento linguístico desses adolescentes é uma possibilidade para que eles possam “alcançar um modo de vida digno, com emprego formal e qualificado, como até mesmo para sonhar com essa possibilidade”. (COMERLATO, 2015, p. 91). Em contato com essa realidade, apresentamos nesta comunicação uma breve análise de fenômenos representativos (JODELET, 2018) expressos por adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação, nos anos finais do ensino fundamental de escola inserida em unidade de internação socioeducativa, conforme Bastos (2019). O estudo foi desenvolvido com base em uma pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico e exploratório, valendo-se de entrevistas em grupo com os referidos adolescentes. Os dados foram analisados com base na Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 1978; JODELET, 1993; 2017; 2018). Aspectos relativos à linguagem são abordados com base nos conceitos de discurso, dialogismo e doutrina da refração, fundamentados em Bakhtin/Volochinov (2006) e Faraco (2009), correlacionados aos Estudos Culturais (Hall, 1997), perspectivas educacionais de adolescentes em conflito com a lei (CRAIDY, 2012; 2015), de in/exclusão (SANTOS, 1999; LOPES, 2007) e diferença (SILVA, 2000). As falas dos/as adolescentes representaram o ensino e a aprendizagem de língua materna como sem sentido, mostraram sua rejeição à escola e identificação com os meios delituosos. Observa-se que, por meio da expressão dos mundos de vida dos adolescentes e seus aspectos dialógicos, evidenciam-se desafios e potencialidades para a escolarização de adolescentes no âmbito da socioeducação. Em razão disso, mais pesquisas e estudos são necessários, levando em consideração que tal contexto necessita de atenção.

Palavras-chave: Ensino de língua materna. Contexto socioeducativo. Adolescentes em conflito com a lei.

INTERAÇÃO E INTERVENÇÃO FORMATIVAS EM CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO ESPAÇO DE RECONFIGURAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DOCENTE

Anderson Carnin

Resumo

Nos últimos anos, temos investido em pesquisas direcionadas à formação continuada de professores de língua portuguesa em atuação na rede pública de ensino e ao ensino de língua materna na educação básica (CARNIN; GUIMARÃES, 2015; GUIMARÃES; CARNIN, 2019). Desse trabalho, emerge nossa preocupação com o desenvolvimento profissional docente, entendido aqui como a transformação de representações sobre conceitos e saberes relacionados à experiência e ao trabalho docente. Nomeadamente, interessa-nos investigar como a interação e a intervenção em processos formativos impactam o desenvolvimento profissional de professores de língua materna. Nesta comunicação, vamos nos dedicar a descrever a intervenção proposta em uma oficina dedicada ao ensino da escrita e a analisar interações formativas nela ocorridas, atentando para pistas linguístico-discursivas que nos permitam identificar movimentos relacionados à transformação da experiência vivida pelos professores em representações sobre novas formas de trabalho que podem impactar em seu desenvolvimento profissional e em seu agir docente. Trata-se de pesquisa qualitativa, de cunho interpretativista, ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2006; 2008). O corpus de análise é composto de gravações de 4h de atividades de formação, analisadas sob o prisma das reconfigurações de saberes e experiências docentes acerca do trabalho de ensinar a escrever na educação básica. Os resultados preliminares apontam para dois grandes movimentos: um mais *horizontal*, em que saberes e experiências são reconfigurados conjuntamente, entre formadores e professores em formação; outro mais *vertical*, promovido, especialmente, pelos formadores e pelas atividades de formação propostas.

Palavras-chave: formação continuada; desenvolvimento profissional; trabalho docente; ensino de língua portuguesa; escrita.

A ESCOLA IDEAL NA VISÃO DOS ALUNOS

Tiago De Souza Bergenthal

Resumo

Muito se tem discutido sobre a qualidade da educação no Brasil, e vários dos problemas encontrados são tópicos comuns em discussões que buscam meios para aprimorar a prática pedagógica. Entretanto, há um aspecto importante desse assunto que costuma ser desprezado, o fato de que nem sempre os alunos são ouvidos para que se possa compreender seus anseios, suas reais necessidades, suas percepções sobre a escola e o fazer pedagógico. Partindo dessa premissa, a presente pesquisa apresenta o perfil de estudantes de anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio nos Vales do Sinos, do Paranhana e na região serrana do estado do Rio Grande do Sul, a fim de averiguar se as expectativas dos alunos em relação ao seu futuro e à escola ideal dialogam com as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Considerando a iminente implantação da BNCC até o início do ano letivo de 2020, justifica-se a relevância deste estudo. Do ponto de vista de sua natureza, trata-se de uma pesquisa básica; de acordo com os seus objetivos, é uma pesquisa exploratória-descritiva; conforme os procedimentos técnicos, é uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em especial na BNCC; e a abordagem do problema se dá de forma quantitativa, baseada em entrevistas realizadas entre os meses de setembro e outubro, via formulário on-line, com alunos entre 10 e 21 anos. A análise dos dados permite inferir que há pontos convergentes entre a escola idealizada pelos entrevistados e aquilo que sugere a BNCC, o que exige um novo olhar, também, para os cursos de formação de professores.

Palavras-chave: Educação. BNCC. Considerações Discentes. Escola Ideal.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DISCENTE

Jéssica Faes Wasem

Resumo

Muito se tem discutido sobre a qualidade da educação no Brasil, e vários dos problemas encontrados são tópicos comuns em discussões que buscam meios para aprimorar a prática pedagógica. Entretanto, há um aspecto importante desse assunto que, no geral, costuma ser desprezado nas pesquisas, o fato de que nem sempre os alunos são ouvidos para que se possa compreender os seus anseios, as suas reais necessidades, as suas percepções sobre a escola e o fazer pedagógico. Partindo dessa realidade, o presente estudo apresenta o perfil de estudantes de anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio nos Vales do Sinos, do Paranhana e na região serrana do estado do Rio Grande do Sul e pretende averiguar suas percepções sobre a escola, com ênfase na organização curricular que lhe possibilite uma melhor aprendizagem. Considerando a iminente implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2020, justifica-se a relevância deste estudo. Do ponto de vista de sua natureza, trata-se de uma pesquisa básica; de acordo com os seus objetivos, é uma pesquisa exploratória-descritiva; conforme os procedimentos técnicos, é uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em especial na BNCC; e a abordagem do problema se dá de forma quantitativa, baseada em entrevistas, realizadas entre os meses de setembro e outubro, via formulário on-line, com alunos entre 10 e 21 anos. Os resultados apontam que, na concepção dos entrevistados, a organização curricular que os faria aprender mais seria aquela que tivesse algumas disciplinas obrigatórias, em especial línguas estrangeiras, e outras eletivas. Assim sendo, conclui-se que a sistematização curricular idealizada pelos alunos vai ao encontro do que preconiza a BNCC, o que exige um novo olhar, também, para os cursos de formação de professores.

Palavras-chave: Educação. BNCC. Considerações Discentes. Organização Curricular. Línguas Estrangeiras.

A SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL E A ORALIDADE DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Vanessa Suzani Da Silva Bandeira

Resumo

A sala de recurso multifuncional (SRM) tem a proposta de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade para diminuir as barreiras para a plena participação dos alunos com deficiência, considerando suas especificidades (SEEP/MEC, 2008). Em dissertação de mestrado em andamento, realizei entrevista com cinco professoras que atuam na SRM de uma cidade do Vale do Rio dos Sinos. Nas respostas obtidas, foi apontado que a oralidade é o maior desafio da linguagem enfrentado pelo aluno com Deficiência Intelectual (DI). Diante disso, surgiu o questionamento: como divulgar a potencialidade da linguagem oral do aluno com deficiência intelectual e apontar caminhos para o desenvolvimento dessa capacidade? Então, com o objetivo de divulgar as potencialidades da linguagem oral nesse contexto, foi desenvolvida uma proposta voltada a multiletramentos com três alunos com deficiência intelectual atendidos na SRM. Tal proposta constitui-se em uma sequência de atividades como visualização de vídeos no youtube, produção da receita de *slime*, *likes* e comentários, elaboração de um vídeo da receita, divulgação no facebook da escola, e outros, por meio de textos orais, escritos e multimodais. Esta comunicação propõe-se a analisar essa prática a partir de Vygotsky (2000), Rojo (2009), Haag (2015) e BNCC (2018). Entre os resultados a destacar, estão a ressignificação da linguagem oral dos alunos com DI por eles mesmos, a valorização desses alunos pela comunidade escolar, a promoção do aumento das interações no cotidiano escolar em razão das redes sociais e demonstração de possibilidades de trabalho com oralidade, apoiadas em tecnologias digitais.

MODELO DE PRÁTICA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA PARA AUTISTAS

Viviane Cristina de Mattos Battistello

vivimattos@feevale.br

Rosemari Lorenz Martins

Resumo

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que surge na infância e se caracteriza por um atraso na aquisição da linguagem e na interação social, com interesses restritos e comportamentos estereotipados. A apresentação do transtorno é bastante heterogênea, com graduação do nível leve ao severo. Além disso, existem indicações de que possíveis bases genéticas e ambientais possam estar envolvidas em sua etiologia. No entanto, essa condição gera preocupação sobre como incentivar a pessoa com TEA a tornar-se leitora. Assim, buscaram-se, por meio de pesquisa bibliográfica, modelos de práticas de mediação de leitura que promovam o letramento emergente, que são habilidades prévias de leitura. Os resultados mostraram que a leitura dialógica (leitura em voz alta), intercalada com perguntas, feedback e expansão das respostas adaptadas com apoio visual, é uma alternativa para a mediação de leitura para pessoas com TEA. A proposta é conversar sobre histórias lidas, apresentando vários gêneros literários, assim, por meio da observação da cena do livro selecionado para a prática, organizar atividades de interação através de perguntas e respostas, prática em que o mediador deverá oferecer feedback na forma de elogios e expansões (reformulações e/ou acréscimo de informações). Ademais, conforme a literatura pesquisada, o uso dessas estratégias de mediação de leitura tem mostrado resultados significativos no desenvolvimento da habilidade de interação social e leitora, bem como no vocabulário receptivo e expressivo, tanto para as crianças com TEA quanto para as que apresentam déficits na linguagem, porém, sem diagnóstico de TEA. Conclui-se que o mediador tem papel fundamental, pois ele intercala a leitura com perguntas, instigando a interação e o entendimento da história lida, promovendo a aquisição e o desenvolvimento das habilidades e competências da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Leitura, Mediação da Leitura, Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A LINGUAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN E SUAS POTENCIALIDADES NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Maricélia de Lemos Cruz

Cátia de Azevedo Fronza

Resumo

Este trabalho parte de investigação acerca da compreensão sobre os mecanismos de comunicação e linguagem de crianças e adolescentes com Síndrome de Down (SD), unindo-se a outras pesquisas voltadas para esse tema. A referida investigação está sendo desenvolvida em uma Escola Estadual Especial de um município da região metropolitana de Porto Alegre-RS, que atende alunos, na maioria, autistas, mas também recebe estudantes com deficiência visual (baixa visão) ou com Síndrome de Down. Com este foco, nosso objetivo é investigar a linguagem desses alunos em processo de escolarização. Fundamentamos o estudo em trabalhos como os de Tristão e Feitosa (1998), Smith e Strick (2001), Schwartzman (2003), Pueschel (2005), Rangel (2011), Bassani (2012), Pimentel (2012), Fronza, Haag e Didó (2014), Santos (2016), Rangel (2018), dentre outros, os quais defendem que crianças com Síndrome de Down, mesmo apresentando alguns obstáculos na realização de algumas atividades que lhe são agenciadas, são capazes de aprender e evoluir nas suas aprendizagens, desde que sejam compreendidas e consideradas suas diferenças dentro e fora dos contextos escolares. Nesta comunicação, serão apresentadas constatações referentes às entrevistas realizadas com a direção da escola, 02 professoras, 03 alunos com SD entre 12 e 14 anos e seus pais, as quais foram gravadas e transcritas, assim como observações em sala de aula. Por meio desses registros e concentrações, buscamos compreender como a linguagem é usada por essas crianças e adolescentes, assim como contribuir para elaboração de propostas de ensino, de forma que esse uso seja produtivo e eficaz nos processos de escolarização e socialização.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Linguagem; Aprendizagens.

PRÁTICAS DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS EM FORMAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DO PNAIC

Silvana Corrêa Vieira De León
Cátia de Azevedo Fronza

Resumo

O presente estudo vincula-se à pesquisa de mestrado da primeira autora, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UNISINOS, e se propôs a verificar em que medida a formação continuada oferecida pelo PNAIC se evidenciou nas práticas de ensino de língua materna de professoras que atuam no 2º e no 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública no estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa foi qualitativa, com foco exploratório e descritivo. Para a coleta e análise dos dados foram utilizados os documentos da escola, os cadernos de formação do PNAIC e entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio. Além disso, foram analisados documentos como o Projeto Político Pedagógico da escola e as fichas de acompanhamento dos alunos dessas turmas. Nesta comunicação, pretendemos apresentar a base teórica que fundamentou a pesquisa, as análises e resultados do que foi desenvolvido, considerando um estudo crítico do material de formação e a percepção das professoras em relação ao ensino de língua e à formação recebida, evidenciada em entrevistas realizadas. Esta investigação na área da Linguística Aplicada, direcionada ao ambiente da escola e ao ensino da língua materna, contribui para o compromisso com a produção de conhecimento que oriente a reflexão de professores alfabetizadores para o entendimento de que o ensino da língua materna vai muito além da simples decodificação de letras ou atividades similares. Como sabemos, ler e escrever são práticas sociais necessárias à entrada na sociedade contemporânea, e a escola é responsável por garantir o acesso a essa aprendizagem.

Palavras-chaves: Alfabetização. Formação de professores. PNAIC.

APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA: RESSIGNIFICANDO AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Luciana Facchini

luciana.facchini@institutoivoti.com.br

Resumo

O projeto Aprendizagem da Língua Materna foi criado para apoiar crianças com dificuldades na leitura e na escrita, envolvendo alunos do 1º ao 5º ano de uma escola pública. Ao concluir-se o diagnóstico dos participantes, notou-se que apresentavam problemas semelhantes (equívoco no traçado do alfabeto, desconhecimento das letras, dos fonemas e da composição das sílabas simples e complexas) independente da sua classe. Assim, era preciso tanto construir as unidades linguísticas faltantes, quanto desconstruir outros conceitos que impediavam o entendimento do Sistema Alfabético de Escrita. Entre eles, os mais frequentes foram a estreita ligação entre a letra inicial e a palavra memorizada, a ideia de que as sílabas são formadas por apenas duas letras e a leitura como um jogo de adivinhação. Para as práticas de linguagem, utilizou-se diferentes atividades epilinguísticas e metalinguísticas (Miller, 2003), associadas a movimentos, sons e imagens para dar contexto aos textos. O quadro referencial foi constituído por **estudos sobre a aquisição da escrita, a notação alfabética, estrutura textual** e multiletramentos (Rojo, 2012). Em consonância ao escopo do projeto, optou-se pela pesquisa qualitativa de abordagem etnográfica cujos principais instrumentos metodológicos são o caderno de campo e os portfólios individuais. E, em cada trimestre, procedeu-se a análise de conteúdo indutiva-construtiva dos dados. Os resultados parciais do projeto indicam que: (1) os alunos ficam mais motivados para o trabalho ao entender as estruturas textuais; (2) a aquisição da leitura está se dando de forma mais rápida do que a escrita; (3) a recuperação do traçado das letras tem sido lento nos quesitos: inversão topo/base e diferenciação de maiúsculas e minúsculas; (4) é preciso melhorar a motricidade fina para garantir a produção de textos mais extensos, (5) o foco dos estudantes se mantém por mais tempo em grupos menores e isto favorece os processos de multiletramentos e de metalinguagem.

Palavras-chave: Multiletramentos; alfabetização; práticas de linguagem, textos multissemióticos.

DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E APRENDIZAGEM DA ESCRITA EM UM CONTEXTO DE ZONA RURAL

Andréia Rocha da Rosa

andreiarrosa@terra.com.br

Cátia de Azevedo Fronza

catiaaf@unisinos.br

Resumo

Esta comunicação tem como objetivo apresentar projeto de pesquisa que investigará o papel do meio no desenvolvimento da oralidade e na aprendizagem da escrita de alfabetizandos e de que forma o recurso lúdico-pedagógico Fonodado (Staudt, 2015) é capaz de contribuir para o domínio do sistema linguístico desses alunos. Serão analisadas características de fala de crianças em processo de alfabetização pertencentes a uma escola pública da zona rural de município do Vale do Rio dos Sinos. A relação entre a consciência fonológica, oralidade e aprendizagem da escrita (Abaurre, 1988; Ferreiro e Teberosky, 1991; Fronza, 2007) embasará as reflexões deste estudo. Segundo Staudt (2015), o professor pode auxiliar seus alunos a superarem dificuldades fonológicas desde que faça intervenção adequada, promovendo atividades que estimulem a consciência fonológica e trabalhem fonemas e estruturas silábicas que apresentam dificuldade para a criança. Tais dificuldades merecem atenção, uma vez que é comum professores do ensino fundamental relatarem casos de crianças que apresentam falas diferentes da maioria dos outros alunos. Além de perceber como a fala das crianças se manifesta, é preciso estar atento às produções escritas dos alunos pois, se forem identificados desvios de fala, é provável que estes também se evidenciem na escrita (Fronza, 2007). Os dados serão gerados por meio de entrevistas semiestruturadas com os supervisores e professores da escola, observações em turmas de 1º a 3º anos do ensino fundamental, registradas em diário de campo e sessões com o Fonodado, contemplando palavras cujos fonemas e estruturas silábicas necessitem ser trabalhados para a apropriação da escrita. Esta pesquisa tem potencial para avaliar a contribuição do Fonodado aplicado a alunos de realidade distinta da estudada por Staudt (2015), uma escola da zona rural, para verificar suas potencialidades em relação às suas habilidades de linguagem de crianças nesta fase de escolarização.

Palavras-chave: Aprendizagem da escrita; Consciência fonológica; Fonodado.

OS MOVIMENTOS OCULARES DURANTE A LEITURA

Gabriel Jinkoski do Nascimento

gabrieljki@hotmail.com

Resumo

Os movimentos oculares durante a leitura têm sido estudados a fim de saber como amparam e o que revelam sobre o processo da leitura e os processos cognitivos a ela associados. Quando lemos, temos a impressão de que nossos olhos (e nossas mentes) percorrem continua e uniformemente as linhas do texto, e pausam apenas quando encontram algum ponto de dificuldade, a fim de refletir sobre o que acabamos de ler, ou a fim de retroceder no texto e retomar as informações necessárias para reestabelecer a coesão e coerência textual. Essa impressão é uma ilusão, uma vez que os estudos utilizando metodologias de rastreamento ocular mostram que o movimento dos olhos ao longo do texto não é uniforme nem contínuo. Os olhos permanecem relativamente parados por períodos chamados fixações (em média 200 a 250 milissegundos). Entre as fixações, os olhos movem-se rapidamente em movimentos conhecidos como sacadas (saltos ou pulos de um ponto de fixação até o próximo). Sacadas são movimentos que não podem ser interrompidos: uma vez que tenham sido iniciados, não podem ser alterados, assim como um pulo, que não pode ser interrompido até sua finalização, por isso, são chamados movimentos balísticos. O projeto de pesquisa “O trabalho dos olhos durante a aprendizagem da leitura em crianças e adultos iletrados: investigando linguagem e cognição por meio dos movimentos oculares”, iniciado em 2019, tem como objetivo investigar os movimentos oculares realizados por crianças e adultos em fase de alfabetização, contribuindo para uma maior compreensão dos processos cognitivos subjacentes e decorrentes da aprendizagem da leitura, utilizando a metodologia de eyetracking. Em nossa participação durante o Sul Letras 2019, apresentaremos algumas características e aplicações dessa metodologia nos estudos sobre os aspectos cognitivos envolvidos na leitura.

POR UM ENSINO DE GRAMÁTICA PLURAL: PROPOSTAS PARA A TRANSPOSIÇÃO DE OBJETOS GRAMATICAIS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fernanda Bartikoski

Resumo

A renovação nas práticas de ensino de gramática tem sido discutida por diversos pesquisadores brasileiros (GERALDI, [1984] 2006; FRANCHI, 1988; ANTUNES, 2003; 2007; 2014; entre outros). Também, no cenário internacional, estudos têm mostrado a relevância do trabalho com objetos gramaticais, como o de Bulea-Bronckart (2015; 2016; 2019). Embora se reconheça o lugar da gramática como eixo integrante das aulas, faltam propostas de ensino capazes de romper com as práticas ainda centradas em atividades de identificação e classificação de unidades/funções morfossintáticas. Como forma de colaborar para a operacionalização do ensino de gramática em sala de aula, esta apresentação pretende discutir o ensino de gramática plural (GUIMARÃES; BARTIKOSKI, no prelo), noção que busca dar concretude às diferentes faces de gramática, a partir de três propostas de transposição de objetos gramaticais: (1) trabalho com elementos linguístico-textuais significativos para um determinado gênero de texto; (2) trabalho com tópicos linguístico-textuais que sejam transgenéricos, isto é, que são significativos para vários gêneros; e (3) trabalho com a gramática enquanto conhecimento científico. Com o estudo em desenvolvimento, até agora, foi planejada e desenvolvida uma proposta de ensino voltada ao estudo de elementos linguístico-textuais significativos, momento em que a gramática é trabalhada em interação com um gênero de texto, sendo seu ensino orientado pelas dificuldades reveladas pelos alunos em suas produções iniciais. Ainda, está em fase de planejamento uma proposta cujo enfoque está em tópicos linguístico-textuais que perpassam diferentes gêneros, determinados pelas capacidades linguísticas dos alunos e da progressão de suas aprendizagens. A terceira proposta será elaborada no próximo ano. Durante a comunicação oral, serão apresentados os resultados parciais do desenvolvimento das propostas em sala de aula dos anos finais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: ensino plural de gramática; objetos de ensino de gramática; elementos linguístico-textuais significativos; tópicos linguístico-textuais.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UMA PROPOSTA ESTRATÉGICO-METODOLÓGICA PARA O ENSINO MÉDIO

Cíntia de Moura Pinto

cintiapinto@feevale.br

Resumo

Este estudo tem como norte a investigação das inserções, alterações e reformulações dos documentos normativos para a Educação Básica, especialmente a Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC; uma análise dos estudos da linguagem que culminaram na Sociolinguística; e em reflexões teóricas sobre a variação linguística e sua aplicação no espaço escolar. Para a metodologia, foi usada a abordagem qualitativa para interpretar fenômenos e atribuir significados, focando a investigação no caráter subjetivo do objeto analisado. Para tanto, estabeleceu-se como problema de pesquisa a seguinte questão: como alinhar a BNCC e seus objetivos de aprendizagem para o Ensino Médio por meio de uma proposta estratégico-metodológica que contemple as habilidades 09, 10, 15 e 16 do documento para a Língua Portuguesa? A fim de legitimar a problemática, foi eleito, como objetivo geral, a elaboração de uma proposta estratégico-metodológica que tivesse a variação linguística e os gêneros textuais orais como pontos centrais, alicerçados no que a BNCC discorre sobre esse tema. Para refinar a pesquisa, estipulou-se como objetivos específicos: (i) fazer um levantamento dos documentos normativos vigentes para a educação; (ii) investigar o que se entende por variação linguística e o quanto ela é importante no ensino de Língua Portuguesa; (iii) relacionar a BNCC e com a variação linguística no Ensino Médio; e (iv) aplicar os gêneros textuais orais em uma proposta estratégico-metodológica. O desenvolvimento da pesquisa resultou em uma proposta estratégico-metodológica que evidencia as habilidades da BNCC em práticas de pré-leitura, leitura, produção textual e reflexão crítica, levando a questão da variação linguística a um outro patamar: o de que a língua é heterogênea, composta pelas múltiplas facetas sociais, e que o desenvolvimento da competência comunicativa perpassa os limites da sala de aula.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Gêneros textuais orais. Proposta pedagógica. Variação linguística.

O LUGAR DA TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DA BNCC E O PAPEL DA FORMAÇÃO CONTINUADA NESSE CONTEXTO

Joseane Matias

Resumo

A partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular, a área de Linguagem passa a abordar o uso das tecnologias digitais na sala de aula como meio/espço/forma de autoria e de curadoria. O documento traz inovações a respeito do ensino de Língua Portuguesa, na medida em que considera as transformações das práticas de linguagem, provocadas sobretudo pelos avanços das tecnologias digitais e pela democratização do seu uso. Assume-se, a partir daí, a perspectiva dos multiletramentos, impulsionada pelos novos gêneros textuais que surgem, constantemente, nas mais diversas mídias, e também pelas novas formas de ler, escrever e agir no mundo. Em contrapartida, percebemos, em um curso de formação continuada ofertado a um grupo de professores de Língua Portuguesa de uma rede municipal de ensino, que os professores que atuam em sala de aula neste momento de constantes inovações não se sentem devidamente preparados para trabalharem nessa perspectiva. Assim, a pesquisa a ser apresentada busca compreender de que maneira uma proposta de formação continuada pautada na construção conjunta de conhecimentos em comunidades de desenvolvimento profissional pode auxiliar os professores a trabalharem com os gêneros de texto sobretudo digitais em sala de aula. Essa investigação tem como objetos de análise entrevistas e planos de aula dos professores no decorrer do percurso formativo. Resultados preliminares apontam para a necessidade de conhecer os aspectos de genericidade dos textos a serem transformados, nessas aulas, em objetos de ensino, dentre eles aqueles relacionados ao contexto de produção.

Palavras-chave: gêneros textuais; língua portuguesa; formação; multiletramentos

AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA NA BNCC NA PERSPECTIVA DOS NOVOS E MULTILETRAMENTOS

Jéssica Lambrecht

Resumo

Com a disponibilização da versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018), diversos gêneros textuais das práticas de linguagem contemporâneas, inclusive os não canônicos na escola, lançaram luz sobre a necessidade de se pensar sobre propostas de ensino que possam acompanhar as mudanças nas concepções de leitura e escrita que vêm ocorrendo na contemporaneidade (ROJO; BARBOSA, 2015). Todavia, percebe-se a dificuldade em se trabalhar com esses gêneros que, embora estejam muito presentes na vida dos discentes, não foram estudados a ponto de haver uma bibliografia que dê conta de suas especificidades. Assim, o trabalho com esses gêneros corre o risco de ser suprimido das práticas escolares ou de ser explorado de forma superficial. Diante disso, pretende-se mapear quais são os gêneros apresentados na BNCC para fazer um levantamento dos que carecem de um estudo aprofundado em relação à sua modelização didática, por meio da construção de um Modelo Didático de Gênero (MDG) (DE PIETRO; SCHNEUWLY, 2014; Machado; Cristovão, 2006), e posterior transposição didática. Este estudo está em sua fase inicial. Os primeiros resultados serão discutidos na comunicação oral.

Palavras-chave: Gêneros Textuais. Práticas de Linguagem Contemporâneas. Modelo Didático de Gênero.

CURSO PREPARATÓRIO CELPE-BRAS PARA ALUNOS EM SITUAÇÃO DE REFÚGIO: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS EM UMA SALA DE AULA INTERCULTURAL

Bruna Souza de Oliveira

brunasouoliveira@gmail.com

Resumo

Desde 2017, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tem lançado o *Edital de Seleção para Ingresso de Pessoas em Situação de Refúgio nos Cursos de Graduação*, atualmente na sua segunda edição (BULLA et al, 2019). Caracteriza-se como um edital extravestibular com o propósito de abrir vagas remanescentes dos cursos de graduação para pessoas que comprovem situação de refúgio através de documento expedido pelo Comitê Nacional para refugiados (CONARE), bem como mediante a apresentação de documento de conclusão do Ensino Médio. Para a efetivação da matrícula, os alunos precisam comprovar proficiência em Língua Portuguesa através do Certificado de proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). A partir da abertura desses editais, o Programa de Português para Estrangeiros (PPE), programa de extensão do Instituto de Letras, que já recebia alunos refugiados para estudarem nos seus diversos cursos desde 2015, passou a receber alunos em situação de refúgio com o específico propósito de serem preparados para a realização do Celpe-Bras. Nesse viés, o presente trabalho objetiva apresentar um percurso de práticas e reflexões pedagógicas que emergiram do trabalho docente do Curso Preparatório Celpe-Bras (NAGASAWA, 2018) ministrado no primeiro semestre de 2019, que contou com 60h em sala de aula. O grupo de alunos era composto por dois diferentes perfis: comunidade interna da UFRGS (estudantes estrangeiros de graduação e pós-graduação) e alunos em contexto de refúgio matriculados a partir do edital extravestibular. Frente a esse contexto plural quanto aos modos de (estar) participar no curso, objetiva-se discutir questões que colocaram em perspectiva o trabalho de docência em português como língua adicional (PLA), desde as diferenças na familiaridade com a modalidade escrita da língua portuguesa, desafios frente a práticas de escrita e leitura acadêmicas exigidas pelo Exame Celpe-Bras, até questões relativas a vivências interculturais.

Palavras-chave: Português como Língua Adicional. Refúgio. Celpe-Bras. Interculturalidade;

O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO RIO GRANDE DO SUL: QUAIS AS PERSPECTIVAS PARA O FUTURO?

Maristela Silva dos Santos

stelasdoss@hotmail.com

Dorotea Frank Kersch

doroteafk@unisininos.br

Resumo

Este trabalho de pesquisa, desenvolvido durante o curso de mestrado em Linguística Aplicada da Unisinos, inicia com uma preocupação com o ensino do espanhol no nosso estado, a partir dos seguintes questionamentos: Após a revogação da lei nº 11.161/2005, quais as perspectivas para o futuro do ensino da língua espanhola no RS? As políticas linguísticas, propostas no Setor Educacional do MERCOSUL, na LDB, na BNCC e o que está na Constituição Estadual do RS (a PEC nº 270/2018), serão suficientes para garantir a continuidade do ensino dessa língua? Em seguida, para responder a essas perguntas, foi estabelecido o objetivo geral de analisar, partindo da visão de agentes / atrizes envolvidas no cenário da pesquisa (professoras universitárias de língua espanhola) e do ensino de espanhol (professoras de LE e coordenadoras pedagógicas), quais as suas perspectivas para o futuro do ensino da língua espanhola no estado do Rio Grande do Sul, uma vez que já não existe a obrigatoriedade do seu ensino, imposta por uma lei. A metodologia empregada nesta pesquisa é qualitativa e a estratégia metodológica utilizada, para a geração de dados, foram entrevistas semiestruturadas e semiabertas, com as agentes mencionadas anteriormente. Os resultados apontam que o ensino da língua espanhola é promissor, pois embora não exista mais uma lei que a torne obrigatória nas escolas, a procura para aprendê-la não diminuiu, e as escolas particulares e centros de idiomas continuam oferecendo-a. Entretanto, foi possível constatar que as escolas da rede pública estadual foram prejudicadas com a ausência da língua espanhola no currículo.

Palavras-chave: Ensino da língua espanhola no Rio Grande do Sul. Políticas linguísticas. Função social da língua espanhola.

ALFABETIZAÇÃO EM UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE PORTUGUÊS/ALEMÃO E TRANSLANGUAGING

Raquel Vetromilla

raquelfdvetro@gmail.com

Aline Lorandi

Resumo

O presente estudo debruça-se sobre a translanguaging no desenvolvimento da escrita de crianças em fase de alfabetização em um currículo bilíngue português e alemão e se justifica pela escassez de produções na literatura nacional e internacional sobre os temas acima mencionados. Busca verificar se e como o referido processo ocorre na situação de alfabetização bilíngue, tendo em vista o bilinguismo de elite e o contexto sócio-cognitivo-cultural dos alunos. Para uma compreensão mais profunda desse processo, é necessário olhar para o participante da pesquisa, em contexto de educação bilíngue, na sua integridade, como parte de uma comunidade de prática. Além disso, é essencial compreender como esse processo de bilinguismo emergente é vivenciado pela família, que escolheu uma educação bilíngue para o aluno participante da pesquisa. Portanto, a presente pesquisa, vinculada à perspectiva multidisciplinar, caracteriza-se como qualitativa de cunho etnográfico. Debruça-se sobre seu objeto e busca respostas a partir de três procedimentos de pesquisa. São eles a observação de aula; entrevistas narrativas com a professora, com os pais e com os alunos e pesquisa documental – produções escritas dos alunos. Todos os dados gerados serão descritos, cruzados e comparados. Os resultados obtidos nesta pesquisa podem colaborar com o entendimento do processo de aprendizagem da escrita em dois idiomas, bem como auxiliar na compreensão de aspectos ligados à educação bilíngue. Além disso, instigarão a reflexão sobre o sujeito bilíngue e suas práticas linguísticas e a elaboração de novas estratégias de ensino que possam favorecer o aprendizado nesse novo modelo de educação.

Palavras-chave: translanguaging; educação bilíngue; aprendizagem da escrita.

PRESSÕES FAVORÁVEIS AO ENSINO ESCOLAR DO HUNSRIQUEANO

Fernanda Von Mühlen

fernandavonmuhlen@yahoo.com.br

Dorotea Frank Kersch

doroteafk@unisinos.br

Resumo

O hunsriqueano é uma língua de origem germânica que foi trazida ao Brasil a partir da primeira metade do século XIX. Ele ainda é falado por aproximadamente 1.200.000 descendentes de imigrantes alemães, principalmente em comunidades da região Sul do país. O hunsriqueano, todavia, vem perdendo falantes ao longo das últimas décadas, por decorrência de fatores históricos, culturais e sociais: o período de proibição da língua, o preconceito contra os falantes e seu sotaque, a globalização, o acesso às tecnologias e a saída do campo para a cidade. Para muitos falantes, o ensino formal escolar do hunsriqueano é uma possibilidade de se voltar a dar espaço e prestígio a essa língua, propiciando-lhe mais usos sociais, modificando seu *status*. A presença de hunsriqueano na escola é considerada uma possibilidade de que essa língua seja aprendida pelas novas gerações, sendo, por consequência, um viável caminho para sua manutenção. Porém, os falantes ainda reconhecem a importância e a responsabilidade da participação da família e da comunidade nesse complexo processo de resgate cultural, de promoção, de manutenção e de salvaguarda de uma língua local. Esta comunicação apresenta parte de uma pesquisa qualitativa decorrente de entrevistas semiestruturadas realizadas com 14 falantes de hunsriqueano que vivem no Rio Grande do Sul. Os resultados da pesquisa apresentam as pressões mencionadas pelos falantes como favoráveis ao ensino escolar, bem como a reflexão a partir delas, com base no aporte teórico sobre pressões que têm influência na vitalidade e na escolha de línguas, de Terborg (2006), Terborg e García Landa (2010, 2011).

Palavras-chave: Hunsriqueano. Ensino escolar. Pressões.

A VARIAÇÃO DIAFÁSICA EM FORMATURAS DO ENSINO SUPERIOR: O QUE PENSAM SOCIOLINGUISTAS

Tiago Pellizzaro

tiagopellizzaro@uol.com.br

Resumo

O presente estudo origina-se de um episódio vivenciado pelo pesquisador no início dos anos 2000, no qual um jovem que se encontrava na plateia de uma formatura da Faculdade de Direito do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter) cometeu um erro de concordância verbal ao se expressar publicamente. Por mais inadequada que fosse a manifestação do espectador do evento, já que ele inadvertidamente interrompera a fala do paraninfo, gerando desconforto entre os presentes, sua atitude despertou a curiosidade do autor deste trabalho quanto ao modo como as pessoas que participam de formaturas, em tese, deveriam se comportar em relação ao uso da linguagem verbal. Um dos aspectos para os quais a sociolinguística volta as suas atenções diz respeito à variação diafásica, ou seja, o emprego da formalidade ou da informalidade conforme a situação de comunicação em que está envolvido o falante da língua portuguesa. Para buscar compreender se o respeito à norma culta deveria ser seguido no contexto de uma formatura do ensino superior, foi consultada a opinião de docentes dedicados à sociolinguística e que estão vinculados a Programas de Pós-Graduação em Letras ativos em diferentes estados brasileiros. Assim, o trabalho apresenta o ponto de vista desses especialistas, sem a pretensão de querer balizar como as pessoas em geral devem se portar numa cerimônia de colação de grau. Ao contrário, o propósito é fomentar o debate em virtude de uma polêmica que se estabelece: será que o público espectador precisa se alinhar ao protocolo que orienta a postura dos protagonistas de uma solenidade de formatura?

Palavras-chave: Formaturas. Sociolinguística. Variação diafásica.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO: POR UMA PEDAGOGIA DE RESPEITO AO FALAR DO ESTUDANTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Juliana Aparecida Bohn

julianabohn@gmail.com

Rosemari Lorenz Martins

rosel@feevale.br

Resumo

Em nossa sociedade, ainda persiste o mito do “falar certo”, o qual cruza a porta de salas de aula como uma das concepções de muitos professores de anos iniciais, o que pode gerar desrespeito e preconceito à forma de falar dos estudantes e criar uma zona de conflito entre o falar do estudante e o falar do professor, gerando uma distância que impede o pleno desenvolvimento da competência comunicativa do estudante. Além disso, por desconhecer possibilidades de trabalho dentro da área da oralidade, propostas de trabalho que ampliem a competência comunicativa dos estudantes não são realizadas. Essas questões são tema central desta pesquisa e, para discuti-las, buscou-se embasamento teórico em autores como William Labov, Marcos Bagno, Sérgio Faraco, Ana Zilles e Estela Maris Bortoni-Ricardo, que fazem reflexões importantes sobre conceitos como variação linguística e competência comunicativa. Analisou-se, também, a documentação oficial referente à temática da variação linguística e da oralidade. Além disso, foi realizada uma proposta piloto de formação de professores de anos iniciais do município de Novo Hamburgo/RS sobre essas mesmas temáticas, embasadas nos estudos de Irandé Antunes e Luiz Antônio Marcuschi. Uma proposta piloto de trabalho para o desenvolvimento da competência comunicativa também foi realizada com estudantes, na qual se utilizaram os conceitos de gêneros orais, dos estudos de Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly. Resultados preliminares mostram que grande parte dos professores não teve contato com os conceitos relacionados à área da sociolinguística e que, apesar de considerarem importantes as propostas relacionadas à oralidade, em sua prática pedagógica não efetivam um trabalho que desenvolva a competência comunicativa dos estudantes, o que corrobora para a necessidade da pesquisa em questão.

Palavras-chave: Variação linguística. Competência comunicativa. Formação de professores. Oralidade.

/R/ RETROFLEXO EM CODA NO PORTUGUÊS DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE: ESTUDOS DE CASO

Júlia Ricardo

julia_ricardo@yahoo.com.br

Luiz Carlos Schwindt

Resumo

Os róticos constituem uma classe natural de sons e têm, por característica, a possibilidade de variação alofônica, sendo possível identificar, no português brasileiro (PB), diversas possibilidades de realização desses sons em diferentes comunidades linguísticas, principalmente quando se encontram em posição de coda. A realização retroflexa é uma dessas possibilidades, sendo encontrada em diferentes localidades do país. Com o presente trabalho tenciona-se oferecer uma contribuição ao debate sobre o comportamento de róticos retroflexos em posição de coda silábica no PB, aqui, de modo particular, na variedade falada na Região Metropolitana de Porto Alegre, a partir da análise de dois estudos de casos com sujeitos residentes dessa região. Acreditamos que esse som possa estar se expandindo no estado do Rio Grande do Sul e que apresenta comportamento semelhante a outras variedades do PB. Metodologicamente, realizou-se a gravação de duas entrevistas com informantes residentes da comunidade foco do estudo, falantes, por observação de oitiva prévia, da variante retroflexa. Os dados foram codificados e analisados de acordo com as seguintes variáveis linguísticas: variante de /R/ pronunciada, classe gramatical, vogal da sílaba alvo, contexto seguinte, tonicidade da sílaba de /R/, posição da sílaba de /R/ e item lexical. Os resultados apontaram para uma forte presença de retroflexos na coda de ambos os informantes (48,6% e 29,1%). Ainda, os contextos em que mais ocorreram a variante retroflexa em nossa amostra vão ao encontro do que relata a literatura, apontando para a sistematicidade do fenômeno no PB. Entre os produtos desta investigação está a criação, em futuro próximo, de um corpus de fala da Região Metropolitana de Porto Alegre, dando início a um projeto que visa a descrever a variante retroflexa nesse recorte geográfico.

Palavras-chaves: /R/ retroflexo, Região Metropolitana de Porto Alegre, Variação, Róticos.

A INFLUÊNCIA DO ALÇAMENTO VOCÁLICO DA VOGAL “O” NA FALA E NA ESCRITA DE ALUNOS DO 3º E 4º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE TRÊS COROAS

Édina Porcher

edinaporcher@gmail.com

Resumo

Este estudo, consoante os pressupostos metodológicos da Sociolinguística Variacionista, discute o alçamento da vogal “o” em posição pré-tônica e pós-tônica. O objetivo da pesquisa foi analisar em que medida o alçamento da vogal “o”, fenômeno linguístico que ocorre na fala, é verificado também na escrita, e quais os contextos sociais e linguísticos que favorecem essa ocorrência. Fundamentada, essencialmente, em Bechara (2015), Da Hora (2009) e Cagliari (1989), estudiosos de renome no campo da fonética e da fonologia, a pesquisa foi realizada com crianças dos 3º e 4º anos do Ensino Fundamental de escolas da rede municipal de Três Coroas, no Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi feita por meio de uma entrevista oral e atividade escrita, nas quais foram expostas aos participantes imagens divididas em duas categorias: palavras com a vogal média “o” em posição pré-tônica e pós-tônica. Após a coleta dos dados, a análise e a interpretação dos resultados indicaram alçamento vocálico em 53,4% das 1783 palavras orais analisadas e, desta porcentagem, 75,7% das ocorrências se deram em palavras pós-tônicas. Verificou-se que houve a ocorrência de alçamento vocálico em 5,9% das 1618 palavras escritas analisadas e, deste total de alçamentos, 7,1% das ocorrências foram palavras pós-tônicas.

Palavras-chaves: Alçamento vocálico. Fonologia. Sociolinguística.

A LIAISON COMO FENÔMENO FONÉTICO-FONOLÓGICO E SOCIOCULTURAL DA ORALIDADE DO FRANCÊS

Adriano Luiz Ribeiro de Freitas

Resumo

O presente trabalho surge a partir do estágio docência do mestrado em Estudos da Linguagem, na disciplina de Língua Francesa II, do curso de Letras Português-Francês da FURG. O público-alvo foi de docentes em formação, acadêmicos do segundo semestre de Letras e futuros professores de francês. Para tanto, aspectos fonético-fonológicos do francês foram trabalhados em sala de aula com o objetivo de despertar nos futuros docentes a consciência fonológica para fenômenos pertinentes da oralidade e da pronúncia do francês, tão relevantes ao ensino da mesma como língua estrangeira (FLE). Assim, fenômenos como *liaison* e seus contextos de realização, seus aspectos socioculturais, motivações linguísticas (morfossintáticas, fonético-fonológicas e históricas) além de seu pertencimento ao âmbito da oralidade foram desenvolvidos através do uso de diversos gêneros textuais, músicas, poemas e sistematização do fenômeno através de exercícios de escuta e identificação da *liaison* dado seus contextos. Com esse estágio em meio acadêmico, pretendeu-se elucidar o fenômeno fonético-fonológico da *liaison* e, deste modo, por meio da apropriação devida do fenômeno estudado, suas possibilidades de ocorrência na oralidade e posterior instrução sobre os mecanismos de realização, pode-se capacitar os futuros docentes a atuarem como replicadores desse conhecimento, assim como transpor didaticamente em suas práticas docente tal abordagem característica da oralidade do FLE. Ademais, o estudo da *liaison* torna-se pertinente devido à importância da formação de profissionais na área de Fonologia de FLE, já que há vários cursos de licenciatura em que a disciplina é ofertada facultativamente ao graduandos quando, de acordo com nossa prática docente em escolas particulares de línguas e no Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras da FURG desde 2014, observamos que tal disciplina deveria ser obrigatória, dada sua relevância como instrumento básico na formação do futuro professor de FLE.

INFLUÊNCIAS INTERLINGUÍSTICAS DA LÍNGUA MATERNA NA AQUISIÇÃO FONOLÓGICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB) COMO LÍNGUA ADICIONAL EM CONTEXTO MULTILÍNGUE

Pietra Da Ros

pietradaros@icloud.com

Lovani Volmer

Rosemari Lorenz

Resumo

O recente fluxo migratório ao Brasil trouxe à tona a necessidade da criação de projetos sociais com o propósito de atender às demandas do público que chega ao país buscando uma nova vida. É o caso do Projeto de Extensão “O Mundo em NH: refugiados e migrantes – uma questão de Direitos Humanos” da Universidade Feevale. É por meio dele que são disponibilizadas diversas oficinas, entre elas as de Língua Portuguesa, uma vez que a urgência da aprendizagem de Língua Portuguesa é, majoritariamente, o motivo inicial que os encaminha para a instituição. O projeto já atendeu cerca de 80 migrantes, provenientes do Haiti, Senegal, Colômbia, Venezuela, Palestina, Filipinas, Suécia, Argentina e Turquia, e conta, hoje, com a participação, em média, de 23 alunos por semana. Foi nesse contexto que se desenvolveu este trabalho, que teve como objetivo identificar influências interlinguísticas da língua materna de três participantes bilíngues/multilíngues do projeto em sua fala em português (um turco, um haitiano e um venezuelano). A coleta dos dados deu-se por meio da leitura oral de um texto por cada um dos participantes. A leitura desses textos foi gravada. Todos os dados foram transcritos e analisados fonologicamente. Uma análise preliminar desses dados mostra que o turco, que fala turco e inglês, neutraliza a vibrante múltipla (produz r-fraco em lugar de r-forte ou apaga esse fonema), dessonoriza a fricativa dental /z/ e possui dificuldades para produzir os ditongos nasais; o haitiano, que fala um crioulo, também neutraliza a vibrante múltipla ou a troca por /l/ e também possui dificuldades para o ditongo nasal; o venezuelano, por fim, também possui dificuldades para produzir o ditongo nasal e, além disso, troca a fricativa labial sonora /v/ pela oclusiva labial /b/. Destaca-se que este trabalho está em fase de desenvolvimento, de modo que outras influências ainda podem ser encontradas.

Palavras-chave: fonologia; multilinguismo; aquisição de língua adicional; Português para estrangeiros. produzir

O TAP E A VOGAL ECLIPSADA EM ESTRUTURAS CCV E CVC

Giovana Ferreira-Gonçalves

giovanaferreiragoncalves@gmail.com

Mirian Rose Brum-de-Paula

brumdepaula@yahoo.fr

Resumo

Este trabalho pretende investigar aspectos relativos ao elemento vocálico e à configuração gestual de sílabas CCV e CVC do português brasileiro. Conforme Silva, Clemente e Nishida (2006), a qualidade do elemento vocálico depende da posição silábica do tap na sílaba. Em CCV, o elemento vocálico constitui parte da vogal nuclear; já em posição CVC, apresenta características de uma vogal neutra. Silveira e Seara (2008) verificam diferenças entre a qualidade do elemento vocálico e da vogal nuclear em sílabas CCV, mas constataam similaridades nas trajetórias formânticas. Para Bilharva-da-Silva (2019), seguindo Steriade (1990), o elemento vocálico apresenta as características da vogal nuclear tanto em sílaba CCV como em CVC, no entanto, dadas diferenças estatísticas importantes quando analisadas as duas estruturas silábicas de forma comparativa, salienta a importância da realização de uma análise articulatória para a obtenção de resultados mais contundentes. As coletas para o presente estudo incluem, assim, dados acústicos e articulatórios de sete informantes adultos, monolíngues, falantes do português brasileiro. A captação dos dados ocorreu em uma cabine acústica, com um gravador digital, modelo Zoom H4N, e com um aparelho de ultrassom, modelo Mindray DP-6600. Os resultados apontam a produção do elemento vocálico de forma recorrente apenas em sílabas CCV, não tendo sido verificado em algumas produções nas sílabas CVC. Os dados acústicos e articulatórios indiciam que o elemento vocálico adjacente ao tap se comporta como parte da vogal eclipsada em sílabas CCV; em sílaba CVC, no entanto, apesar de indícios obtidos por meio da análise acústica acerca do eclipse da vogal nuclear, a inspeção articulatória parece corroborar o resultado de Silva, Clemente e Nishida (2006).

Palavras-chave: tap; sílabas CCV e CVC; vogal eclipsada

O PAPEL DO PARADIGMA VERBAL NO PROCESSO DE HARMONIA VOCÁLICA VARIÁVEL EM DADOS DO VARSUL

Isabela Prisco Petry

Luiz Carlos da Silva Schwindt

Resumo

A pesquisa trata do fenômeno de harmonia vocálica (HV), processo fonológico variável observado no idioma em todas as regiões do Brasil. O fenômeno consiste no alçamento das vogais médias pretônicas motivado por um gatilho de vogal alta em sílaba subsequente (s[e]guimos ~ s[i]guimos, c[o]ruja ~ c[u]ruja). A partir das análises de Bisol (1981), Schwindt (1995, 2002) e Schwindt & Collishonn (2004), os objetivos deste estudo são: (i) promover uma comparação entre a atuação de HV em verbos e não verbos, com foco nos primeiros, no português falado no sul do Brasil, descrevendo a influência dos fatores linguísticos e extralinguísticos relatados como favoráveis na literatura; (ii) analisar, dentre os verbos, grupos de fatores relativos ao paradigma verbal. Nossa hipótese é a de que algumas variáveis descritas na literatura como favorecedoras do processo de modo geral, como o status acentual das vogais, têm relevância na distinção entre classes. Ademais, acreditamos, de acordo com Bisol (1981), que variáveis como tempo e modo verbal, entre outros fatores de ordem paradigmática, possam responder pela ocorrência significativa do fenômeno em verbos. Na perspectiva da Teoria da Variação Linguística (LABOV, 1966, 1972), a amostra analisada é a de Schwindt (1995), que faz uso de dados das capitais do Projeto Variação Linguística no Sul do Brasil (VARSUL), estratificados a partir das variáveis sexo, idade e escolaridade. Além da revisão dos fatores já codificados nessa amostra, os seguintes novos grupos foram codificados: classe de palavra, conjugação verbal, modo-tempo, número-pessoa e correspondência com formas categoricamente harmonizadas. Os resultados da pesquisa foram submetidos à computação estatística utilizando-se a Plataforma R. Variáveis como homorganicidade confirmaram a hipótese de que alguns fatores distinguiriam classe. Entretanto, fatores extralinguísticos não apresentaram relevância nessa distinção. Certos sufixos modo-temporais confirmaram a hipótese de que variáveis referentes ao paradigma verbal responderiam pela ocorrência significativa da HV em verbos.

Palavras-chave: harmonia vocálica; paradigma verbal; VARSUL.

NEWS OR FABLE? O SKIMMING EM PRÁTICA COM DOIS GÊNEROS TEXTUAIS APLICADOS A CRIANÇAS EM FASE DE DESENVOLVIMENTO DE LEITURA ESTRATÉGICA EM LÍNGUA INGLESA

Aline Casagrande Rosso Cardoso

prof.alinerosso@gmail.com

Ana Beatriz Arêas da Luz Fontes

ana.fontes@ufrgs.br

Resumo

Este trabalho visa entender de que forma a prática de *skimming* atua em dois gêneros textuais diferentes, *News* (notícia) e *Fable* (fábula), e em qual destes a estratégia de leitura antes mencionada se adapta da melhor maneira. Para tanto, foram utilizados como sujeitos de pesquisa 50 alunos de um quinto ano do Ensino Fundamental (Anos Iniciais), divididos em dois grupos, randomicamente designados. Ambos os grupos receberam um treinamento sobre estratégias de leitura, com foco em *skimming*, e atuaram em exercícios envolvendo os dois gêneros textuais. A primeira e principal hipótese levantada era de que, graças à maior familiaridade com as fábulas, por serem textos mais infantis, e com vocabulário mais acessível, a técnica do *skimming* teria um impacto maior nas atividades de leitura e resolução de tarefas, e, por isso, as crianças apresentariam mais acertos do que no gênero *News*. Foi utilizada a técnica do *cloze* de múltipla escolha e de palavras centrais como atividade de averiguação de conhecimentos pós-treinamento. Observou-se que as crianças, ao contrário da previsão, obtiveram mais acertos no gênero *News*, embora a diferença numérica fosse pequena. As justificativas para tais resultados podem estar relacionadas à rotina de leitura de cada grupo, bem como o ambiente letrado no qual eles estão inseridos. Além disso, o número de cognatos de cada texto, bem como os temas das notícias podem ter dado um estímulo maior aos alunos do que os temas das fábulas. Embasam as teorias desta pesquisa autores como Kleiman (2011, 2013), Kato (1999), Smith (2003), Allende e Condemarín (2005), entre outros.

Palavras-chave: Estratégias de leitura; *Skimming*; Leitura; Língua Inglesa; Crianças.

WHAT DO YOU MEME? HUMOR, COMUNICAÇÃO, COGNIÇÃO E RELEVÂNCIA

Vanessa Cristiane Vanzan de Oliveira

Ana Maria Tramunt Ibanos.

Resumo

Se os estudos gerativos discorrem sobre a, ainda misteriosa, capacidade da linguagem, sua capacidade gerativa, modularidade, relação de hierarquia, a pragmática pode parecer empobrecida se concebermos como a área que estuda a língua em uso. Entretanto, muito além da língua em uso, a pragmática tenta explanar, através de suas diversas subáreas, a ocorrência das escolhas feitas pelos indivíduos pertencentes à uma comunidade linguística. Chomsky (2018, p. 27) cita em seu artigo o que Emilio Bizzi e Robert Ajemian usam como uma analogia em relação aos estudos da linguagem humana "we have some idea as to intricate design of the puppet and the puppet strings, but we lack insight into the mind of the puppeteer". Assim como a aparente "falta" de vidências ditas biológicas ou físicas está para os estudos gerativos, a complexidade em evidenciar como desenrola-se o processo de seleção das suposições, e alcance da interpretação nas interações linguísticas está para os estudos sob viés cognitivo da pragmática. Esta pesquisa de mestrado, que ainda está em processo de finalização, analisará a possível compreensão de memes da internet em duas redes sociais, através dos comentários postados pelos usuários sob o viés cognitivo-inferencial da Teoria da Relevância de Sperber & Wilson (1995). Esta dissertação de mestrado, ainda em andamento, analisará algumas interações linguísticas considerando a relação entre imagem, humor, entrada lexical e a possível compreensão de memes da internet em duas redes sociais (facebook e twitter), através dos comentários postados pelos usuários. O estudo será fundamentado sob o viés cognitivo-pragmático da Teoria da Relevância de Sperber & Wilson (1986, 1995, 1996). As interações serão analisadas através dos comentários, sendo considerado o aspecto linguístico, e serão categorizadas em; i) bem-sucedida e ii) malsucedida. Formulou-se como perguntas de pesquisa, que serviram de base para o presente estudo: i) o que faz uma interação ser bem-sucedida? e ii) o que faz uma interação ser malsucedida? Como hipóteses estabelecemos: i) a interação bem-sucedida se dá a partir da criação da alta relevância e do ambiente cognitivo, considerando a possível contribuição de contexto humorístico para tal, e ii) a malsucedida apresenta baixa ou nenhuma relevância para o processamento, considerando o conhecimento prévio como possivelmente determinante para tal. Sendo os comentários postados em ambiente virtual pelos usuários uma ótima forma de investigação acerca de questões pragmático-cognitivas em estudos linguísticos, acreditamos que o presente estudo apresente contribuições relevantes para a área.

Palavras-chave: Teoria da Relevância. Interações Linguísticas. Cognição. Humor.

O TRUNCAMENTO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ANÁLISE DE ASPECTOS MORFOFONOLÓGICOS DO PROCESSO

Débora Heineck

heineck.debora@gmail.com

Resumo

O truncamento é um processo não-concatenativo de formação de palavras que, diferentemente dos processos de prefixação e sufixação, não se estrutura a partir da adjunção de afijos, mas sim a partir da supressão de segmentos da palavra-base, que não é, necessariamente, uma supressão de afijos. Por isso, o truncamento não se enquadra em análises formais de processos lineares de formação de palavras e foi considerado por alguns autores como um processo idiossincrático. Como objetivo mais geral, esse trabalho se propõe investigar e descrever o processo do truncamento, bem como compreender o seu funcionamento e as condições implicadas na sua ocorrência. Para tanto, realizou-se um levantamento de dados, a partir de uma revisão da literatura, que foram organizados em um *corpus* de acordo com critérios fonológicos e morfológicos tanto da base (palavra-matriz) quanto do produto (forma truncada) do processo. Os dados do *corpus* serviram de base para a elaboração de um experimento que tinha como objetivo identificar possíveis padrões no processo do truncamento, bem como analisar o papel de elementos morfológicos e prosódicos no processo. Os resultados do experimento, apontaram que, de um modo geral, os falantes reconhecem as formas truncadas e fazem uso de padrões descritos na literatura para produzir truncamentos a partir de palavras do português. A maior parte dos truncamentos produzidos eram dissílabos, paroxítonos e eram formados a partir das duas primeiras sílabas das palavras. Confirmou-se nossa hipótese de que, nos casos de palavras com prefixos autoacentuados ou compostas por duas raízes eruditas, o truncamento seria formado pelo prefixo ou pela raiz mais à direita da palavra. Verificamos que, de um modo geral, há correspondência da vogal final dos diminutivos com o gênero da palavra, o que parece ser uma evidência de que a relação das formas truncadas testadas com suas palavras-base ainda é transparente para os falantes.

Palavras-chave: Truncamento. Processos não concatenativos. Formação de palavras no português. Morfofonologia.

CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA E ENSINO DE LÍNGUA ADICIONAL: POSSÍVEIS BENEFÍCIOS PARA A LEITURA E A COMPREENSÃO TEXTUAL

Fabiana Soares da Silva

faby_unipampa@hotmail.com

Rosângela Gabriel

rgabriel@unisc.br

Resumo

Independentemente do grau de escolaridade, todo usuário é capaz de perceber que as palavras de sua Língua Materna (LM) possuem uma organização interna, conhecimento esse que pode se despontar em diferentes momentos de sua vida (SCHWIDT, 2014). Assim como a criança, que desde pequena é capaz não só de compreender palavras complexas ou frases que ela nunca escutou antes, mas também de criar palavras com base apenas na internalização de recursos morfológicos provenientes de uma aprendizagem implícita (SOARES, 2016), todo aprendiz de língua adicional (LA) também testa suas hipóteses e faz generalizações. Todavia, enquanto a criança vai adquirindo a sua LM de forma natural e gradativa, substituindo formas variantes por palavras cristalizadas pelo sistema linguístico do adulto (FIGUEIRA, 1995), um aprendiz de LA, muitas vezes, para evoluir em sua aprendizagem, precisa ser exposto a um ensino explícito das estruturas possíveis na língua-alvo. Por isso, quando se trata da aprendizagem de uma LA, especialmente no caso de línguas próximas como o português e o espanhol, o desenvolvimento da consciência linguística torna-se ainda mais relevante, já que essa possibilita ao aprendiz compreender de modo consciente as regras e o funcionamento da língua-alvo. Alguns pesquisadores como Mota (2009), Canêz (2010) e Soares (2016) defendem que a consciência morfológica pode facilitar a leitura de palavras morfológicamente complexas, visto que a percepção da estrutura de palavras formadas por um radical e um afixo pode tornar mais rápida e fácil a leitura desses vocábulos. Levando em consideração essas questões, esta pesquisa de doutorado tem como intuito verificar se a mobilização de conhecimentos morfológicos pode contribuir para o desenvolvimento da leitura e da compreensão textual de sujeitos uruguaiois, aprendizes de Português como Língua Adicional (PLA). Como a pesquisa ainda está em andamento, nesta comunicação, serão apresentados alguns resultados preliminares obtidos a partir da realização do primeiro estudo.

Palavras-chave: Consciência Morfológica; Língua Adicional; Leitura e Compreensão de textos; Língua Portuguesa; Língua Espanhola.

O PARALELISMO ESTRUTURAL E O PAREAMENTO GRAMATICAL PODEM COMBINAR-SE COMO EFICIENTE RECURSO PARA PROVER A IMPULSÃO DA COMPETÊNCIA LEITORA E LINGÜÍSTICA DENTRO DO PADRÃO CULTO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO?

Pablo MACHEL-NABOT Silva de Almeida

pablo.machel@edu.pucrs.br

Resumo

Esta pesquisa procurou deliberar como conhecimentos oriundos de investigações empíricas em processamento correferencial, dentro do escopo da Psicolinguística Experimental, podem contribuir para a otimização do processo de ensino/aprendizagem do português a partir do estabelecimento da interface entre a Linguística e a Educação, através da confrontação entre as teorias provenientes da Psicolinguística com as regras tradicionais de prescrição da Gramática Normativa, por meio da metodologia qualitativa de condução empírica e do método analítico de investigação, estando caracterizado como estudo eminentemente reflexivo a tomar por base teorias desenvolvidas a partir de resultados provenientes de experimentos advindos de pesquisas experimentais. Assim sendo, analisou-se como a combinação de duas importantes teorias clássicas em processamento, quais sejam, o Paralelismo Estrutural (CHAMBERS & SMYTH, 1998; SMYTH, 1992; cf. também SHELDON, 1974) e o Pareamento Gramatical (SMYTH, 1994), que estão intimamente vinculadas entre si por compartilharem de caracterizações e propriedades explanatórias afins, podem contribuir, no âmbito do processo de desenvolvimento das habilidades leitoras, para propiciar o efetivo avanço do processo da formação leitora de alunos em idade escolar e também em nível universitário. Nesse sentido, observou-se como os conhecimentos concernentes à conjugação das premissas e/ou asserções teóricas postuladas tanto pelo Paralelismo Estrutural, por um lado, quanto pelo Pareamento Gramatical, de outro, podem ajudar na aprendizagem do correto estabelecimento da correferenciação textual, fato indispensável para que haja o desenvolvimento pleno dos potenciais e habilidades holísticos da ação leitora. Enfim, avaliou-se como o domínio do conhecimento destas duas teorias tomadas em conjunto pelos docentes e como a sua correta aplicabilidade em sala de aula pelos professores frente aos alunos podem maximizar a capacidade destes em desenvolver as habilidades linguísticas e gramaticais necessárias para que venham a ser capazes de ler e de se expressar corretamente, além do que de maneira eficiente dentro do padrão culto do idioma vernáculo.

Palavras-chave: Paralelismo Estrutural; Pareamento Gramatical; Teoria em Processamento Correferencial; Estratégia Psicolinguística em Leitura; Teoria Psicolinguística na Educação e no Ensino Formal da Gramática Normativa.

A RELAÇÃO ENTRE OS TIPOS DE CONTEXTO E A COMPREENSÃO LEITORA: UM ESTUDO COM EYE TRACKING

Adriana Blanco Riess

adrianariess@unisc.br

Resumo

Este trabalho investiga a relação entre os tipos de contexto e a compreensão leitora. Trata-se de um estudo em leitura em língua inglesa como língua estrangeira que avalia como os diferentes tipos de contexto descritos por McKeown, M.; Beck, I.; Kucan (2004) e como eles influenciam durante a leitura quando o leitor se depara com um problema de compreensão, tal como palavras ambíguas. Um estudo dessa natureza se justifica porque segundo as autoras são quatro os tipos de contexto, o geral, diretivo, indireto e desviante, cada um deles diz respeito ao modo como o contexto pode auxiliar mais ou menos o leitor nas pistas contextuais que levam à compreensão. Com tal objetivo, realizou-se um experimento com a metodologia de Eye tracking com doze alunos de segundo e terceiro ano do ensino médio considerados de nível pré-intermediário de proficiência em inglês. O Eye tracking (rastreamento ocular) é um equipamento que rastreia o movimento dos olhos momento a momento durante uma tarefa de leitura. O design do experimento foi composto de quatro parágrafos que continham palavras ambíguas cada uma delas inserida em um dos tipos de contexto descritos pelas autoras. Os participantes leram os textos utilizando o Eye tracking SMI 250Mhz. Os dados foram analisados através do software *Begaze* do equipamento com o uso de heatmaps (mapas de calor). Os resultados mostraram que o contexto indireto é o tipo de contexto que mais influencia para a compreensão das palavras ambíguas quando elas necessitam ser desambiguadas.

Palavras-chave: Eye tracking; compreensão leitora; desambiguação lexical

TRANSITIVIDADE VERBAL: UM FENÔMENO MAIS COMPLEXO DO QUE SUGERE A GRAMÁTICA TRADICIONAL

Rosana de Castro Aguiete

Resumo

Este trabalho visa discutir o fenômeno da Transitividade a partir da análise e investigação de algumas teorias que abordam o tema, mais especificamente propondo a descrição das principais visões das gramáticas tradicional, gerativa, descritiva e funcionalista. Com base nestas teorias, chega-se à conclusão de que este fenômeno é mais complexo do que os gramáticos tradicionais sugerem, sendo, pois, relevante analisá-lo de outras perspectivas. Para a gramática tradicional, a transitividade é uma propriedade do verbo, e não da oração, já que os verbos transitivos são aqueles que necessitam de outros elementos que lhes completem o sentido. Segundo a Gramática descritiva, os verbos devem ser classificados conforme "aceitem", "recusem" ou "aceitem livremente" seus complementos. Para os funcionalistas, este fenômeno é uma propriedade que, de maneira escalar, envolve toda a sentença. Por fim, a teoria gerativista defende que os diferentes tipos de argumentos que integram uma sentença se comportam de maneiras distintas, tanto do ponto de vista sintático quanto do ponto de vista semântico, em relação aos itens que os subcategorizam. Dessa maneira, este trabalho busca mostrar alguns aspectos das diferentes abordagens que podemos encontrar sobre a transitividade e o estudo dos verbos.

Palavras-chave: Transitividade; Gramática Tradicional; verbos.

TEORIAS PRAGMÁTICAS: AVALIAÇÃO EM CONTRADIÇÕES

Nanashara Fagundes Behle

nanabehle@gmail.com

Resumo

A não observância de princípios da lógica clássica, como o da não-contradição, ocasiona violações racionais nas estruturas lógicas e, também, muitas vezes, no significado linguístico no que tange à questão de valor de verdade. No entanto, produzimos registros contraditórios na linguagem natural, em níveis diferentes de contradição (BEHLE, 2019), que muitas vezes passam despercebidos durante o processo comunicativo. Acreditamos, como aponta Priest (2006) que dificilmente o comunicador faria uso de formas linguísticas se percebesse a contradição, mas, sabemos existir a possibilidade de que o emprego seja intencional para atingir um efeito comunicativo, como bem apontam teorias linguísticas de inferências. Neste trabalho, apresentamos proposta de avaliação de como esses vieses de incompatibilidade entre a lógica e a linguagem natural podem ser teoricamente explicados ou refutados por três teorias da pragmática inferencial, ou seja, qual a capacidade de que os escopos teóricos postos têm para refletirmos sobre o fenômeno da contradição na linguagem natural. Todos os estudos e teorias que avaliamos têm suas bases nas noções de inferências griceanas, dispostas na Teoria das Implicaturas (GRICE, 1967). São eles: a pós-griceana Teoria da Relevância (SPERBER; WILSON, 1986, 1995, 2005) e os neogriceanos estudos de implicaturas com base-Q e base-R (HORN, 1984, 1989, 2006) e a Teoria das Implicaturas Conversacionais Generalizadas (LEVINSON, 2000). Concluímos que, de certo modo, os três estudos/teorias apreciados têm potencial para explicar diferentes graus de contradição. No entanto, a Teoria da Relevância proporciona uma gama maior de possibilidades por aceitar *inputs* mais abrangentes no ambiente cognitivo e por prever a contradição no conceito de mecanismo dedutivo. Percebemos também que para fazermos um estudo de interface entre a lógica e a linguística é preciso assumir uma lógica informal (WALTON, 1989; COSTA, 2009, 2016), que garante a interpretação do conteúdo proposicional dos fenômenos por inferências não-triviais sem abandonar as noções da lógica clássica em um contexto de racionalidade ampla.

Palavras-chave: contradições, inferências, pragmática.

ANÁLISE CONTRASTIVA DO VOCABULÁRIO ESCRITO DE ESTUDANTES DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS.

Bruna Rodrigues da Silva

thu_du@hotmail.com

Resumo

Este trabalho relata alguns resultados de estudo piloto que integra uma pesquisa de mestrado inserida no âmbito dos estudos lexicológicos. O foco da dissertação como um todo é a descrição e análise contrastiva do perfil de vocabulário escrito empregado por estudantes de Ensino Fundamental nas redes públicas de educação. Neste estudo piloto, especificamente, nosso *corpus* principal de estudo é composto por um conjunto de 36 redações de alunos de 8º ano (todos desidentificados) de duas escolas públicas: uma do Estado do Rio Grande do Sul e outra do Município de Porto Alegre, ambas situadas no bairro Sarandi, Zona Norte de Porto Alegre-RS. Todos os textos foram escritos por alunos de 8º ano, em relação a mesma proposta de produção textual, nas duas diferentes escolas. Como contraste, são usados: o texto de apoio às produções textuais e a proposta de produção textual que orientou a escrita dos alunos. Todos esses materiais foram digitados, mantendo suas características originais, e processados na ferramenta AntConc (*software* de acesso livre para análise e estudo de *corpus*). Os textos dos alunos, um total de 18 redações de cada escola, foram agrupados em um conjunto único. Com apoio da estatística linguística (BIDERMAN, 1978, 1998) e da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004), esses dois conjuntos de textos foram descritos, analisados e contrastados entre si e com os materiais de contraste. Os resultados iniciais indicam que a riqueza vocabular exibida nos textos dos alunos não tende a variar entre as duas escolas. Mostram, ainda, que não há muita diversidade de palavras quando consideradas as mais frequentes de uma mesma proposta. Além disso, a camada de palavras com frequência um (*hapax legomena*) manifesta a especificidade de cada grupo de redações, alimentando satisfatoriamente as perspectivas da pesquisa como um todo.

Palavras-chave: Redações. Vocabulário. Escola pública.

A DOCÊNCIA NO SÉCULO 21: POSSIBILIDADES A PARTIR DA EXTENSÃO

Natalia Krein Oliveski

Lovani Volmer

Resumo

O presente estudo pretende discutir práticas docentes alinhadas às necessidades do século XXI a partir da inserção de acadêmicos do curso de Letras no Projeto Jovem Aprendiz. Para tanto, no intuito de aguçar e aprimorar o desejo de alunos adolescentes pela leitura e, assim, ampliar a sua competência leitora, aplicou-se um projeto de leitura e produção textual, mais especificamente de crônicas, com uma turma de alunos, com idade entre 15 e 19 anos. Análises preliminares indicam que quando os alunos têm clareza dos objetivos e veem sentido naquilo que lhes é proposto, as chances de os objetivos de aprendizagem serem atingidos se ampliam, trazendo subsídios interessantes à formação docente.

Palavras-chave: BNCC. Leitura. Produção textual. Formação docente.

DIRETRIZES CURRICULARES E LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA: A BNCC SOB A ÓTICA DA COMPILAÇÃO DE DICIONÁRIOS ESCOLARES

Larissa Moreira Brangel

larissabrange@gmail.com

Rove Chishman

rove@unisinos.br

Resumo

Nos últimos 15 anos, o mercado editorial brasileiro ampliou consideravelmente a produção de dicionários escolares de língua portuguesa. A principal explicação para esse fenômeno se encontra na atenção direcionada pelo MEC aos dicionários escolares, que passaram a integrar o Programa Nacional do Livro Didático no início dos anos 2000, com um primeiro edital voltado exclusivamente para a compilação e avaliação dos dicionários escolares no ano de 2006. O PNLD Dicionários, como é conhecido, representa um importante avanço para a política de dicionários escolares no Brasil, motivo pelo qual já alcançou reconhecimento internacional por estudiosos da lexicografia e já se encontra em sua segunda edição, atualizada no ano de 2012. Ao mesmo tempo, no entanto, o programa ainda dá os seus primeiros passos em direção a uma produção lexicográfica de excelência, carecendo de pesquisas que orientem o planejamento, a compilação e o uso dos dicionários em sala de aula. Para se alcançar tal objetivo, é imprescindível que as orientações do PNLD Dicionários consigam conversar com as demandas curriculares fixadas pelo Ministério da Educação, e que as obras lexicográficas reflitam os planejamentos desses documentos. Assim, dando continuidade a uma série de pesquisas anteriores que buscaram interseccionar demandas curriculares e dicionários escolares, o presente trabalho volta a sua atenção para as diretrizes impostas pela Base Nacional Comum Curricular e traça considerações sobre as contribuições desse documento para a compilação de dicionários escolares de língua portuguesa. As análises deixam transparecer que, embora a BNCC se apresente como um instrumento inovador para a produção de material didático, poucas são as suas contribuições no sentido de inovar a compilação de dicionários escolares.

Palavras-chave: Lexicografia Pedagógica; Base Nacional Comum Curricular; dicionários escolares.

A MACROESTRUTURA NARRATIVA NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA VISITA A DIFERENTES MODELOS TEÓRICOS

Bárbara Luzia Covatti Malcorra

barbara.malcorra@edu.pucrs.br

Resumo

Frente ao aumento da expectativa de vida esperado para as próximas décadas, cresce a incidência de doenças relacionadas à idade, entre elas a Doença de Alzheimer (DA). Nesse cenário, a análise da produção oral de narrativa por idosos ganha um papel de destaque, tendo em vista seu potencial de fornecer dados complementares para o diagnóstico da referida doença. A presente pesquisa aborda os modelos de estrutura narrativa de Labov e Waletzky (1967), de van Dijk (1976, 1980), com foco, em especial, no modelo de Adam (2011), segundo o qual a narrativa é constituída por cinco macroproposições: (a) situação inicial, em que se definem as situações de espaço, tempo e características das personagens; (b) nó desencadeador, em que ocorre uma ação que visa a modificar a estado inicial da narrativa; (c) reação, momento que transforma a nova situação provocada pela complicação; (d) resolução, em que se estabelece um estado diferente do inicial; e (e) situação final, em que há um fechamento da história. Objetiva-se, neste estudo, comparar as narrativas de idosos saudáveis e de idosos diagnosticados com DA a partir de uma tarefa de produção oral de narrativa com base em uma sequência de sete figuras. Busca-se, mais especificamente, empreender uma análise qualitativa de tais narrativas, com o intuito de verificar quais são as macroproposições melhor desenvolvidas nas produções de ambos os grupos, bem como quais as consequências para a coerência global de suas narrativas. Com isso, espera-se trazer contribuições para o diagnóstico complementar da DA por meio de uma pesquisa de cunho linguístico, identificando marcadores do discurso da produção narrativa oral desse grupo clínico.

Palavras-chave: envelhecimento saudável; Doença de Alzheimer; produção narrativa oral.

MODALIDADE EPISTÊMICA: O QUE SE PODE E DEVE SABER VIA LINGUAGEM NATURAL

Yuri Fernando da Silva Penz

penz.linguistics@gmail.com

Ana Maria Tramunt Ibaños

atibanos@puccrs.br

Resumo

Esta proposta de comunicação busca abordar em nível triádico o fenômeno de modalidade epistêmica na interface lógica/linguagem natural, compreendendo sua repercussão nos âmbitos teórico, metodológico e epistemológico da ciência linguística. Apresentando caráter teórico-argumentativo, este trabalho se segmenta em três distintos cenários de apresentação de fundamentos e discussão de aspectos relevantes sobre a modalidade epistêmica em termos de teoria e análise linguística. Posto assim, a argumentação aqui apresentada compreende: a) um percurso histórico-teórico em direção à caracterização lato sensu da modalidade epistêmica, abrangendo desde a distinção aristotélica entre *scientia* e *opinio* até as concepções contemporâneas via teorias do significado e da filosofia analítica; b) um roteiro metodológico-ontológico, localizando a modalidade epistêmica em distintos domínios da teoria linguística, em bases cognitivas, lógicas e comunicativas, distinguindo-as via método em relação ao objeto que caracterizam e focalizando a relação primordial da perspectiva formalista com as demais abordagens; e c) uma avaliação epistemológico-filosófica sobre o fenômeno modal epistêmico nas subáreas linguísticas de Sintaxe, Semântica e Pragmática, localizando sua interação via interface nesses distintos domínios e em relação a distintas categorias do TAME (tense, aspecto, modo/modalidade e evidencialidade/eventologia). Embora em parte se apresente como perspectivista em um roteiro não apologético, este trabalho se dedica majoritariamente a caracterizar o papel da modalidade epistêmica via Semântica de Mundos Possíveis com suas devidas implicações em um cenário mais amplo, correlacionando racionalidade, conhecimento e probabilidade na intersecção lógica/linguagem natural da agenda chomskiana. Nesse sentido, a proposta busca salientar o papel excepcional que a modalidade epistêmica desempenha sob o escopo teórico-analítico da ciência linguística atual, em oposição a outras qualidades de modalidade compreendidas pela proposta kratzeriana.

Palavras-chave: modalidade epistêmica; lógica e linguagem natural; atitudes proposicionais; operadores-monstros; semântica formal.

ITENS LEXICAIS ESCALARES: COMO SE DÁ A INTERPRETAÇÃO DE IMPLICATURAS ESCALARES EM CRIANÇAS E ADULTOS

Pamella Soares Rosa

pamella.rosa@acad.pucrs.br

Resumo

A Semântica e a Pragmática são subáreas da Linguística que estudam o significado. Para a Semântica, o significado é definido como as propriedades de expressão de determinada língua, não abrangendo situações particulares do uso da linguagem. A Pragmática, porém, estuda o significado de maneira a compreender estas condições, reconhecendo a importância da relação comunicativa entre os falantes e os ouvintes. As implicaturas escalares, objeto de estudo desta pesquisa, são geradas a partir de um conjunto de expressões contrastivas de mesma categoria, como <todos, alguns>, sendo estas expressões relacionadas a uma escala de valores. O objetivo desta pesquisa é observar os fatores semânticos e pragmáticos envolvidos nas escalas lexicais e nas implicaturas escalares, de maneira a verificar como estas duas subáreas se complementam para a significação deste tipo de implicatura e, por meio de análise de experimentos selecionados, compreender como ocorre o processo de interpretação desta implicatura em crianças, em idade pré-escolar, e em adultos. Horn (1972/1989) e Levinson (1983) estudam a relação escalar, defendendo que uma palavra de força hierárquica média ou baixa exclui as palavras antecedentes de força superior: desta forma, a palavra “alguns” é capaz de excluir a interpretação de “todos”. Para a Semântica, entretanto, não há exclusão de significado antecedente por meio desta escala hierárquica. Compreende-se, por meio de revisões bibliográficas referentes a estas duas disciplinas e de meta-análise de experimentos envolvendo as implicaturas escalares, que adultos tendem a apresentar um comportamento de significação hierárquica, como prediz as teorias pragmáticas, enquanto crianças em idade pré-escolar apresentam interpretação semântica, incluindo em sua interpretação termos de força hierárquica superiores aos enunciados. Esse resultado torna possível uma previsão de interpretação escalar nestes dois grupos e reflexões acerca dos motivos dessa diferença de interpretação.

Palavras-chave: Escala lexical; Implicatura Escalar; Interpretação

DO SABOR AO APRENDER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA DE LEITURA NA SALA DE AEE

Aline Aguiar

psicopedagogaalineaguiar@gmail.com

Viviane Cristina de Mattos Battistello

vivimattos@feevale.br

Rosemari Lorenz Martins

Resumo

O processo de aquisição e de desenvolvimento da leitura e da escrita é complexo, principalmente para os alunos com Deficiência Intelectual (DI), pois os déficits no processamento cognitivo impõem limitações na funcionalidade, impactando severamente os aspectos sociais, comportamentais e educacionais. Desse modo, as salas de recursos de Atendimento Educacional Especializado (AEE) desempenham um importante apoio aos alunos e professores, porque, de maneira colaborativa, visam elaborar estratégias para desenvolver as potencialidades dos alunos. Todavia, questiona-se, como despertar o gosto pela leitura, promovendo o letramento emergente no contexto da sala de recursos de AEE? Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo geral apresentar o relato de experiência de atividades de incentivo à leitura promovendo o letramento emergente de uma aluna não alfabetizada do 8º ano que apresenta DI. A metodologia usada foi a pesquisa-ação, desenvolvida de forma colaborativa em uma sala de AEE de uma escola da rede pública municipal de uma cidade da região do Vale do Sinos/RS e teve como base a leitura do livro "O Ratinho, o Grande Morango Vermelho Maduro e o Urso Esfomeado" (WOOD, WOOD, 2007). As atividades foram realizadas uma vez por semana no contraturno escolar. Os resultados apontam que, a partir das atividades, a aluna mostrou-se mais motivada para as práticas de leitura à medida que o letramento foi desenvolvido.

***“TEM TEXTO E DE NOVO DENTRO DA PALAVRA RETEXTUALIZAÇÃO, SORA!”:
A RETEXTUALIZAÇÃO COMO UM RECURSO PARA O
ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA.***

Kedilen Dutra da Silva Botelho

kedilen@hotmail.com.

Lucia Rottava

luciarottava@yahoo.com.br

Resumo

Esta comunicação aborda o conceito de retextualização como um recurso para desenvolver atividades de ensino-aprendizagem, em contexto de estágio de Língua Portuguesa, e tem como objetivo desenvolver estratégias de leitura e escrita no ciclo final do ensino fundamental. Nesse viés, a retextualização configura-se como a produção de um texto a partir de um texto-base, sendo as mudanças efetuadas no processo de escrita de ordem linguística, textual ou discursiva (MARCUSCHI, 2010; ROTTAVA, SILVA, 2014; SILVA, 2006). A reflexão que ora apresentamos está orientada pela seguinte pergunta de pesquisa: a) como a retextualização pode ser abordada por meio de tarefas de leitura e escrita que enfatizem os interlocutores e o propósito comunicativo dos textos envolvidos? Ao consultarmos os documentos oficiais (BRASIL, 2018; RIO GRANDE DO SUL, 2009) que regulamentam o ensino de Língua Portuguesa e Literatura (LPL), verificamos a orientação para o ensino da língua em uso a partir da perspectiva discursivo-enunciativa de linguagem; sendo assim, em um primeiro momento, elegemos como alicerce deste estudo a perspectiva de leitura e estudo de textos argumentativos e informativos proposta por Rose (2017) e as noções formuladas por Émile Benveniste (BENVENISTE, 1995; 2006), a saber, *subjetividade*, *intersubjetividade* e *referência*. Em um segundo momento, propomos um movimento teórico-prático ao apresentarmos tarefas que evidenciam o arcabouço teórico supracitado como subjacente as suas elaborações. Assim, as atividades desenvolvidas concebem a leitura e escrita como processos interrelacionados, enfatizando os *modos de dizer* e as *formas do locutor apropriar-se* da língua em cada contexto específico de circulação de um texto. As contribuições teórico-práticas dizem respeito à educação linguística e literária.

Palavras-chave: retextualização; enunciação; ensino-aprendizagem de LPL.

A ARGUMENTAÇÃO EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: DADOS GERADOS A PARTIR DA SITUACIONALIDADE E DA INFORMATIVIDADE

Monize Pereira Albiero

albieropereiramonize@gmail.com

Aline Rubiane Arnemann

arnemannaline@gmail.com

Resumo

Quando pensamos no atual contexto de ensino e aprendizagem de língua portuguesa no Brasil, deparamo-nos com muitos desafios, dentre eles, o de possibilitar que, por meio de uma concepção dialógica e interacionista da linguagem, os alunos interajam e, a partir dessa interação, construam sentidos em diferentes situações comunicativas. Como defende Koch (2015), necessitamos que nossos estudantes sejam sujeitos ativos, os quais, de fato, participam do processo de ensino e aprendizagem. Além do mais, enfocando no trabalho com os gêneros textuais, em especial, no ensino médio, sabemos que uma das exigências é a qualificação argumentativa em produções textuais orais e escritas. Nesse sentido, este trabalho objetiva apresentar dados gerados em duas pesquisas – em nível de mestrado e doutorado, respectivamente. Tais dados foram gerados no segundo semestre de 2018, com uma turma de primeiro ano de ensino médio noturno, na pesquisa de mestrado, e, com uma turma de terceiro ano de ensino médio diurno, na pesquisa de doutorado, por meio da metodologia da Pesquisa-Ação, defendida por Burns (2010), e dos princípios de construção textual do sentido, propostos por Beaugrande e Dressler (1981): situacionalidade e informatividade. Para tanto, além da referida metodologia, seguindo os pressupostos da Linguística do Texto – teoria entendida, por Marcuschi (2012), como relevante perspectiva para o ensino de língua – foram produzidos três debates, os quais integram o *corpus* de mestrado, e um artigo de opinião, duas redações e uma carta aberta (produções com escrita, reescrita e versão final), que compõem o *corpus* de doutorado. Dessa forma, com o presente trabalho, pretendemos refletir, por meio desses dados, sobre os resultados obtidos e a contribuição para a construção argumentativa dos estudantes, nossos participantes de pesquisa.

Palavra-chave: Argumentação; Situacionalidade; Informatividade; Produção Textual; Ensino Médio.

GÊNEROS TEXTUAIS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA FERRAMENTA PARA TORNAR A APRENDIZAGEM MAIS INTERESSANTE E EFICAZ

Carlos Alberto Silva

Resumo

Este trabalho tem como objetivo discutir a respeito sobre os gêneros textuais para a produção de textos no Ensino da Língua Portuguesa, com alunos do curso de letras de uma instituição privada de Ensino Superior na Cidade de Olinda-PE. Esta pesquisa se embasa em uma abordagem quantitativa não experimental com base nas contribuições teóricas de Almeida (2015), Lira (2010), Gil (2010), Marcuschi (2008), Rangel (2007), Kato (2003), Koch (2002), Travaglia (2002), Bakhtin (2000), Solé (1998), entre outros. O contato com diferentes gêneros textuais é fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa, pois eles mostram diversos modos de interação. Em outras palavras, lidam bem com a Língua em seus vários usos autênticos no dia a dia, cada um com uma função apropriada para o tipo de interação específica, é importante para a produção e para a compreensão textual. Para o desenvolvimento do trabalho realizamos uma pesquisa com ênfase em análise bibliográfica de campo e observações. Fizemos um questionário com oito perguntas para quarenta alunos, do primeiro e segundo períodos da disciplina Leitura e Produção de Textos I e II do curso de Letras Português e Literatura. Os resultados desta pesquisa mostraram que o trabalho com gêneros textuais para a produção de textos, os alunos conseguem despertar mais interesse no ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa em sala de aula. Concluímos que quando o aluno está diante da necessidade de produzir um texto em Português adota um determinado gênero textual dentre os que estão disponíveis a ele, para realizar a atividade. O aluno escolhe o gênero que dentro do conjunto dos que podem ser utilizados naquele contexto e que para ele melhor se adequa. Afirmamos ainda que este trabalho não se trata de um estudo conclusivo, uma vez que oferece espaço para novas investigações em estudos da produção textual da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Ensino. Gêneros textuais. Língua Portuguesa. Textos.

UMA REFLEXÃO TEÓRICO-ENUNCIATIVA SOBRE A ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR

Luciane Schiffli Farina

100351@upf.br

Resumo

O objeto de estudo deste trabalho é uma reflexão teórico-metodológica sobre escrita no Ensino Superior pela perspectiva enunciativa de Émile Benveniste. Nesse sentido, busca-se responder à seguinte questão: Que características uma produção textual apresenta, após uma intervenção enunciativa, quando avaliado? Para tanto, parte-se de um referencial teórico que trata do contexto do ensino de escrita, em nível superior, trazendo um panorama da situação nacional dos últimos anos e, em seguida, abordam-se aspectos teórico-enunciativos da Linguística da Enunciação, segundo Benveniste (PLG I e PLG II). Aponta-se para uma perspectiva de atualização da língua em discurso, em que a produção textual escrita se torna produto no momento da enunciação. Dessa forma, pressupõe-se que o acadêmico, ao enunciar-se, *na* e *pela* linguagem, em sua escrita, deixa suas marcas, desvendadas por fatos enunciativos, constituindo-se como sujeito de seu dizer. Sendo assim, o uso da língua que o estudante faz em seus textos evidencia um lugar onde se constitui como sujeito de sua enunciação. Destaca-se ainda, que refletir os conceitos benvenistianos para a formação do professor no ensino de língua é sempre significativo.

Palavras-chave: Escrita no Ensino Superior. Enunciação. Émile Benveniste.

OS ASPECTOS DA ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS INFORMATIVOS EM SAÚDE PARA POPULAÇÃO IDOSA E COM BAIXO NÍVEL EDUCACIONAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sabrine Amaral Martins Townsend

Resumo

Materiais informativos em saúde podem não ser bem compreendidos devido a dificuldades de ordem conceitual, como problemas com o vocabulário técnico, e de ordem linguística – por causa da utilização de expressões pouco frequentes, da extensão textual e do excesso de sentenças complexas. Parte das informações disponibilizadas é complexa para a maioria da população (NACAMURA; ALMEIDA, 2018), podendo levar a consequências graves como precarização das condições de saúde e maior número de internações hospitalares (LIU et al., 2009). Por isso, adaptações visando à legibilidade desses materiais já vêm sendo realizadas: uso de imagens, alterações no tamanho da fonte e da disposição dos textos (KAMIKASE et al., 2011; MEDINA, 2017). Todavia, adaptações no nível de leitura – que é um indicador da dificuldade de compreensão durante a leitura – são menos frequentes no Brasil, ocorrendo mais comumente em textos literários e livros didáticos (RODRIGUES et al., 2013) do que em materiais informativos em saúde. Parece haver uma lacuna no sentido de tornar a linguagem desses materiais mais compreensível, em conformidade com a idade e com o nível educacional de seus leitores. Considerando o nível educacional de parte da população idosa e a sua necessidade de acesso às informações em saúde, é relevante oportunizar a compreensão de textos para esses indivíduos. Por essa razão, a presente comunicação apresenta uma revisão bibliográfica, reunindo aspectos da adaptação de materiais informativos em saúde para indivíduos idosos e com baixo nível educacional. As ramificações deste trabalho podem contribuir para a elaboração de estratégias que auxiliem o público idoso com baixa escolaridade no acesso à informação e, consequentemente, à melhoria na compreensão dos materiais em saúde.

Palavras-chave: leitura; compreensão textual; idosos; baixo nível educacional; textos informativos.

A GERAÇÃO DE DADOS NA LINGUÍSTICA DO TEXTO: UM OLHAR DO TRABALHO CORRESPONSÁVEL ENTRE PESQUISADORA(S) PROFESSORA(S) E ESTUDANTES PARTICIPANTES DE PESQUISA

Aline Rubiane Arnemann

arnemannaline@gmail.com

Monize Pereira Albiero

albieropereiramonize@gmail.com

Resumo

Este trabalho objetiva apresentar o processo de geração de dados de duas pesquisas, uma de doutorado e outra de mestrado, em Linguística do Texto – que investigam a produção escrita e oral em sala de aula, respectivamente. Aquela investiga a informatividade em gêneros escritos do campo argumentativo, ao passo que esta, a situacionalidade em um gênero oral, o debate, ambas tendo como aporte principal os postulados de Beaugrande e Dressler (1981) acerca dos referidos fatores de textualidade. Nossa metodologia de pesquisa é a Pesquisa-Ação (PA), a qual, consoante Burns (2010), organiza-se sistematicamente a fim de minimizar ou resolver questões problemáticas vivenciadas pelos participantes de pesquisa, em nosso caso: fragilidade na escrita argumentativa e na argumentação oral, respectivamente. Desse modo, por meio dos ciclos da PA: planejamento, ação, observação e reflexão, as pesquisadoras desenvolveram a geração de dados, que ocorreu entre: os meses de junho a dezembro de 2018, no estudo de doutorado; e agosto a dezembro de 2018, no trabalho de mestrado. Com base nos ciclos mencionados, destacamos que: o *planejamento* se realizou mediante motivações e mobilizações que culminaram na elaboração e discussão de sequências didática; a *ação* se efetivou na interação entre pesquisador e participante de pesquisa, salientando o método utilizado para documentar os dados: o questionário investigativo e portfólio de produções textuais (individuais) – estudo de doutorado – e o questionário investigativo e a transcrição dos debates – trabalho de mestrado; na *observação*, definimos as categorias de análise e a iniciamos; e, na *reflexão*, realizamos reflexões voltadas: à prática, processo de pesquisa, crenças e valores, sentimentos e experiências e à definição da quantidade de ciclos que são realizados na pesquisa. Diante disso, concluímos que a Pesquisa-Ação se constitui como uma metodologia de pesquisa que promove a investigação do processo de produção textual em sala de aula.

Palavras-chave: Linguística do Texto; Pesquisa-Ação; Produção Textual; Argumentação.

O PAPEL DA REFERENCIAÇÃO NA ANÁLISE DA NARRATIVA ORAL NO CONTEXTO DA ATROFIA CORTICAL POSTERIOR

Katiuscia de Almeida Custodio

Resumo

A Atrofia Cortical Posterior é uma neurodegenerência que afeta a linguagem e, consequentemente, as interações de quem é acometido por essa patologia nas diversas relações cotidianas. Frente a esse quadro, o presente trabalho busca discutir a relação entre interação, linguagem e cognição, tendo como objetivo analisar a participação de uma pessoa acometida pela Atrofia Cortical Posterior em interações orais cotidianas, verificando a forma como o discurso se configura no ponto de vista textual-interativo. Esta pesquisa constitui-se em um estudo qualitativo, alicerçado em três campos de investigação: a Análise da Conversação (MARCUSCHI, 1986), os estudos da Narrativa Oral, especificamente, a abordagem das dimensões da narrativa proposta por Ochs e Capps (2001), e a Linguística Textual, especificamente na noção de referenciação (REICHLER-BÉGUELIN, 1988; MONDADA; DUBOIS, 2003; MARCUSCHI; KOCH, 2006). Como resultado pode-se constatar que a participante realiza diferentes estratégias linguísticas e discursivas durante as interações face a face, a fim de interagir com o interlocutor e suprir dificuldades ocasionadas pela doença. Dentre essas estratégias, destacamos as narrativas coconstruídas que emergem e são integradas ao tópico discursivo da interação. As análises demonstram também que o caráter colaborativo próprio da linguagem se sobrepõe às dificuldades impostas pela patologia da participante, que faz uso de diversas estratégias sociocognitivas com o objetivo de manter-se ativa no curso da interação. Além disso, as narrativas revelam uma característica fundamentalmente de coconstrução, unindo a materialidade textual-interativa que ocorre na performance narrativa com as diferentes formas que ela utiliza ao moldar a ação de contar as histórias com o interlocutor.

Palavras-chave: Atrofia Cortical Posterior. Narrativas orais. Referenciação.

A IDENTIDADE DE GÊNERO NO ESPORTE: COMO A TRANSGENERIDADE ESPORTIVA É VALORADA NOS COMENTÁRIOS EM UMA PÁGINA DE NOTÍCIAS DO FACEBOOK

Letícia Garcia

leticiagarcia.cont@gmail.com

Ana Clara Molina

anaclaramolina@hotmail.com

Nikolas Corrêa

nikolas_souza14@hotmail.com

Karina Giacomelli

karina.giacomelli@gmail.com

Resumo

Recentemente, o caso da primeira mulher transexual na Superliga de Vôlei ganhou grande repercussão. *O caso Tiffany*, como ficou conhecido, veio à tona no final do ano de 2017, quando a jogadora passou a integrar o elenco da Superliga feminina nacional, defendendo o time de Bauru. A polêmica deu-se por alegações de que a jogadora, que passou por um tratamento hormonal, teria vantagens em detrimento das atletas cisgêneras. Tiffany já havia disputado competições na categoria masculina do esporte, já que começou o processo de mudança somente aos 29 anos, sendo que, atualmente, a esportista tem 35 anos. Os exames médicos corroboram que Tiffany é apta a compor o time, pois está dentro das exigências apontadas pelo Comitê Olímpico Internacional: o reconhecimento civil de gênero; passagem por testes de hormônios que devem apresentar testosterona abaixo de 10 nmol/L; e espera de 12 meses depois do tratamento hormonal antes de competir. Esse assunto ganhou grande notoriedade, tendo sido noticiado em diversos meios de comunicação, inclusive na rede social *Facebook*, na qual foi possível ler vários comentários de pessoas opinando sobre o caso. Na presente pesquisa, esses comentários configuram o material para a definição do corpus, delimitado aos extraídos da página jornalística *El País Brasil*. Nesse sentido, pretende-se compreender, por meio da teoria dialógica do Círculo de Bakhtin, como a transgeneridade esportiva é valorada em enunciados-comentários, a partir da análise daqueles que referem a palavra *biologia*, utilizada ou para justificar preconceito ou para demonstrar apoio.

Palavras-chave: Transgeneridade esportiva; Rede Social; Valoração; Palavra; Bakhtin.

UM COTEJO ENTRE O SIGNO LINGUÍSTICO E O SIGNO IDEOLÓGICO

Verônica Franciele Seidel

veronicaseidel@gmail.com

Resumo

Este estudo se destina a discorrer e refletir acerca de duas noções de signo amplamente presentes nos estudos sobre língua: o conceito de signo linguístico, cunhado por Ferdinand de Saussure, e o conceito de signo ideológico, proposto por Mikhail Bakhtin e o Círculo. Para isso, apresentamos a noção de signo linguístico e a de signo ideológico, com o intuito de estabelecer um cotejo entre essas duas formas de conceber o signo e debater suas implicações para os estudos linguísticos. Percebemos que cada uma dessas correntes teóricas tem propósitos e fundamentos diametralmente distintos, permitindo contribuições e análises também distintas. Enquanto que Saussure se preocupa em entender de que modo os signos linguísticos se relacionam em um sistema estável, que permite aos falantes se comunicarem, Bakhtin quer compreender qual é a influência que a infraestrutura e a superestrutura exercem uma sobre a outra e de que modo a língua atua nesse intermédio. Saussure propõe, então, uma teoria monossêmica, que desvincula o signo das diferentes realidades que compõem a experiência do sujeito, já que o signo é tido como um fenômeno inteiramente psíquico na mente do falante, em que o valor decorre da antinomia e em que há uma relação estável entre significado e significante. Bakhtin, por sua vez, apresenta uma concepção polissêmica, que compreende o signo como uma forma de representação que assume valor em uma comunidade socialmente organizada, sendo o valor oriundo da historicidade. Podemos afirmar, portanto, que o signo linguístico, interior à língua e monossêmico, distingue-se do signo ideológico, que é sempre motivado por algo externo e polissêmico, que diz respeito à própria constituição social da língua.

Palavras-chave: teoria linguística; signo linguístico; signo ideológico; Saussure; Bakhtin.

A IRREPTIBILIDADE DO “ELE” NO DISCURSO POLÊMICO MIDIÁTICO

Wilian Dal’ Ponte

Resumo

O dinheiro, pecado capital da humanidade, rege a vida do homem, desde os primórdios dos tempos. Na atualidade, época caracterizada pela tensão social, emergem discursos ora irônicos e sarcásticos, ora inflamados e repletos de ódio, ocupando um espaço cada vez mais crescente tanto em veículos de comunicação orais quanto em textos escritos. A Teoria Enunciativa de Émile Benveniste, por sua profundidade reflexiva e precisão teórica, permite que os ensinamentos difundidos por seu idealizador sejam aplicados analiticamente em diferentes tipos e gêneros textuais. A enunciação “não subjetiva”, materializada pelo “ele” no discurso, manifesta-se com frequência em textos. Diante desse cenário, este trabalho abordará o “ele” – a não pessoa enunciativa – a partir do texto (*corpus*) intitulado “O plano cobre”, de autoria de Silvia Pilz. Isso será feito com o objetivo de mostrar que tal pronome, enquanto objeto exterior à alocação, é irrepetível a cada enunciação, frente ao “eu/tu”. Nessa tarefa, utilizaremos a obra *Problemas de lingüística geral I* (2005), de Émile Benveniste, mobilizando aspectos teóricos presentes nos seguintes textos: *Estrutura das relações de pessoa no verbo* (1946), *A natureza dos pronomes* (1956) e *Da subjetividade na linguagem* (1958). No que tange aos procedimentos teórico-metodológicos, essa pesquisa se caracterizará como bibliográfica. Quanto à forma de abordagem do problema anteriormente explicitado, a atividade analítica será exclusivamente qualitativa, pois ela não pode ser traduzida numericamente, estabelecendo um vínculo inseparável entre o mundo e o sujeito. Isso tudo trará contribuições ao universo acadêmico e à Teoria da Enunciação, à medida que revelará novos traços constitutivos do “ele”, atribuindo-lhe representatividade indispensável no escopo de estudos benvenistianos.

Palavras-chave: Enunciação. Discurso. “Ele”.

HOMEM X MULHER: O AMOR VERDADEIRO SOB A ÓTICA DO SISTEMA DE AVALIATIVIDADE

Graziela Fachim

grazi_f93@hotmail.com

Resumo

Homens e mulheres sempre estiveram em uma batalha de sexos, e como cada um desses gêneros experimenta o amor está frequentemente em discussão. Quando se trata de pesquisas científicas sobre esse tema, os estudos de antropologia e ciências sociais têm procurado comparar homens e mulheres explorando suas diferenças de gênero baseadas em suas crenças e atitudes nos relacionamentos (Sprecher e Toro-Morn, 2002). No entanto, a emoção também tem uma forte conexão com a linguagem (Bamberg, 1997). É através dela que tentamos nos fazer entender e entendemos nossas próprias emoções. As emoções têm um forte impacto na comunicação, muitas vezes interrompendo e gerando novos objetivos e planos, com importantes consequências para a interação social (Sherer, 2005). Entre os poucos estudos que desenvolvem vínculos entre representação do amor e análise linguística, é possível destacar Wilkins e Gareis (2006). A fim de enriquecer os estudos linguísticos sobre esse tema, este artigo propõe uma análise linguística sobre a definição de amor. Para isso, declarações de homens e mulheres publicadas em uma revista norte-americana sobre o que é realmente o amor verdadeiro foram analisadas de acordo com as categorias do Sistema de Avaliatividade de Martin e White (2005). Os resultados dessa análise indicam que os homens não são tão racionais, pois usaram mais a Categoria Afeto, responsável por respostas emocionais, para descrever o amor, enquanto as mulheres usaram a Categoria Apreciação, responsável por avaliar as coisas, revelando que não são tão emocionais quanto o senso comum pensa, pelo menos linguisticamente. Este artigo procura esclarecer essa batalha de sexos do ponto de vista linguístico, uma vez que o Sistema de Avaliação está interessado em funções sociais de avaliação, permitindo a adoção de posições de valor socialmente determinadas, unindo-se ou distanciando-se das comunidades associadas ao contexto (Martin e White, 2005).

Palavras-chave: Amor; Sistema de Avaliatividade; Homem X Mulher.



SIMPÓSIO

A INTERDISCURSIVIDADE EM REDE: RESSIGNIFICAÇÕES E PRODUÇÃO DE SENTIDOS NA CULTURA, NA POLÍTICA E NO TRABALHO

Ernani Cesar de Freitas

ernanic@feevale.br

Fernando Simões Antunes Junior

feuantunes@gmail.com

Resumo

A dinâmica da vida em rede tem provocado novos fluxos de informação remodelando as formas de comunicação nos ambientes digitais, que resultam na ressignificação de práticas sociodiscursivas referentes às questões culturais, políticas e no trabalho. Nessa perspectiva, este simpósio propõe reunir pesquisas que avancem na compreensão desses fenômenos tendo a interdiscursividade como ponto de convergência, em interface com estudos de análise de discurso que investiguem a produção de sentido e os processos de significação e a formação da cultura e da identidade.

Palavras-chave: Interdiscursividade. Análise de Discurso. Produção de Sentidos. Cultura. Identidade.

SOMOS FEITOS DE HISTÓRIAS: NARRATIVAS DE DESLOCAMENTOS FORÇADOS

Lovani volmer

Resumo

Os deslocamentos forçados ocupam um importante espaço em nossa sociedade e têm sido discutidos com base em diferentes perspectivas teóricas. Fenômenos como os processos de refúgios e migrações ocasionadas por conflitos armados, vulnerabilidade econômica ou desastres ambientais compõem este cenário. Nesse contexto, as narrativas constituem-se como uma importante estratégia de construção da identidade, da memória e de ação política das pessoas que são obrigadas a deixarem seus países, estados ou cidades de origem. Partindo da perspectiva de que somos as histórias que lemos, vemos e vivemos, propomos abordar, neste simpósio, diferentes formas de se constituir pela narrativa. Entendemos que todas as relações humanas acontecem através da linguagem e, por sua vez, o uso da linguagem está sempre vinculado ao contexto de produção e dos participantes nele envolvidos. Defendemos uma abordagem intercultural, centrada no diálogo entre culturas e no acolhimento dos migrantes sem preconceitos, colocando-os em condições de igualdade. Trabalharemos com as temáticas da narrativa verbal e visual, a partir de diferentes contextos de atuação das autoras proponentes do debate. Esses contextos incluem grupos de migrantes e refugiados residentes no Brasil e participantes de projetos de ensino de Língua Portuguesa e também de comunidades que sofreram deslocamento forçado frente à implantação de grandes empreendimentos de infraestrutura no Brasil. Assim, este Simpósio busca reunir professores, estudantes e pesquisadores de diferentes áreas, interessados em expor experiências vivenciadas, pesquisas concluídas ou em andamento, no intuito de estabelecer um espaço de exposição e reflexão de práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de língua portuguesa como língua adicional ou como língua de acolhimento.

Palavras-chave: Narrativas. Identidade. Deslocamentos forçados. Língua de acolhimento.

MACHADO DE ASSIS, SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS

Juracy Assmann Saraiva

Resumo

O simpósio enfoca o escritor Machado de Assis e realiza análises de sua obra sob diferentes ângulos. À visualização das personagens femininas de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, submetidas, em seu relacionamento amoroso, às normas sociais de comportamento e o modo como as transgridem, soma-se a reflexão comparativa entre o projeto estético de Machado de Assis e o de Oswald de Andrade, nos quais é salientada a necessidade, percebida por ambos os escritores, da criação de uma cultura nacional autônoma e cosmopolita. A exposição do processo de leitura de *Dom Casmurro* no ensino superior, sustentada em fundamentos da Estética da Recepção e da Teoria dos Efeitos, instala a progressão de pesquisas acadêmicas para o prazer lúdico da imersão nessa obra machadiana por estudantes, comprovando sua atualidade, que é reafirmada, de modo enfático, quando se comemoram os 150 anos do nascimento do escritor.

Palavras-chave do simpósio: Machado de Assis. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. *Dom Casmurro*. Poética

UMA LEITURA DE *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS*: O OLHAR DO FINADO PARA AS MULHERES DE SUA HISTÓRIA

Christini Roman de Lima

christiniroman@gmail.com

Resumo

A comunicação tem como foco a análise das personagens femininas criadas por Machado de Assis em *Memórias póstumas de Brás Cubas* – Virgília, Marcela, Eugênia e Eulália (Nhá-loló) –, com vista nas transgressões das normas que estabeleciam o papel social atribuído às mulheres, por elas cometidas e nas punições impetradas a elas. O exame depreendido pautar-se, portanto, pelas mulheres que se relacionaram afetivamente com o “defunto autor”, sendo suprimidas Dona Plácida, Sabina e a mãe de Brás Cubas por não fazerem parte da vida amorosa do narrador. O trabalho, assim sendo, tem como intuito responder a questão: por que Virgília não é punida como as demais personagens femininas da obra?

Palavras-chave: Mulheres. Transgressão. Punição.

MACHADO DE ASSIS E OSWALD DE ANDRADE: VISÕES CRÍTICAS SOBRE A CULTURA E A LITERATURA BRASILEIRA

Rejane Pivetta (UFRGS)

pivetta.rejane@gmail.com

Resumo

Machado de Assis e Oswald de Andrade são autores cujas obras e ideias críticas ainda hoje fecundam a reflexão sobre a literatura e a cultura brasileira. Ambos desenvolvem um projeto estético vinculado a um pensamento sobre o Brasil, o que se dá em momentos cruciais da história do país: as tensões da Abolição e da República, no caso de Machado de Assis; as contradições do processo de industrialização e modernização face às estruturas agrárias dominantes da sociedade brasileira no início do século XX, no caso de Oswald de Andrade. Há um empenho político na atuação dos dois autores que se manifesta no entendimento da situação periférica da literatura brasileira e à necessidade de forjar uma cultura nacional própria e autônoma, não restritiva ao local, mas cosmopolita. Essa ideia encontramos tanto em “Notícia da atual literatura brasileira: instinto de nacionalidade”, de Machado de Assis; quanto no “Manifesto Antropófago”, de Oswald de Andrade. A afirmação de uma literatura nacional, para os autores, implica transcender a referência a um dado da realidade, em favor de uma visão de mundo, que em Machado traduz-se como “sentimento íntimo” ou “instinto”; e em Oswald como “antropofagia” ou “devoração”. Nesta comunicação, pretendemos discutir a visão política e cultural assumida pelo autores, especialmente no que concerne à relação entre o nacional e o estrangeiro.

Palavras-chave: Machado de Assis. Oswald de Andrade. Projeto estético. Visão política.

DOM CASMURRO E A FORMAÇÃO LEITORA NO ENSINO SUPERIOR

Tatiane Kaspari

tatianekaspari@gmail.com

Resumo

A presença de *Dom Casmurro* em currículos de licenciatura em Letras é, aparentemente, autojustificada por sua relevância no cenário cultural brasileiro, em que sua aura de mito incontestável (ZILBERMAN, 2012) deflagra um duplo processo de atração e de afastamento do leitor. Todavia, a necessidade de ler obras canônicas “a ‘contrapelo’ da experiência que se fez hábito” (JAUSS, 1994, p. 34) indicia a pertinência das discussões sobre o ensino de literatura na formação docente, a fim de que ela repercuta em práticas pedagógicas na Educação Básica, voltadas ao desenvolvimento da proficiência leitora e à formação cidadã. Essa comunicação defende a centralidade do texto nas aulas de literatura, exemplificando-a com uma leitura da obra machadiana em uma turma de licenciandos de uma instituição federal. Motivada por perspectivas teóricas que conferem ênfase ao leitor, a discussão proposta evidencia reflexos do contexto histórico-social na recepção, sugerindo o caráter coletivo do leitor. Complementarmente, a realização de atividades que contemplam diferentes níveis leitores (LIHÓN, 1983), incluindo a criação textual, aponta para a possibilidade de acolhimento das idiossincrasias da performance (ZUMTHOR, 2007) de cada leitor, viabilizando o prazer que a obra de arte proporciona a quem participa de sua solução (ISER, 1996). Assim, o reconhecimento do caráter dialético do texto literário e do papel do leitor no processo de interpretação está relacionado ao êxito da formação docente, que pressupõe tanto a apropriação de conhecimentos acadêmicos quanto a expansão de saberes intersubjetivos, que ajudam a moldar a identidade do sujeito-professor e repercutem em suas práticas, seja pela reprodução de modelos já vivenciados em etapas anteriores de ensino, seja por sua fratura.

Palavras-chave: Ensino de literatura. Formação docente. Roteiros de leitura. *Dom Casmurro*.

A ENUNCIÇÃO NA SALA DE AULA: OS ESTUDOS ENUNCIATIVOS E A EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E LITERÁRIA

Carolina Knack

carolinaknack@gmail.com

Resumo

Este Simpósio Temático reúne trabalhos que, fundamentados nas reflexões do linguista francês Émile Benveniste, propõem explorar práticas sociais de linguagem em contexto pedagógico. Atualmente, muito se tem discutido acerca da amplitude do pensamento de Benveniste sobre a linguagem, amplitude que é testemunhada pelos distintos fenômenos explorados pelo autor, os quais abarcam desde aspectos acerca da sintaxe e do léxico, por exemplo, até aspectos acerca da cultura e da literatura, apenas para citar alguns. Na abordagem desses distintos fenômenos, percebe-se a relação constitutiva entre homem, linguagem e cultura. Essa tríade, que atravessa os estudos do linguista, inclusive a sua reflexão de base enunciativa, consubstancia o “problema da significação”. Considerando esses fundamentos, pesquisadores brasileiros têm colocado a teorização benvenistiana em relação com campos conexos aos estudos da linguagem – como o de distúrbios de linguagem, aquisição de linguagem, ergologia –, atestando o potencial teórico-metodológico dessa perspectiva para os estudos no campo aplicado. Uma das interfaces propostas é aquela com o ensino-aprendizagem de língua(s) e literatura. Os estudos que se inscrevem nessa linha de investigação propõem deslocamentos dos princípios benvenistianos para investigar, em contexto escolar, diferentes fenômenos de linguagem – como a gramática, o texto, a leitura, a escrita, o letramento, a relação aluno-linguagem, a experiência literária –, tomando-os em sua dimensão enunciativa e pedagógica. O presente Simpósio Temático apresenta uma amostra desses estudos, cuja pertinência reside no aporte teórico-metodológico que, individualmente e em conjunto, oferecem ao professor, contribuindo, desse modo, para a educação linguística e literária.

Palavras-chave: enunciação; educação linguística; educação literária.

A REVISÃO DE TEXTOS EM CONTEXTO PEDAGÓGICO: UMA PERSPECTIVA ENUNCIATIVA

Giovane Fernandes Oliveira

gio.ufrgs@gmail.com

Resumo

Este trabalho busca responder às seguintes questões: 1) *Como a revisão textual pode ser concebida à luz da enunciação benvenistiana?* 2) *Quais são os efeitos do revisar sobre o redigir na escrita?* 3) *Qual é o papel da revisão em contexto pedagógico?* Para tanto, propõe uma concepção enunciativa de revisão de textos, a partir da qual analisa um *corpus* composto: a) pelo rascunho de um texto dissertativo-argumentativo produzido em contexto pré-vestibular; b) pela versão final desse texto; c) por uma entrevista respondida pelo aluno produtor do texto. Os resultados da teorização e da análise conduzem às seguintes respostas: 1) a revisão textual pode ser concebida como um ato enunciativo que supõe um retornar ao escrito para reformulá-lo, a partir de um desdobramento do *eu* em *eu leitor* e *eu escrevente*, em que o locutor-revisor constitui-se sujeito de linguagem e renova sua relação com a leitura e a escrita ao ajustar a relação forma-sentido em seu texto a partir da projeção de distintos alocutários; 2) os efeitos do revisar sobre o redigir na escrita são reformulações orientadas ora pela *semantização* – com o locutor buscando produzir efeitos de sentido deliberados para agir sobre o comportamento do alocutário –, ora pela *sintagmatização* – com o locutor procedendo a rearranjos formais para agir sobre a materialidade linguística do enunciado; 3) o papel da revisão em contexto pedagógico é o de um eixo organizador da produção textual, pois a revisão baliza os outros atos enunciativos “micro” que, com ela, integram o ato enunciativo “macro” da produção textual: os atos enunciativos de leitura da proposta de redação, planejamento do texto e escrita deste.

Palavras-chave: enunciação; escrita; revisão.

A NOÇÃO DE *LINGUAGEM INTERIOR* E A MOBILIZAÇÃO DE ESCRITA NA ESCOLA

Jorama de Quadros Stein

joramaquadros@unipampa.edu.br

Resumo

A expressão “*linguagem interior*” está presente na definição de escrita que derivamos da obra *Últimas Aulas* de Émile Benveniste: a escrita é sistema *não linguístico, derivado da fala, engendrado pela língua, que requer a elaboração da linguagem interior do scriptor em função de um alocutário*. (STEIN, 2016, p. 172). Tendo em vista que compreendemos a escrita em sala de aula, em uma perspectiva enunciativa, como um processo de mobilização, que vai muito além de ensinar a produzir textos, este trabalho tem por objetivo problematizar a noção de *linguagem interior* em contexto de ensino. Para tanto, do ponto de vista teórico, buscamos subsídios nos textos publicados na obra *Dernières Leçons* (BENVENISTE, 2012) e na tradução dessa obra (BENVENISTE, 2014) a fim de produzir uma reflexão que permita uma melhor compreensão da noção. Do ponto de vista analítico, primeiramente, deixamo-nos interrogar por um fôlio ainda inédito, pertencente ao conjunto de manuscritos de Benveniste armazenados na Biblioteca de Manuscritos de Richelieu, em Paris e, em seguida, confrontamos essa descoberta com formulações de alguns últimos textos do linguista e com a problematização de *linguagem interior* proposta por Vygotsky (2001). A leitura realizada evidencia a complexidade da compreensão de *linguagem interior*, uma vez que o linguista deixou, no fôlio, marcas de um pensamento em devir, o que configura o estudo da noção como mais uma opção pelo *problema*, na dimensão compreendida por Teixeira (2012) de que temos, na obra do linguista, “uma atitude heurística, caracterizada por não se esquivar da ‘matéria estranha’”. A partir daí, há a evidência de compreensão da *linguagem interior* como um sistema singular, que não é decalque do pensamento, e que se mostra relevante para que o professor melhor compreenda o seu papel ao encarar a escrita do aluno.

Palavras-chave: *linguagem interior*; enunciação; escrita.

O *PORTFÓLIO* COMO INSTRUMENTO DE (AUTO)AVALIAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA MATERNA EM CONTEXTO ACADÊMICO: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA

Carolina Knack

carolinaknack@gmail.com

Resumo

Este trabalho, alinhado a uma concepção enunciativa de linguagem, tem o propósito de problematizar o estatuto do *portfólio* como instrumento de (auto)avaliação em contexto de ensino-aprendizagem de língua materna na Universidade. Para tanto, realiza um percurso teórico que compreende: i) a apresentação de elementos da teoria da linguagem oriunda das reflexões de Émile Benveniste, com ênfase em seus fundamentos enunciativos, sistematizados a partir da noção de *intersubjetividade*; ii) o deslocamento desses fundamentos para o contexto de ensino-aprendizagem de língua materna na Universidade, de modo a evidenciar as implicações de uma concepção enunciativa de linguagem na prática docente; iii) a formulação de uma concepção enunciativa de educação linguística, a partir da qual situar a avaliação como um ato enunciativo cujas especificidades são desdobradas na instância de (auto)avaliação. Após esse percurso teórico, o trabalho situa o uso de *portfólios* em contexto pedagógico, a fim de propor um percurso analítico que compreende: iv) a análise de uma situação pedagógica que contempla a elaboração de *portfólio* em disciplina de "Produção textual" no Ensino Superior; v) o exame de recortes enunciativos de um *portfólio*; vi) a problematização do estatuto do *portfólio* como instrumento de (auto)avaliação no contexto de ensino-aprendizagem de língua materna na Universidade. O percurso teórico-analítico desenvolvido evidencia que, sob um ponto de vista enunciativo, a confecção de *portfólios* permite deslocar o objeto da avaliação, o qual passa de um produto para um processo de ensino-aprendizagem em que tanto aluno quanto professor, assumindo diferentes posições de locutor nos discursos, ressignificam seus modos de ser sujeito na linguagem e de ser participante da sociedade.

Palavras-chave: enunciação; avaliação; portfólio.

A VIVÊNCIA LITERÁRIA PARA ALÉM DOS ROTEIROS DE LEITURA

Sabrina Vier

sabrinavier@unisinios.br

Resumo

Em 1924, Émile Benveniste, ao resenhar uma obra literária, pontuou: “gostaríamos de armar a análise de uma virtude de exorcismo”. Para o linguista, é imprescindível que o texto literário seja experienciado como discurso, sem um roteiro de análise que preceda a leitura do texto – questão que ainda hoje é encontrada nos famigerados roteiros de leitura. Em busca de roteiros para planejar aulas que promovam leitura literária, futuros professores de língua têm, de certa forma, evitado a vivência literária em suas propostas de estágio curricular. O objetivo desta comunicação é, a partir de uma concepção enunciativa de educação literária, problematizar o papel do professor universitário na formação de futuros professores que promoverão vivências literárias para crianças e jovens da Educação Básica mediante um planejamento de uma acadêmica do Curso de Letras realizado na atividade acadêmica de Metodologia de Ensino de Língua e Literatura: Português. Analisa-se um *corpus* composto por quatro versões desse planejamento: leitura(s) do conto “Negrinha”, de Monteiro Lobato, e do poema “Vozes-Mulheres”, de Conceição Evaristo, a alunos de um segundo ano do Ensino Médio. Os resultados apontam para o papel do planejamento compreendido como um espaço de interlocução e de intervenção pedagógica potente na formação inicial de professores. Para transcender categorias analíticas que desconsideram o sentido da experiência estética que o texto literário promove, é essencial que o professor, por meio de intervenções a diferentes versões do planejamento dos acadêmicos, mobilize os futuros professores a planejarem dispositivos que possibilitem imaginação e emoção, e, por isso, vivência literária e experiência humana.

Palavras-chave: experiência humana; vivência literária; planejamento.

DOCUMENTOS DE LITERATURA, CENAS DE BARBÁRIE

Antônio Marcos Vieira Sanseverino

Ismael Freitas

Sofia Reck

Thiago Rodrigues

Resumo

Em suas *Teses sobre o conceito de história*, Walter Benjamin concebe o presente como uma “constelação saturada de tensões”. No estudo da literatura brasileira, procuramos cenas literárias que concentrem, como uma mônada, as tensões sociais, cristalizadas na forma literária. Na interrupção do fluxo narrativo, em um detalhe, procuramos captar uma falha, uma omissão que fala demais justamente por conta do seu silenciamento. São fissuras de obras canônicas, que permitem uma leitura a contrapelo, capaz de revelar a violência recalcada nos documentos de cultura. Antonio Cândido, com a *Formação da Literatura Brasileira*, mostra como o romance brasileiro delimitaria a missão de exprimir a sociedade. Na nossa proposta interessa ver como a prosa ficcional exprime os conflitos sociais recalcados na forma. De Alencar a Jorge Amado, de Machado de Assis a Clarice Lispector, de Mário de Andrade a Paulo Lins, recortamos cenas com dupla valência: de um lado, na potência de representação da realidade (Auerbach); de outro, na cristalização das tensões históricas (Theodor Adorno). Em obras realistas, há um esforço de expor os princípios organizadores de uma dada realidade histórica. Na nossa proposta, mais do que atentar para a totalidade da obra (gesto crítico fundamental), nos voltamos para aquelas fissuras do edifício formal realista. A matéria brasileira, nos seus conflitos não resolvidos, mostra-se de modo mais agudo nesses impasses formais. Para isso, analisamos as tensões raça, classe e gêneros, sedimentados nos tremores da voz narrativa.

A INTOLERÂNCIA DOS DISCURSOS NAS MÍDIAS SOCIAIS: UMA ABORDAGEM SEMIOLINGÜÍSTICA

Luis Henrique Boaventura

Resumo

Que a análise discursiva deve abordar as trocas linguageiras no espaço virtual está claro há muitos anos, mas o que não era claro até pouco tempo é a necessidade de alternar constantemente entre a realidade física e sua representação nas redes sociais para encontrar a versão mais detalhada ou próxima possível da verdade. A profusão dos discursos de ódio e de intolerância nas redes sociais nos últimos anos, sobretudo na segunda metade desta década, tornam urgente a necessidade dessa análise. Casos em que o ódio e falta de humanidade chocaram nas redes sociais, como as reações motivadas politicamente às mortes de Dona Marisa Letícia e de Marielle Franco e à morte do neto do ex-presidente Lula, ou ações organizadas, como a campanha caluniosa que levou ao fechamento da exposição Queermuseu em Porto Alegre, além de muitos outros exemplos, exigem uma manifestação qualificada da parte de acadêmicos e pesquisadores. O tema é inescapável e seu tratamento é imperativo; em função disso, este simpósio abordará questões de análise do discurso, discursos intolerantes, semiolinguística, cenografia e ethos. O objetivo é oferecer um panorama claro dos discursos ditos “intolerantes” negociados nas mídias atualmente. O marco teórico está inserido na esfera da Teoria Semiolinguística do Discurso, de Patrick Charaudeau, e da Semântica Global, de Dominique Maingueneau. O escopo das análises e a materialidade dos *corpora* será variada, com preferência para pesquisas que recaiam sobre questões que abordem a intolerância dos discursos contemporâneos e a negociação de sentidos nas mídias sociais e na imprensa.

Palavras-chave: Intolerância. Mídias sociais. Teoria Semiolinguística. Semântica Global. Cenografia.

DIFERENÇA E INTOLERÂNCIA NAS REDES SOCIAIS: O CONTRATO DE COMUNICAÇÃO ENTRE DISCURSOS POLÊMICOS

Luis Henrique Boaventura

Ernani Cesar de Freitas

Resumo

Em maio 2018, a juíza federal norte-americana Naomi Reice Buchwald sentenciou ser inconstitucional que Donald Trump bloqueie usuários no Twitter. Buchwald chamou a rede social de um “fórum público designado”, de modo que o presidente do país não pode impedir que seus cidadãos tenham acesso a seus discursos. Em outubro de 2019, por outro lado, a senadora e pré-candidata democrata à presidência, Kamala Harris, pediu ao Twitter que suspendesse a conta do presidente norte-americano. Esta pesquisa aborda a intolerância dos discursos e a hostilidade à diferença de pensamento nas redes sociais. Procuro entender por que os discursos que circulam em mídias como o Twitter e o Facebook a respeito de temas polêmicos são suficientemente intolerantes em relação a perspectivas contrárias a ponto de inviabilizar o processo comunicativo de negociação de sentido. O objetivo é analisar o mecanismo do contrato de comunicação firmado entre partes opostas de determinado debate travado através de posts e respostas no Twitter. O corpus é constituído por tweets do atual presidente norte-americano, Donald Trump, e por tweets da senadora Kamala Harris. O marco teórico se situa na Teoria Semioliúística do Discurso, de Patrick Charaudeau, além das reflexões a respeito da polêmica e do diálogo em dissenso de John Stuart Mill, Jonathan Haidt, Dominique Maingueneau e Ruth Amossy. Concluo que as partes opostas do debate firmam um falso contrato de comunicação entre si ao mesmo tempo em que encenam, como parceiros do ato de linguagem, um discurso com uma visada específica e oculta que apela a um terceiro, externo ao dispositivo discursivo imediato, a quem é delegada a função de dar sua contrapartida de convivência ao enunciador e cancelar sua consciência identitária.

Palavras-chave: Intolerância. Redes sociais. Contrato de comunicação. Polêmica. Análise do discurso.

SENTIDOS DO/NO DISCURSO POLÍTICO: O PROCESSO INTERENUNCIATIVO DO ATO DE LINGUAGEM

Briane Schmitt

Resumo

Esta pesquisa tem como tema os processos de construção de sentido presentes em atos de linguagem, em especial aqueles relacionados à esfera do discurso político. Esse trabalho justifica-se na medida em que propõe um entendimento do ato de comunicação de forma mais detalhada, ao considerar a importância da compreensão de interações comunicativas na sociedade, em especial dos discursos da esfera política. Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a configuração do ato de linguagem no discurso político de Abraham Weintraub, proferido no dia 7 de maio de 2019 durante audiência na Comissão de Educação no Senado e veiculado na página online G1 nas matérias reservadas ao assunto da educação. O estudo tem como pressupostos teóricos as considerações de Patrick Charaudeau (2009, 2016) em torno das noções de ato de linguagem como ato interenunciativo e dos quatro sujeitos da linguagem, bem como algumas considerações sobre a construção, pelo enunciador, de uma imagem de si, pelo viés dos estudos de Ruth Amossy (2008), em especial a noção de *ethos* discursivo. O *corpus* de pesquisa é composto pela transcrição de um trecho da fala do ministro da educação, Abraham Weintraub, veiculada no vídeo publicado pela página online do G1, portal de notícias da Globo. A pesquisa é do tipo exploratória, bibliográfica e sua análise é qualitativa, uma vez que busca explorar a configuração do ato de linguagem e sua relação com a construção de sentidos do discurso. A constatação deste trabalho é de que a configuração do ato de linguagem do discurso em questão se construiu de maneira a criar uma espécie de espelhamento, ou identificação, do Eu enunciador em relação ao Tu destinatário. O Eu enunciador, por meio dos indícios discursivos destacados na análise, buscou uma identificação com seu (ou seus) Tu destinatário, justificada em termos de cumprimento da lei e do dever de qualquer cidadão.

Palavras-chave: Discurso político; Interenunciação; Ato de linguagem; Sujeitos da linguagem.

MEU CORPO, SUAS REGRAS: UMA ANÁLISE SEMIOLINGÜÍSTICA DO TEXTO LEGISLADOR DE RECUSA TERAPÊUTICA E OBJEÇÃO DE CONSCIÊNCIA MÉDICO-PACIENTE

Julia Maziero Possa

Resumo

Este estudo tem como objetivo identificar e analisar o discurso presente na Resolução nº 2.232, de 17 de junho de 2019, que estabelece normas éticas para a recusa terapêutica por pacientes e objeção de consciência na relação médico-paciente. A medida, publicada pelo Conselho Federal de Medicina no Diário Oficial da União em 16 de setembro de 2019, permite a caracterização da recusa terapêutica de gestantes como 'abuso de direito' da mãe em detrimento do feto. Tal resolução define ainda a adoção de todas as medidas necessárias e reconhecidas para preservação da vida do paciente, independentemente da recusa terapêutica, em situações caracterizadas, pelo médico, como urgência e emergência. Sua realização justifica-se pela relevância do tema, tendo em vista a frequente discussão sobre violência obstétrica e legalização do aborto no país. Parte-se, ainda, da demanda em produzir uma análise discursiva do texto jurídico, sendo este responsável pela implementação de jurisprudência em decisões que afetam diretamente a saúde e cidadania da mulher brasileira. Tendo em vista a análise do discurso do referido texto legislador, este estudo norteia-se pela Teoria Semioliológica, proposta por Patrick Charaudeau (2016), com base no ato de linguagem como encenação, com ênfase à identificação da situação de comunicação e espaços interno e externo do ato interenunciativo. São privilegiados, ainda, conceitos como imaginário social e ethos coletivo, sendo a eles relacionados outros textos, como a manifestação pública do Conselho Federal de Medicina acerca do assunto e relatos em reportagens jornalísticas veiculadas à época. Em termos metodológicos, tal pesquisa é exploratória, com procedimento técnico documental e, portanto, de abordagem qualitativa. Enquanto resultado, foi identificada a presença de discurso que privilegia uma 'defesa' da classe médica, a qual vai ao encontro de outros textos situacionais, como aquele em que o próprio CFM repudia a utilização do termo 'violência obstétrica'.

Palavras-chave: Recusa terapêutica. Gestação. Teoria Semioliológica. Análise do discurso. Ethos coletivo.

SEMÂNTICA GLOBAL, CENOGRAFIA E ETHOS COMO IMAGEM DE SI: OS DISCURSOS INTOLERANTES NO TWITTER E FACEBOOK

Keila de Quadros Schermack

Resumo

Este trabalho analisa os planos constitutivos da semântica global, a cenografia e o ethos discursivo no Twitter e Facebook, com o objetivo de identificar e analisar os planos discursivos, a cenografia e o ethos como a construção da imagem de si no discurso intolerante. O marco teórico toma como base os pressupostos de Dominique Maingueneau (1997, 2008a, 2008b, 2008c, 2008d, 2013, 2015, 2018), complementado com o apoio em Amossy (2018). Os procedimentos metodológicos de pesquisa estão pautados em Prodanov e Freitas (2013). A pesquisa é aplicada, descritiva, com procedimentos bibliográfico e documental, numa abordagem qualitativa. A análise recai sobre as postagens de Alberto Fraga e Marília Castro Neves acerca do caso Marielle Franco em março de 2018. O enunciador (eu) realiza escolhas na língua e enuncia pressupondo seu destinatário (tu), em uma situação discursiva no tempo e no espaço. O eu organiza seu dizer, por meio da enunciação, em forma de uma cena enunciativa da qual fazem parte os sujeitos. O discurso de intolerância disseminado nas redes sociais é uma enunciação voltada ao coenunciador que é necessário mobilizar para fazê-lo aderir a um certo universo de sentido.

Palavras-chave: Semântica Global. Cenografia e ethos. Discurso intolerante.

CENOGRAFIA E IMAGEM DE SI EM DISCURSOS MIDIÁTICOS

Ernani Cesar de Freitas

Resumo

A revolução midiática que se desenrolava desde meados do séc. XX com o advento da comunicação de massa parece atingir seu estágio final nos últimos anos com a popularização e penetração social de redes como o Twitter, o Youtube, o Facebook e o WhatsApp. A realidade está definitivamente mapeada por sobre a matriz digital, de modo que as redes se tornaram uma interface/representação suficientemente precisa da realidade — isto é: o suficiente para impor consequências materiais ainda que a conexão causal seja apenas com mensagens de 280 caracteres em uma tela. Todos entendem, hoje, que a rede social constitui o mundo real, em parte porque nada no mundo é mais real em seu sentido estrito do que as relações sociais. Como a linguagem media as relações em sociedade, e como essas relações estão distribuídas por sobre o plano concreto e o virtual, apresentamos o presente simpósio. As pesquisas recebidas deverão tratar de temas em torno dos discursos que circulam publicamente em sociedade, seja veiculados na publicidade ou no jornalismo (como as *fake news*), seja postados em primeira mão nas redes sociais. O marco teórico está situado majoritariamente sobre a Semântica Global, de Dominique Maingueneau, em especial no que diz respeito à construção do ethos (imagem de si no discurso) e cenografia. O objetivo é fazer sentido, por meio da análise discursiva francesa, dos discursos disseminados socialmente, seja por autoridades, pela publicidade ou por corporações jornalísticas. O foco das análises e a materialidade dos *corpora* deverá variar em torno de temas que envolvam discursos de intolerância, construção de imagem de si na publicidade e no jornalismo, disseminação de *fake news* através das redes sociais, além de discursos proferidos por autoridades relevantes nacional e internacionalmente.

Palavras-chave: Discurso político. Publicidade. Fake News. Cenografia. Ethos.

REPRESENTAÇÕES DA DISCRIMINAÇÃO SOCIAL: O *ETHOS* DA EMPREGADA DOMÉSTICA NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Neuzer Munhoz Bavaresco

Resumo

Este artigo consiste em um estudo enunciativo e tem como objetivo descrever e analisar o *ethos* discursivo depreendido de bilhetes deixados pela empregadora para sua empregada doméstica. Essa classe de trabalhadoras possui um lugar social distinto dada a especificidade da natureza que o trabalho exige, o que pode constituir um lugar de intolerância baseada no preconceito, o que gera discriminação social. Para tanto, desenvolve-se uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica. Os procedimentos metodológicos consistem na identificação dos indícios textuais deixados no discurso mediante as categorias de estatuto do enunciador e coenunciador, dêixis enunciativa e modo de enunciação que demonstram como é criado o *ethos* da empregada doméstica, além de verificar como a linguagem no trabalho constrói uma representação social dessa classe. Assim, analisar a representação do sujeito que desenvolve essa função por meio de bilhetes é questionar a dimensão dos estereótipos e estigmas utilizados no cotidiano como princípios de classificação e de juízo que na prática possuem como conteúdo um conjunto de representações sociais já aceitas como verdadeiras ou válidas. Desse modo, as análises fundamentam-se teoricamente nas pesquisas de Maingueneau (2008a, 2008b, 2008c), sobre a construção do *ethos* a partir de uma semântica global, Bourdieu (1994, 1996), sobre representações sociais e Yves Schwartz (2002), sobre a linguagem na atividade de trabalho.

Palavras-chave: Linguagem no trabalho. Discriminação social. Intolerância. Representações do sujeito. *Ethos* empregada doméstica.

A IMAGEM DO INDÍGENA NA MÍDIA BRASILEIRA

Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli

Resumo

O tema deste estudo tem como foco a análise do discurso no anúncio publicitário, mais especificamente no que diz respeito à construção da cenografia e do ethos discursivo em uma propaganda televisiva da rede de postos de combustíveis Ipiranga. A delimitação do trabalho está atrelada, portanto, a construção do ethos (imagem de si) indígena a partir do estereótipo como estratégia de representação identitária desses grupos. Tal proposta justifica-se pela necessidade de fomentar as reflexões sobre a representação, muitas vezes preconceituosa, do índio na mídia e, por extensão, na sociedade. A pesquisa configura-se como descritiva com abordagem qualitativa e possui como objetivo descrever e analisar como se manifesta o ethos (imagem de si) dos povos indígenas brasileiros, imagem essa que emerge de representações cenográficas construídas pela linguagem publicitária ao relacionar marcas, slogans, produtos e serviços em seus enunciados. Para tanto, utilizaremos, como fundamentação teórica, os pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa desenvolvida por Maingueneau (2008, 2013, 2014), com base nos conceitos de cenografia e de ethos discursivo. Recorreremos, também, ao conceito de estereótipo, definido por Amossy (2014) como representações ou imagens coletivas cristalizadas, esquemas culturais preexistentes ou pré-construídos, que são compartilhados. A partir dos resultados encontrados, observamos que a rede de postos de combustíveis Ipiranga constrói uma imagem estereotipada dos povos indígenas, descaracterizando-os, ridicularizando-os e deturpando sua identidade. Nesse processo de formação de opinião, a mídia fabrica uma realidade imaginada, utilizando-se de referências simbólicas infieis para imprimir características universalizantes a determinados grupos, como ideais de beleza, de comportamento e de cultura.

Palavras-chave: Povos indígenas. Anúncio publicitário. Cenografia. Ethos. Estereótipos.

SEMÂNTICA GLOBAL: CENOGRAFIA E ETHOS NO DISCURSO POLÍTICO DO ATUAL PRESIDENTE DOS EUA

Viviane Demetrio da Silva

Ernani Cesar de Freitas

Resumo

Este artigo analisa um discurso político, dotado de mensagens nacionalistas, do atual presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, que faz parte das inúmeras discussões referentes à sua intolerância em relação aos globalistas e à imigração. Neste discurso, datado de 24.09.2019, fica marcada sua falta de diálogo com aqueles que não pensam conforme sua proposta de governo. O objetivo deste estudo é analisar o ethos discursivo, construído através de cenografias enunciativas, enquanto posição de destaque no discurso político. O trabalho tem como suporte teórico as contribuições da semântica global (MAINGUENEAU, 1984/2008a) e do discurso político (CHARAUDEAU, 2017). A pesquisa configura-se como exploratória, bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa, uma vez que partindo do aparato teórico escolhido é tecida a análise. O estudo justifica-se porque o discurso político assume sentidos distintos conforme o contexto enunciativo em que está inserido, isto é, conforme as cenas enunciativas instauram-se e materializam-se. Constata-se que a construção do ethos discursivo é representada pela projeção de uma imagem de si, instituída em cenografia própria para persuadir o outro no cenário do discurso político. Assim, no âmbito de análise do discurso político, esta pesquisa concentra-se na investigação da posição assumida pelo enunciador, bem como na cenografia construída no contexto da produção do discurso. Como resultado parcial, evidenciou-se que, no cenário político, as posições assumidas pelos enunciadores do discurso desencadeiam na persuasão, objetivando a adesão do público, tanto eleitor quanto filiado, simpatizante, ou, simplesmente, adepto das doutrinas que apontam para um ethos de chefe intolerante em relação aos pensamentos que são contrários aos seus.

Palavras-chave: Discurso político. Cenografia. Ethos.

PERCURSOS INTERPRETATIVOS: A CIRCULAÇÃO MIDIÁTICA DE ENUNCIADOS DESTACADOS DE BOLSONARO SOBRE A IMPRENSA EM SEU PRIMEIRO DISCURSO NA ONU

Maria Joana Chiodelli Chaise

Resumo

Prática corriqueira na mídia atualmente, o destacamento de pequenos enunciados para circularem em outras arenas é uma forma de enfatizar e construir sentido. A criação e formatação de títulos ou linhas de apoio, produtos da rotina jornalística, são formas de dar destaque ao conjunto do texto a ser publicado. Esses enunciados curtos, que resultam de uma lógica de extração de um fragmento de texto, são nominados por Maingueneau (2008, 2011, 2014) como enunciados destacáveis, resultados de um movimento que opera uma produção de sentido a partir do recorte que é feito para ser publicado. Maingueneau (2008) considera que esses enunciados operam dessa forma por possuírem algumas características, entre as quais serem curtos, facilmente memorizáveis, estruturados de modo a impressionar, e potencialmente reutilizáveis. Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar como se deu a repercussão do discurso do presidente Jair Bolsonaro na Organização das Nações Unidas, em 24/09/2019, no que tange às citações relacionadas à imprensa, e qual o percurso interpretativo projetado pela mídia a partir da circulação dos enunciados destacados nas capas dos principais jornais brasileiros, no dia seguinte ao discurso. Mobilizamos conceitos da análise de discurso francesa, em especial de *destacabilidade*, *sobreasseveração*, e *aforização* propostos por Maingueneau (2008, 2011, 2014), para formatar um estudo exploratório, com cunho bibliográfico, mediante a análise de discurso. A análise empreendida autoriza a dizer que o destaque e a sobreasseveração potencializam a produção e a circulação de manobras enunciativas, orientando os leitores na construção de sentidos. Os leitores foram mobilizados a interpretar os destaques, procurando (re)construir ou (re)forçar o sentido de que são veículos de comunicação que disseminam mentiras, sentido este proposto pelo sobreasseverador.

Palavras-chave: Discurso midiático. Destacabilidade. Sobreasseveração. Aforização. Efeito de sentido.

NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E CRÍTICA NO UNIVERSO DAS MÍDIAS DIGITAIS

Edgar Roberto Kirchof

Resumo

Nas últimas décadas, ocorreram várias transformações nos contextos de produção, distribuição, avaliação e regulação de livros e outros suportes de leitura devido ao surgimento, à popularização e ao constante aprimoramento das tecnologias digitais. Ao mesmo tempo, esse novo cenário também propiciou o surgimento de novos gêneros e tipos textuais e literários – frequentemente hibridados com textualidades oriundas da cultura das mídias e dos jogos eletrônicos –, o que vem proporcionando, conseqüentemente, deslocamentos em relação à cultura do livro impresso. Tendo em vista esse contexto, o presente simpósio aborda alguns deslocamentos relacionados as com a escrita, a produção e a avaliação do texto literário no contexto digital. Nesse sentido, a primeira apresentação aborda novas formas de escrita e distribuição de livros no contexto das plataformas de autopublicação na Internet. A segunda traz uma discussão sobre processos de hibridação entre a literatura e os jogos eletrônicos. A terceira, por sua vez, avalia processos de crítica, avaliação e regulação dos livros literários na Internet, tomando como estudo de caso os discursos de censura baseados em pânico moral disseminado pela Internet.

Palavras-chave: Mídias digitais. Escrita digital. Jogos Eletrônicos. Plataformas de Autopublicação. Censura na Internet.

ESCREVER E PUBLICAR NA ERA DIGITAL: AS PLATAFORMAS DE AUTOPUBLICAÇÃO DA INTERNET

Aline Lupak Miyazaki

Resumo

O objetivo desta apresentação é apresentar um estudo sobre a produção e o consumo de livros literários nas plataformas digitais de autopublicação, tendo como foco principalmente as produções disponíveis na plataforma Wattpad. Aqui, será focalizado o processo de produção e circulação de um caso de sucesso, a saber, o livro “The Kissing Booth”, em português, “A Barraca do Beijo”. Trata-se de um livro autopublicado pela jovem escritora galesa Beth Reekles na Wattpad em 2011. O sucesso da história na plataforma fez com que Reekles assinasse contrato com a Random House britânica em 2013; em consequência, em 2016, a Netflix adaptou a obra para a linguagem cinematográfica e disponibilizou o filme em seu serviço de streaming.

LITERATURA E JOGOS ELETRÔNICOS - DEUS EX: MANKIND DIVIDED

Geison Anghinoni Barbosa

Resumo

O objetivo desta apresentação é apresentar um estudo sobre as representações ligadas ao universo cyberpunk na série de jogos eletrônicos Deus Ex, mais especificamente, o mais recente jogo da franquia até então, Deus Ex: Mankind Divided. Os jogos da série apresentam elementos narrativos fortemente inspirados no cyberpunk, como a naturalização da tecnologia, personagens cyborgs, espionagem e o sentimento anticorporativista. Algumas das questões que serão desenvolvidas são as seguintes: "Qual é a relação entre os games eletrônicos e a literatura cyberpunk no contexto transmidiático atual?", "Quais são as principais representações e discursos ligados ao universo cyberpunk que estão presentes nos jogos da série Deus Ex?"

O JULGAMENTO DE *A TRISTE HISTÓRIA DE EREDEGALDA* NAS PLATAFORMAS DA INTERNET: DA CRÍTICA À CENSURA

Dinara Schwarz Da Silva

Resumo

Nesta apresentação, serão mostrados e problematizados os principais discursos e representações que circularam na Internet em torno do conto *A triste história de Eredegalda*, inserido numa coletânea de outros contos do livro *Enquanto o sono não vem*, de José Mauro Brant, que fez parte do acervo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) desde 2014, tendo sido banido das escolas em 2017. Aqui, serão discutidos os caminhos percorridos até a censura do livro, que foi demonizado não apenas através de notícias sensacionalistas circuladas em portais da Internet, mas também através de comentários de internautas e viralização em redes sociais e canais do Youtube. O principal argumento é que esses discursos sensacionalistas foram capazes de produzir pânico moral em torno da obra, o que levou à sua retirada das escolas públicas.

CENOGRAFIA E IMAGEM DE SI EM DISCURSOS MIDIÁTICOS

Ernani Cesar de Freitas

Resumo

A revolução midiática que se desenrolava desde meados do séc. XX com o advento da comunicação de massa parece atingir seu estágio final nos últimos anos com a popularização e penetração social de redes como o Twitter, o Youtube, o Facebook e o WhatsApp. A realidade está definitivamente mapeada por sobre a matriz digital, de modo que as redes se tornaram uma interface/representação suficientemente precisa da realidade — isto é: o suficiente para impor consequências materiais ainda que a conexão causal seja apenas com mensagens de 280 caracteres em uma tela. Todos entendem, hoje, que a rede social constitui o mundo real, em parte porque nada no mundo é mais real em seu sentido estrito do que as relações sociais. Como a linguagem media as relações em sociedade, e como essas relações estão distribuídas por sobre o plano concreto e o virtual, apresentamos o presente simpósio. As pesquisas recebidas deverão tratar de temas em torno dos discursos que circulam publicamente em sociedade, seja veiculados na publicidade ou no jornalismo (como as *fake news*), seja postados em primeira mão nas redes sociais. O marco teórico está situado majoritariamente sobre a Semântica Global, de Dominique Maingueneau, em especial no que diz respeito à construção do ethos (imagem de si no discurso) e cenografia. O objetivo é fazer sentido, por meio da análise discursiva francesa, dos discursos disseminados socialmente, seja por autoridades, pela publicidade ou por corporações jornalísticas. O foco das análises e a materialidade dos *corpora* deverá variar em torno de temas que envolvam discursos de intolerância, construção de imagem de si na publicidade e no jornalismo, disseminação de *fake news* através das redes sociais, além de discursos proferidos por autoridades relevantes nacional e internacionalmente.

Palavras-chave: Discurso político. Publicidade. Fake News. Cenografia. Ethos.

TRADUÇÃO E AUTORIA

Pedro Theobald

Resumo

Júlio Cortázar elogiava a tradução como a maneira mais íntima e profunda de ler. Essa afirmação assinala uma relação especial dos escritores com os textos em outras línguas, dos escritores com os tradutores ou consigo mesmos enquanto tradutores, ou, no mínimo, mostra um caminho pelo qual os escritores se nutrem das obras que leem em outras línguas e, muito mais, das obras que traduzem, sejam elas poéticas ou em prosa. Decorre daí que os limites entre criação e tradução se tornem porosos, nesses casos. Essa é outra faceta do debate que busca resguardar uma suposta originalidade das obras, em que a tradução fica submissa, dependente delas. Discussões sobre empréstimos, criação, transcrição, plágio, sobre o quanto o tradutor pode intervir na obra, aparecem e reaparecem continuamente, e são colocadas em relevo nas afirmações de escritores que traduzem a si mesmos, como Rosario Ferré (SPOTURNO, 2018), ou de autores que lutam obsessivamente através do tempo para dar conta de uma obra que amam, como no caso de Nabokov e de suas versões da obra de Pushkin (THIRLWELL, 2014). A pergunta à qual nos convidam esses debates é a seguinte: já que um autor pode ser tradutor, sem que se julgue que está entrando em territórios proibidos, sem que se dispute sua capacidade para o trabalho, pode em contrapartida considerar-se o tradutor como autor? O tema autoria e tradução insere-se na área dos Estudos de Tradução. A abrangência da área possibilita a investigação de inúmeros temas específicos, dentre eles história da tradução, tradução literária, autoria, influência, contaminação, (in)visibilidade do tradutor, recepção da tradução, mercado editorial. O desenvolvimento desses estudos em projetos de pesquisa situados em várias universidades resultou em um conjunto de comunicações que dá conta de numerosas nuances do tema proposto para o presente simpósio.

Palavras-chave: Tradução; Autoria; Tradução literária.

ESCRITAS PÓS-COLONIAIS NAS LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Daniel Conte

danielconte@feevale.br

Ricardo Postal

ricapostal@gmail.com

Resumo

Ao contrário do que se imagina, não foi a nacionalização das histórias dos países africanos de língua portuguesa que fez emergir o patrimônio cultural da África colonizada, o que de fato perpetuou e organizou a materialidade cultural desses territórios foram as artes, os processos e as manifestações culturais, em especial a literatura produzida ao largo dos anos de luta anticolonial e do pós-independência. Escritores como Agostinho Neto, Luandino Vieira, Paulina Chiziane e Pepetela sedimentaram os alicerces do que seria, a partir do último quartel do século XX, uma literatura que romperia com o olhar “deslocador” que a lançava em um gueto imaginário. Nessa ordem, o trajeto percorrido pelas literaturas da África colonizada por Portugal é, em parte, o caminho da construção de suas nações. Essas literaturas sobre as quais se lança, muitas vezes, uma mirada suspeitosa, pela ignorância e pela distância aparente, estão muito próximas do Brasil cultural, religiosa e literariamente – ainda mais quando se pensa o Regionalismo, a partir da década de 40 do século passado. É uma senda pensada em nível simbólico e prático. Uma edificação referencial de nações emergentes que se erguem depois de séculos de um sistema colonialista devastador. Isso significa que a literatura da África, que a oficialidade histórica sempre pretendeu portuguesa, é uma escritura que exerceu uma função importante para a organização de uma sociedade que se sonhou mais justa, solidária e fraterna e que, sob a égide da igualdade, conquistou sua liberdade – alheia, em tempos, à rede simbólica que lhe foi imposta durante os anos de gesta colonial. Nessa ordem, a literatura exerce um papel importante nos campos social, político e cultural, materializando a ressignificação dos elementos e dos valores da tradição ao conjugá-los com as “interferências” que particularizam as sazonalidades nacionais, trazendo vozes que, em sua maioria, caem em um silêncio de olvido.

O INÓSPITO SILÊNCIO DO SER: AS VIDAS DE CATARINA

Jéssica Schmitz

jessicaschmitz221@gmail.com

Daniel Conte

danielconte@feevale.br

Resumo

As constantes travessias colocadas em curso na história da humanidade sempre foram sinônimo de incertezas e busca pelo desconhecido. Às vezes impostas, às vezes necessárias, são elas responsáveis por grandes revoluções. Por volta de 1514 as primeiras embarcações portuguesas cruzaram os espaços da remota ilha de Timor Leste atraídos, principalmente, pelo sândalo. A travessia colocada em curso, nesse caso, se refletia na intensa busca por novos territórios e poder. Assim como ocorreu em outros espaços dominados por Portugal, o processo de colonização se intensificou e a pequena ilha asiática se tornou um ponto central nas tratativas coloniais devido a sua posição geográfica. Contudo, a ilha de Timor, isolada e pouco atrativa, foi abandonada pelos portugueses a sua própria sorte. Sua exploração já não era mais lucrativa e o interesse no desenvolvimento econômico era inexistente. Entra em cena, a partir disso, a história dos sujeitos que constituem Timor. Sejam eles nativos, ou vindos de outros mares, as histórias se entrelaçam. Surge, em meio disso, a travessia de Catarina. Personagem da obra de Luis Cardoso, *Requiem para um Navegador Solitário*, Catarina sofre a imposição da dura realidade do deslocamento. A história da Ilha se confunde com a história e os silêncios que perpassam a vida da jovem Catarina. A jovem, tirada de casa por promessas vazias, passa a viver em um constante devir. A ilha, por outro lado, depósito de vidas consideradas inúteis, se encontra em meio a um caos identitário. Dessa forma, objetiva-se, neste trabalho, analisar as interfaces existentes entre a personagem de Luis Cardoso e a própria história de Timor Leste, dois centros que se encontram à deriva. Além disso, será analisado, ainda, o papel fundamental desenvolvido pela literatura, como manifestação cultural, no que tange à reescrita da história a valorização dos sujeitos.

Palavras-chave: Identidade. Literatura. Timor. Silêncio. Deslocamento.

RECUSA AO CULTO: ASSIMILAÇÃO COLONIAL E RELIGIÃO NAS OBRAS *O SÉTIMO JURAMENTO* E *HIBISCO ROXO*

Josiani Job Ribeiro

josianiribeiro@feevale.br

Daniel Conte

danielconte@feevale.br

Resumo

O colonialismo foi um marco para a construção social e econômica contemporânea, sua longa duração impactou os inúmeros atores sociais que por ele figuraram. Os efeitos do período operam de diferentes maneiras nas sociedades colonizadas, até os dias de hoje. O princípio de aculturação adotado pela política colonialista fez uso do discurso de arquétipo de evolução social, considerando os europeus superiores civis, econômica e tecnologicamente a outros povos. Por meio das missões de diferentes doutrinas religiosas, o sistema colonial violou as culturas autóctones, usou o culto para doutrinar e privar os nativos de seus costumes e conceder um único enfoque às diversas sociedades colonizadas, o não civilizado, uma representação pública e cultural incoerente, que foi incontestada por grande parte do mundo. À medida que as sociedades e o mundo se alteraram o processo colonial reconfigurou-se, mas a aculturação continuou sendo um mecanismo político de controle. Este estudo destacará a religião como método assimilacionista, buscando evidenciar os efeitos de tal prática no cotidiano pós-colonial. Expondo como os homens se relacionam com as doutrinas religiosas nativas após ou sob a influência cristã, a partir das representações coletivas manifestadas nas obras de Paulina Chiziane e Chimamanda Ngozi Adichie, no contexto pós-colonial dos territórios moçambicano e nigeriano, enfatizando o espólio colonial imposto aos autóctones por meio de práticas de aculturação e seus efeitos contínuos na formação social. A problematização das representações dar-se-á através da análise teórico-crítica de estudos de Roger Chartier (2002), Stuart Hall (1997), Sandra Pesavento (1999), entre outros, para assim, analisar a herança colonial e o tratamento ficcional que lhes é dado nas narrativas que são corpus desta pesquisa, bem como, a relevância concedida à doutrina cristã como mecanismo de assimilação colonial.

Palavras-chave: Colonialismo. Religião. Assimilacionismo. Representação.

ESCREVIVÊNCIAS E A CONSTRUÇÃO DE GÊNERO NOS CONTOS DE CONCEIÇÃO EVARISTO.

Patrícia Ribeiro Brasil

patirbrasil@gmail.com

Elen Karla Sousa da Silva

elenuema@gmail.com

Daniel Conte

danielconte@feevale.br

Resumo

Insubmissas lágrimas de mulheres (2011) e *Olhos d'água* (2017) nomeiam os dois livros de contos lançados pela escritora afro-mineira Conceição Evaristo. A escolha do gênero conto é decisivo para o relato dessas histórias, ora inventadas, ora reais, literariamente reinventadas, e na subjacência do texto, escritas. Dar voz a essas mulheres por meio da escrita é legitimar a sua existência, é um ato não meramente artístico, é, sobretudo, um ato político. Propositamente os títulos dos contos de ambos os livros nomeiam mulheres negras, brasileiras, periféricas que relatam as suas experiências de vida. Processos culturais, econômicos e sociais são opressores, violadores e silenciadores dessas mulheres. Dar voz a essas mulheres por meio da escrita é legitimar a sua existência, é restituir voz e dar-lhes potência. Portanto, a escrita de Conceição Evaristo possibilita a sua libertação, pois como já nos disse Cassirer (2009) "a Palavra se converte numa espécie de arquipotência, onde radica todo o ser e todo o acontecer" (p.64). É através da escrita de Evaristo, das suas escritas, que essas mulheres silenciadas, ganham voz e visibilidade. E, além disso, oferece-lhes uma escuta atenta. Chegam ao centro com o poder enunciativo da palavra. Desse modo, propomo-nos a refletir sobre escritas como forma de emancipação, além de discutir a representatividade feminina nos contos de Conceição Evaristo. Dentre os teóricos e estudiosos mais representativos que embasarão a pesquisa estão: Cassirer (2009), Ribeiro (2018), Fanon (2008) entre outros.

Palavras-chave: Escritas. Feminino. Conceição Evaristo.

ERGUENDO A VOZ: REPRESENTAÇÕES DAS MULHERES NEGRAS EM *INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO E *NO SEU PESCOÇO*, DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE

Elen Karla Sousa da Silva

elenuema@gmail.com

Resumo

Em *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* (2011), de Conceição Evaristo, e *No seu pescoço* (2017), de Chimamanda Ngozi Adichie, as representações do feminino negro e a escrita de resistência são marcantes. A Literatura feita por mulheres negras enuncia um lugar de onde elas falam e esse lugar é de alguém que bebe muito da noção, da ideia, do sentido e do significado das africanidades, essa reinvenção que pessoas negras, seus ascendentes e descendentes fazem e fizeram na diáspora africana, essa reinvenção de África que se torna uma leitura contemporânea que dialoga com diversos elementos, tecnológicos, históricos, de memória e que estão presentes na nossa literatura e confluem e fundamentam a nossa literatura. Além de abranger as teorias feministas presentes em *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* (2011) e *No seu pescoço* (2017), esta pesquisa também tem o objetivo de compreender a relevância da escrita feminina negra. Isto posto, esta investigação analisa a representação do feminino em contos de Conceição Evaristo e Chimamanda Ngozi Adichie. Com base em questões de gênero, pensamento feminista, pensamento negro, interseccionalidade, discriminação, opressão, silenciamento e representação, este trabalho tem como objetivo compreender como são construídas as personagens femininas nos contos de Conceição Evaristo e Chimamanda Ngozi Adichie, a partir das relações de gênero estabelecidas no ambiente ficcional das autoras e sob a luz da teoria e crítica feminista. Além disso, foram consideradas as inúmeras questões que abrangem a escrita de autoria feminina e o trânsito entre o silêncio e a fala. Nessa perspectiva, a pesquisa reúne as teóricas e estudiosas mais representativas que embasaram a pesquisa, entre elas bell hooks (2018;2019), Spivak (2014), Davis (2016), Ribeiro (2017), Berth (2018), Santos (2018), Collins (2019), Hollanda (2019) Duarte (2018) e Kilomba (2019), entre outras (os).

Palavras-chave: Feminino; Representação; Conceição Evaristo; Chimamanda Ngozi Adichie.

**DOR, EXÍLIO E DESLOCAMENTO NO IMAGINÁRIO CULTURAL NAS
NARRATIVAS EM LÍNGUA PORTUGUESA *DESAMPARO*, DE INÊS PEDROSA
E *O SÉTIMO JURAMENTO*, DE PAULINA CHIZIANE.**

Katia Pessoa

katiamarlowapessoa@gmail.com

Daniel Conte

danielconte@feevale.br

Resumo

O estudo de autores de literatura contemporânea escrita em língua portuguesa tem estado em evidência nos dias atuais e é possível dizer que começou a alcançar o seu *boom* a partir das duas últimas décadas ao ser enfocados em cursos, seminários, congressos e pesquisas. Todavia, se considerar a relevância que autoras como Paulina Chiziane e Inês Pedrosa possuem no contexto acadêmico atual, as discussões acerca das narrativas dessas autoras que continuam sendo um tanto escassas. Nessa perspectiva, a posição de docentes e pesquisadores da área incita a realização de estudos condizentes com a importância de propostas que promovam a sua exposição e a valorização do caráter estético de suas obras. Em destaque, as escolhidas para esta pesquisa foram: *O Sétimo Juramento*, de Paulina Chiziane e *Desamparo*, de Inês Pedrosa. Entretanto, dialoga-se também sobre autoras pertencentes a uma literatura contemporânea que vem acompanhada de um complemento nominal, de língua portuguesa, bem como o motivo de estar em evidência há duas décadas. Esse interesse se deve ao fato de as narrativas como *O Sétimo Juramento*, de Paulina Chiziane e *Desamparo*, de Inês Pedrosa serem marcadas em primeiro lugar, pelo período da pós-independência de Moçambique e dos demais países africanos, ex-colônias de Portugal, cuja emancipação se deu apenas há quarenta e dois anos; e em segundo, pelas consequências deixadas por essa no âmbito social, político e econômico de Moçambique e de Portugal até os dias atuais. No entanto, considera-se pouco tempo se comparada à independência do Brasil, antiga colônia de Portugal. Logo, o interesse e a curiosidade em descobrir como são e como ficaram esses países após se libertarem do jugo português, há que se passar pelo conhecimento de sua literatura e por meio dela apropriar-se da memória, da história em que se perpetua o imaginário cultural de e da tradição seu povo.

Palavras-chave: Dor; Exílio; Deslocamento.

RECURSOS DIDÁTICOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PROPOSTAS DE MEDIAÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Marília Forgearini Nunes

Resumo

Vinculado ao projeto de extensão “DIDACOTECA: ACERVO DE RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS” da Faculdade de Educação da UFRGS, este simpósio pretende refletir a respeito da importância da elaboração e utilização de recursos didáticos como mediadores no processo de aprendizagem. Nossa reflexão é justificada a partir da compreensão de que o desenvolvimento da aprendizagem é decorrente de interações sociais e contextuais mediadas por sujeitos e objetos culturais, sendo o próprio recurso didático um mediador bastante potente. Apresentaremos um conjunto de trabalhos que abordará os seguintes temas com vistas ao objetivo estabelecido: o primeiro trabalho situa teoricamente a compreensão que temos a respeito do processo de aprendizagem como ação interativa e mediada com vistas ao desenvolvimento potencial da criança, o segundo trabalho aborda a organização de recursos com viés lúdico voltados à alfabetização e o terceiro trabalho apresenta possibilidades de mediação da aprendizagem de uma regularidade ortográfica a partir da compreensão de que o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa são ações que pretendem o desenvolvimento da consciência linguística com vistas ao uso comunicativo da língua. O fio condutor das reflexões apresentadas é a compreensão de que a aprendizagem é um processo cognitivo, parte do desenvolvimento mental que se consolida de forma reflexiva e individual, mas que para chegarmos ao momento de sua internalização/consolidação, precisamos de recursos potentes e professores capacitados que juntos atuam na mediação. Nossa base teórica essencial está centrada nas concepções de Vigotski a respeito do desenvolvimento cognitivo. Além disso, assumimos a compreensão de que o processo de alfabetização é definido pela construção do conhecimento sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabética e de que o ensino de língua portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pretende o uso interativo da língua na oralidade, na escrita e na leitura a partir da análise linguística consciente.

Palavras-chave: didática - ensino - aprendizagem - linguagem – mediadores

LETRAMENTO(S) NO ENSINO DE LÍNGUA(S) MATERNA E ESTRANGEIRA: CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA APLICADA PARA A SALA DE AULA

Andrea Jessica Borges Monzón

andrea.monzon@feliz.ifrs.edu.br

Resumo

O(s) letramento(s), especialmente no ensino-aprendizagem de língua materna e línguas estrangeiras/ adicionais, demonstra(m)-se muito relevante(s) tanto do ponto de vista linguístico quanto para atender a demandas pedagógicas, sociais, culturais e ideológicas. Desse modo, este simpósio abriga estudos que buscaram contribuir para a Linguística Aplicada através de levantamentos e análises sob diversas perspectivas, as quais permeiam aprendizes e educadores de Educação Básica em espaços formais ou não formais. Desse modo, cada um dos 5 trabalhos a serem apresentados buscou observar e/ou analisar alguns desses aspectos: a) práticas didático-pedagógicas, que visem a desenvolver o(s) letramento(s) em aulas de língua(s), b) demandas linguístico-pedagógicas de aprendizes; c) trajetórias e perspectivas docentes e/ ou discentes; d) o(s) letramento(s) na sala de aula como forma de uma aprendizagem mais significativa. Sob estas perspectivas, almejou-se construir formas para que os alunos possam ter um papel ativo na recepção e/ou na produção da(s) língua(s)-alvo, especialmente quando são levadas em consideração as demandas multifatoriais que os envolvem. Aspectos como o nível de proficiência leitora, dificuldades de aprendizagem ou tempo fora da vivência escolar podem acarretar em adaptações e/ou reelaborações em sala de aula, uma vez que cada turma e cada aluno possui as suas idiossincrasias. O papel do/a educador/a é de permanente pesquisador/a da sua própria realidade e da realidade de seu alunado. Para além das práticas lexicais, sintáticas, semânticas e discursivas, o contexto de ensino-aprendizagem deve ser observado de forma que possam ser estabelecidas e/ou propostas estratégias linguísticas e pedagógicas relevantes, tendo-se em vista, assim, a aplicação de insumo teórico-metodológico que condiga a cada âmbito encontrado.

Palavras-chave: linguística aplicada; letramento(s); ensino-aprendizagem de língua(s); estratégias pedagógicas.

HÁBITOS DE LEITURA E REDAÇÃO: OS VESTIBULARES E SEUS REFLEXOS NAS PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DE CURSOS PRÉ-VESTIBULARES POPULARES

Aline Evers

aline.evers@feliz.ifrs.edu.br

Resumo

Em 2014, o Concurso Vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CVUFRGS) apresentou como proposta de redação o tema “O meu clássico”, para o qual os candidatos deveriam apresentar um livro que considerassem especialmente significativo, justificando sua escolha em uma redação de caráter dissertativo-argumentativo. A partir desse tema, construímos nosso *corpus* (341 redações). Analisamos os autores e obras nelas citados e verificamos quais estão atrelados aos níveis de desempenho dos candidatos. Separando as redações em três faixas de notas atribuídas (notas baixas - Faixa 1 -, medianas - Faixa 2 - e altas - Faixa 3), percebemos que John Green e Érico Veríssimo são autores citados em redações da Faixa 1, enquanto J. K. Rowling e J. R. R. Tolkien estão presentes em redações da Faixa 2. Autores como Dostoiévski, Eduardo Galeano e João Cabral de Melo Neto figuram apenas entre redações da Faixa 3, enquanto “O pequeno príncipe” e a “Bíblia” são obras citadas em redações de todas as faixas de nota. Das 341 redações analisadas, 72 citam obras literárias adaptadas de livros para outros suportes (cinema, seriados e videogames). Com essas observações, buscamos nesta comunicação discutir em que medida as obras e autores que surgem na materialidade textual das redações encaixadas nas diferentes faixas de desempenho podem ser considerados indicadores de níveis de letramento(s) e hábitos de leitura dos candidatos. Tendo em vista que as práticas de leitura e escrita universitárias refletem-se nas elaborações de vestibulares e demais exames de ingresso, trazemos reflexões acerca da conversão desses indicativos em práticas didático-pedagógicas em cursos pré-vestibulares populares que, embora caracterizados como espaços informais de ensino, são também *agências de letramento*, nos quais as práticas de leitura e escrita estão intimamente relacionadas ao que se faz e se dá a fazer dentro das universidades.

Palavras-chave: redação; letramento(s); hábitos de leitura; cursos pré-vestibulares populares.

CONTRIBUIÇÕES DA INTERDISCIPLINARIDADE PARA LETRAMENTO(S) EM LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA

Paola Soria

p.soria002@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta uma discussão sobre práticas didático-pedagógicas realizadas em aulas de Língua Portuguesa (LP) e Inglesa (LI) no Ensino Fundamental da Rede Pública Estadual. A partir da percepção de que estudantes apresentam dificuldades de interpretação de texto em LP - o que influencia a aprendizagem em LI -, elaborou-se uma proposta de ensino interdisciplinar com a finalidade de apontar caminhos para se trabalhar as habilidades na língua materna e na língua estrangeira simultaneamente. Essa proposta foi aplicada no 6º ano do Ensino Fundamental em uma Escola Estadual do município de Feliz/RS. Os objetivos deste trabalho são: a) compreender em que medida a interdisciplinaridade contribui para esse processo de ensino-aprendizagem; b) apontar as vantagens e desvantagens no desenvolvimento das atividades interdisciplinares propostas; c) identificar o que é disciplinar e próprio de cada língua e o que é comum entre elas. Para isso, apontamentos sobre as atividades desenvolvidas foram registradas em Diário de Campo e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) foi analisada para a formulação de quadros comparativos entre as línguas. Por meio de excertos do Diário de Campo e da síntese elaborada a partir da BNCC, foram encontrados Objetos de Conhecimento e Habilidades possíveis de serem explorados de maneira integrada. As reflexões trazidas nesta comunicação reforçam que a interdisciplinaridade pode nos auxiliar a conectar a nós e aos estudantes ao sentido mais amplo da escola, a perceber que o conhecimento não necessariamente está dividido em caixas e que é possível dar um novo sentido a ele quando pensamos em soluções para resolver um problema comum entre as disciplinas.

Palavras-chave: letramento(s); interdisciplinaridade; ensino de línguas; língua inglesa; língua portuguesa.

LEITURA E MÚLTIPLOS LETRAMENTOS EM INGLÊS PARA PROPÓSITOS ESPECÍFICOS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL

Andrea Jessica Borges Monzón

andrea.monzon@feliz.ifrs.edu.br

Resumo

Desenvolver a leitura e o(s) letramento(s), particularmente no contexto de Inglês Para Propósitos Específicos, paralelamente ao desenvolvimento do reconhecimento e apropriação de terminologias (termos) e conceitos para a formação em um determinado domínio, é uma demanda em cursos técnicos e superiores da Rede Federal de Educação Profissional. Desse modo, este trabalho tem o objetivo de fomentar tanto a competência leitora quanto os múltiplos letramentos (a saber, terminológico, digital, acadêmico, científico e informacional) de alunos de diversas áreas através do aporte da terminologia didática em parceria com o inglês para propósitos específicos/acadêmicos e o apoio tecnológico de aplicativo educacional. A partir de análises de necessidades (*needs analysis*) e experimentos de leitura, bem como de estudo já realizado para este contexto educacional, estão sendo aprimorados e/ou construídos recursos didáticos e estratégias pedagógicas para serem aplicadas em cursos técnicos e superiores no âmbito do IFRS, em diferentes áreas de formação acadêmico-profissional. Através dos resultados já estabelecidos a partir da construção de um aplicativo terminológico-pedagógico para discentes da área de Computação, busca-se construir outras propostas, também de cunho didático-pedagógico, para outros domínios, especialmente no âmbito de aulas de inglês instrumental e/ou inglês para propósitos específicos. Sabe-se que desenvolver os letramentos envolvendo gêneros textuais especializados não é algo que demande somente desenvolver a compreensão leitora, como também demanda propiciar os letramentos terminológico, digital, acadêmico, científico e informacional, uma vez que se lida com conteúdos especializados com os quais os discentes estão tendo seus primeiros contatos ou estão desenvolvendo seu saberes dentro de uma área específica. Os resultados têm demonstrado, então, que aliando-se subsídios envolvendo terminologia pedagógica, múltiplos letramentos e inglês para propósitos específicos/acadêmicos, pode-se construir propostas didático-pedagógicas em consonância com as atuais demandas educacionais, especialmente no contexto de educação profissional.

Palavras-chave: leitura e letramento(s); inglês para propósitos específicos; terminologia; educação profissional.

LITERATURA AFRO-LATINO-AMERICANA

Liliam Ramos da Silva

Resumo

Em uma perspectiva de decolonização da universidade (Restrepo, 2018) a partir das narrativas de autoria negra na América Latina como práticas decoloniais (Walsh, 2013), o objetivo desta pesquisa é analisar e discutir autoria negra e obras relevantes a serem destacadas no Plano de Trabalho da disciplina de Literatura Afro-Latino-Americana ofertada em caráter eletivo na graduação, aberta a alunos de todas as áreas de estudo, e no PPG Letras pela linha de pesquisa Pós-colonialismo e identidades. Conforme cronograma da disciplina ofertada, pensa-se o estudo da América Latina através do conceito de comarcas culturais (Angel Rama, 1984): na comarca caribenha, destacamos Aimé Césaire, Ina Césaire e Édouard Glissant (Martinica), René Depestre e Dany Laferrière (Haiti), Juan Francisco Manzano, Nicolás Guillén e Teresa Cárdenas (Cuba), Mayra Santos-Febres (Porto Rico) e Manuel Zapata Olivella (Colômbia). Já na comarca andina, espaço que apresenta parca produção de autoria negra, trabalhamos com o conceito de Yana Runa (pessoa negra em quéchua) através da poesia da família Santa Cruz (Peru). Na comarca do pampa, destacam-se os escritores Jorge Chagas e Virginia Brindis de Salas (Uruguai), bem como poetas do século XIX como Casildo Gerardo Thompson e o contemporâneo Washington Cucurto (Argentina). No Rio Grande do Sul, a cancionística negra é evidenciada através do tambor sopapo, objeto de estudo do cancionista Richard Serraria (2017) como também as relações poéticas e sociais da compilação *Pretessência*, do grupo Sopapo Poético, de Porto Alegre, com as poetas uruguaias da coletânea *Tinta*, ambas obras publicadas no mesmo ano (2016), destacando, portanto, um diálogo profícuo entre poetas negros da comarca do pampa. Por fim, no Brasil pretende-se relacionar a autoria negra francófona e hispânica às produções de autores negros lusófonos brasileiros e pensar no ensino de literatura na educação básica brasileira em uma perspectiva latino-americana.

Palavras-chave: Literatura afro-latino-americana. Pensamento decolonial. Comarcas culturais. Autoria negra.

JUAN FRANCISCO MANZANO E AS (AUTO)BIOGRAFIAS DE ESCRAVIZADOS NA AMÉRICA LATINA

Adriana Kerchner da Silva

adrianakerchner2@gmail.com

Resumo

Diferentemente do mundo anglófono, em que os textos biográficos de/sobre pessoas escravizadas durante a colonização foram fomentados, inclusive constituindo um gênero literário próprio, as *slave narratives*, na América Latina a situação foi bastante diferente. Aqui, temos apenas três obras (até onde conhecemos) que retratam como foi o período da escravidão a partir do ponto de vista de quem a viveu como escravizado: *A autobiografia* (1835) de Juan Francisco Manzano, *Memórias de um Cimarron – Testemunho* (1966), escrita pelo antropólogo branco Miguel Barnet, e *A biografia de Mahommah Gardo Baquaqua* (1854), escrita por Samuel Moore. A obra de Manzano merece especial destaque por ser a única realmente escrita por ele, visto que detinha o diferencial de ser um escravizado alfabetizado, embora precariamente. Nesta comunicação, o objetivo é realizar uma breve apresentação da obra, destacando a trajetória de Manzano como intelectual negro cubano no século XIX e os meandros da publicação de sua mais notória obra, sua autobiografia. Nascido em 1797 e falecido em 1854, teve acesso à alfabetização por ser um escravizado doméstico e frequentar os ambientes de ensino de seus donos. Os “privilégios” a que teve acesso, no entanto, encontravam um limite na sua inserção nos espaços da intelectualidade, evidentemente ocupados massivamente por pessoas brancas donas de escravizados. Nesse sentido, cabe analisar a possibilidade de inserção de um negro nos espaços intelectuais no século XIX, partindo de Fanon (2008) e Gortázar (2017). Quanto à obra, já que foi feita sob encomenda de um grupo de literatos brancos, carrega uma série de complicações: quais eram as expectativas dos literatos? O que Manzano deveria e poderia dizer? Quais os limites da denúncia da escravidão que poderia realizar? Estas questões serão discutidas à luz de Kilomba (2017) e Spivak (2010), avaliando as possibilidades reais de fala de Manzano em tal momento histórico.

Palavras-chave: Juan Francisco Manzano. Literatura afro-hispano-americana. (Auto)biografias de escravizados. Intelectualidade negra.

POTOMITAN - REPRESENTAÇÕES DA MULHER NEGRA CARIBENHA ONTEM E HOJE: DOS CONTOS ORAIS AO ROMANCE DE MARYSE CONDÉ

Jéssica de Souza Pozzi

pozzisj@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta o projeto a ser desenvolvido pela autora no Programa de Pós-Graduação de Letras (mestrado) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vinculado à linha de pesquisa “Pós-colonialismo e identidades” e busca elaborar uma análise das obras de Maryse Condé, *Victoire, les saveurs et les mots* (2006) e de Ina Césaire, *Contes de Nuits et de Jours aux Antilles* (1989) – na qual a etnóloga e escritora reúne contos orais crioulos recolhidos em cerimoniais fúnebres na Martinica, transcritos e traduzidos para o francês e publicados em obra bilíngue – e investigar as formas de representação da mulher negra antilhana na tradição oral e na literatura contemporânea, ambas formas de expressão atravessadas pelas consequências do processo colonial francês na América Latina. Além disso, a pesquisa também se propõe a investigar como procedimentos da oralitura permeiam as escritas dos autores antilhanos que contribuem para a constituição de uma tradição literária que reescreve a história das populações caribenhas colonizadas a partir do seu ponto de vista, contrapondo aquilo que Said (2017) coloca como orientalismo. Para isso, a partir do debate de(s)colonial proposto por Walsh (2009), Quijano (1990) e Mignolo (2003), partiremos dos autores da Negritude – Aimé Césaire (1955) e Suzanne Césaire (2009), principalmente –, bem como seus sucessores, como Fanon (2015), Glissant (1997) e a própria Ina Césaire (1987), que também teoriza sobre os contos orais crioulos. Também alguns outros autores latinoamericanos e africanos servirão de base para análise: Figueiredo (1998), que trata sobre a identidade antilhana, Hampaté Bâ (1982) para entender a herança da tradição oral dos povos em diáspora, e Depestre (1986), tratando da relação colonizador/colonizado.

Palavras-chave: Contos crioulos; Oralitura; Literatura antilhana; Ina Césaire; Maryse Condé.

OFICINA O MITO DE MACKANDAL

Francine Pedroso Cordeiro

franrn17@gmail.com

Resumo

A fim de levar à comunidade o conhecimento adquirido na academia, a oficina de contação de histórias se constituiu como um projeto de extensão da pesquisa *Vozes Negras no Romance Hispano-americano*, coordenado pela Profa. Dra. Liliam Ramos da Silva, que tem por objetivo estudar o protagonismo negro em obras literárias do contexto latino-americano através de estudos decoloniais. A oficina de contação de histórias traz, desde sua primeira aplicação, a história de François Mackandal, um escravizado haitiano que se tornou uma figura representativa da Revolução Haitiana - que fez com que o Haiti ganhasse o título de primeiro a se tornar independente nas Américas por meio de uma luta popular. A personagem é histórica, no entanto, toda mitologia que gira em seu entorno é registrada na literatura hispânica, mais especificamente nas obras *A Ilha sob o Mar*, de Isabel Allende e *O Reino deste Mundo*, de Alejo Carpentier. Partindo da aparição de Mackandal nestas obras é que a história compartilhada nas oficinas é constituída. A contação de histórias foi escolhida como método para transportar o conhecimento acadêmico para a comunidade porque representa um resgate da ancestralidade dos povos negros devido ao uso da oralidade, elemento de extrema importância para a preservação da cultura e tradição afro nas Américas. No que diz respeito às oficinas de contação de história, os espaços escolhidos para sua aplicação são prioritariamente públicos, como escolas de ensino regular e associações comunitárias. Além disso, o público estimado são crianças de 8 a 11 anos de idade, pois trabalhando com este público há a possibilidade de colocar em exercício a imaginação exigida pela mitologia da história de François Mackandal.

Palavras-chave: Protagonismo negro. Contação de histórias. Revolução haitiana. François Mackandal.

FOMENTO À LEI 10.639/03 NO ESPAÇO ESCOLAR: *LA PARTICIPACIÓN DEL PUEBLO NEGRO EN LA AMÉRICA, ¿VAMOS A (RE)CONOCERLA?*

Rossana Pereira de Andrade

rohssana@gmail.com

Resumo

O presente trabalho busca apresentar uma Unidade Didática com a seguinte temática: a participação do povo negro na América Latina. Pensando que cotidianamente vivenciamos cenas de preconceito, racismo e de exclusão na sociedade em geral, mas, sobretudo no ambiente escolar, busquei elaborar um plano de aula que contemplasse as relações étnico-raciais na escola. Fazendo parte do projeto de pesquisa *Vozes Negras no Romance Hispano-americano*, coordenado pela Profa. Dra. Liliam Ramos da Silva, que tem por objetivo investigar nos romances hispânicos personagens negros que sejam protagonistas, busquei trabalhar com as narrativas do negro na América, estudadas dentro da pesquisa e também na disciplina de Literatura Afro-latinoamericana. O desenvolvimento do projeto visa promover a reflexão sobre uma educação antirracista, assim como elaborar um plano de aula que possa ser usado por demais professores e gestores da educação com o intuito de fomentar a aplicação da Lei 10639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio. Busca-se como objetivo central desmistificar as representações do ser negro/a desde a colonização. O trabalho foi pensado como forma de trabalhar a história e os legados do povo negro na América Latina na disciplina de Língua Espanhola, entretanto, pode ser utilizado também por professores de disciplinas de Geografia, História, Português, Sociologia e entre outras, adaptando-o conforme necessário. Além disso, foi elaborado para turmas de 5º ano, 6ª série podendo ser adaptado para outras séries escolares. Sabendo que a forma mais antiga de aprender novas histórias é por meio da oralidade e com o intuito de levar o conhecimento da pesquisa para a comunidade, se pensou em trabalhar com a contação de história buscando a valorização das raízes ancestrais do povo negro através da escuta e da oralidade pela história de Mackandal, o estopim mítico da revolução haitiana. Além de trabalhar a narrativa desse escravizado serão apresentados alguns elementos oriundos da cultura negra que se fazem presente na América, como, por exemplo, os tambores Batá, que são usados para fins religiosos para a cultura nativa das terras Yoruba, originário da Nigéria. São apresentadas também grandes personalidades afro-latinas, como Epsy Campbell Barr, eleita vice-presidente da Costa Rica e primeira mulher negra a chegar a esse cargo na América Latina. Como atividade final será construído um mapa da América Latina com a participação do povo negro na América através de pesquisa e colaboração dos próprios estudantes participantes do projeto.

Palavras-chave: Lei 10.639/03. ERER. Protagonistas negros. América Latina.

DA HISTÓRIA E DA POLÍTICA: INSTITUIÇÕES, INSTRUMENTOS LINGÜÍSTICOS E DISCURSOS

Taís da Silva Martins

taissmartins1@gmail.com

Eliana da Rosa Sturza

listurza@gmail.com

Resumo

Neste simpósio dedicamo-nos ao estudo do conceito de língua, tendo como perspectivas teórico-metodológicas a Análise de Discurso em sua articulação com a História das Ideias Linguísticas bem como as questões político-linguísticas pertinentes ao estudo de diferentes materialidades linguísticas e discursivas. Para a reflexão sobre este conceito, consideram-se as instituições, os instrumentos linguísticos, os espaços de enunciação em funcionamento e significadas em discursos que se formulam nas distintas condições sócio-históricas nas quais se formulam e circulam. Pautamo-nos em processos discursivos diferenciados que se voltam essencialmente à história e à memória da constituição e do funcionamento da língua no espaço de enunciação brasileiro e/ou à constituição e circulação de um saber sobre ela e os seus efeitos político-linguísticos. Interessa-nos, dentro da abrangência temática proposta, trabalhar com diferentes materialidades que ensejam a reflexão sobre a língua em diferentes estatutos políticos assumidos em relação à história, ao saber, ao Estado, à nação, ao sujeito, seja tais materialidades de ordem institucional, pedagógica, científica e de divulgação científica. A proposta central deste simpósio parte do pressuposto de que língua é um conceito nuclear à constituição das teorias no campo das Ciências da Linguagem e, portanto, essencial à pesquisa científica da área e à formação profissional de sujeitos professores/pesquisadores.

Palavras-chave: língua; história; política; instituições; instrumentos linguísticos.

COM AMOR, ALEJANDRO: PERCURSOS EMOCIONAIS, CRIATIVOS E AFETIVOS ENVOLVIDOS NA MANIFESTAÇÃO PICTÓRICA DE UM *UNIVERSO PARALELO*

Cristiane Weber

Daniel Conte

Resumo

A pesquisa apresentada tem o objetivo de analisar como o processo criativo do artista argentino Alejandro Pasquale foi afetado pela perda precoce de um sobrinho, tendo como característica uma mudança técnica e processual e como resultado uma obra poética e de partilha do sensível, carregada de memórias e afetos. A hipótese é a de que houve uma mudança não só ferramental, considerando técnica e expressão, mas, também, de uma materialidade mais ligada a um olhar introspectivo e não meramente observativo de uma realidade ao redor. Nas materialidades, tal mudança no processo resulta em telas que simbolizam a partilha do sensível, baseadas nas memórias pessoais do artista. Esse resultado é fruto de processos emocionais, afetivos e criativos. A análise é de ordem fenomenológica, através dos métodos da crítica genética de Salles (2008) e da fenomenologia microscópica de Bachelard (1993). Abarcando teorias relacionadas à arte contemporânea em autores como Rancière (2009), das bases neurais da criatividade em Abraham (2016), do processo de criação em Csikszentmihalyi (2008), da evocação de memórias em Izquierdo (2002) e Halbwachs (2003), além dos espaços poéticos de Bachelard (1993), entre outros, o estudo busca avançar na compreensão de como o processo criativo pode servir de catarse e ser fundamental no processo de cura em uma situação de luto vivida por um artista.

Palavras-Chave: Arte Contemporânea. Cultura. Memórias. Empatia. Alejandro Pasquale.

O TRAJETO METODOLÓGICO DA MITOCRÍTICA E MITOANÁLISE

Daniela Israel

Daniel Conte

Resumo

A relação entre mito, literatura e história já foi estudada por muitos autores. Ruthven (1997), por exemplo, expõe que o estudo da mitologia envolve distintos campos do conhecimento, como os estudos culturais, a antropologia, a história das religiões, a linguística, a psicologia e a história da arte. Não obstante, o autor destaca que, no que se refere à literatura e ao mito, vários escritores, após entendimento amplo de que o mito funciona como tradutor de emoções, passaram a incorporar em suas obras literárias as lições postas pela mitologia. Já no que se refere a relação entre mito e história, Lévi-Strauss (2010) questiona justamente onde e como encontrar a linha que “divide” mitologia e historiografia. Nas sociedades primitivas, nas quais não há registros escritos, só há tradição oral e os eventos do passado são distantes, como encontrar o momento em que “acaba a mitologia e onde começa a História?” (LÉVI-STRAUSS, 2010, p.51), questiona o antropólogo. Pensando nestas relações e procurando uma perspectiva metodologia de análise, este trabalho discorre sobre metodologia científica publicada por Durand em 1970, a mitocrítica e a mitoanálise, “método de crítica literária (ou artística), em sentido estrito ou, em sentido ampliado, de crítica do discurso que centra o processo de compreensão no relato de caráter ‘mítico’ inerente à significação de todo e qualquer relato” (DURAND, 1985, p. 253). Nesta ordem, este trabalho propõe um entendimento epistêmico da ordem da criação e da materialização do trajeto metodológico.

Palavras-chave: Metodologia, Imaginário, Mitocrítica; Mitoanálise.

PROJETANDO MUNDOS FICCIONAIS: ESCOPOS, INSTÂNCIAS E PRINCÍPIOS DE RELEVÂNCIA NO METAPROJETO DE PRODUTOS NARRATIVOS.

André Conti Silva

Resumo

O trabalho apresentado versa sobre a construção de mundos ficcionais para franquias de conteúdo trans-mídia. O estudo parte do pressuposto que o mundo ficcional é o conjunto de elementos permanente nas franquias e que sua elaboração pode ser considerada como uma etapa de metaprojeto que antecede a construção de produtos narrativos. A pesquisa problematiza, portanto, o lugar do design no desenvolvimento de mundos ficcionais, tendo como objetivo geral o desenvolvimento de um modelo de projeto. A partir de cinco premissas iniciais, o projeto de pesquisa é orientado por uma organização hierárquica do modelo de projeto, dividindo-o em escopos, instâncias de projeto, ações dos projetistas, princípios de relevância e elementos projetáveis do mundo. A pesquisa é organizada a partir desta divisão, buscando a identificação de referenciais teóricos que orientem cada um destes aspectos de projeto, com especial destaque para a Teoria dos Mundos Ficcionalis (Doležel, 1998. Fořt, 2016. Wolf, 2014). A construção do modelo é complementada por observações empíricas, sendo desenvolvidos dois experimentos de criação de mundos – orientados pelos olhares teóricos do Design Estratégico (Zurlo, 2010). Reyes, 2007). As percepções são validadas por oito entrevistas em profundidade com autores e realizadores de produtos de ficção, promovendo o encontro das observações teóricas e empíricas com as práticas do mercado. Por fim, propõe-se um modelo de criação de mundos ficcionais orientado por estes escopos e instâncias de projeto, com suas respectivas ações e princípios de relevância.

Palavras-chave: Mundos ficcionais, Metaprojeto, Metodologia, Narrativa, Design.

O GRAU ZERO DA CRÍTICA LITERÁRIA SUL-RIO-GRANDENSE

Edilaine Vieira Lopes

Daniel Conte

Resumo

O projeto envolve o desenvolvimento de vídeos documentais dedicados a seis professores de alta notoriedade para a crítica literária gaúcha. Inspirado nos conceitos acerca do dialogismo e da polifonia, da alteridade e dos discursos, da memória e da identidade, do processo de escrita e do prazer do texto (o grau zero da escritura), integra a pesquisa do Laboratório de Linguagem e Tecnologias. Serão entrevistados os pesquisadores que, por anos, se dedicaram a estudar, ensinar e propagar a literatura enquanto manifestação cultural de abrangência transformadora na sociedade. Cada um dos 6 documentários resultará em um filme único, pensado de forma a discorrer sobre vida e obra dessas 6 mulheres pesquisadoras. Juntos, os filmes compõem um mapa da produção científica sobre a literatura e registram o avanço e o desenvolvimento dos saberes dos estudos literários. Este fazer audiovisual é elaborado com base no eixo principal como instrumento de coleta, que são as entrevistas semi-estruturadas. Após, haverá a produção de seis roteiros que levem em conta o aporte teórico trabalhado, a produção crítica dos entrevistados e uma visão estética (por meio da escrita criativa, da escritura), dando suporte para a gravação e para a edição dos documentários que serão apresentados pela TV Feevale. Pretende-se transformar as informações históricas em conhecimento, retomando o passado e antecipando as cenas de um futuro literário no RS, que explore as heranças do nosso povo, com base, principalmente, em Mikhail Bakhtin e Roland Barthes.

Palavras-chave: Crítica literária no RS. Literatura Sul-Rio-Grandense. Imaginário. Memória. Documentário.

ESTUDOS BAKHTINIANOS EM DEBATE

Kelli da Rosa Ribeiro

klro.rib@gmail.com

Resumo

O presente simpósio se organiza em torno do eixo temático “Estudos da Língua e da Linguagem II” que prevê o aprofundamento dos Estudos Bakhtinianos. O desenvolvimento de metodologias de trabalho com a linguagem, numa perspectiva dialógica, permite o aprofundamento de discussões em torno da formação de sujeitos críticos e reflexivos na sociedade atual. A pesquisadora Elisabeth Brait, na Apresentação da obra *O método formal nos estudos literários*, de Medviédev, comenta que o conjunto do que hoje se conhece como o pensamento bakhtiniano motivou o surgimento “de uma análise/teoria dialógica do discurso, perspectiva cujas influências e consequências são visíveis nos estudos linguísticos e literários” e se estendem para as diversas áreas das Ciências Humanas. Considerando estas questões, este simpósio reúne comunicações que apresentam a aplicabilidade teórica e metodológica da Análise dialógica do discurso (ADD), desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin/Volochinov/Medviédev. Para tanto, consideramos dois pontos centrais de investigação: i) análises de diferentes discursos que representam práticas languageiras que circulam em variadas esferas da comunicação social; ii) estudos da teoria dialógica em diálogo com autores de diferentes áreas do conhecimento, aprofundando-se noções e conceitos que explicam a complexidade que envolve a linguagem e seu funcionamento. Buscamos, desse modo, verticalizar o debate acerca da teoria dialógica, focalizando as contribuições dessas pesquisas para os estudos da língua e da linguagem na contemporaneidade.

Palavras-chave: Estudos bakhtinianos; Práticas sociais e discursivas; Vozes sociais; Relações dialógicas.

UM CASO DE BURRO DE MACHADO DE ASSIS: ANÁLISE DIALÓGICA DA POLÊMICA NO DISCURSO

Kelli da Rosa Ribeiro

klro.rib@gmail.com

Resumo

Nesta comunicação, analiso a polêmica de vozes que se constitui na crônica *Um caso de burro* de Machado de Assis. Por meio da teoria dialógica do discurso, procuro mostrar a perspicácia do locutor em trazer a voz do burro para a narrativa, fazendo com que surja, no discurso, uma polêmica velada que dialoga com os problemas sociais vividos não só à época de Machado, mas também com problemas contemporâneos. A polêmica, como categoria que advém das relações sociais estratificadas, se arquiteta no discurso, por meio de vozes colocadas em embate pelo locutor do texto. O embate de vozes pode ser mais ou menos explícito em um discurso essencialmente bivocal. Assim, ao discutir a respeito do discurso bivocal no romance de Dostoiévski, Bakhtin ([1929/1963]2010, p. 223) destaca que o discurso de “nossa vida prática está cheio de palavras de outros”. Nossa voz pode fundir-se inteiramente com essas palavras e com outras podemos delimitar fronteiras, conflitando com elas ou aceitando-as como autorizadas, legitimadas para nós. Desse modo, meu objetivo é discutir sobre a noção de polêmica desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin, trazendo como pontos de verticalização, desta reflexão, os conteúdos polemizados na crônica machadiana, tais como: i) a descrição do espaço e a passagem do tempo na crônica; ii) a atitude avaliativa do narrador em relação às características físicas e psicológicas do burro que fazem surgir a polêmica de vozes; iii) o direcionamento da crítica social, em discurso bivocal, no exame de consciência do burro. A análise possibilita a compreensão da confluência de vozes na crônica machadiana que traz para o centro do debate os problemas mais sensíveis de uma sociedade estratificada em que imperam tanto a exploração do trabalho humano, quanto o descaso em relação às necessidades básicas deste trabalhador. Com esta incursão discursiva e literária, observo a produção de sentidos emergentes do choque entre vozes em um gênero discursivo que tem como projeto enunciativo a discussão sobre as diversas problemáticas do cotidiano.

Palavras-chave: Vozes sociais; Polêmica; Discurso bivocal; Crônica.

A POLISSEMIA ENQUANTO INTERPRETANTE DO CONFRONTO ENTRE VOZES SOCIAIS

Débora Luciene Porto Boenavides

debora.boenavides@acad.pucrs.br

Resumo

De acordo com Mikhail Bakhtin (2010) e Émile Benveniste (2006), as palavras, enquanto potencialidade de uso, não pertencem a ninguém, são neutras, adaptáveis. Uma consequência dessa possibilidade de adaptação é “que as palavras contraem valores que em si mesmas elas não possuíam e que são até mesmo contraditórios com aqueles que elas possuem em outros lugares” (BENVENISTE, 2006, p. 232). As palavras “podem abastecer qualquer falante e os juízos de valor mais diversos e diametralmente opostos dos falantes” (BAKHTIN, 2010, p. 290). Pois bem, é dessa plurivalência/pluriacentuação, dessa possibilidade de polissemia que trataremos neste trabalho. Analisaremos a polissemia enquanto interpretante dos confrontos entre vozes sociais, tendo como base a teoria dialógica do discurso, do chamado Círculo de Bakhtin, e a teoria enunciativa, de Benveniste. Para isso, verificaremos de que modo a polissemia marca o confronto entre vozes sociais: a) como designação opressora dada pelos grupos dominantes aos oprimidos e como estratégia de revalorização de vocábulos opressores por grupos oprimidos e b) como designação crítica dos grupos dominados aos seus opressores e como tentativa do grupo dominante de revalorizar/neutralizar as denominações críticas dadas a ele pelos grupos oprimidos. Após, observaremos um exemplo contemporâneo do citado fenômeno: a revalorização vocabular da palavra “balbúrdia”, em 2019, por estudantes universitários brasileiros, em resposta a um enunciado polêmico de Abraham Weintraub, Ministro da Educação da atual gestão. Apontamos que as contradições sociais não se encerram em um ou outro enunciado, devendo ser observadas através do diálogo travado entre as diferentes vozes sociais, sendo a polissemia interpretante de tal confronto, principalmente quando as vozes sociais estão afiliadas a ideologias diametralmente opostas, como é o caso, atualmente, do contexto brasileiro.

Palavras-chave: “Balbúrdia”; Contradições sociais; Polissemia; Revalorização vocabular

A BIVOCALIZAÇÃO DO DISCURSO RELIGIOSO NA POSSE DE DAMARES ALVES: POLÍTICA, RELIGIÃO E HEGEMONIA

Marcos Alexandre Fernandes Rodrigues

m.alexandre18rodrigues@gmail.com

Cristiano Paschoal Sandim

cristiano.paschoal@edu.pucrs.br

Resumo

Este trabalho de pesquisa tem como objeto analítico o discurso de posse de Damaris Alves, na condição de Ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, no transcurso do ano de 2019, que propaga as suas propostas para a gestão da pasta. Nesse contexto, empregam-se estes objetivos: (I) estudar a bivocalização desse discurso no liminar entre as palavras religiosa e política; (II) compreender os signos ideológicos presentes nesse discurso, levando em conta as refrações semânticas que servem aos interesses de uma classe que ascende ao poder governamental; e (III) entender as posturas sociais concretizadas pelas vozes socioideológicas que perpassam esse discurso. Para isso, ancorar-se-á nos preceitos da Teoria Dialógica do Discurso, fundamentada por Bakhtin e pelo Círculo, relevando os conceitos de bivocalização, signos ideológicos e vozes sociais, bem como traçando pontos de interlocução desse arcabouço teórico com a Teoria da Hegemonia Cultural, fomentada por Antonio Gramsci. Os resultados preliminares dessa pesquisa permitem observar que o discurso de Damaris Alves recorre à díade religioso-evangélica “[...] o Estado é laico, mas eu sou terrivelmente cristã [...]” e a palavra política “[...] políticas públicas que sejam duradouras e que promovam melhores condições de vida ao povo [...]” para propor vários temas, a saber: o fortalecimento do vínculo familiar; a construção identitária da masculinidade e da feminilidade; e o impedimento da doutrinação ideológica. Segundo a Ministra, a “revolução está apenas começando”, justamente porque esse discurso representa um processo de dominação hegemônica na direção da política nacional e da orientação cultural brasileira numa “reforma de consciências”, não havendo distinção entre o público e o privado. Além disso, pôde-se perceber que, em suas propostas, inexistem projetos de planejamento, mas, sim, de refrações semânticas que, como é sabido, obedecem a um sistema de crenças ultraconservadoras.

Palavras-chave: Discurso bivocal; Hegemonia cultural; Signos ideológicos; Vozes socioideológicas.

A DIALÉTICA NEGATIVA NO ESTUDO DA ALTERIDADE E DA TEORIA DO ATO

Daniela Cardoso

danicardoso96@yahoo.com.br

Resumo

A leitura dos textos do Círculo de Bakhtin permite a interpretação de que a concepção de linguagem desses autores implica a ideia de uma ação orientada axiologicamente e que emerge sempre de seres humanos que compreendem e avaliam acontecimentos em sua realidade concreta. A descrição dos eventos ocorre no que Bakhtin denominou de **ato ético**, em que o sujeito realiza sua interpretação e participação, já que não há evento dado em si. É assim que a concepção do Círculo se insere em uma abordagem discursiva da linguagem, concebida como prática social e intersubjetiva. Um domínio tal que pressupõe a existência de sujeitos em relação e a concretização de vozes que implicam para a linguagem o seu caráter dialógico. Para os pensadores do Círculo, a alteridade é constitutiva do eu, e é esse princípio envolvido na compreensão da linguagem que direciona a investigação aqui, parcialmente apresentada. O objetivo é analisar a crítica de Adorno à dialética de Hegel, em uma reflexão em torno da alteridade e da obra *Teoria do ato*, de Bakhtin. Adorno apresenta uma dialética vinculada à relação sujeito-objeto, não admitindo a possibilidade de superar tal tensão em uma unidade unificadora. Esse autor não considera que essa seja uma relação dicotômica e afirma que as tentativas de solucionar tal tensão sobrevalorizam o sujeito em detrimento do objeto e do conhecimento surgido desse. Ele argumenta que deve haver uma primazia do objeto para o conhecimento dialético sem reduzir sujeito a objeto, reconhecendo-se que o sujeito constitui, mas também é constituído pelo objeto. Os autores do Círculo de Bakhtin pensam o seu objeto de estudo com diversas interfaces que buscam relacionar infraestrutura e superestrutura, como reflexo de objeto e sujeitos. Assim, cotejar esses autores sob a perspectiva dos conceitos de alteridade, teoria do ato e dialética negativa aponta para uma reflexão epistemológico-teórica na busca por esclarecimentos do objeto linguagem.

Palavras-chave: Adorno. Alteridade. Bakhtin. Dialética.

“ENTRE A LINGUÍSTICA E A LITERATURA: AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES DO FAZER COM A LÍNGUA”

Luiza Milano

Resumo

Resumo do simpósio: o diálogo entre linguística e literatura proposto nesse simpósio tem o objetivo de provocar reflexões acerca de uma interlocução entre campos contíguos, quando o assunto é funcionamento da linguagem. Nesse sentido, a proposta da mesa é interrogar quais são as similaridades e as especificidades do estudo da produção criativa no campo da linguagem, na conversa entre pesquisadores que se ocupam das produções singulares com/na língua.

Palavras-chave: linguagem; linguística; literatura; saúde

A FUNÇÃO POÉTICA NO DIÁLOGO ENTRE CLÍNICA DE LINGUAGEM, LINGÜÍSTICA E LITERATURA

Rosana dos Santos Oliveira

rooliveirafono@gmail.com

Luiza Ely Milano

luizamilanos@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo propor uma relação entre clínica de linguagem, linguística e literatura, a partir dos ensinamentos de Roman Jakobson acerca da função poética da linguagem. Muito comumente, a fala sintomática acaba por ganhar status patologizante, o que repercute na construção da hipótese sobre o funcionamento da linguagem e o processo terapêutico de cada sujeito em atendimento fonoaudiológico. Jakobson em seu texto “Linguística e poética” (1960) nos traz uma interessante reflexão acerca dos dois polos nos quais a linguagem se organiza – metafórico e metonímico -, onde a função poética mobilizaria os eixos de seleção e combinação com predominância de características de natureza metafórica. Uma importante consideração é que esta função não está presente apenas na poesia, mas sim como característica de todas as atividades verbais. No trabalho de Surreaux (2006) há uma aproximação das contribuições de Jakobson – principalmente quando relaciona o funcionamento da linguagem de afásicos com a fala cotidiana - às construções criativas realizadas na fala sintomática. Assim, neste trabalho, daremos continuidade a esta ideia, na tentativa de aproximar e exemplificar como fatos de fala de pacientes podem manifestar uma recriação linguística para além da patologia, comportando também algo da ordem da criatividade. Por fim, inspiradas no gesto interdisciplinar de Jakobson, proporemos a realização de um diálogo entre os três diferentes campos: clínica de linguagem, linguística e literatura, tendo como ancoragem a função poética da linguagem.

Palavras-chave: linguística; clínica de linguagem; literatura; função poética; interdisciplina

A EXPERIÊNCIA DO ABSURDO DA REVOLTA: UM ESTUDO INTERDISCIPLINAR SOBRE A SUBJETIVIDADE DO SER

André Rodrigues da Silva

andresilva537@gmail.com

Resumo

De acordo com a historicidade filosófica e literária, a investigação sobre a subjetividade permanece em voga, principalmente se considerarmos que “o homem se torna aquilo que pensa” (Camus, 2014, p. 41). O sujeito, para Camus, é um ser solitário e encontra-se num mundo em que prevalece a falta de sentido. Nós somos introduzidos em uma espécie de crônica absurda que é a narrativa histórica, porém, a revelação aos olhos do revoltado, presenciada nos discursos de manipulação e de controle, anula aquele que é ofuscado para experienciar ao outro que também se revela. Conforme propõe Benveniste, “não atingimos jamais o homem reduzido a si mesmo e procurando conceber a existência do outro” (2005, p. 285) e, de fato, a experiência da revolta para Camus não se constrói na anulação do sujeito, nem de si, nem do outro, mas na percepção coletiva e contínua frente a ofuscamento desse devir. Assim, é pertinente encontrar uma perspectiva acerca daquilo que se constrói perante o absurdo e buscar a revolta que se efetiva coletivamente, a partir do eu, com relação às questões da existência que envolvem todos os sujeitos. Se, para Benveniste, “a consciência de si mesmo só é possível se experimentada por contraste” (2005, p. 286), começamos a almejar algumas possibilidades de fazer com que essa relação se estabeleça entre os sujeitos a partir da experiência da revolta, no contraste do eu e do tu. Com essas prerrogativas, buscamos argumentar e esclarecer como essa busca subjetiva conduz o ser ao constante devir de experienciar a si.

Palavras-chave: subjetividade; experiência; absurdo; revolta

SOB O EFEITO DOS SONS DO *GRANDE SERTÃO: VEREDAS*

Augusto Stevanin

astevanin@hotmail.com

Resumo

Neste trabalho reflito sobre o *Grande Sertão: Veredas* tomado a partir do ponto de vista da presença e função dos sons e suas relações com os sentidos da matéria vertente de Riobaldo. A proposta de apresentar o romance do autor mineiro a partir dessa perspectiva se sustenta sobre a ideia de que o jogo dos sons em *GS:V* ocupa um lugar estridentemente relevante na construção dos sentidos da obra, está a cumprir uma especificidade significativa no texto literário. Sendo assim, me valho de fragmentos do romance para que possam ser pensadas as relações entre som e sentidos em diferentes passagens do vasto, vasto sertão. Para tanto, estabeleço diálogo com dois estudiosos da linguagem que fizeram dialogar linguística e poética: Jan Mukarovsky e Roman Jakobson, teóricos que na primeira metade do século XX liam de desdobravam as ideias apresentadas na obra fundadora da linguística moderna - o *Curso de Linguística Geral*. O primeiro pelo questionamento a respeito da relação entre os sistemas fonológicos e os procedimentos poéticos, e o segundo pela noção de poeticidade, a respeito do que Jakobson afirma: “*não consiste em acrescentar ao discurso ornamentos retóricos; implica, antes, numa total reavaliação do discurso e todos os seus componentes, quaisquer que sejam*” (JAKOBSON, p.161, 1976). Deste modo procuro ver... melhor, escutar o *GS:V* e pensá-lo a partir dos efeitos dos sons do romance, suas relações com ritmo, efeitos eu(caco)fônicos e sentidos; portanto, refletindo sobre o quanto o jogo dos sons - palavras - organizados por Rosa desestabilizam o território no qual costumávamos descansar nosso pensamento.

Palavras-chave: som, ritmo, eu(caco)fonía, sentidos, *GS:V*

A LEITURA EM VOZ ALTA COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO DA LINGUAGEM O TRABALHO COLETIVO: AS VOZES E OS DISCURSOS NA SAÚDE

Silvani Botlender Severo

silvanibsevero@gmail.com

Resumo

Essa pesquisa qualitativa aposta no encontro entre Linguística, Literatura e Saúde. “Olha” para o trabalho coletivo na Saúde, contexto complexo com desafios inter e transdisciplinares. Neste campo coexistem duas lógicas organizadoras dos processos de trabalho: a lógica da doença/lógica disciplinar e a lógica da integralidade/lógica transdisciplinar, numa pluralidade de conceitos historicamente construídos e de intensa disputa entre modelos de saúde. Diferentes olhares a partir de diferentes discursos, em seus “grupos de falantes”. É preciso tecer conexões e incluir metáforas que simbolizem o contato do trabalhador consigo e com o outro, no campo intersubjetivo, integrando as vozes, discursos e enunciações e seus efeitos, nos encontros onde a alteridade é imprescindível. Será que, esta aproximação com a arte e a ficção, promoveria nestes trabalhadores um deslocamento de “certezas e verdades” que os afastam da interprofissionalidade (Organização Mundial da Saúde, 2010)? Pensamos que a contribuição possa advir dos efeitos dos encontros destes trabalhadores com a Literatura, através da “Leitura em Voz Alta” (Milano, 2017) como uma estratégia de mediação da linguagem no processo de trabalho coletivo. Para a autora, esta prática em grupo, propõe um “percurso de leitura marcado pelo texto, pela voz e pela escuta” (p.77). Nossa intervenção acontecerá com um coletivo de trabalhadores de um serviço público de saúde e o processo metodológico inclui o percurso das oficinas de “Leitura em Voz Alta”. Elas ocorrem semanalmente, a partir da escolha de uma ou mais obras literárias, e sua duração dependerá do término das leituras ou enquanto houver participantes, possibilitando que os efeitos no contato com a Literatura sejam apreciados no tempo e no espaço do percurso. Dados posteriores serão compreendidos a partir dos conceitos da linguística saussuriana e das contribuições da literatura. A pesquisa seguirá as orientações das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, integrando os aspectos éticos.

Palavras-chave: Leitura em Voz Alta, Linguística, Literatura, Saúde, Trabalho Coletivo

“LINGUÍSTICA E POÉTICA: EFEITOS DA APROXIMAÇÃO”

Daiane Neumann

Resumo

Este simpósio busca congrega trabalhos, cuja temática envolva a tentativa de articulação das áreas de linguística e literatura, com vistas a resgatar o projeto de Jakobson, denominado “Linguística e poética”, conforme o próprio título do simpósio anuncia. Pretende-se que essa aproximação conduza a reflexões pertinentes aos dois campos do conhecimento, destacando de que forma a linguística pode ensinar à literatura, bem como a literatura à linguística. É a busca por instigar a interdisciplinariedade e o conhecimento novo que move esta proposta.

DO SISTEMA DE SIGNOS AO SISTEMA DE DISCURSO: A LINGÜÍSTICA GERAL NA POÉTICA DO RITMO

Maurício Giordano

mauricio7giordano@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho busca discutir acerca da leitura feita por Dessons e Meschonnic do *Curso de Lingüística Geral*, de Ferdinand de Saussure, a fim de refletir sobre os deslocamentos operados de noções atreladas ao sistema de signos para pensar o sistema de discurso. Em *Traité du rythme des vers et des proses*, Dessons e Meschonnic apresentam uma nova noção de ritmo, embasada também no CLG, que busca, segundo os autores, “desplatonizar” essa noção de ritmo, a aproximando mais da noção proposta por Heráclito. Essa nova leitura do *Curso de Lingüística Geral* é, em parte, possível por conta do trabalho de Émile Benveniste em *Problèmes de Linguistique Générale*. Buscamos, nessa leitura do CLG, atentar para algumas questões que são essenciais para a discussão proposta por Dessons e Meschonnic, quais sejam, a noção de valor, de arbitrariedade, de sistema e as reflexões acerca dos eixos associativo e sintagmático. Essas noções auxiliariam a compreensão das propostas desses dois teóricos da linguagem, no que tange à análise de discurso. Quando Dessons e Meschonnic (2003) propõem que o discurso seja concebido enquanto um sistema, também consideram a noção de arbitrariedade da língua em relação à realidade, ou seja, a língua e o discurso não seriam responsáveis por refletir e/ou descrever a realidade, mas por criá-la. Isso significa que a leitura de um texto não se estabelece mais somente a partir do eixo das sucessividades e das linearidades, mas também a partir também de associações que são feitas dentro dos textos. O deslocamento operado por Dessons e Meschonnic das noções apresentadas no CLG acerca do sistema da língua, para pensar as relações de construção de sentido que se estabelecem em um sistema de discurso, apontam para um enriquecimento da análise de textos e obras.

Palavras-chave: Ritmo; Sistema da língua; Sistema de discurso.

OFICINA DE POESIA NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIAS, DIREÇÕES, DIGRESSÕES

Diego Grando

grando.diego@gmail.com

Resumo

Nos últimos anos, tive a ocasião de ministrar diversas oficinas de poesia em duas das principais universidades do Rio Grande do Sul, a UFRGS e a PUCRS. Essas oficinas ocorreram em situações bastante diversas (graduação em Letras, programa de português como língua adicional, pós-graduação *strictu sensu* em Escrita Criativa, extensão universitária, curso *online*), o que me possibilitou trabalhar com um público igualmente diverso, tanto do ponto de vista das motivações individuais quanto dos conhecimentos prévios. Esse fato me impôs constantemente o desafio de adaptar – e recriar – os procedimentos de sala de aula, os textos para leitura e discussão e as propostas de produção escrita, de acordo com o grupo de alunos. Dessa maneira, uma postura inicialmente intuitiva foi aos poucos encontrando encaminhamentos teóricos e metodológicos, dando lugar a um projeto de pesquisa em torno dessas práticas. Nesta comunicação, pretendo fazer um balanço dessas experiências e refletir sobre alguns dos temas que têm me convocado a reagir e a me engajar didática e teoricamente: o espaço destinado à escrita no ensino de literatura; a Escrita Criativa como modalidade de ensino prático reflexivo de literatura; a oficina literária e o ensino tradicional de literatura; a oficina literária como espaço de inserção no sistema literário; as especificidades da oficina de poesia; a relação entre o cânone e a produção poética contemporânea em uma oficina; o lugar da conceptualização teórica e da metalinguagem em sala de aula; as possíveis contribuições da Escrita Criativa para a formação (inicial e continuada) de professores de língua e literatura.

Palavras-chave: oficina literária; ensino de literatura; poesia; Escrita Criativa.

OS (DES)ENLACES DA LINGUÍSTICA COM A POESIA A PARTIR DOS ANAGRAMAS DE FERDINAND DE SAUSSURE

Mélany Dias da Silveira

melanysdias@gmail.com

Resumo

O presente trabalho se dedica a vislumbrar os entrelaçamentos da linguística com a poesia, admitindo como fio dessa costura o pressuposto de que tanto a linguística interessa ao fazer da poesia, quanto a poesia se pretende campo da linguagem que tensiona e interroga a língua em todas as suas possibilidades. Nessa direção, abro aspas ao que nos diz Roman Jakobson no parágrafo que encerra seu texto intitulado *Linguística e Poética*: “todos nós que aqui estamos, compreendemos definitivamente que um linguista surdo à função poética da linguagem e um especialista de literatura indiferente aos problemas linguísticos e ignorante dos métodos linguísticos são, um e outro, flagrantes anacronismos.” (JAKOBSON, 1969: 162) Com o propósito de lançar luz sobre a trama dos conceitos de linguística geral e questões de composição da poesia, percorro o estudo dos anagramas de Ferdinand de Saussure (STAROBINSKI, 1974) a fim de pensar a maneira como a pesquisa saussuriana sobre textos de poetas gregos e latinos pode, ainda hoje, repercutir nos estudos contemporâneos da linguística e da poética. Pelo viés da linguística, o estudo dos anagramas nos revela Saussure investigando noções de sistema da língua, do discurso e da fala, atento aos princípios da natureza do signo linguístico – arbitrariedade e linearidade, além de mobilizar conceitos de fonologia, funcionamento do mecanismo da língua, entre outros vários conceitos de linguística geral. Na direção da poética, Saussure nos faz olhar para as questões de composição: métrica, ritmo, combinações fônicas, e ainda diversos aspectos da poesia. A partir da pesquisa dos anagramas empreendida por Saussure, somos lançados a uma nova rede de contingências de ordem da língua que transgride suas leis sistêmicas, e é nesse sentido que o presente trabalho pretende investigar os desdobramentos desta subversão no âmbito dos estudos linguísticos e poéticos.

Palavras-chave: linguística; poesia; signo linguístico; sistema; língua

DA CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO PELA ENUNCIÇÃO: A IMPOSSIBILIDADE DO *LOCUS AMOENUS* EM *IDA E VOLTA*, DE ALDYR GARCIA SCHLEE

Aroldo Garcia dos Anjos

aroldodosanjos@gmail.com

Daiane Neumann

daiane_neumann@hotmail.com

Resumo

Em *Ida e Volta*, de Aldyr Garcia Schlee, é narrado o melancólico caminho de um homem em visita aos rincões de sua infância. A narrativa, que abre o livro *Linha divisória, cuentos puebleros*, descreve o retorno às cidades de Jaguarão e de Río Branco, na fronteira Brasil-Uruguay, separadas naturalmente pelo rio Jaguarão, unidas materialmente pela ponte Mauá, tensionadas culturalmente em gestos de aproximação e de afastamento. Essa narrativa se tece a partir da construção do espaço, que se constitui na relação com a subjetividade, na medida em que o narrador opera com uma constante troca do foco narrativo que, de modo sutil, garante a consistência diegética. Ademais, o espaço do conto também se constitui a partir da relação com o tempo, já que toda sua descrição se estabelece face às memórias de um tempo passado. O presente trabalho pretende, assim, observar como a linguagem constrói, no espaço ficcional, a impossibilidade de um *locus amoenus* em *Ida e Volta*. Para a construção desta reflexão aqui proposta, será feita uma breve discussão acerca do *locus amoenus* na literatura, para, em seguida, serem consideradas algumas reflexões, cujas bases encontram-se em Benveniste e que fornecerão subsídios para o percurso de análise do conto de Schlee. Para tanto, o trabalho analisará a construção do espaço da narrativa, a partir de sua relação com as categorias de pessoa e tempo, em suas implicações com o modo de ser da narração, considerando as reflexões de Émile Benveniste sobre a simbolização e a indissociabilidade entre linguagem e subjetividade.

Palavras-chave: Enunciação; Espaço; Tempo; Subjetividade; *Locus amoenus*.

A CORTE EM TENSÃO: CLASSES MÉDIAS, GÊNERO E ESCRAVIDÃO NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XIX

William Moreno Boenavides

Resumo

Artur Azevedo e Lino d'Assunção, 1878, trazem para o palco fluminense *O Rio de Janeiro em 1877*. Em *Quincas Borba*, de Machado de Assis, as casas, as ruas e os bairros da cidade são cuidadosamente incorporados à ficção. Nos contos machadianos, as classes médias aparecem em diversos tipos de personagens. O público feminino fluminense tinha em *A Estação* um dos principais veículos de entretenimento. A partir desses quatro aspectos, nos propomos estudar como o teatro, a imprensa e a ficção machadiana. Não se trata de mera incorporação da realidade fluminense, mas de uma forma de intervenção que traz a primeiro plano as tensões fluminenses, e brasileiras, entre atraso e modernização. Na denúncia bem-humorada, o teatro fazia rir das mazelas brasileiras. No periódico, os editores indicavam certos princípios de uma certa educação feminina, apontando o que as mulheres deveriam ler. Na prosa machadiana, os impasses de gênero, classe e raça são ficcionalizados. Rubião percorre as diferentes regiões da cidade, convive com diferentes classes, sem achar propriamente um lugar para si. Nos contos, funcionário, dono de cartório, dona de casa, escrivão, advogado, entre outros tipos, enfrentam as tensões das classes médias numa sociedade marcada pela escravidão. Assim, o presente simpósio se propõe a cruzar diferentes gêneros literários e diferentes aspectos do Rio de Janeiro no fim do Segundo Império. A finalidade é analisar como tensões próprias de uma modernidade periférica se apresentam na vida cotidiana da corte.

Palavras-chave: Artur Azevedo; Machado de Assis; *A Estação*; Segundo Império; Rio de Janeiro.